CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

RIO BONITO DO IGUAÇU

2020

Educação gera conhecimento, conhecimento gera sabedoria, e, só um povo sábio pode mudar seu destino.

Samuel Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 07
INTRODUCAO..... 09
I. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....10
1.1 LOCALIZAÇÃO.....10
1.2 DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA.....10
1.3 CARACTERIZAÇÃO DE ATENDIMENTO..... 10
1.3.1 Etapas de Atendimento.....10
1.3.2 Atos de Autorização da Instituição 10
1.4 ASPECTOS HISTÓRICOS.....11
1.5 REGIME DE FUNCIONAMENTO 11
1.5.1 Quadro de Turmas.....12
1.6 ESTRUTURA FÍSICA.....12
1**.6.1 Descrição do Espaço Físico.....12**
1.6.2 Espaços Pedagógicos.....12
1.6.3 Descrição dos Materiais e Equipamentos.....13
1.7 RECURSOS HUMANOS.....14
1.7.1 Equipe Gestora.....14
1.7.2 Equipe Docente.....15
1.7.3 Equipe de Funcionários.....15
1.7.4 Outros.....15
1.7.5 Apoio à docência 15
1.8 INSTÂNCIAS COLEGIADAS.....15
1.9 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR.....16
II.DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR (MARCO SITUACIONAL) 16
2.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE ESCOLAR E AS NECESSIDADES AVANÇOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA 16
2.1.1 Objetivo da Instituição.....17
2.2 GESTÃO ESCOLAR 17
2.2.1 Associação de Pais Mestres e Funcionários - APMF.....18
2.2.2 Conselho Escolar.....19
2.2.3 Conselho de Classe.....20
2.3 ENSINO-APRENDIZAGEM.....21
2.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE.....22
2.5 RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DISCENTES.....23
2.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....24
2.7 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.....25
2.8 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....26

2.9 ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE.....27
2.10 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO PEDAGÓGICO.....27
2.10.1 Os Critérios de Organização das Turmas.....30
2.11 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR.....31
2.11.1 Indicadores Internos e Externos.....31
2.11.2 Índices de Abandono/evasão e transferência 31
III. FUNDAMENTOS MARCO CONCEITUAL.....32
3.1 PRINCÍPIOS LEGAIS DA OFERTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....32
3. 1.1 Princípio Legal.....33
3.1.2 Princípio Filosófico.....35
3.1.3 Princípio Metodológico.....36
3.1.4 Didático-Pedagógico.....36
3.1.5 Objetivos da Educação Infantil.....38
3.1.6 Direitos de Aprendizagem-Educação Básica 39
3.2 CONCEPÇÔES.....40
3.2.1 De Infância.....40
3.2.2 De Desenvolvimento Humano/formação humana e integral.....42
3.2.3 De Educação 43
3.2.4 De Ensino-Aprendizagem/conhecimento.....43
3.2.5 De Mundo/Homem 45
3.2.6 De Cidadania 45
3.2.7 De Cultura e trabalho 46
3.2.8 De Escola.....46
3.2.9 De Gestão Escolar 47
3.2.10 De Curriculo.....47
3.2.11 De Alfabetização e Letramento 48
3.2.12 De Tecnologia 50
3.2.13 De Cuidar e Educar.....51
3.2.14 De Avaliação.....52
3.2.15 De Formação Continuada.....54
3.2.16 De Educação Inclusiva e Diversidade.....55
IV. PLANEJAMENTO (MARCO OPERACIONAL) 56
4.1 AÇÕES DA INSTITUIÇÃO.....56
4.1.1 Plano de Ação Família e Comunidade.....58
4.1.2 Eventos da Escola.....59
4.2 AÇÕES DA GESTÃO.....61
4.3 AÇÕES DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS 62
4.3.1 Associação de Pais, Mestres e Funcionários 62
4.3.2 Conselho Escolar.....63
4.3.3 Conselho de Classe.....,.....63

4.4 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS 64
4.4.1 Programas 64
4.4.2 Projetos 66
4.4.3 Atendimento Educacional Especializado AEE/Inclusão.....66
4.4.4 Ações de Formação Continuada.....67
4.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....68
4.5.1 Intervenção Didática-Pedagógica 69
4.6 MECANISMO DE ENFRENTAMENTO A EVASÃO ESCOLAR 71
4.7 CALENDÁRIO ESCOLAR 72
4.8 MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....73
4.8.1 Proposta Curricular da Educação Infantil.....83
4.8.1.1 Pressupostos Filosóficos, Psicológicos, Pedagógicos e Legais.....85
4.8.1.2 A Educação Infantil.....85
4.8.1.3 Interações.....87
4.8.1.4 Brincadeiras.....88
4.8.1.5 Campos de Experiências.....91
4.8.1.5.1 O Eu, o Outro e o Nós.....91
4.8.1.5.2 Corpo, Gestos e Movimentos.....112
4.8.1.5.3 Traços, Sons, Cores e Formas.....132
4.8.1.5.4 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....147
4.8.1.5.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....173
4.8.1.5.6 Metodologia/Estratégias de Ensino.....213
4.8.1.5.7 Avaliação/Estratégia de Avaliação.....216
4.8.1.5.8 Conclusão.....220
4.8.1.5.9 Considerações Finais.....221
4.9 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 221
4.10 PERIODICIDADE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 222
4.11 LEGISLAÇÃO VIGENTE 223
4.11.1 Constituição da República Federativa do Brasil 1988 – Direito de Imagem.....223
4.11.2 Lei Federal nº 9.503/97 - Educação para o Trânsito.....223
4.11.3 Educação Ambiental Lei Federal nº 9.795/99 e Lei Estadual nº 17505/2013 Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental.....224
4.11.4 Lei Federal nº 10.639/2003 - "História e Cultura Afro-Brasileira e Lei Federal n°11.645/2008 - "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....225
4.11.5 Lei Federal nº 10.741/2003 - Estatuto do Idoso – Educação para o Envelhecimento Saudável.....226
4.11.6 Lei Federal nº 12.764/2012 - Política Nacional De Proteção dos Direitos da Pessoa

com Transtorno do Espectro Autista.....227
4.11.7 Lei Federal nº 13.006/2014 - Obrigar a Exibição de Filmes de Produção Nacional nas Escolas de Educação Básic.....228
4.11.8 Lei nº 11.696/2008 e Parecer CNE/CEB nº 12/2013 - Ensino de Música na Educação Básica 230
4.11.9 Lei Estadual nº 17650/2013 - Programa Educacional de Resistência às Drogas, Combate à Violência e Lei Estadual nº 18.447/2015 Maria da Penha - Que Criminaliza e Pune Atos de Violência Contra a Mulher 231
4.11.10 Deliberação CEE/PR 04/2006, Artigo 6º- Formação de Equipes Multidisciplinares 232
4.11.11 História Do Paraná - Cultura Paranaense.....234
4.11.12 Direitos Humanos.....234
4.11.13 Estatuto da Criança e do Adolescente.....235
4.11.14 Lei Estadual nº 17482/2013 - Peso Bruto Máximo do Material Escolar dos Alunos de Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privados do Estado do Paraná.....235
4.11.15 Lei Estadual nº 17.335/2012 - Programa de Combate ao Bullying.....236
4.11.16 Lei federal nº 12.031/2009- Obrigatoriedade de Execução Semanal do Hino Nacional nos Estabelecimentos de Ensino Fundamental e Lei Federal nº 12.472/2011 Incluindo os Símbolos Nacionais.....236
4.11.17 Lei Federal nº 13.085/2015 - Dia Nacional de Atenção à Dislexia.....237
V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....237
5.1 Referencias utilizadas na elaboração do PPP.....237
5.2 Referencias utilizadas na PPC.....239
VI. ATA DE APROVAÇÃO PROPOSTA PELO CONSELHO ESCOLAR 240

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu justifica-se a partir do contexto histórico de Educação, sua história, seus desejos, crenças e valores. A partir disso, orienta sua ação de cuidar e educar as crianças na faixa etária de 4 meses a 5 anos, amparadas na exigência legal expressa pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e nas legislações estadual e federal que normatizam a oferta da educação infantil nas fases de Creche e Pré-Escola nesta instituição de educação.

Este projeto apresenta-se como um elemento norteador das ações da instituição de Educação do Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, na busca de ofertar uma educação de qualidade, observadas na legislação educacional vigente, com o intuito de observar a criança como centro de todo o processo de ensino e aprendizagem, aliados às ações de cuidar e educar, numa dimensão formadora para o desenvolvimento integral do educando na fase da creche e educação infantil.

Foram ainda considerados os pressupostos teóricos de diversos autores nos quais pautamos nossa intencionalidade pedagógica, assumindo as especificidades dessa fase de desenvolvimento educacional, buscando promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos dos educandos, considerando-os como um ser completo e indivisível.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico, configura-se num conjunto de intencionalidades e princípios, cuja efetivação em todas as suas dimensões, depende do comprometimento de todos os sujeitos concretos que fazem a escola diariamente, desvelando aspectos da cultura local, bem como da comunidade a que pertence à instituição.

Neste sentido, o Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu busca apresentar no presente documento a sistematização de todos os aspectos que constituem a identidade desta instituição educativa, seus anseios, objetivos, metas, prevendo estratégias de organização e gestão, bem como articulando ações de cuidar e educar fundamentado nas Leis e Diretrizes específicas para esta etapa da Educação Básica, das quais citam-se DCNEIs (2009), Pareceres e Deliberações dos órgãos normativos do estado do Paraná.

Diante da perspectiva almejada o presente documento deve ser entendido como fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que estabelece através da reflexão as ações necessárias à construção de uma nova realidade, permeada pela organização do trabalho escolar como um todo, mas também elevado em suas especificidades.

Sendo assim, este documento deve possibilitar a toda a comunidade escolar que fazem parte do Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, situado no município de Rio Bonito do Iguaçu, proporcionar uma visão ampla de todas as possibilidades, fragilidades e enfrentamentos que fazem parte do cotidiano educativo desta instituição, na perspectiva de proporcionar um olhar redimensionador das ações a serem implementadas, tomada de consciência dos problemas apresentados e as possibilidades de soluções propostas, através do estabelecimento de responsabilidades de todos os envolvidos educandos, professores, pais,

num processo em movimento de construção e reconstrução, estando na criança nossa principal função de existência.

INTRODUÇÃO

A Legalidade e legitimidade do Projeto Político Pedagógico está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, nos seus artigos 12, 13, 14 e 15, nas Deliberações nº 02/2018 e 03/2018 ambas do CEE do Paraná, e orientada pelas Instruções 15/2017 da SEED/SUED e 04/2019 DEDUC/SEED -Pr. A partir destes documentos orientadores, instituiu-se o presente documento, cuja importância se dá não somente porque orienta a organização desta instituição de Ensino nas etapas de educação que oferta, mas principalmente porque é capaz de unir os segmentos escolares: pais, professores e gestores, com a responsabilidade de se articularem para as transformações educacionais necessárias.

> A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização. PARECER 20/2009, CNE/CEB)

Assim o Projeto Político Pedagógico (PPP), aqui apresentada, consiste em um documento sistematizador para nortear a educação ofertada por esta instituição de ensino, bem como servir de pressuposto na perspectiva de transformações, capaz de significar as ações escolares. Projeto Político Pedagógico (PPP) considerada nessa ótica é analisada, avaliada e concluída coletivamente, apresentando formas de construir conhecimentos sistematizados e estruturados, com as informações do meio, criando condições de construir conhecimentos e elaborar ideias transformadoras sobre o mundo, os quais serão legitimados (a) pelo Regimento Escolar, o qual, da mesma forma, deve ser construído coletivamente e aprovado pelo Conselho Escolar e/ou entidade mantenedora, conforme previsto.

Nessa perspectiva, o presente Projeto Político Pedagógico está organizado em partes específicas, cujo teor aborda na parte inicial a apresentação da unidade educativa, apresentando seu espaço físico, os cursos, os quadros de turmas e de profissionais que nela atuam. A segunda parte. Apresenta o marco situacional o qual se refere à reflexão sobre as relações da educação/instituição em sua inserção histórica, e suas relações com contextos sociais da comunidade local, os modos de vida dos sujeitos que compõem seu coletivo, as formas organizativas e comunitárias, as culturas locais, bem como as fragilidades encontradas. A terceira parte está apresentando a parte teórica e legal da instituição de ensino, permeada com conceitos históricos e bases teóricas que balizam toda ação pedagógica da escola através das concepções apresentadas constituindo-se no marco conceitual. Concluindo o Projeto apresenta a parte operacional indicando todas as ações a serem realizadas, juntamente com a implementação da parte curricular e finaliza com a ata de aprovação do Projeto pelos membros que constituem o Conselho Escolar.

Portanto o presente Projeto sistematiza todas as ações que devem ser observadas no processo educativo da instituição educacional do Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu.

I. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu
Código INEP: 41355334
Logo da instituição:

1.1 LOCALIZAÇÃO

Endereço: Rua Domingos Pio, esquina com 7 de Setembro, Nº 528 Bairro: Vista Alegre
Telefone: (42) 35531545
E-mail: apmf.pedacinhodocéu.rbi@hotmail.com
Município: Rio Bonito do Iguaçu
Distância da escola até o NRE: 18 KM
Localização da Instituição: Área Urbana do Município de Rio Bonito do Iguaçu, funciona em prédio próprio.

1.2 DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Municipal
Entidade Mantenedora: Governo Municipal de Rio Bonito do Iguaçu.
NRE: Laranjeiras do Sul.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DE ATENDIMENTO

1.3.1 Etapas de atendimento

Educação Infantil - fase de Creche e Pré Escola para a faixa etária de 4 meses a 5 anos de idade, ou seja segundo a BNCC (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas).

1.3.2. Atos de autorização da Instituição

Autorização de Funcionamento da Educação Infantil:
Resolução nº 802 de 11/02/1999, publicada no DOE 09/03/1999.

Parecer 0514/1999 - CEF

Última Renovação de Autorização de Funcionamento da Educação Infantil:
Resolução nº 4052 de 14/12/2015, publicada no DOE 23/12/2015.
Parecer 2187/2015 SEED/CEF com vencimento em 31/12/2020.

Credenciamento Educação Básica:
Resolução nº 3585 de 16/07/2014 publicada no DOE 20/08/2014
Parecer 1003/14 - CEF com vencimento em 20/08/2019.

O parecer de aprovação do Regimento Escolar nº _____ de ___/___/_____
Ato Administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº _____ de ___/___/_____

1.4. ASPECTOS HISTÓRICOS

O Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu em seus primeiros anos de funcionamento, a priori não tinha um local específico, sendo oferecida numa casa alugada por apenas um ano, atendendo crianças de Jardim I e Jardim II.

Em discussões com a comunidade local do município de Rio Bonito do Iguaçu e os representantes do poder público municipal, foi organizado uma reunião para debater a necessidade da construção de um prédio para atender essas crianças e auxiliar os pais que necessitavam trabalhar e ter um espaço seguro para deixar seus filhos (as).

A partir destas discussões houve a definição para a construção do Centro de Educação Infantil com recursos angariados pelo Governo Estadual. Este foi inaugurado em 03 de abril de 1995, sendo um espaço de atendimento destinado às crianças na faixa etária de 4 meses a 5 anos de idade.

A comunidade escolar é composta por famílias que residem na zona urbana e rural do município, sendo filhos de trabalhadores rurais, da construção civil, de funcionários públicos, de trabalhadores da economia informal que tem na instituição um lugar seguro para deixar seus filhos enquanto trabalham.

O Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu garante o direito da criança gozar da infância, possibilitando o convívio num ambiente com seus espaços carregados de relações afetivas na interação com os outros.

1.5 REGIME DE FUNCIONAMENTO

A instituição funciona nos períodos, matutino das 07h e 35min às 11h e 45min e no vespertino das 12h50minmin às 17h, e 10min de intervalo em cada período de segunda a sexta-feira durante o período do ano letivo, conforme previsto em calendário escolar aprovado e homologado pelo NRE de Laranjeiras do Sul, constando os períodos letivos, períodos de

recesso escolar, férias docentes e discentes, formações. Podendo ser estendido com ações de cuidados conforme a necessidade dos pais no horário das 07h30min às 17h15min. Com oferta de matrículas em regime parcial e integral para turmas de: Berçário, Creche I, Creche II, Creche III e Pré Escolar I e II com períodos trimestrais de organização pedagógica. A organização ocorre por faixa etária nas etapas de Creche e Pré-escola conforme prevê a legislação, no que se refere à relação professor-aluno e considerando os condicionantes de espaços das salas de aula.

1.5.1. Quadro de turmas.

Educação Infantil – Fase Creche

Turmas	Turno	Número de Vagas	Número de matrículas - 2019	Número de Matriculas -2020
Berçário A - (2100)	Integral	6 crianças por professor	12	12
	Manhã		0	-
	Tarde		0	-
Creche I – B 1 Ano (2100)	Integral	8 crianças por professor	11	13
	Manhã		01	3
	Tarde		04	3
Creche I C – 1 Ano (2100)	Integral	8 crianças por professor	10	-
	Manha		01	-
	Tarde		06	-
Creche II – 2 Anos (2100)	Integral	12 crianças por professor	10	18
	Manhã		01	-
	Tarde		06	-
Creche II – 2 Anos (2100)	Integral Manhã Tarde	12 crianças por professor		18
				-
				-
Creche III D – 3 Anos (2100)	Integral	15 crianças por professor	11	---
	Manhã		09	---
	Tarde		07	---
Creche III E – 3 Anos (2100)	Integral	15 crianças por professor	16	---
	Manhã		-	----
	Tarde		-	-----

As turmas de 4 meses a 02 anos serão observadas os condicionantes de espaços de mobilidade mínima de 2m^2 por criança e 1,50 m^2 para crianças de 03 anos e Educação Infantil 4 e 5 anos.

Educação Infantil – Fase Pré-escolar

Turmas	Turno	Número de Vagas (2020)	Número de matrículas (2018)
Pré-Escolar I A – 4 Anos	Integral	20	13
Pré-Escolar II B – 5 Anos	Integral	20	14

Dependendo do número de matrículas efetivadas nessa faixa etária de quatro e cinco anos a cada ano letivo, poderá haver junção ou separação destas turmas visando a melhor organicidade da Instituição.

1.6. ESTRUTURA FÍSICA

1.6.1. Descrição do Espaço Físico

O prédio da Instituição é de alvenaria dividida em dois blocos, conta com 07 salas de aula, 05 banheiros, um espaço reservado para sala de leitura, brinquedoteca e sala de multiuso, uma cozinha, um depósito para merenda, uma lavanderia, uma secretaria com direção e coordenação, ambas no mesmo espaço, um banheiro para funcionários, um refeitório, um almoxarifado e um lactário. Na área externa também há pátio com grama, brinquedos diversos e um solário.

1.6.2 Espaços pedagógicos

Berçário	Sala para atividades, berços, placas de EVA, carrinhos de bebês, lactário, banheiros com chuveiros, banheiras e fraldário, solário contíguo ao berçário e brinquedos para estimulação, balcão, armário, ventilador e cadeiras para refeição.
Creche I	Sala para atividades, berços, placas de EVA, carrinhos de bebês, lactário (preparo na cozinha), banheiros com chuveiros, banheiras e fraldário, solário contíguo ao berçário e brinquedos para estimulação, espelho, balcão, armário, cadeiras para refeição, ventiladores e quadro mural.
Creche II e III	Sala de atividade, mesas sociointerativa com cadeiras individuais em tamanho adequados, armários, balcão, espelho, quadro de giz, quadro mural, colchões, ventilador e banheiro.
Pré-Escolar	Sala de atividade, mesas e cadeiras individuais em tamanho adequados, armários, balcão, espelho, quadro de giz, quadro mural, colchões, ventilador e banheiro externo.
Sala de Leitura /Brinquedoteca/ Sala Multiuso	Um espaço para guardar os volumes, compostos por obras de literatura infantil de acordo com cada faixa etária, bem como acervos para pesquisa dos professores, jogos pedagógicos, brinquedos, armários e

	prateleiras.
Refeitório	Mesas com bancos coletivos em tamanhos adequados, sendo as refeições servidas de acordo com cronograma.
Área externa	Espaço para atividade ao ar livre, gramado arborizado com brinquedos diversos, que são utilizados de acordo com cronograma. São realizadas atividades livres e dirigidas.

1.6.3. Descrição dos Materiais e equipamentos

Instituição dispõe dos seguintes mobiliários e equipamentos**:**

Mobiliário:	
26	Placas de tatame de Eva de encaixe
05	Escorregador de polietileno
01	Cadeira com braço e rodinhas
01	Armários em aço, 2 portas e 4 prateleiras
04	Roupeiros em MDF 03 corpo e 04 portas
36	Mesas individuais para crianças de 4 e 5 anos
09	Mesas coletivas redondas para crianças de 2 a 4 anos
07	Mesas de trabalho
02	Quadros brancos 0,90 X1,20 m
02	Quadro negro
10	Armários em MDF
15	Berços de madeira com colchão e sem gavetas
01	Arquivo em aço c/ 4 gavetas p/ pastas suspensas
97	Cadeiras – crianças 2 a 5 anos
10	Bancos retangulares em MDF para 4 crianças de 2 a 5 anos
10	Colchonetes
01	Quadro mural em feltro 0,90 X 1,20m
05	Cadeiras alta de alimentação para bebê em ferro
04	Cadeiras de estofado adulto
01	Casinha de boneca
01	Túnel lúdico em polietileno
01	Cama elástica
01	Piscina de bolinha

Equipamentos	
04	Bebedouros elétricos individual
01	Batedeira 5 velocidades
13	Ventiladores de parede
07	TV de LCD “32”
01	Fogão de 6 bocas de uso doméstico
01	Ferro elétrico a seco
07	DVD player
04	Aparelhos de som microsystem
04	Aparelhos de ar condicionado 12.000 btus

03	Aparelhos de ar condicionado 9.000 btus
01	Freezer 420L horizontal
02	Microondas 27L
02	Máquinas de lavar roupas capacidade de 10 KG, e 15 KG
01	Refrigerador de uso doméstico frostfree 410L
02	Refrigeradores de uso doméstico Cônsul 410L
01	Fogão industrial 06 bocas
02	Computadores de mesa
02	Notebook
03	Impressoras multifuncionais
01	Vap
02	Banheira em louça

1.7 RECURSOS HUMANOS

1.7.1 Equipe Gestora

Nº de Profissionais	Função	Formação
01	Diretora	Pedagogia/Pós-Graduação
01	Coordenação Pedagógica	Pedagogia/Pós-Graduação

1.7.2 Equipe Docente

Nº de Profissionais	Função	Formação
10	Professores	Pedagogia/Pós-Graduação
01	Professores	Magistério

1.7.3 Equipe de Funcionários

Nº de profissionais	Função	Formação
02	Merendeira	Ens. Fund. Incompleto
03	Auxiliar de serviços gerais	Ensino fundamental
01	Secretária	Ensino Superior.

1.7.4 Outros

Nº de Profissionais	Função	Formação
02	Atendente	Pedagogia
02	Atendente	Magistério
11	Estagiárias	Cursando Pedagogia
02	Estagiária	Cursando Matemática

1.7.5 Apoio à Docência

Não regente de turmas, mas que cobrem o espaço de hora atividade aprofundando a ação docente nos campos de nos Campos de Experiências apresentados na Proposta Curricular que são: Corpo, Gesto e Movimentos, Traços, Sons e Cores e Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação completando o trabalho, musicalização, contação de histórias, dramatizações, ainda com trabalho nas temáticas obrigatórias. Educação para o Trânsito, Política Estadual de Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira, Estatuto do Idoso, Exibição de Filmes de Produção Nacional, Resistência às Drogas, Combate à Violência (Lei Maria da Penha), Estatuto da Criança e do Adolescente.

Nº de Profissionais	**Função**	**Formação**
04	Professores	Pedagogia/Pós-Graduação
01	Professor	Magistério
01	Professor	Arte

1.8 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

As instâncias colegiadas são organizações compostas por representantes da comunidade escolar e local. Elas têm por finalidade fazer funcionar a gestão democrática no ensino público, ou seja, fazer com que seja pensado e decidido coletivamente as propostas de caráter educacional.

Neste sentido a instituição conta com instâncias de APMF, Conselho Escolar e Conselho de Classe, legalmente instituídas.

1.9 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A instituição está inserida na região urbana do município no Bairro Vista Alegre onde oferta matrículas para crianças da comunidade local e comunidades circunvizinhas. Crianças estas oriundas de famílias que residem na zona urbana e rural do município, algumas crianças utilizam o transporte escolar. A grande maioria tem acesso aos bens de consumo e recursos tecnológicos, sendo filhos de trabalhadores rurais, da construção civil, de funcionários públicos, de trabalhadores da economia informal.

As famílias são constituídas por diferentes etnias e grupos sociais. Cada um com suas singularidades, com suas histórias e um modo de vida específico. Isto é demonstrado na instituição por meio da cultura, dos valores e da origem de cada um, sendo estes respeitados e trabalhado pelos professores. Dessa maneira, conhecendo a comunidade escolar e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, aproveitam-se os conhecimentos prévios já adquiridos no convívio social, aprimorando-os durante o processo ensino-aprendizagem.

II. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO – (MARCO SITUACIONAL)

O Diagnóstico da instituição ou Marco Situacional apresentados no presente documento refere-se à reflexão sobre as relações da educação da instituição em sua inserção histórica e suas relações com contextos sociais da comunidade local, os modos de vida dos sujeitos que compõem seu coletivo, as formas organizativas e comunitárias, as culturas locais, a ocupação e organização dos espaços comunitários, elementos estes apresentados de forma que possibilitem pautar permanências e/ou mudanças de concepções condizentes com os princípios da escola pública visando a aprendizagem de todos as crianças que se insere na escola. Partindo de um diagnóstico que deve ser pensado como ponto de partida para a realização do trabalho. Com esse intuito apresenta-se o diagnóstico da instituição de ensino denominada Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu.

2.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE ESCOLAR E AS NECESSIDADES DE AVANÇOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

O Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu é constituído por crianças de 4 meses a 05 anos oriundas de famílias que residem na zona urbana e rural do município, sendo filhos de trabalhadores rurais, da construção civil, de funcionários públicos, de trabalhadores da economia informal que tem na instituição um lugar seguro para deixar seus filhos enquanto trabalham.

As famílias são constituídas por diferentes etnias e grupos sociais. Cada um com suas singularidades, com suas histórias e um modo de vida específico. Isto é demonstrado na instituição por meio da cultura, dos valores e da origem de cada um, sendo estes respeitados e trabalhado pelos professores. Dessa maneira, conhecendo a comunidade escolar e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, aproveitam-se os conhecimentos prévios já adquiridos no convívio social, aprimorando-os durante o processo ensino-aprendizagem.

A relação entre escola e família tem se modificado nas últimas décadas, assim como a escola, a família e a sociedade também mudaram. Observa-se então, a transição de uma fase em que a família acreditava plenamente na escola, para uma nova fase em que passa de um lado a criticar a escola, e de outro, a transferir suas tarefas para a mesma. É um pouco a situação que se vive hoje. Percebe-se que cada vez mais muitas crianças vêm para a escola sem ter sido trabalhado pelas famílias, valores humanos e limites, desta forma delegando a escola um papel que é da família.

Para que isto se efetive o Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, propõe como linha de ação a parceria junto aos pais e comunidade, objetivando a conscientização sobre a importância do acompanhamento dos mesmos no aprendizado dos filhos, mantendo a frequência e a participação nas atividades propostas por essa instituição, cabendo à escola promover um diálogo aberto, considerando-os como parceiros no processo educativo, como também ensinando e aprendendo com as famílias.

2.1.1 Objetivo da Instituição

A instituição de ensino tem a finalidade de efetivar o processo de apropriação do conhecimento, respeitando o dispositivo constitucional Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996, garantindo o princípio democrático de igualdade de condições de acesso e de permanência na escola, de gratuidade para a rede pública municipal, de uma Educação Básica com qualidade em suas diferentes etapas de ensino, vedada qualquer forma de discriminação e segregação.

Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

2.2 GESTÃO ESCOLAR

A gestão é um fator de grande importância para qualquer organização. Alguns autores como Alonso (1976) e Libâneo (2003) enfatizam a importância do gestor na promoção da qualidade da educação, uma vez que o mesmo é considerado como um articulador neste processo.

A gestão de uma instituição de educação implica no ordenamento normativo e jurídico por meio de diretrizes comuns, caracterizado pelos documentos normativos que expressam que.

> A democratização dos sistemas de ensino e da escola implica aprendizado e vivência do exercício de participação e de tomadas de decisão. Trata-se de um processo a ser construído coletivamente, que considera a especificidade e a possibilidade histórica e cultural de cada sistema de ensino: municipal, distrital, estadual ou federal de cada escola. (BRASIL, 2004 vol. 5. p. 25).

Portanto ao tratar-se da organização e do funcionamento do Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às ações e atos e possibilitar à com unidade escolar a gestão democrática tem sido defendida como dinâmica a ser efetivada nesta unidade educativa. Nesse sentido a gestão desta instituição, visa a garantir processos coletivos de participação e decisão, considerando que esses pressupostos encontram-se articulados e respaldados na legislação educacional vigente.

Sendo assim, a atividade de gestão de uma instituição de ensino é de extrema importância, pautada no diálogo aberto, auxiliando toda a equipe escolar a superar as necessidades que se apresentarem de forma a garantir que sejam atingidos os objetivos propostos no trabalho com as crianças pequenas. O gestor precisa estar estreitamente ligado no que ocorre em sua instituição para assim poder desenvolver adequadamente seu trabalho, proporcionando um clima de respeito onde todos possam atingir uma ação pedagógica da escola com competência e excelência, bem como motivar o grupo para o trabalho coletivo.

Uma escola de qualidade e eficácia deve ser gerida com competência, agilidade, criatividade e entusiasmo, de forma participativa e coletiva. O gestor deve estar alerta às necessidades da comunidade; atento a atualização dos professores; conectado aos avanços científicos e tecnológicos; comprometido com a formação, integração e o sucesso dos educandos e empenhado em planejar, coordenar e avaliar a dinâmica da escola diante da realidade atual.

A qualidade que se almeja na educação é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo e o gestor escolar é o mediador deste processo de qualificação, uma vez que tem autoridade e habilidades essenciais para motivar, influenciar e direcionar a comunidade escolar na busca da excelência da educação.

Nessa instituição de Educação a gestão democrática se efetiva através de ações como reuniões e encontros por trimestre ou sempre que for necessário, para estudos e análises das ações e atitudes de todos, seja em momentos coletivos como também individuais, promovendo a democracia participativa, dando direitos de participação iguais para a comunidade, professores e funcionários.

O gestor desta instituição tem função diretiva, exercendo a direção através de indicação pelo poder público municipal através de portarias, o qual responde civil, administrativamente e criminalmente por qualquer ação infracionária que venha a ocorrer na instituição.

Fazendo parte da gestão democrática as instâncias colegiadas, são instancias deliberativas que se constituem em órgãos de representação nas tomadas de decisões das quais estão constituídas na instituição destacando-se em APMF, Conselho Escolar e Conselho De Classe.

2.2.1 Associação de Pais Mestres e Funcionários - APMF

Associação de Pais, Mestres e Funcionários, APMF é uma instância de pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos pais e profissionais da instituição, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo expresso em estatuto próprio.

Esse elo de ligação constante entre pais, professores e funcionários com a comunidade, prima também pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte à direção e à equipe educacional, visando o bem-estar geral da instituição e a formação integral dos educandos. Todos os envolvidos no processo são igualmente responsáveis pelo sucesso da educação gratuita e com qualidade nas escolas públicas do Paraná.

Tem como função primordial discutir ações que possam contribuir para a qualidade do ensino e integrar família, escola e comunidade, viabilizando a participação de todos na gestão

da escola pública; colaborar com a manutenção e a conservação das instalações da escola, bem como conscientizar quanto às atitudes de preservação; realizar projetos envolvendo toda a comunidade, de forma a contribuir para o maior aproveitamento escolar do estudante. É importante ressaltar ainda que as ações da APMF devem estar em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola e com a realidade e interesses da comunidade escolar.

Segundo os documentos normativos de funcionamento da APMF, faz-se necessários alguns procedimentos para sua organização, os quais serão sempre consultados, os quais regem as ações desta instância colegiada no estado do Paraná.

Nesta instituição a APMF demonstra-se atuante no dia a dia escolar, acompanhando, fiscalizando e discutindo os problemas e as ações que envolvem toda a organização administrativa da instituição de ensino.

2.2.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

Neste sentido, cabe aos conselheiros escolares:

- Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola;
- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, autorizar e acompanhar a execução;
- Analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo;
- Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;
- Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola;
- Mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

É competência dos conselheiros orientar pais, estudantes, professores, funcionários e movimentos sociais sobre o encaminhamento de problemas relacionados à escola, elaborar e estabelecer normas e aconselhar e fiscalizar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola, tais como: a avaliação dos professores e funcionários; os processos de reprovação de alunos e as contas da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF).

Segundo os documentos normativos de funcionamento do Conselho Escolar, fazem-se necessários alguns procedimentos para sua organização, os quais serão sempre consultados.

Nesta instituição educacional o Conselho Escolar é um órgão deliberativo consultivo e fiscal. É participativo e são realizadas reuniões sempre que necessária, para discussões e

melhorias na instituição, bem como ajudar a resolver problemas e propor ações que envolvem toda a organização pedagógica da instituição de ensino.

Respeitando o estabelecido na legislação vigente, ou seja, o percentual de 80% de integrantes da comunidade escolar (incluindo do diretor da instituição de ensino), e o percentual de 20% de integrantes da comunidade local.

O Conselho Escolar tem funcionamento normatizado por estatuto específico homologado pela mantenedora, por meio da Secretaria Municipal de Educação. Tem como membro nato o(a) diretor(a) da instituição de ensino, que ocupa, necessariamente, a função de presidente do colegiado.

No processo de gestão democrática da escola ressalta-se a importância do Conselho Escolar como órgão máximo na tomada de decisões, no âmbito da instituição de ensino. Sua formação prevê a representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, dirigentes, docentes e equipe de suporte pedagógico, estudantes se (maiores de 18 anos), pais ou responsáveis, funcionários e comunidade local.

Como regra, o Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, fiscalizadora, mobilizadora, consultiva e fiscalizadora, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos e seu dirigente e Conselheiro não são remunerados. As normas para sua composição e funcionamento estão expressas no Regimento Escolar.

2.2.3. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar. É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as atividades propostas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes. Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Os relatos, as discussões e os encaminhamentos referentes ao conselho de classe serão registrados em livro Ata próprio.

O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos de acordo com a Instrução (15/2017 SEED, SUED) sendo:

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe.
Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos em momento de reunião específicos por turmas nos horários expressas no calendário escolar e em momentos de hora atividades, ou em outro momento em caráter extraordinário quando se fizer necessário.
Pós-conselho: momento e que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

O Conselho de Classe é realizado em três dimensões sendo: Pré-Conselho, realizado pelo professor da turma, com registro individual da aprendizagem de cada criança. O Conselho de Classe, composto pela direção e coordenação pedagógica, secretário, professores que se reúnem para discutir os dados, problemas e proposições elencados no Pré-Conselho e o Pós-Conselho são os encaminhamentos das ações previstas no Conselho de Classe, que podem implicar em: retomada do PTD (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), retorno aos pais ou responsáveis, além de encaminhamentos para situações mais específicas e individuais.

2.3 ENSINO-APRENDIZAGEM

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a aprendizagem se caracteriza pela liberdade e responsabilidade para elaborar a proposta pedagógica atendendo às necessidades peculiares, incluindo currículo, organização escolar e zelar pela aprendizagem de seus alunos. Compreende-se a aprendizagem como a aquisição de competências básicas inerentes ao indivíduo para a sua inserção na sociedade de forma justa e igualitária, onde todos têm o direito de aprender.

A LDB 9493/96 no Art. 13. Apresenta que os docentes incumbir-se-ão de:

> I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
> II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
> III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

> IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
> V - ministrar os dias letivos estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
> VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Partindo destes pressupostos legais, o gestor escolar em meio às inovações pedagógicas contemporâneas, buscará possibilidades proativas para delegar atividades pertinentes ao que concerne a gestão da aprendizagem significativa, tendo o Projeto Político Pedagógico da escola como norteadora das ações, visando à consolidação do processo ensino aprendizagem.

Para que o processo de aprendizagem seja efetivado, é preciso que o educando construa sua aprendizagem e sinta a necessidade de continuar aprendendo. Para tanto, é preciso que o mesmo tenha ao seu lado uma equipe de docentes comprometidos com o direito de aprender do educando e, assim, viabilizem estratégias de ensino articulados com a prática e as especificidades com a comunidade escolar.

Assim é notório o esforço da gestão democrática em direcionar suas ações nos resultados de aprendizagem dos educandos, considerando que esta precisa acontecer de forma prazerosa, sendo essencial que o educador tenha a sensibilidade de perceber a sede de conhecimento do educando e proporcionar-lhes essa conquista.

Fazem parte do processo de ensino-aprendizagem:

- O planejamento;
- Cadernos diários e planos de trabalho docentes;
- Registro no livro de Registro de Classe;
- Metodologias diversificadas, diferenciadas e lúdicas, permeadas por interações e brincadeiras;
- Estudos e reflexões – teoria e prática;
- Avaliação da prática pedagógica
- Adequação dos tempos e espaços pedagógicos que atendam em diferentes momentos e com diferentes propósitos.

A aprendizagem deverá ser o foco principal nessa instituição de educação, para tal são elaborados pelos professores os planejamentos, com a intensão de organizar o processo de ensino/aprendizagem, o qual deve estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e a Proposta Curricular Municipal bem como as legislações vigentes.

No Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu os professores preparam suas aulas diariamente, desenvolve projetos elaborados pela instituição que consta no PPP e projetos que faz parte da Secretaria Municipal de Educação. O plano de trabalho docente é realizado no início do ano conforme previsto no calendário escolar no campo de planejamento, realizado por turmas e discutidos e reelaborados a cada trimestre. Os livros registro de classe são orientados pelo NRE e Secretaria de Educação.

2.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO- AEE

A educação inclusiva pressupõe uma reorganização no sistema educacional de forma a garantir acesso, permanência e condições de aprendizagem a toda população em idade escolar, mediante a um processo de normalização, até o momento atual que prevê direitos educacionais iguais e equidade educacional.

A construção da escola inclusiva desde a educação infantil implica em pensar em seus espaços, tempos, profissionais, recursos pedagógicos etc. voltados para a possibilidade de acesso, permanência e desenvolvimento pleno também de alunos com deficiências, em virtude de suas particularidades, por apresentarem necessidades educacionais que são especiais. Talvez o maior desafio esteja na prática pedagógica, que através da ação direcionada e intencional contribuirá em muito para a inclusão em seu sentido pleno.

A prática pedagógica na educação infantil tem sido analisada ultimamente no sentido de superar ações que eram baseadas no cuidar promovendo reflexões sobre seu papel de educar. No entanto, as concepções precisam ser modificadas na busca desse ideal, além da mudança conceitual sobre o papel da educação infantil no desenvolvimento global e integral da criança, quando se fala de construção de escola inclusiva.

Segundo o Parecer 20/2009 do CNE/CEB, o olhar acolhedor que se refere à criança com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tem direito a:

> [...] à liberdade e à participação, tal como para as demais crianças, deve ser acolhido no planejamento das situações de vivência e aprendizagem na Educação Infantil. Para garanti-lo, são necessárias medidas que otimizem suas vivências na creche e pré-escola, garantindo que esses espaços sejam estruturados de modo a permitir sua condição de sujeitos ativos e a ampliar suas possibilidades de ação nas brincadeiras e nas interações com as outras crianças [...]. Isso inclui garantir no cotidiano da instituição a acessibilidade de espaços, materiais, objetos e brinquedos, procedimentos e formas de comunicação e orientação vividas, especificidades e singularidades das crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (PARECER 20/2009 do CNE/CEB)

Dentro desta perspectiva de educação para todos, a educação Inclusiva torna-se um grande desafio, garantida pela Constituição Federal Brasileira, art. 208, III, aliada a declaração de Salamanca em 1994, reafirmou o direito de todos à educação, independente de suas diferenças, enfatizando que a educação para pessoas com necessidades educacionais especiais, também são parte integrante do sistema educativo, contemplando uma pedagogia voltada as necessidades específicas e adoção de estratégias que se fizerem necessárias em benefício comum. A LDB 9.394/96, artigos 58 e 59 têm também como finalidade de concretizar preceito constitucional e responder ao compromisso com a “Educação para Todos.” Assume-se assim, o compromisso de uma educação comprometida para a cidadania, considerando sua diversidade.

A educação inclusiva baseia-se na educação condizente com igualdade de direitos e oportunidades em ambiente favorável, adaptação e flexibilização curricular, considerando a participação da família na Instituição, num esforço conjunto de aprendizagem compartilhada, essa instituição trabalha as questões inclusivas no seu cotidiano através da adaptação

materiais, equipamentos e atividades, bem como realizando adaptação curricular e disponibilizando espaço tempos e apoios diferenciados.

2.5 A RELAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DISCENTES

Ao levar em consideração a escola como instituição demarcada, com a possibilidade da construção sistematizada do conhecimento pelo educando, é de fundamental importância a criação de algumas possibilidades e condições favoráveis, nas quais alunos e professores possam refletir sobre sua prática e passaram a atuar num clima mais condizente com a realidade de uma escola.

O trabalho direto com crianças de 4 meses a 5 anos exige do professor o investimento emocional, conhecimento técnico pedagógico e compromisso com a promoção do desenvolvimento integral, pois a ela tem o professor como alguém qualificado para mediar seu desenvolvimento, auxiliando-a a ampliar as linguagens para usar, representar e exprimir sua forma de compreender o mundo e si mesma. Com isso o professor de Educação Infantil deve ter formação ética e competência na especificidade de sua tarefa, levando-se em conta o atual momento sócio histórico, que ocorre em um mundo complexo, contraditório, violento, consumista em constante mudança.

O importante é que os professores tenham o domínio de conceitos e habilidades necessárias para ter uma atuação junto as crianças, e, que esta seja promotora de aprendizagens e de desenvolvimento das no sentido de lhe garantir o direito à infância.

O professor deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança para a criança, valorizando seu potencial. Precisa ser sincero, autêntico, respeitando suas opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca do conhecimento de um mundo repleto de descobertas e interações, estabelecendo uma relação segura com a criança, em um clima carinhoso, considerando que o papel do professor é importante na formação das crianças.

O professor deve ter um perfil de mediador do conhecimento, sustentado na prática pedagógica de ensinar e aprender, mas além disso, é preciso que o mesmo estimule a curiosidade dos educandos, que seja comprometido com o desenvolvimento educacional de seus alunos e manter-se em formação constante para dispor de novas tecnologias de ensino, reelaborando teorias, ser um estudioso da educação e ter compromisso com o exercício do magistério.

A relação professor/criança acontece de forma harmoniosa, com atendimento individual, sempre atento, percebendo os problemas e comportamentos diferentes apresentados, criando assim, um ambiente de cuidado que considera as necessidades das diferentes faixas etárias, bem como o desenvolvimento de cada uma.

2.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com a legislação educacional a articulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, historicamente baseada num eixo que é a infância e a sua

peculiaridade, que envolve o jogo, a imaginação, o brincar, a expressão em inúmeras linguagens. Assim, o primeiro ano do ensino fundamental que se encontra sob a lógica da escolarização com a função de instruir a criança, essencialmente, nas primeiras letras.

Nesse sentido vale destacar que a falta de articulação entre as turmas do pré-escolar da educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental, pode comprometer a futura aprendizagem das crianças, especialmente por que elas sofrem uma ruptura no entendimento do que seja escola, aprender na escola e qual o status do brincar no cotidiano institucional.

Prever formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, através de encontros, visitas, reuniões e providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças, assim permitindo "aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na pré-escola e as condições em que eles se deram," (BRASIL, 2009-Parecer 20/2009, CNE), independentemente de essa transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições, para assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação.

É importante dizer que nesta fase de articulação, trabalhar com o lúdico nas práticas educacionais é essencial. As crianças precisam aprender brincando, pois assim elas estão criando os alicerces de sua personalidade. A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos alunos equilibrados e seguros no decorrer dos anos escolares.

Do ponto de vista do trabalho da/do professora/professor ao término da primeira etapa da Educação Básica deve ser pensado e articulado formas significativas de as crianças vivenciarem o "ritual de passagem" da escola de Educação Infantil para a Escola de Ensino Fundamental, sem compreender este ritual como ruptura no seu processo de escolarização. Esse é um marco importante, para as crianças e para as suas famílias, que costuma gerar nelas ansiedade e insegurança, uma vez que, geralmente, significa um momento de separação, de entrada em novos e desconhecidos espaços, de conhecimentos de pessoas diferentes, de vivência de novas rotinas. Enfim, todos se sentem inseguros diante da falta de referências em relação ao que não se conhece. Essa mudança pode gerar também, o desejo de conhecer o que é novo, o interesse pelos novos desafios e a curiosidade, em razão de ser o lugar onde estão as crianças mais velhas.

Assim, devem ser pensadas estratégias que visem facilitar essa "passagem", vivendo de forma plena a transição, promovendo sentimentos de confiança e tranquilidade nas crianças realizando com os alunos de Pré I e II visitas nas outras instituições de ensino, para conhecer os espaços e a organização dos horários, realizando visitas aos estudantes do 1º ano do ensino fundamental. Também o diálogo entre os professores auxilia no conhecimento do aluno, favorecendo a adaptação.

2.7 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado das crianças desde bebê. Nela recebem cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, e constrói suas primeiras formas de significar o mundo. Segundo o Parecer (20/2009, CNE), essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável frente às características das crianças de zero a cinco anos de idade. Mesmo reconhecendo que família e instituição são criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, porém encontram-se em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos. O importante, segundo o mesmo documento é acolher as diferentes formas de organização familiar e respeitar as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos.

Nessa perspectiva, os docentes compreendem que, embora compartilhem a educação das crianças com os membros da família, exercem funções diferentes destes, pois, o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil pode apreender os aspectos mais salientes das culturas familiares locais para enriquecer as experiências cotidianas das mesmas.

Assim trata-se de uma relação que requer a visibilidade e transparência da participação tanto da escola quanto dos pais, ou responsáveis no processo de educação de qualidade.

Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (cap. IV, parágrafo único).

Portanto, cabe à escola organizar momentos e formas para essa articulação, preferencialmente envolvendo as instâncias colegiadas, reuniões, palestras, apresentações. Sempre que se fizer necessário à família é convidada a se fazer presente no espaço escolar para tratar assuntos relacionados à criança, onde os pais são atendidos em reuniões de pais pelos professores. Por tratar-se de um lugar público a entrada dos responsáveis está prevista a qualquer momento, porém, atentos à segurança das crianças torna-se necessário à identificação na secretaria.

2.8 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade, considerando que são direitos, bem como dever dos docentes no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho com qualidade. As formações devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades.

A formação continuada de professores é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.

Essa necessidade sempre existiu, já que a ação docente é uma ação complexa que depende da eficácia da relação interpessoal e de processos subjetivos como a capacidade de captar a atenção e de criar interesse.

As mudanças de paradigmas impostas pela sociedade nas últimas décadas intensificou sobremaneira essa necessidade. Formar-se continuamente tornou-se obrigatoriedade para os professores numa escola que precisa lidar com gerações interativas, inquietas e tecnológicas. Lidar com o Bulling, com a diversidade cultural, com a questão ambiental, com o avanço tecnológico e com as dificuldades de aprendizagem, por exemplo, não fez parte do currículo de formação do professor, mas se constitui numa necessidade crescente em seu cotidiano profissional.

Para que a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor. Alguns autores apontam que o segredo do sucesso de um bom programa de formação continuada resume-se a três fatores: partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; valorizar o seu saber e a sua experiência e integrar de forma eficaz, teoria e prática.

Com relação a esse último fator, precisamos ficar atentos para que o processo de formação não se constitua num receituário pedagógico. Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica.

Os processos de formação continuadas que ocorrem na maioria das instituições advêm de participação em projetos de pesquisa e extensão das universidades, programas de formação continuada através de convênios do com os governos federal e estadual, além de estudos dirigidos dentro da própria escola buscando alternativa para suprir fragilidades apresentadas.

Esta Instituição de Educação Infantil participa de encontros de formação continuada ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação previstas em calendário escolar e ou quando houver necessidade através de formação complementar durante o ano letivo.

2.9 ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE

As horas destinadas às horas atividades são períodos complementares ao exercício da docência, destinados para estudos, planejamento, avaliações e formação continuada.

A hora atividade é um período reservado para formação docente, elaboração de meios para melhoria da aprendizagem, além de atendimento aos pais, correção de avaliação de atividades; diálogo com a equipe pedagógica sobre alunos, planejamento para ensino dos conteúdos, organização do livro registro de classe, descrição de pareceres, preparação de materiais didáticos e demais atividades necessária para um bom andamento das aulas, bem como refletir sobre a prática pedagógica.

À hora atividade tem como objetivo:

- Mediar, organizar, integrar e articular o trabalho pedagógico para garantir a efetivação da função social da escola;

- Deve ser cumprida na escola.

Considerando a uni docência na Educação Infantil e o tempo destinado à hora atividade dos professores, as crianças serão atendidas com atividades nos Campos de Experiências apresentados na Proposta Pedagógica Curricular que são as Oficinas de Aprofundamentos em Corpo, Gesto e Movimentos, Traços, Sons, Cores e Formas e Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, projetos envolvendo musicalização, movimentos, projetos de leitura, contação, dramatização de histórias, atividades artísticas, brincadeiras, projetos de psicomotricidade complementando assim o trabalho docente do professor regente em cada faixa etária.

2.10 A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

A organização da rotina das atividades da criança na escola é um aspecto de suma importância. Essa deve ser pensada a partir do planejamento feito pela equipe pedagógica e professores, traduzida no plano de trabalho docente ou no diário do professor, considerando que a rotina possibilita à criança segurança e domínio do espaço e do tempo que passa na escola.

A organização da rotina deve ser adequada ao tempo de permanência da criança na instituição, ou seja, se período integral caracterizado pelo Ministério da Educação, com no mínimo de sete horas diárias, ou um período parcial. A partir dessa definição, organizam-se as atividades propostas para a criança.

É importante destacar que essa organização não pode ser rígida, pode ter alterações e adaptações no dia a dia, dependendo de situações inusitadas.

Portanto, em conformidade com essa ordenação do tempo na instituição, tem como finalidade padronizar e controlar o tempo escolar, a realização das atividades, o ritmo dos professores e das crianças, constituindo-se como fator fundamental para a compreensão do processo de trabalho docente e do processo ensino aprendizagem. No espaço escolar além dos horários de entrada e saída, horário de lanche e alimentação, também, esse mesmo tempo é notado de atividades contidas no calendário escolar que determina os períodos festivos e comemorativos, os planejamentos, os recessos, as férias, dentre outros.

Especificamente, na sala de aula, essa relevância se dá no controle da duração das atividades, na realização não fragmentada dos conteúdos pedagógicos, no controle e no acompanhamento do ritmo e das atividades do aluno e etc. Esses tempos estão relacionados entre si e diretamente ligados à prática do professor.

Nesse sentido considera-se que a criança, especificamente da educação infantil e dos anos iniciais necessita de atenção e o acompanhamento de um adulto, o qual dirige as atividades, onde através do diálogo interagem com ele na perspectiva do cuidar, educar, brincar e aprender.

A organização da rotina nas turmas orienta as crianças no tempo e no espaço e também, o trabalho do professor, quando por meio da mediação das atividades propostas, avalia a aplicação do que foi planejado e traduzido em seu planejamento diário.

Todas essas atividades realizadas com as crianças menores da educação infantil devem ser permeadas pela ludicidade através dos eixos interações e brincadeiras que permitam a socialização, a integração e com o meio para despertar para sua autonomia. Com articulação dos conhecimentos e aprendizagens, devem versas com os objetivos propostos na organização pedagógica, ou seja, as situações de aprendizagens intencionais.

O professor deve, a partir das observações realizadas, promover a verbalização das situações, problematizar, incentivar respostas, experiências, trabalhar com o nome da criança, criar referências sobre a história de vida de cada um, criar indicativos sobre as características da escola, do bairro, etc. Promover momentos para cantar, ouvir músicas, ler histórias, parlendas, poemas, assistir filmes, dramatizar. Organizar situações matemáticas, por exemplo, enumerar os materiais como brinquedos, calcular, produzir. Para as crianças maiores, propor atividades com situações de agrupar, tirar, subtrair, repartir, registrar quantidades, fazer registros, pesquisas, produções de textos dirigidos e espontâneos, possibilitar leitura de diferentes produções, participação em eventos, comemorações, seminários, entre outras, de forma a articular os conteúdos e as disciplinas no caso dos anos iniciais, mantendo a as aprendizagens sem fragmentação.

Todas as atividades a serem realizadas, com as crianças menores dever advir a partir de brincadeiras e jogos, que permitam a socialização, a integração, como meio para despertar para a autonomia.

Os diferentes momentos organizados caracterizam a rotina na escola são de suma importância para avaliação do desenvolvimento do educando e do Projeto Político Pedagógico e Proposta Curricular, pois é na execução das atividades que se cria a possibilidade de estabelecer a relação entre teoria e prática e ainda, na atuação dos diferentes profissionais que de dela participam propiciam esse desenvolvimento.

A organização dos horários para utilização dos espaços escolares externos e internos disponíveis para as crianças desenvolverem as atividades, segue de acordo com os cronogramas diários e semanais de cada turma e o cronograma estabelecido pela instituição.

Entrada	Organizar a sala para a recepção das crianças e respectivas famílias de forma interessante e acolhedora, aproveitando esse momento para apresentar um novo brinquedo, ensinar uma nova forma de brincar, de interagir com os colegas e com os pais. É o momento em que as crianças podem guardar seus pertences, pendurar as mochilas, identificar o próprio nome.
Café da manhã	Observar se as crianças sentam-se tranquilas, se tomam o café da manhã sozinho, com ou sem dificuldades, se interagem com os colegas. Com relação aos bebês, deve-se observar se eles experimentam os alimentos oferecidos, auxiliando-os sempre que necessário.

Roda	Música: cantar e ensinar cantigas de roda às crianças; resgatar, no dia a dia escolar, a cultura infantil. Conversa: propor um tema para favorecer o desenvolvimento da linguagem oral e a participação em situações comunicativas. É importante conversar com as crianças, escutá-las e ainda observar como se expressam por meio do corpo. Leitura: contar e/ou ler uma história, uma poesia ou uma parlenda. Para esse momento especial as crianças podem sentar-se em roda ou no tapete do cantinho da leitura. Elas também podem colocar o livro na caixa-mágica. É preciso convidar as crianças para a leitura, estimular a criatividade e criar um clima envolvente.
Propostas de atividades pedagógicas	O que o professor considera importante para o processo de ensino e aprendizagem de acordo com o estabelecido em seu Plano de Trabalho Docente.
Brincadeira externa no espaço livre, cama elástica, escorregador.	Enquanto as crianças brincam no espaço externo da escola, deve-se observar suas brincadeiras e seus diálogos, pois nos revelam o processo de desenvolvimento infantil. Brincar livremente é fundamental para a criança pequena. É um momento que deve ser garantido diariamente na rotina da escola.
Cuidados – higiene	É importante propor diariamente para as crianças o cuidado de si. Para os bebês, é o tempo/espaço do banho, da troca da fralda e da roupa, da interação com o adulto e do reconhecimento de seu corpo. Para as crianças de 2 e 3 anos, é o tempo/espaço de lavar as mãos, o rosto e, se necessário, trocar-se.
Almoço	Observar se as crianças sentam-se tranquilas, se comem sozinhas, com ou sem dificuldade, e se conversam com os colegas. É um momento de aprendizagem: trabalhar com os procedimentos e ensiná-los (postura à mesa, servir-se com relativa autonomia, manuseio dos diversos utensílios). Com relação aos bebês, deve-se observar se eles aceitam os alimentos, a introdução de novos sabores e a quantidade oferecida.
Descanso	Organizar o espaço para as crianças que permanecem na unidade escolar em período integral e acompanhar o sono delas. Garantir o repouso, a fim de reporem suas energias, respeitando a individualidade de cada uma delas. Ao acordar, cada criança deve ser acolhida e orientada para colocar os

	sapatos, ir ao banheiro e lavar as mãos e o rosto. Auxiliá-las em seus cuidados pessoais. Organizar a sala com a ajuda das crianças: guardar os lençóis, empilhar os colchões e abrir janelas e cortinas.
Suco/fruta	É um momento de cuidado, alimentação e experimentação dos sabores diferentes das frutas/sucos.
Propostas de atividades pedagógicas	O que o professor considera importante para o processo de ensino e aprendizagem de acordo com o estabelecido em seu Plano de Trabalho Docente/ Diário.
Lanche da tarde	É a última refeição do dia, garantindo que as crianças se alimentem, incentivando-as.
Atividades externas dirigidas	Podem ser organizadas de acordo com as características do grupo e da faixa etária – corre cotia, queimada, passa anel, detetive, amarelinha, esconde-esconde...
Saída	Momento de reencontro com as famílias e troca de informações necessárias.

Segundo o Parecer 20/2009 do Conselho Nacional de Educação, as instituições de Educação Infantil devem tanto oferecer espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde infantil, quanto se organizar como ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenos de interações, explorações e descobertas partilhadas com outras crianças e com o professor. Elas ainda devem criar contextos que articulem diferentes linguagens e que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses. Junto com isso, há necessidade de uma infraestrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho das turmas e ao tipo de atividades realizadas.

2.10.1 Os Critérios de Organização das Turmas

O número de crianças por professor deve possibilitar atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias. Levando em consideração as características do espaço físico e das crianças, no caso de agrupamentos com criança de mesma faixa de idade, recomenda-se de acordo com a Deliberação 02/2014 do CEE-Pr, no Art 9º: : "[...]V - de quatro e cinco anos de idade - até vinte crianças por professor."

> I - do nascimento (quatro meses) a um ano de idade - até seis crianças por professor;
> II - de um a dois anos de idade - até oito crianças por professor;
> III - de dois a três anos de idade - até doze crianças por professor;
> IV - de três a quatro anos de idade - até quinze crianças por professor;
> V - de quatro e cinco anos de idade - até dezoito crianças por professor.

A constituição das turmas obedecer às normas estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação, e a instrução SESA, no que se refere ao número de alunos por turma, considerando com os condicionantes inerentes à dimensão das salas cuja lotação permite, 2,20 m^2 por crianças nas turmas de Berçário, Creche I, e 1,50 m^2 por criança nas turmas creche II, creche III e Pré escolar 4 e 5 anos.

Na Educação Infantil na faixa de Pré escola denominada de Pré II- serão matriculadas as Crianças que completem os cinco anos de idade até 31 de março e no Pré I serão matriculadas as Crianças que completem os 4 anos de idade até 31 de março, conforme prevê as DCNIE (2009) Art. 5º.

Ainda poderão ser consideradas matrículas para crianças cujos irmãos frequentem a instituição no mesmo horário, ou que dependam do transporte escolar, desta forma favorecendo a permanência dos educandos na instituição. Vagas serão ofertadas para tanto preferencialmente para crianças que residam próximo. Embora não sendo a frequência pré-requisito para o ingresso no ensino fundamental é importante uma frequência mínima de 60% nos dias letivos para a etapa de pré-escola.

Considerando a uni docência na Educação Infantil e o tempo destinado à hora atividade dos professores, as crianças serão atendidas com atividades nos Campos de Experiências apresentados na Proposta Pedagógica Curricular que são as Oficinas de Aprofundamento em: Corpo, Gesto e Movimentos, Traços, Sons, Cores e Formas e Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação completando o trabalho docente.

2.11 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR

2.11.1 Indicadores Internos e Externos

Com base no que propõe o Ministério da Educação acaba de lançar, o documento Indicador da Qualidade na Educação Infantil ajudará a propor mecanismos para melhorar a qualidade do processo de ensino e da aprendizagem.

2.11.2 Índices de Abandono/Evasão e transferências

A escola pauta suas ações de forma que as crianças sejam valorizadas e estimuladas a participar assiduamente das aulas.

Em caso de baixa frequência recorre-se a conversa com familiares ou responsáveis, comunicados orais e escritos, registros dos procedimentos em livro ata e esgotadas todas as possibilidades será preenchido o Ofício FICA ao Conselho Tutelar para devidos procedimentos.

Nos últimos anos houve um índice baixo de evasão, conforme tabela abaixo:

ANO	ALUNOS MATRICULADOS	EVASÃO		ANO	ALUNOS MATRICULADOS	EVASÃO
2015	Creche Integral	10		2016	Creche Integral	10
	Creche Manhã	0			Creche Manhã	0
	Creche Tarde	1			Creche Tarde	0

	Pré-Escolar Integral	0			Pré-Escolar Integral	0
	Pré-Escolar Manhã	0			Pré-Escolar Manhã	0
	Pré-Escolar Tarde	0			Pré-Escolar Tarde	0
ANO	**ALUNOS MATRICULADOS**	**EVASÃO**		**ANO**	**ALUNOS MATRICULADOS**	**EVASÃO**
2017	Creche Integral	8		2018	Creche Integral	1
	Creche Manhã	0			Creche Manhã	1
	Creche Tarde	1			Creche Tarde	0
	Pré-Escolar Integral	0			Pré-Escolar Integral	0
	Pré-Escolar Manhã	0			Pré-Escolar Manhã	0
	Pré-Escolar Tarde	0			Pré-Escolar Tarde	0

III. FUNDAMENTOS TEÓRICOS (Marco Conceitual)

Tão importante quanto o diagnóstico da realidade situacional da escola, é a clareza das concepções que embasam as ações já desenvolvidas e as projetadas como referência do futuro da instituição. Considerando as ideias apontadas no marco conceitual que as categorias de planejamento se materializam no marco operacional, especialmente nas questões curriculares.

Das concepções decorrem princípios didático-pedagógicos que implicam na organização do trabalho docente: no planejamento, na condução didática e metodológica das aulas. Trata-se de discussão que busca nas ciências amparo filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico (pela vinculação com teorias de aprendizagens) e pedagógico, baseada em autores que auxiliem nesta compreensão.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que o conhecimento humano aparece como emanação direta de seu comportamento prático, porém ao mesmo tempo estão condicionados ao determinismo social, imposto pelas forças produtivas que compõe e detêm o poder nas sociedades, Assim as concepções deverão embasar teoricamente as ações da instituição.

Deixa-se claro que o conhecimento a ser trabalhado pela instituição deverá sempre estar ligado ao trabalho, atividade prática que os homens fazem para sobreviver, porque é através da práxis que se defrontam os obstáculos que serão vencidos pela capacidade humana de imaginar e construir alternativas, possibilitando a compreensão e apropriação da realidade através da investigação direta do material. Do mesmo modo... “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. (SAVIANI, 1992, p 21). Nesse sentido apresenta-se nesse capítulo toda a parte conceitual, tanto de legislação quanto teórica, as quais devem oferecer subsídios para ao desenvolvimento de todo o processo educativo.

Sendo o Projeto Político Pedagógico um processo de construção coletiva que se vincula a um movimento de ir e vir, de estudar, analisar, debater e valorizar as opiniões deverá manter vivo e atualizado, seus fundamentos teóricos e legais para assim dar conta do que se pretende ofertar.

3.1 PRINCÍPIOS LEGAIS DA OFERTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o Parecer do CNE/CEB Nº 20/2009 os princípios decorrem de:

Princípios éticos, que destacam a importância de:

- Assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas;
- Valorizar as produções individuais e coletivas das crianças;
- Apoiar a conquista, pelas crianças, de autonomia para escolher brincadeiras e atividades e realizar os cuidados pessoais diários;
- Fortalecer a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos;
- Ampliar as possibilidades de aprendizagem trazidas por diferentes tradições culturais;
- Apoiar as crianças a aprender a valorizar cada pessoa e os diferentes grupos culturais;
- Estimular as crianças a respeitar todas as formas de vida e a prover o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

No que se refere aos **princípios políticos**, o mesmo Parecer do CNE, apresenta que a instituição de Educação Infantil deve:

- Promover a participação crítica das crianças nas atividades;
- Possibilitar-lhes a expressão de seus sentimentos, ideias e questionamentos;
- Ajudar as crianças a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma relação afetiva, uma ideia, um conflito;
- Garantir às crianças uma experiência bem-sucedida de aprendizagem e dar-lhes oportunidade de apropriação de conhecimentos básicos.

Em relação aos **princípios estéticos**, o referido Parecer CNE indica que o trabalho pedagógico na instituição de Educação Infantil deve:

- Valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
- Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade entre elas;
- Ampliar as possibilidades de a criança se expressar, comunicar, criar, organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar e trabalhar em grupo;
- Possibilitar às crianças apropriarem-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.

3.1.1 Princípio Legal

Atualmente, vigora no Brasil, uma política pública voltada para a construção da cidadania e do cumprimento dos direitos humanos, principalmente no que diz respeito aos

direitos das crianças e adolescentes. A Constituição Federal de 1988 foi o marco para esta conquista, seguida pelo ECA - Estatuto da Criança e Adolescente que dão à criança o cunho de cidadão de direitos. A Constituição Federal de 1988 estabelece que é dever dos pais, da sociedade e do poder público diante da educação a garantia dos direitos das crianças, apresentando no Artigo 227 que:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

Portanto, após promulgação da Carta Magna (1988), os pais, a sociedade, as instituições de atendimento e o governo são obrigados a respeitar os direitos definidos na mesma. A LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - Lei 9394/96, consolidou estes fatos gradativamente com as modificações a ela incorporada. O Conselho Nacional de Educação mediante Pareceres e Resoluções, redesenham esse novo olhar e posicionamento diante da infância via Educação Básica. Paralelamente, os Sistemas de Ensino e Conselhos Estaduais ou Municipais de Educação reafirmam estas conquistas.

O artigo 3º da LDB, reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Assim apresentados os princípios legais deverão permear todas as ações do Centro Municipal de Educação infantil Pedacinho do Céu.

Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos, para reconhecer a si próprio como sujeito ativo na transformação de seu grupo e do seu meio social;

Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar, considerando a diversidade humana, característica da formação social, cuja finalidade é o

desenvolvimento dos sujeitos em suas dimensões individual, social, política, econômica e cultural, objetivando que a pessoa e/ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos. Os estudantes que constituem a escola atual são frutos de seu tempo histórico, com um repertório de experiências cotidianas da sociedade contemporânea, expressam a cultura vigente, com rituais, imagens e códigos comunicativos, com sentidos e significados condizentes com a sociedade em que estão inseridos. Isso significa que esses sujeitos também se constroem nas relações sociais que acontecem no ambiente escolar.

Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar. É importante considerar a escola como espaço em que a igualdade e a equidade possam constituir valores essenciais para a formação dos sujeitos, e por sua vez, apontem elementos para a construção de políticas públicas voltadas para a promoção da justiça social. A busca da equidade requer a oferta de mais recursos, melhores condições às escolas menos providas e aos estudantes que mais necessitam, além da formação continuada dos professores voltada para o compromisso ético com a igualdade e equidade. A qualidade da educação visa uma aprendizagem efetiva, que trate de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com o objetivo de equiparar o desenvolvimento, assegurando a igualdade de direito à educação a cada estudante;

Compromisso com a Formação Integral, entendendo esta como fundamental para o desenvolvimento humano, dando condições de acesso aos conhecimentos historicamente construídos por meio de diferentes linguagens para agir com determinação, respeitando os princípios éticos, democráticos, inclusivos, estéticos e políticos, portanto, deve promover práticas democráticas possibilitando que os estudantes usufruam e exercitem seus direitos civis, humanos e sociais.

Valorização da Diversidade compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade, isso implica a compreensão de que vivemos em uma sociedade marcada pelas desigualdades, tensões e conflitos sociais que resultaram no silenciamento de conhecimentos sobre a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, sobre a história das mulheres, das pessoas com deficiência, das diferenças geracionais que envolvem tanto as discriminações às pessoas idosas, quanto às crianças e adolescentes, sujeitos da educação, que passaram a ser considerados sujeitos de direitos somente a partir da Constituição de 1988. Reconhecer e respeitar as diferenças étnicas, culturais, sexuais, religiosas, articuladas aos conhecimentos, referenciais e instrumentais teóricos específicos de cada disciplina que se estabelece estreita relação entre a prática pedagógica de valorização da diversidade e a concepção de educação que orienta as práticas curriculares da escola.

3.1.2 Principio Filosófico

Para cumprir com os princípios filosófico é preciso (re)pensar o conceito de aprendizagem. Nesse sentido, remetemo-nos à noção de aprender a aprender de Régnier (1997), cujo conceito institui-se como uma mudança de paradigma, como um "novo" papel no processo de "aprender". Este passa a ser um ato que se estende para além dos bancos escolares e redefine o papel da escola, do professor, do aluno e dos grupos sociais. Aprender como se aprende, torna-se a grande tônica (RÉGNIER, 1997, apud, EYNG, 2004, p. 9).

Cada determinada época histórica é constituída por determinados valores, com formas de ser e viver que buscam a plenitude. Enquanto estas concepções se envolvem ou são envolvidas pelos homens, em busca da plenitude, a sociedade está em constante mudança. O nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para saber o que seremos segundo Freire (1979).

Assim sendo, os pressupostos filosóficos da escola vão de encontro à essas mudanças e levantam como questão fundamental, a superação da fragmentação do conhecimento. Isso exige um rompimento com a estrutura linear dos conteúdos, e uma busca constante da superação da prática pedagógica pautada na fragmentação.

Assim o Princípio filosófico compreende que a criança deve ser concebida como sujeito-aluno como síntese de múltiplas relações sócio históricas, em constante construção e (trans)formação, onde a premissa do ensino na Instituição seja a de transformar informação em conhecimentos socialmente significativos para o conjunto da população, conforme apresenta Noronha (2002, p 117), onde as transformações que permeiam o sistema educacional na atualidade, fundamentadas pela Lei 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares, apontam para uma educação que prioriza o acesso ao saber acumulado historicamente e a formação de um cidadão crítico, conhecedor da sua realidade, capaz de nela interferir, do qual partilhamos o princípio.

3.1.3 Princípio Metodológico

É necessário estabelecer princípios metodológicos que orientem para a criticidade, em que o movimento ação-reflexão-ação possibilite ultrapassar o conhecimento do senso comum. O princípio da construção histórica e interdisciplinar do conhecimento, se concebido na indissociável relação teoria/prática, se desenvolve, metodologicamente, por meio de atitudes investigativas e reflexivas da prática educacional, articulando os campos de experiências, com vistas a dar à teoria um sentido mais orgânico.

Logo, a metodologia implica um processo múltiplo e integrado, que privilegia a diversidade e a heterogeneidade e a estruturação curricular, estimula um movimento coletivo de trabalho onde se articulam os diferentes saberes, em que o fazer da criança é condição absolutamente necessária para que haja produção/ construção e aprofundamento de saberes, que tem como centralidade o aprendiz.

As novas demandas contextuais realçam a necessidade de atualizar-se, ajustar-se, superar desafios, dificuldades e deficiências. A criança tem condições, advindas de sua

experiência, de aprender na realidade e da realidade, com as questões da vida real de seu cotidiano, possibilitando-lhe uma compreensão globalizada da realidade.

3.1.4 Didático-Pedagógico

As modificações surgidas na sociedade moderna impõem à escola mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, propiciando um novo compromisso ético com a comunidade e a cultura. Assim, a escola passa a redefinir sua proposta de trabalho, sua estrutura, assegurando o acesso aos estudos e a permanência dos alunos na escola, proporcionando-lhes aprendizagens contínuas tanto em conceitos como em atitudes e ações.

Novos caminhos têm sido buscados nos diversos campos das ciências no sentido de romper com a organização linear do conhecimento escolar. Essa questão se configura em um grande desafio para os educadores. Percebe-se a necessidade de criar condições, para que o aluno seja capaz de compreender a realidade da qual faz parte, extrapolando as relações locais, buscando relações mais amplas, ajudando-o a relacionar as experiências anteriores e as vivências pessoais e a formular e resolver problemas que utilizem os conhecimentos apreendidos em diferentes situações.

Dessa forma, um dos desafios dessa instituição é trabalhar com a interdisciplinaridade promovendo a interação entre os saberes populares e os científicos, permeados pela vivência e experiência ressignificando-os e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas e lúdicas.

A escola é fundamentada no princípio de proporcionar ao aluno a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado, onde deverá:

- Oportunizar o acesso ao conhecimento elaborado, assegurando à criança o direito e as condições para permanência na escola;
- Os conteúdos desenvolvidos devem ser previstos para um determinado período, sem que isto signifique uma abordagem única, pois a reincidência na abordagem de um conceito, sob várias situações, possibilita a aquisição cada vez mais ampliada e elaborada pelo aluno;
- O professor deve propiciar diferentes formas de interação do aluno com o conhecimento, considerando as diferentes estratégias para que ocorra a aprendizagem;
- O planejamento geral deve ser um roteiro de orientação, com o qual o professor deve manter constante diálogo, rediscutindo em que medida há necessidade de se estudar mais, propor conteúdos ainda não trabalhados, realizando a integração dos mesmos, ou que necessitem ser revistos;
- O planejamento periódico deve partir de um planejamento anual que contemple todos os conteúdos de cada área, desenvolvendo-os de forma integrada, ou seja, estabelecendo relação entre um conteúdo e outro, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, proporcionando ao aluno uma aprendizagem significativa e não fragmentada;

- Após selecionar os conteúdos para um determinado período, o professor deverá organizar materiais que subsidiem seu estudo, bem como os materiais necessários para uso em sala;
- As atividades, estratégias, materiais, que possibilitem um tratamento didático adequado aos conteúdos, devem ser previstos minuciosamente;
- O trabalho desenvolvido na educação infantil deve ser um ambiente alfabetizador, onde as crianças desde muito cedo, possam construir e testar as hipóteses da linguagem escrita;
- A Educação Infantil é considerada como um espaço de construção de conhecimentos;
- A relação entre o professor e o aluno, não deve ser uma relação autoritária por parte do professor que detém o conhecimento, mas deve ser uma atitude criativa de quem detém o conhecimento formal, mas possibilita a formulação destes conhecimentos por parte dos alunos;
- O professor deve prever a maneira de iniciar cada trabalho, de forma a explicitar a necessidade social daquele conhecimento, atraindo a criança de modo que ela venha curiosa, alegre e disposta a participar;
- É importante que o professor compreenda o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança para poder adequar o método às possibilidades reais de compreensão e construção de conhecimentos que a criança apresenta em cada período do seu processo de escolarização;
- O norte do processo é o conhecimento mais avançado e elaborado que o professor detém; Porém não deve excluir o conhecimento que a criança traz, mas conduzir, mediar e orientar inserção da criança com o conhecimento através de diálogo vivo e dinâmico em sala de aula;
- Deve-se respeitar os direitos individuais da criança, garantindo a segurança, a liberdade, a dignidade, a conveniência, a aquisição de novos conhecimentos, preservando suas características etárias e o direito de ser respeitada por seus educadores;
- Respeitar a diversidade de expressões culturais, valorizando o processo democrático, o lugar de onde procede a criança, sem qualquer tipo de discriminação racial, sexual, religiosa, regional ou de características humanas diferenciadas;
- Criar condições para a integração social, incentivando atitudes positivas em relação a si mesmo, às pessoas, à natureza, à vivência de situações favoráveis, para atuar sobre a realidade circundante, com valorização do trabalho cooperativo, possibilitando a divisão de responsabilidade, conhecedor da função e do desenvolvimento da solidariedade humana;
- A avaliação do desenvolvimento da aprendizagem será diagnóstica, cumulativa e processual, cujo objetivo será de acompanhar o processo de aprendizagem, de forma qualitativa, realizando as interferências necessárias para que o aluno se aproprie do saber elaborado, revendo e analisando constantemente a prática pedagógica, proporcionando mudanças de planejamento, metodologia e encaminhamentos sempre que necessário;
- Acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos realizando formas de avaliação, que considere o aluno em sua totalidade, ou seja, nos aspectos sociais, cognitivos, emocionais e físicos.

Considerando esses pressupostos pensamos em munir o professor de meios didáticos e pedagógicos para realizar seu trabalho.

3.1.5 Objetivos da Educação Infantil

Educação Infantil

-Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepção de suas limitações;

-Desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;

-Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

-Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

-Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

-Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;

-Expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

-Brincar e movimentar-se em espaços amplos;

-Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

-Conhecer algumas manifestações culturais, de interesse, respeito e participação, valorizando a diversidade; ampliando assim permanentemente os conhecimentos sobre natureza e a cultura.

-Sistematizar aprendizagens significativas e conhecimentos nas diversas áreas, o desenvolvimento de habilidades de assimilação, comunicação e interação social,

- Formar para o exercício da cidadania e para a progressão de estudos posteriores.

-Oportunizar aos alunos vivências lúdicas, intencionalmente planejadas, utilizando recursos metodológicos que priorizem a contextualização e o início da sistematização dos saberes escolares, a partir de um enfoque globalizador, desenvolvendo a expressão oral e escrita, a capacidade de resolver problemas, o espírito investigativo, a consciência corporal, as noções de tempo e espaço, a espiritualidade, a construção da autonomia e do comprometimento social.

3.1.6. Direitos de aprendizagem – Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina os direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes durante cada etapa da educação básica, e, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/96).

O Parecer CNE/CP nº 15/2017 indica os direitos e objetivos de aprendizagem que os estudantes devem desenvolver e os conteúdos essenciais para sua formação. Esses direitos e

objetivos de aprendizagem estão orientados por princípios comprometidos com a formação integral do estudante, considerando-o como sujeito de aprendizagem.

Nesse sentido, o termo “direitos e objetivos de aprendizagem” afirma o compromisso com o princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade. Refere-se à igualdade como o direito igualitário de acesso, permanência e sucesso escolar, e à equidade como o princípio de superação da exclusão e da desigualdade no âmbito escolar, pressupondo compreender as diferenças de necessidades dos estudantes, na busca da qualidade da aprendizagem.

Os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento também são descritos na BNCC como “competências e habilidades” a serem atingidos nos tempos e etapas da Educação Básica.

É importante compreender que os direitos e objetivos de aprendizagens são comuns, porém, os currículos são diversos, na medida em que esses devem ser elaborados de acordo com a realidade local, social e individual da escola e de seus estudantes.

3.2 CONCEPÇÕES

3.2.1 De Infância

Defendemos que a Infância deve ser compreendida a partir da complexidade dos mundos de vida das crianças. A infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional, e de um grupo de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo. Nessa ação estruturam e estabelecem padrões culturais. As culturas infantis constituem, com efeito, o mais importante aspecto na diferenciação da infância (SARMENTO, 2007, p. 36).

É preciso superar a compreensão da Infância apenas como um dado etário, fixada em normas e prescrições; que é preciso lançar luz ao escuro da história e, portanto, a partir do passado, buscar as pistas que nos fazem pensar a respeito do que construímos até aqui e do que é possível traçar diferente. As experiências fomentadas num contexto teórico/prático poderão garantir um processo formativo cuja materialidade seja à qualidade das intervenções com as crianças.

A criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca o CMEI. Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas da conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem.

Os alunos do Ensino Fundamental regular são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são as características de desenvolvimento dos alunos estão muito relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais.

Com base no que propõe o Parecer 11/2010 do CNE/CEB e orientado na diretriz do ensino da Diretrizes nacionais para o Ensino de nove anos os anos iniciais do Ensino Fundamental, é o período da vida onde a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização.

O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária.

A criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca a escola. Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas da conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem. Mas é também durante a etapa da escolarização obrigatória que os alunos entram na puberdade e se tornam adolescentes. Eles passam por grandes transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Os adolescentes, nesse período da vida, modificam as relações sociais e os laços afetivos, intensificando suas relações com os pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios.

Nesse período também se ampliam as possibilidades intelectuais, o que resulta na capacidade de realização de raciocínios mais abstratos. Os educandos se tornam crescentemente capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, superando, dessa maneira, o egocentrismo próprio da infância. Essa capacidade de descentração é importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos.

Os professores, precisam estar atentos à esse processo de desenvolvimento, buscando formas de trabalho pedagógico e de diálogo com os alunos, compatíveis com suas idades, lembrando sempre que esse processo não é uniforme e nem contínuo.

Entre os adolescentes de muitas escolas, é frequente observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas.

Ao refletir sobre a concepção de criança só é possível realizá-la perpassada pela por uma construção histórica de infância. Na atualidade a criança encontra-se inserida nas práticas sociais da infância, enquanto sujeito histórico.

Fazendo um breve histórico, na idade média a criança era vista como um mini adulto, porém já na idade média a infância passa a ser uma das etapas que diferencia a crianças do

adulto. Com as reformas religiosas do século XIX a infância ganha mais atenção no momento em que se considerada a afetividade como sendo de suma importância para o desenvolvimento infantil, segundo o Pensamento de Aries(1998). Essa mesma ideia permanece século XX embora ainda com bases religiosas, onde caberia a família, a igreja e a sociedade a formação moral da criança, direcionando-as no caminho do bem, conforme apresenta Oliveira (2010). Com o processo de abertura política e redemocratização vivido no país, a infância passa a ser vista com mais atenção, onde a criança passa a ser considerada um ser histórico e cultural, pertencente a uma sociedade e portadora de direitos e deveres.

Assim, é necessário compreender a criança enquanto sujeito ativo que se desenvolve continuamente, à medida em que estabelece relações sociais onde há a apropriação de conhecimentos pertencentes ao patrimônio cultural. Dentro deste contexto, o papel da Educação se constitui fundamental, uma vez que neste espaço há o ensino intencional de saberes e conhecimentos que promovem o desenvolvimento humano.

De acordo com Leontiev apud Paraná, (2015, p. 31), "[...] o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade". A criança forma para si as qualidades humanas na medida em que se relaciona com os outros e com a cultura. Portanto, é fundamental o contato da criança com os outros, com a natureza e com a cultura acumulada historicamente pela humanidade.

Segundo Kramer (2007) esta concepção ganha força com a elaboração de alguns documentos que acentuam os direitos da criança cidadã, como Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069/1990, a nova LDB, Lei nº9394/96, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e mais tarde com as DCNEI que em seu artigo 4º indica a necessidade de entender-se a criança como:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL,2009, p.1).

Portanto, a concepção de criança passa ser entendida como ser integral, vistos em todos os seus aspectos. Isso significa que a educação ofertada a criança, desde bebê, necessita ser intencional, com espaços e recursos pedagógicos que promovam o desenvolvimento humano por meio de aprendizagens significativas.

A Educação Infantil possui especificidades e a criança que frequenta essa etapa da Educação Básica, deve ser respeitada de acordo com as características comuns à sua faixa de etária. Isso significa que não se trata apenas de ensinar conhecimentos sistematizados, organizados por disciplinas, mas implica em considerar práticas abrangentes que considerem os aspectos culturais, sociais, afetivos, cognitivos, físicos e emocionais das interações e relações que são estabelecidas nestes espaços, onde a aprendizagem acontece, principalmente, por meio das brincadeiras.

3.2.2 De Desenvolvimento Humano/ Formação humana integral

A Formação Humana Integral – acesso a bens materiais e espirituais, não apenas somente um ou outro – implica em emancipação humana; uma sociedade em que todos tenham igualdade de acesso requer a eliminação da exploração e da dominação. Uma forma de trabalho que está conceituada por Marx (2006) como “Trabalho Associado” ou “Associação Livre dos Produtores Livres”. Todos trabalham conforme as suas possibilidades para suprir as suas necessidades. O trabalho voltado para o atendimento das necessidades humanas e não mais para reprodução do capital é a chave para a possibilidade de Formação Humana Integral.

Do ponto de vista epistemológico, a Formação Humana Integral, soa como uma ruptura dos velhos paradigmas da Escola como sendo unicamente um espaço de ensino com conteúdo acadêmico, quase sempre descolado da realidade, quais sejam pelo reconhecimento da diversidade e pluralidade existentes na Escola, a maneira de como tratar esta gama de diferentes olhares e interesses (comuns e singulares), onde docentes e estudantes com caminhos e valores, muitas vezes distintos, possam conviver de forma a buscar a autonomia criativa .

Criar oportunidades para participar, fazer, escolher, decidir, incluir-se, no interior da Escola, transformando este “tempo de escola” em aprendizagem, que ao tratar de problemas reais, saiba experiênciar e construir uma formação para a vida.

3.2.3. De Educação

O Atendimento da Educação Infantil na instituição precisa ser capaz de articular cuidado e educação, visto como funções complementares e indissociáveis. Sobretudo, ao levarmos em consideração as especificidades da Educação Infantil e de seu público, as crianças pequenas, não há como se conceber a educação desvinculada de cuidado.

As palavras de Leonardo Boff (2000) contém a concepção de cuidado, que compartilhamos. Para este autor, educar envolve o cuidar de uma forma dialética, pelo qual: o cuidado ultrapassa muitas vezes a dimensão pedagógica, pois implica uma atitude de ocupação, preocupação e responsabilização.

A concepção de educação no contexto da Educação Infantil implica em uma particularidade: “educar” adquiri um caráter mais amplo que o termo “ensinar”. O aspecto cognitivo não deve receber uma atenção maior que as demais dimensões envolvidas no processo de constituição da criança, evitando-se reduzir a educação ao ensino.

Na Educação Infantil, as relações culturais, sociais e familiares têm uma dimensão extremamente importante no trabalho pedagógico. É preciso lembrar que devemos respeitar e garantir os direitos das crianças ao bem estar, a expressão, ao movimento, a segurança, brincadeira, a natureza e também ao conhecimento, tudo isso é e será possível quando o

trabalho for orientado por objetivos educacionais claros, por meio de planejamento, acompanhamento e avaliação.

Nesse sentido, é necessário que os professores envolvidos tenham uma visão integral do desenvolvimento integral da criança e do desenvolvimento social e historicamente produzido, para que a ação educacional possa ser realizada de forma sistematizada e intencional. Assim, na Educação Infantil, educar significa propiciar situações que o desenvolvimento e a apropriação de conhecimentos pelas crianças, aconteça através das diferentes formas de interação humana-social, afetiva, lúdica, pedagógica/educativa.

3.2.4 Ensino e Aprendizagem/Conhecimento

A aprendizagem é um processo social que se realiza por meio das possibilidades criadas pelas mediações do sujeito nos diversos contextos sócio histórico de que faz parte.

Considera-se o desenvolvimento do processo de aprendizagem, como um processo, no qual o ser humano se apropria da experiência cultural e social produzida e elaborada historicamente pelo homem.

Os significados e sentidos que são construídos pelos alunos, é resultado de uma interação de vários elementos, entre os quais está o aluno, o conteúdo, o professor, a realidade social em que o aluno vive, bem como, os mecanismos e instrumentos utilizados para a aprendizagem.

O aluno é elemento ativo na construção de seu conhecimento, através do contato com o conteúdo e da sua interação feita no grupo, transpondo o conhecimento adquirido para a resolução de problemas do seu cotidiano. O conteúdo favorece a apropriação de conhecimentos, despertando no aluno reflexão e a análise crítica sobre o mundo que o cerca.

A construção de significados e sentidos é concebida como um aspecto privilegiado no processo de construção da aprendizagem. Esse processo é favorecido pela comunicação interpessoal seguido da construção da subjetividade. Estes processos são fortemente impregnados e orientados pelas formas culturais existentes, sofrendo constantemente modificações.

Ao se tratar do desenvolvimento da aprendizagem, Vigotsky define dois níveis: o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real é a capacidade dos sujeitos solucionarem seus problemas. Dito de outra forma, o nível de desenvolvimento real define as funções que já amadureceram e o nível de desenvolvimento potencial define as funções que possuem as bases necessárias para serem desenvolvidas. Esse processo define o que Vigotsky chama de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é o nível de desenvolvimento potencial determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Como a criação da ZDP é dinâmica e ocorre em um meio social com mediação de símbolos, uma mesma pessoa pode possuir vários níveis de ZDP, de acordo com as pessoas com quem

irá se relacionar os signos utilizados por ela e a forma de atuação, sendo possível a existência em um mesmo indivíduo de várias ZDP.

Além disso, cada nova criação desses níveis poderá gerar novas conexões, alimentando novos desenvolvimentos potenciais e reais, permitindo novos avanços do indivíduo em níveis superiores do desenvolvimento.

Para Vigotsky o elo central da aprendizagem está na formação dos conceitos. Para ele existem dois conceitos fundamentais para a construção da aprendizagem, os conceitos cotidianos aprendidos espontaneamente a partir da relação das crianças com o cotidiano, e os científicos construídos a partir de situações formais de aprendizagem. A tomada de consciência eleva o pensamento em níveis abstratos e generalizados.

Nesse sentido, o professor é quem atua estimulando, incentivando e elaborando atividades que desafiam a tomada de decisão pelo aluno, decisões essas que agem na ZDP; o professor deverá adequar metodologias e recursos para que o objetivo do aprendizado seja atingido, pois é ele o responsável pela aprendizagem do aluno, sempre em um clima de respeito mútuo e colaboração; a atividade deve propiciar a criação de sentidos para o conteúdo ministrado.

A relação afetivo-emocional também é um fator importante a ser considerado e, para isso, o professor deverá estar atento às diferenças individuais e às necessidades de cada aluno em particular, além de proporcionar o contato, a integração e a interação entre os participantes e seus conhecimentos.

Enfim, aprender é um processo contínuo, de constante elaboração, reelaboração, ressignificação, que inicia desde que o indivíduo nasce e se estende por toda a vida. O conhecimento é relevante para a vida, para a compreensão e ampliação do próprio conhecimento sobre a realidade, fazendo uso do conhecimento intelectual para enfrentar às diversas situações encontradas na prática cotidiana, na escola e na sociedade.

3.2.5 De Mundo/Homem

O homem é um ser natural e social, ele age na natureza transformando-a segundo suas necessidades e para além delas. Nesse processo de transformação, ele envolve múltiplas relações em determinado momento histórico, assim, acumula experiências e em decorrência destas, ele produz conhecimentos, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são as características de desenvolvimento das crianças estão muito relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais (Moll, 2013, p. 119).

O Mundo representa o espaço geopolítico no qual se constrói a existência humana sob determinadas possibilidades e potencialidades, construídas historicamente pelos seres humanos face às suas relações com as condições naturais desse espaço e pelas relações pessoais e sociais.

A concepção de mundo é sempre simultaneamente individual e coletiva, isto é, ela possui características singulares que correspondem às singularidades da vida de cada indivíduo, sem nunca deixar de ser constituída coletivamente tanto em seus conteúdos como em suas formas.

3.2.6 De Cidadania

A cidadania também é uma condição construída historicamente. Compreensões diversas do conceito de cidadania são encontradas em contextos e situações diferentes. Seu sentido mais pleno aponta para a possibilidade de participação efetiva na produção e usufruto de valores e bens de um determinado contexto, na configuração que se dá a esse contexto, e para o reconhecimento do direito de falar e ser ouvido pelos outros.

O conceito de cidadania traduz ao mesmo tempo, um direito e o exercício desse direito. Sem este, aquele é uma mera fórmula. Portanto, a educação como um dos principais instrumentos de formação da cidadania, deve ser entendida como a concretização dos direitos que permitem ao indivíduo, sua inserção na sociedade.

O grande desafio histórico é dar condições ao povo brasileiro de se tornar cidadão consciente, organizados e participativos do processo de construção político - social e cultural. Cidadania é, portanto, a consciência plena dos direitos e deveres no exercício da democracia.

A ideia de cidadania ativa é ser alguém que cobra, propõe e pressiona o tempo todo. Para o educador brasileiro Demerval Saviani, ser cidadão significa ser sujeito de direitos e deveres: “Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade e, extensivamente, da vida da sociedade”.

3.2.7 De Cultura e Trabalho

A cultura é resultado de toda a produção humana. De acordo com SAVIANI (1992, p.19) “Para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente os meios de sua subsistência. Ao fazer isso ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano.”

Compreendem-se através do autor que a cultura é constituída de crenças, princípios, regras e conhecimentos, que norteiam o comportamento humano, pois cada ser humano posiciona-se diante de um conjunto de valores que não foram criados por ele isoladamente, mas no contexto das relações com outras pessoas. Portanto, podemos considerar que, de um ponto de vista antropológico, cultura é tudo o que elabora e elaborou o ser humano, desde a mais sublime música ou obra literária até as formas de destruir-se a si mesmo e as técnicas de tortura, a arte, a ciência, a linguagem, os costumes, os hábitos de vida, os sistemas morais, as instituições sociais, as crenças, as religiões, e as formas de trabalhar.

É preciso entender o trabalho como ação intencional, o homem em suas relações sociais, dentro da sociedade capitalista, na produção de bens. Porém, é preciso compreender

que o trabalho não acontece de forma tranquila, estando sobrecarregado pelas relações de poder MARX (1985, p. 153). No trabalho educativo o fazer e o pensar entrelaçam se dialeticamente e é nesta dimensão que está posta a formação do homem.

Ao considerarmos o trabalho uma práxis humana, é importante o entendimento de que o processo educativo é um trabalho não material, uma atividade intencional que envolve, formas de organização necessária para a formação do ser humano.

O trabalho é uma atividade humana intencional onde se produz bens materiais e intelectuais, desta forma deve-se fortalecer organizações e movimentos em prol da preservação do meio ambiente, orientando a relação do homem com a natureza e sua Inter dependência.

3.2.8 De Escola

Que o CMEI seja pautado em princípios de igualdade, de respeito, de solidariedade e de inclusão, para tratamos a todos da mesma forma, sem distinção; de solidariedade e de inclusão, que seja cada vez mais democrático, envolvendo todos os segmentos nas atividades escolares, bem como, mostrando as conquistas e os problemas.

Deve constituir-se em um espaço onde as crianças possam ter acesso a diferentes experiências socioculturais, ampliando o desenvolvimento de sua capacidade de expressão, pensamento, interação, comunicação. Não mais sendo vista, apenas, como um período de recreação, cuidados e preparo para etapas futuras, a educação infantil caracteriza-se como espaço/tempo de vivências do respeito e da consideração pelas diferenças individuais, culturais e sociais.

Dessa forma, acredita-se que é papel da escola promover a interação entre os saberes populares e os científicos permeados pela vivência e experiência escolar, ressignificando-os e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas.

Da criança, emerge a concepção global de educação infantil que visa o desenvolvimento equilibrado do ser humano, quanto ao aperfeiçoamento de habilidades, conhecimento e atitudes nos aspectos: motores, afetivos, sociais e cognitivos. As instituições infantis fundamentadas nesta concepção direcionam seus objetivos para a criança, consideram sua história e condições sociais. Esta concepção tentou romper com o assistencialismo e ações compensatórias na educação infantil, propondo uma função pedagógica, enfatizando o equilíbrio no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. Kuhlmann (2000, p. 56) afirma que “as tendências recentes nas pesquisas relativas à infância, sua história e educação têm enfatizado a perspectiva de aproximar-se do ponto de vista da criança”, mudando a visão de criança indefesa e inocente para a compreensão de sujeito ativo, histórico, social e cultura.

Assim, o CMEI ao propiciar momentos planejados intencionalmente, prevendo diferentes situações educativas, estará promovendo o desenvolvimento integral e oportunizando interações com outras crianças.

3.2.9 De Gestão Escolar

As profundas modificações que tem ocorrido no mundo de trabalho trazem novos desafios para a educação e sua gestão. A gestão democrática, a participação dos profissionais da comunidade escolar, autonomia pedagógica e administrativa são elementos fundamentais na construção da gestão da escola. A esse respeito KUENZER (2003, p.15) escreve que "A gestão escolar constitui uma dimensão da educação institucional cuja prática põe em evidência o cruzamento de intenções reguladoras e o exercício por parte da administração educacional, as necessidades sentidas pelos professores de enfrentar seu próprio desenvolvimento profissional no âmbito de seu desempenho [...]".

A gestão democrática da educação constrói-se coletivamente por meio da participação, a cidadania da escola, de seus integrantes e de todos os que nela participam de seu aprendizado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), de 20 de Dezembro de 1996, estabelece como princípios a gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e das legislações dos sistemas de ensino (Art. 3º, VIII). E no Artigo 15 define os princípios da gestão democrática: os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- Participação dos profissionais da educação na elaboração da proposta da escola;
- Participação das comunidades escolar e local em conselhos de classe ou equivalentes.

É necessário que a gestão democrática seja vivenciada na escola e incorporada ao cotidiano e se torne tão essencial à vida escolar quanto é a presença de professores e alunos. Para isso, há que se criarem as condições concretas para o seu exercício, é necessário ainda que, conheçamos as experiências já vividas, tomemos conhecimento de seus limites e avanços e, num processo contínuo de prática e reflexão, superemos suas falhas aperfeiçoando seus aspectos positivos e criando novas propostas para os problemas que persistem.

3.2.10 De Currículo

Sistema Educacional Brasileiro tem passado por inúmeras e necessárias mudanças, provocado pela implantação da LDB 9394/96 e sua regulamentação. No entanto, nada tem sido mais significativo nem tão fundamental quanto as que têm sido feitas nos currículos de Educação Infantil até o Ensino Superior.

A natureza fundamental dessas mudanças decorre do fato de ser o currículo, em qualquer sistema de ensino, o elemento principal do Projeto Pedagógico da escola é viabilizar o processo de ensino e aprendizagem.

A organização Curricular de uma escola em movimento precisa em seu processo pedagógico e educativo privilegia alguns aspectos a serem trabalhados na formação humana

dos sujeitos: organização, criticidade, curiosidade, esperança, as contradições da realidade, problematizarão, alegria, a construção e a provisoriedade do conhecimento, avaliação emancipatória, a solidariedade, o prazer e a indignação, a gestão coletiva.

O currículo deve ser integrado, vivo e em rede, proporcionando a oportunidade de conhecer, fazer, relacionar, aplicar e transformar. Sua organização é de forma planejada e desafiadora.

De acordo com a LDB no seu Artigo 28 Item I "os conteúdos curriculares e metodologias deverão ser apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos de zona rural".

O currículo procura responder as perguntas tão inquietantes e latentes que nós fazemos: o que ensinar e aprender, como fazer isso, quando é o momento, como avaliar, porque avaliar, com quem, quando, como planejar as respostas não estão prontas, e não se encontram puramente no currículo, mas no projeto de sociedade que estamos dispostos a construir.

No Currículo prescrito é estabelecido um conjunto de normas indicando os conteúdos e orientações gerais as quais devem nortear a escolaridade obrigatória. Já o Currículo oculto é uma ferramenta conceitual para compreender efeitos de aprendizagem e a forma de como as escolas estão organizadas.

3.2.11 De Alfabetização e Letramento

O Letramento é o uso da leitura e da escrita em práticas sociais, percebe -se que sujeitos podem não saber ler e escrever, ser analfabetos, mas podem ser, de certa forma, letrados, uma vez utilizando a leitura e a escritura em práticas sociais.

Modifica-se a ideia de que analfabetos não praticam a leitura e a escrita, uma vez que na concepção do letramento ideológico, mesmo sem serem alfabetizados, os sujeitos podem alcançar níveis de letramento superiores as pessoas com níveis mais altos de escolarização, pois não é apenas a leitura e a escrita, tão enraizadas à escola, que desenvolvem tais níveis cognitivos.

Analfabeto é aquele que é privado do alfabeto, a que falta o alfabeto, ou seja, aquele que não conhece o alfabeto, que não sabe ler nem escrever. Analfabetismo é o modo de proceder como analfabeto. Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e de escrever. Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto.

É nesse campo semântico que surge a palavra letramento. Na verdade, conhecemos a palavra letrado que significa versado em letras, erudito. Conhecemos também a palavra iletrado que significa não ter conhecimentos literários.

A palavra letramento é nova em nossa língua e surgiu com a autora Mary Kato em 1986 em seu livro "No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística", sendo em seguida usado em diversos livros, muitos de educação.

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como

consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Apropriar-se da escrita é torná-la própria, ou seja, assumi-la como propriedade. Um indivíduo alfabetizado, não é necessariamente um indivíduo letrado, pois ser letrado implica em usar socialmente a leitura e a escrita e responder às demandas sociais de leitura e de escrita.

Os Níveis Da Escrita De Acordo Com Emília Ferreiro

Emília Ferreiro afirma que existe um processo de aquisição da linguagem escrita que precede e excede os limites escolares. Precede-os na origem; e os excede em natureza, ao diferir de maneira notável do que tem sido considerado até agora como o caminho "normal" da aprendizagem (e, portanto, do ensino).

Numa sociedade alfabética, ninguém ensina as crianças como escrever silabicamente, no entanto elas inventam esse tipo de escrita construindo ao mesmo tempo um poderoso esquema interpretativo.

Sabemos que a criança passa por uma série de passos ordenados antes que compreenda a natureza de nosso sistema alfabético de escrita, e que cada passo caracteriza-se por esquemas conceituais específicos. Esses esquemas implicam sempre um processo construtivo nas quais as crianças levam em conta parte da informação dada, e introduzem sempre, ao mesmo tempo, algo de pessoal. O resultado são construções originais, tão estranhas a nosso modo de pensar, que, à primeira vista, parecem caóticas, mas é o caminho para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Nível Pré-Silábico

As partes da escrita não correspondem às partes do nome. Fase gráfica primitiva – símbolos e pseudoletras, misturadas com letras e números. As crianças escrevem letras, bolinhas e números, como se soubessem escrever, sem uma preocupação com as propriedades sonoras da escrita. Nesse nível a criança explora tanto critérios qualitativos (varia o repertório das letras ou a posição das mesmas, sem alterar a quantidade) ou critérios quantitativos (varia a quantidade de letras de uma escrita para outra, sem preocupação com as propriedades sonoras). Para elas a leitura e a escrita só são possíveis se houver muitas letras (mais de 3 ou 4), e letras diferentes e variadas.

Nível Silábico

É a descoberta de que a quantidade de letras com que vai escrever uma palavra pode ter correspondência com a quantidade de partes que se reconhece na emissão oral. "Pedaços sonoros", essas partes são as sílabas e em geral, a criança faz corresponder uma grafia a cada sílaba. Inicia-se assim o período silábico, que evolui até chegar a uma exigência rigorosa. A criança já aceita palavras com uma ou duas letras. Esse nível representa um salto qualitativo da criança, que supera a etapa da correspondência global entre a forma escrita e a expressão oral atribuída.

Crianças que iniciam o ano na fase silábica ou silábico-alfabético, no segundo semestre, a maioria delas já estão no nível alfabético.

Exemplo: TOMATE

OA E

Nível Silábico-Alfabético

Nesse nível existem duas formas de correspondência entre sons e grafias: silábica (sílaba é o som produzido por uma só emissão de voz) e alfabética (análise fonética e/ ou análise dos fonemas, que são os elementos sonoros da linguagem e têm nas letras o seu correspondente). A criança escreve parte da palavra aplicando a hipótese silábica, de que para se escrever uma sílaba é necessário apenas uma letra. Costuma usar somente as vogais, porque combina com uma porção de palavras, mas para eles em uma palavra, não pode repetir a mesma letra duas ou mais vezes numa escrita, pois assim o resultado será algo "não legível". Nesse nível, a criança já começa a acrescentar letras na primeira sílaba.

Exemplo: TIAGO, escreveu-se TIAO

CAVALO, escreveu-se KVAO

Este tipo de escrita tem sido considerado tradicionalmente como "omissão de letras". É verdade que do ponto de vista da escrita adulta convencional, faltam algumas letras, mas do ponto de vista do sujeito em desenvolvimento" a criança", este tipo de escrita é "acréscimo de letras", porque está introduzindo mais letras que a sua análise silábica previa.

O período silábico-alfabético marca a transição entre os esquemas prévios a serem abandonados e os esquemas futuros que virão ser construídos. Começam então, a descobrir que a sílaba pode ser escrita com uma, duas, três ou mais letras, que o som não garante a identidade de letras, nem a identidade de letras a de sons, partindo assim para o nível alfabético.

Nível Alfabético

Caracteriza-se pela correspondência entre fonemas e grafias. Geralmente as crianças já conseguem ler e expressar graficamente o que pensa ou fala. Compreende a logicidade da base alfabética da escrita.

Exemplo: G + A = GA/ T + O = TO, formando assim a palavra GATO.

Nesse nível, têm a distinção de letra e sílaba, palavra e frase. A análise se aprimora e é possível a compreensão de que uma sílaba pode ter uma, duas ou três letras, mas ainda se confunde, ou se esquece de algumas letras. Muitas vezes centra sua escrita na sílaba, perdendo a noção do todo. Portanto o trabalho com sílabas dá um apoio para a escrita e possibilita uma conscientização do processo.

A análise se aprimora e é possível a compreensão de que uma sílaba pode ter uma, duas ou três letras.

3.2.12 De Tecnologia

De acordo com o Parecer 11/2010 do CNE/CEB a exposição das crianças e adolescentes de todas as classes sociais ficam expostas à mídia e à televisão durante várias horas diárias, o que por sua vez, tem contribuído para o desenvolvimento de formas de expressão entre os alunos que são menos precisas e mais atreladas ao universo das imagens, o que torna mais difícil o trabalho com a linguagem escrita de caráter mais argumentativo, no

qual se baseia a cultura escolar. O tempo antes dedicado à leitura perde o lugar para as novelas, os programas de auditório, os jogos irradiados pelo rádio, perde lugar para a internet, tomando a proporção de uma linguagem mais universal.

Nesse sentido novos desafios se colocam, para a escola, que também cumpre um papel importante de inclusão digital dos alunos. Ela precisa valer-se desses recursos e, na medida de suas possibilidades, submetê-los aos seus propósitos educativos.

Há que se considerar que a multiplicação dos meios de comunicação e informação nas sociedades de mercado em que vivemos contribui fortemente para disseminar entre as crianças, jovens e população em geral o excessivo apelo ao consumo e uma visão de mundo fragmentada, que induz à banalização dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas humanos e sociais.

É importante que a escola contribua para transformar os alunos em consumidores críticos dos produtos oferecidos por esses meios, ao mesmo tempo em que se vale dos recursos midiáticos como instrumentos relevantes no processo de aprendizagem, o que também pode favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e alunos.

Para tanto, é preciso que se ofereça aos professores formação adequada para o uso das tecnologias da informação e comunicação e que seja assegurada a provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para os alunos.

3.2.13 De Cuidar e Educar

Quando se propõe a trabalhar com crianças bem pequenas, deve-se ter como princípio, conhecer seus interesses e necessidades. Cuidar e educar são impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade, peculiares à infância. Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e de maneira compartimentada. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

Portanto, neste trabalho faz-se uma reflexão baseada na observação sobre o que consiste o cuidar e o educar, bem como, discute-se as bases do significado de cuidar e educar, ressaltando seu caráter de unicidade, ao invés de dupla tarefa.

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante de crianças pequenas.

Na educação infantil o “cuidar” é parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que exploram a dimensão pedagógica. O cuidado

precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, são necessários que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais (BRASIL,1998 p. 25).

É de suma importância que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de cuidar e educar, não mais diferenciando, nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com crianças pequenas ou àqueles que trabalham com as de mais idade.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

Podem-se oferecer às crianças, condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e àquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, de respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Nesse processo, a educação infantil poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. A formação do educador infantil deve estar baseada na concepção de educação infantil. Deve buscar a superação da dicotomia educação/assistência, levando em conta o duplo objetivo da educação infantil de cuidar e educar.

O agir pedagógico deve atender às reais necessidades das crianças, deve ser criativo, flexível, atendendo à individualidade e ao coletivo. Será o eixo organizador da aquisição e da construção do conhecimento, a fim de que a criança passe de um patamar a outro na construção de sua aprendizagem. O importante é que a instituição seja pensada não como instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar.

A vida na instituição infantil deve funcionar com base na tríade pais-educadores crianças. O bom relacionamento entre esses três personagens é fundamental durante o processo de inserção da criança na vida escolar, além de representar a ação conjunta rumo à consolidação de uma pedagogia voltada para a infância.

3.2.14 De Avaliação

Discutir avaliação exige pensá-la dentro do contexto da organização do trabalho escolar, uma vez que toda proposta de mudança passa por uma análise de pressupostos teóricos que fundamentam a ação docente.

Para melhor esclarecer a questão da avaliação é necessário abordá-la numa perspectiva crítica de educação caracterizando-a como instrumento imprescindível à ação docente e ao contexto escolar como um todo. Avaliar, portanto, é parte da ação pedagógica, sendo à base de reflexão sobre o processo de aprendizagem. Por isso a avaliação deve ser realizada em diferentes momentos, em situações variadas, respeitando a singularidade dos educandos. LUCKESI (1996, p.85) enfatiza que "[...] a avaliação é o que constitui um tema extremamente amplo, polêmico e que requer preparo do professor para que seja mais bem compreendido e para que seu processo seja realizado [...]".

Contudo, constata-se que a avaliação é essencial na composição do planejamento, pois se o professor não tiver claro como irá avaliar seu aluno, acabará fazendo apenas a verificação dos conteúdos aprendidos. Dessa forma, ele poderá criar situações concretas de avaliação, com critérios selecionados, em função dos conteúdos considerando o nível de conhecimento já atingido pelo aluno, sendo que estes são resultantes de aprendizagens anteriores.

Nas últimas décadas, a atenção dos educadores, dos políticos e da sociedade voltou-se para as dimensões sociais e política da avaliação, por representarem, em alguns momentos, práticas incoerentes com uma educação democrática e inclusiva. A partir daí intensificaram-se os estudos e pesquisas nacionais e internacionais na área.

As dissonâncias em torno dessa prática ocorrem paralelamente às discussões acerca de uma escola que parece já não atender aos problemas sociais. Observa-se, nesse contexto, que o ensino no Brasil sofreu algumas alterações.

No âmbito das políticas públicas educacionais, a avaliação tem sido expressa nas propostas oficiais e nas experiências contemporâneas, com uma preocupação em superar essa visão de modelo classificatório, retomando-a em seu sentido ético de juízo consciente de valor, de respeito às diferenças, de compromisso com a aprendizagem para todos e formação para a cidadania. Todo processo deve consistir na participação do aluno e não mais na aniquilação da sua autoestima pelo professor.

Essa perspectiva parte especialmente dos estudos desenvolvidos por intelectuais como Piaget e Vygotsky, que defendem a tese de que o conhecimento é construído ativamente pelo educando e não apenas transmitido pelo professor. Assim, tanto o professor quanto o educando, compartilham os conhecimentos prévios de que possuem sobre o conteúdo que será abordado. Cabe ao professor mediar o conhecimento inicial do mesmo para estimulá-los na construção de novos conhecimentos mais sistematizados.

Nessa compreensão de ensino e de aprendizagem, a avaliação possibilita ao aluno reconstruir o objeto de conhecimento. Tal reconstrução permite que ele reformule hipóteses a partir de suas descobertas. É um processo que possibilita tentativas, erros e acertos. Ao

resolver uma questão, o aluno está utilizando a sua inteligência a seu modo, ou melhor, os erros e ou acertos constituem-se em reflexos do seu pensamento. O papel do professor nessa concepção avaliativa, não é só o de corrigir o erro do aluno, mas de levá-lo a refletir e a descobrir como foi que cometeu o erro, para posteriormente intervir, a fim de que o aluno avance e reorganize seus conceitos.

Nas propostas em que se busca uma nova concepção de avaliação educacional, o diferencial básico é o objetivo com que se realiza a avaliação. Na perspectiva tradicional, o importante é o resultado, e nova proposta, é o processo cognitivo desencadeado pelo aluno é mais importante que simplesmente os resultados obtidos. A avaliação na nova proposta ocorre de forma contínua e processual, no decorrer de todo o processo educativo, visando redimensionar o ensino para impulsionar a aprendizagem.

Nessa abordagem, os instrumentos e as estratégias utilizados pelo professor para avaliar o conhecimento e o raciocínio dos alunos não devem consistir somente em instrumentos que os selecionem e os classifiquem, mas que possibilite no referido acompanhamento individual da trajetória cognitiva dos mesmos. O uso de outros instrumentos, além da prova com emissão de notas, pode fornecer ao professor, ao aluno, aos pais, a comunidade escolar um retrato mais fidedigno do que está ocorrendo em termos de raciocínio e aprendizagem. Permite também ao professor ter a oportunidade de refletir à cerca de seu ensino para poder melhorá-lo.

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, no qual o indivíduo reflete acerca das situações postas, fazendo um juízo de qualidade sobre as mesmas no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada. No contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

Na Educação Infantil a avaliação é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, voltada à formação integral e no Ensino Fundamental com o caráter formativo, predominando sobre o quantitativo e classificatório. Assim, a escola adota uma estratégia de acompanhamento do desenvolvimento individual e contínuo.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem.

3.2.15 De Formação Continuada

Quando o docente busca uma formação por motivos próprios, pela vontade de saber mais e mais, aprenderá com significado os conhecimentos ali discutidos, analisados, pois caso não tenha nenhum motivo, somente a ação de participar não fará com que suas aprendizagens tenham significância e, por isso, poderá caminhar no sentido da desmotivação e consequentemente alienação. Para as professoras tais práticas formativas tem significado e enxergam de forma positiva seu contexto de trabalho. Entretanto, contestam que a formação que participam "é muita teoria e nada de prática", não atribuindo sentido a esses cursos aligeirados e que se utilizam somente de conteúdos teóricos.

Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são "dois lados da mesma moeda", que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, consequentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

Uma característica crucial de um processo de Formação Continuada efetivo é contemplar as três dimensões da formação docente:

a dimensão científica;

a dimensão pedagógica e

a dimensão pessoal.

A dimensão científica se ocupa do desenvolvimento e atualização dos conteúdos a serem ensinados e da forma pela qual o ser humano aprende. Os professores precisam estar atualizados com relação ao que ensinam e com relação às descobertas das ciências cognitivas, hoje, bem representadas pelas neurociências. A dimensão pedagógica se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino. Um sem fim de possibilidades metodológicas se apresentam aos professores em função do avanço da tecnologia em todas as áreas. A atividade de troca de experiências através de oficinas e workshops mostra-se bastante eficaz na concretização dessa dimensão. Por fim, a formação continuada de professores não pode prescindir da dimensão pessoal através de atividades que permitam profundas reflexões sobre crenças, valores e atitudes que permeiam a ação docente.

A dimensão pessoal regula a intenção e a intensidade das atitudes do professor no processo de promoção de aprendizagens. Ao acreditar, por exemplo, que um aluno não consegue aprender, as atitudes docentes viabilizam esse resultado. Refletir sobre sua realidade subjetiva ajuda o docente a repensar suas atitudes e ressignificar sua prática.

3.2.16 De Educação Inclusiva e Diversidade

O princípio que estabelece a educação como inclusiva está pautado no direito à educação para todos, ou seja, numa educação que se traduz pelo combate à desigualdade, à

exclusão, que se consolida no acesso, permanência e aprendizagem com participação de todos os estudantes.

A Declaração Universal de Direitos Humanos (1948) é considerada o marco histórico da educação inclusiva, pois foi após a sua divulgação que se consolidaram uma série de ações voltadas para a promoção da paz e a afirmação das sociedades livres e democráticas, vinculando a Educação à dignidade humana. A partir dessa declaração o direito de liberdade e de igualdade representou grande avanço para a educação mundial[5].

Posto isso, faz-se necessário que o desenho universal na aprendizagem esteja fundamentado nos princípios da aprendizagem, para que a inclusão escolar se efetive. Nessa perspectiva, ressalta-se o direito à educação para o público da educação especial, o qual se constituiu, principalmente, no período pós Constituição Federal de 1988, quando anuncia a redução das desigualdades sociais, a promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, cor, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação (Art. 3º, II e IV)

O ensino inclusivo não deve ser confundido com educação especial embora o contemple. No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, assegura acesso ao ensino regular a alunos com deficiência (mental, física, surdos e cegos), com transtornos globais do desenvolvimento e a alunos com altas habilidades/superdotação, desde a educação infantil até a educação superior. Nesse país, o ensino especial foi, na sua origem, um sistema separado de educação das crianças com deficiência, fora do ensino regular, baseado na crença de que as necessidades das crianças com deficiências não podem ser supridas nas escolas regulares.

Na perspectiva da Educação Inclusiva, outras racionalidades estão surgindo sobre a aprendizagem. Fazendo uso da concepção Vygostskyana principalmente, entende que a participação inclusiva dos alunos facilita o aprendizado para todos.

Torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à temática, todos os docentes, diretor e funcionários apresentam papeis específicos, porem devem agir coletivamente para que a inclusão realmente aconteça.

Para Vasconcelos (2004), está respaldada no direito em que todas as crianças devem aprender junto o que é possível quando as dificuldades ou diferenças são encaradas enquanto desafio a serem superados.

Sendo assim pensar em educação inclusiva exige que nossas escolas estejam abertas para a mudança se atualizando nas condições atuais.

IV. PLANEJAMENTO (Marco Operacional)

O Planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em busca da solução de problemas no propósito de tomada de decisões. É intrínseco ao planejamento a possibilidade de revisão, a correção e o redirecionamento das ações. O

planejamento indica o caminho a seguir antecipando resultados, uma vez que articula objetivos e elementos para atingi-los, como as estratégias, os recursos e os responsáveis. Nesse sentido, definem-se ações de curto, médio e longo prazo, nas perspectivas pedagógica, administrativa e político-social. É o momento de indicar como chegar a projeto de escola político e pedagógico.

A organização e/ou reorganização do trabalho educativo deve ser considerada na perspectiva pedagógica e administrativa, apresentando-se em linhas de ações gerais, descrevendo e articulando os procedimentos das ações, que asseguram a racionalização do uso de recursos materiais, humanos, intelectuais e financeiros nos diferentes âmbitos, envolvendo os segmentos da comunidade escolar.

A partir do diagnóstico da instituição de ensino definem-se as linhas de ações em todos os âmbitos: pedagógicas, administrativa e político-social considerando a comunidade escolar e a cultura local, onde a instituição está inserida, permeada às luzes das concepções assumidas no marco conceitual, a fim de ressignificar a prática pedagógica e a reorganização do trabalho pedagógico escolar.

No início do ano é feito o planejamento de todos os eventos que acontecerão na escola, desde o planejamento dos conteúdos feitos pelas professoras, às reuniões administrativas e pedagógicas que serão realizadas no decorrer do ano letivo.

4.1 AÇÕES DA INSTITUIÇÃO

Dimensão	**Frentes de atuação**	**Objetivos** O que queremos alcançar?	**Meta** Qual resultado atingir?	**Prazo** Em quanto tempo?	**Ações** O que fazer para chegar onde queremos?	**Detalhamento das ações** Como desenvolver essas ações?	**Responsável** Quem irá executar?
Redução de faltas e defasagem.	Crianças com um número grande de faltas.	Diminuição das faltas	Reduzir o número de crianças faltosas	O ano todo	Acolher e incentivar as crianças e os pais.	Proporcionar momentos de conversa com os pais em relação ao acompanhamento de seus filhos, com o intuito de a família estar mais próxima do desenvolvimento escolar dos filhos.	Equipe Pedagógica juntamente com os professores.
	Defasagem de aprendizado	O desenvolvimento integral de todas as crianças	Desenvolvimento de todas as habilidades necessárias nas diversas faixas etárias.	O ano todo	Realizar atividades com materiais concretos, procurando atender as necessidades individuais de cada criança.		Equipe pedagógica, juntamente com os professores e família.
Redução de abandono de vagas na faixa	Melhorar o contato com responsáveis	Maior participação da família na	A redução do abandono de vagas, em	O ano todo	Por meio de reuniões, palestras,	Proporcionar momentos de conversa com	Equipe pedagógica, juntamente

etária de creche		vida escolar das crianças.	período em que ainda a criança não está adaptada à rotina do Cmei, realizando um trabalho de orientação à família, quanto ao tempo de adaptação escolar.		exposição de atividades por meio da Mostra pedagógica.	os pais em relação ao acompanhamento de seus filhos e a frequência escolar dos mesmos, por meio de conversas com os professores, palestras, reuniões entre outros momentos que a escola achar necessário organizar.	com os professores e família.
	Acompanhamento dos alunos	Acompanhar a frequência e o desenvolvimento das crianças.	Permanência das crianças no Cmei.	O ano todo	Por meio de reuniões, palestras, apresentações e exposição de atividades.	Acompanhar juntamente com as professoras a frequência das crianças	Equipe pedagógica, juntamente com os professores e família.
Melhoria do desenvolvimento e habilidades em todas as faixa etária.	Incentivo à Leitura em todas as disciplinas	Um maior gosto pela leitura em todas as etapas da educação infantil	Crianças Leitoras, com prazer em ler.	O ano todo	Contação de história por meio de teatros histórias cantada entre outras atividades que envolvam contação de história.	Realizar atividades de contação de história nas salas com fantoches e outros materiais. Maleta da leitura para as crianças realizarem leitura com a família, para ter interação familiar.	Equipe pedagógica e professores
	Interpretação de textos e imagens em todas as disciplinas	Ajudar as crianças a ler e compreender diferentes tipos de texto, incentivando-os a explorar cada um deles.	Incentivar o gosto pela leitura e tornar as crianças pensantes e reflexivas.	O ano todo	Realizar cronograma de contação de histórias para as crianças.	Em sala de aula com a família e no CMEI em todo momento	Equipe pedagógica e professores
	Ações desenvolvidas em outros ambientes da escola.	A construção de um espaço coberto no pátio do CMEI para realizar atividades pedagógicas com as crianças. A aquisição por meio de projetos de um parque	O bem estar das crianças, realização de atividades fora de sala de aula em dias de chuva e muito calor. Um espaço mais amplo para realização de atividades.	O ano todo	Possibilitar a formação permanente e em serviço dos/as profissionais da educação infantil, através da participação em cursos, oficinas, seminários, visitas, passeios para qualificar o trabalho docente, aproximando-os cada vez mais	Em parceria com instituições do município e com a mantenedora, e todos os funcionários do CMEI.	Equipe pedagógica e professores e demais funcionárias.

		infantil	Aulas passeio para desenvolver habilidades na faixa etária das crianças.		entre si e de outras creches para aquisição de novas experiências em todas as oportunidades oferecida pela Secretaria Municipal de Educação;		
Melhorias no Prédio da Instituição	Melhorias no espaço interno e externo da Instituição.	**Buscar junto as autoridades competentes recursos para melhorias no prédio, bem como como sua manutenção.**	**Ter condições físicas adequadas que proporcione segurança para todas as crianças, funcionários e comunidade.**	O ano todo	Buscar por meio de ofício, projetos, entre outras ações, angariar recursos para essas melhorias e conservação do espaço do CMEI.	**Em parceria com a mantenedora e outros entes federados.**	Equipe gestora, pedagógica, professores, funcionários e outros.

4.1.1 Plano de Ação Família e Comunidade

A família possui uma função que partilha com a escola, a de ensino aprendizagem, pois as duas instituições esperam contribuições recíprocas para poderem desempenhar com eficácia seus papéis.

A escola, por sua vez, tem tido como função responsabilizar-se pelo percurso escolar dos sujeitos, favorecendo a aprendizagem de conhecimentos sistematizados construídos pela humanidade e valorizados em um dado período histórico. Caracteriza-se, assim, como uma importante agência educacional e socializadora complementando o trabalho desenvolvido pela família.

Fortalecer a integração do CMEI Pedacinho do Céu com o espaço no qual está inserida, visando maior participação das famílias e representantes da comunidade local. Este deve ser o objetivo das estratégias de articulação com os familiares dos educandos e parceiros da comunidade. Afinal, o engajamento da comunidade no projeto educativo do CMEI Pedacinho do Céu contribui para que este assuma, junto com a unidade de ensino, a responsabilidade pelo desenvolvimento integral de sua população, condição necessária para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

Assim sendo o CMEI Pedacinho do Céu com a parceria das famílias, desenvolve ações com a comunidade escolar visando o êxito do no cotidiano da instituição com as seguintes metas:

- Não para só falar dos problemas que envolvem a família atualmente, mas para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como: projetos, festas, desfiles escolares, etc.;

- Trabalho conjunto para construção de uma escola democrática com vistas para o exercício da cidadania;

A articulação da escola com a família acontece nos momentos Reuniões, palestras, eventos festivos e cívicos, momentos comemorativos, celebrativos, momentos de diálogo quando solicita-se a presença da família na instituição, enfim articulação permanente, parcerias envolvimento da família nas ações educativas construindo assim solidariedade humana, respeito às diferenças, a tolerância recíproca e o zelo pela aprendizagem das crianças.

4.1.2 Eventos da Escola

O CMEI Pedacinho de o Céu no decorrer do ano letivo desenvolve as seguintes ações e eventos em parcerias com outras instituições (parcerias com a Secretaria de Saúde para desenvolvimentos de projetos na área da saúde, com a secretaria de meio ambiente, com a mantenedora, com a Secretaria de Educação municipal, com a sociedade civil organizada, participação da escola em: desfiles, festas, comemorações, concursos, eventos, parcerias, viagens, bazar, jantar, atividades extraclasses, jogos, gincanas, passeios, etc.); podendo ser em forma de cronograma ou descritivo. Participação em eventos comemorativos e celebrativos/ cívicos como: dia das mães; Páscoa; Festa junina, dia dos pais, comemorações da semana da pátria, do dia da criança, afinal todas as ações projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano. Assim a cada ano o plano de ação deverá ser reformulado e aprovado pelas instâncias colegiadas, com registro em ata e assinatura dos membros para dar legalidade em cada ação a ser desenvolvida na instituição.

Cronograma

MÊS	EVENTO	AÇÃO	PERÍODO
Durante o ano letivo	Aulas passeio	Serão realizadas no município como também em municípios vizinhos de acordo com o planejamento escolar de cada turma.	Ano todo
FEVEREIRO	Reunião	Com toda a comunidade escolar	Final do mês
MARÇO	Dia internacional da mulher Lei Maria da Penha; Combate da violência contra a mulher; Carnaval; Aniversário do Município Dia mundial da Água	Trabalho com a temática sobre a, com contribuições que favoreçam ações através de: análise de imagem, palestras de conscientização a mulher. Trabalhar na perspectiva de identidade cultura do povo brasileira. Trabalhar história do município entre outras atividades.	Na primei quinzena, podendo se estender para o restante do mês. 19/03
ABRIL	Dia do Índio	Trabalho com a Lei da Cultura afro	19/04

	Páscoa	e indígena dando ênfase a cultura indígena, através de respeito as diferentes identidades sócio culturais, reafirmando as práticas de valorização dos diferentes povos que compõe a sociedade contemporânea, sem estereótipos. Atividades relacionadas a páscoa.	
MAIO	Dia das mães; Abolição da escravatura; Enfrentamento ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes	Comemoração do *dia das mães com atividades e lembrancinhas confeccionadas pelas crianças;* Realização de ações de enfrentamento ao abuso e exploração sexual (palestras, murais, vídeos educativos.)	18 de maio
JUNHO	Festa Junina; Meio Ambiente; Semana do Trânsito	Comemorações da cultura local, valorização da cultura camponesa, conservação das tradições locais, festas da colheita, piquenique Julino. Trabalho com de cuidados do meio ambiente, através de projetos como: Agua, lixo, entre outros. Palestra sobre o transito, cartazes, entre outros.	
JULHO	Estatuto do Idoso	Por ocasião da data de 26 de julho comemorado o dia dos avós, percebe-se uma boa oportunidade de trabalho com essa temática obrigatória nos currículos da educação básica;	Segunda quinzena
AGOSTO	Folclore Dia dos pais; Semana da família Dia do soldado	*Valorização da cultura local, percebendo e valorizando a cultura paranaense uso e costumes.* Comemoração do *dia dos pais com atividades e lembrancinhas confeccionadas pelas crianças;* Cartazes vídeos e atividades sobre a família. Trabalhar atividades relacionadas ao tema.	25/09
SETEMBRO	Semana da Pátria	Trabalho com os símbolos nacionais- semana da pátria (por mais que seja trabalhado ao longo do ano letivo é uma oportunidade de aprofundar a temática)	

	Dia da Árvore	Trabalhar a importância e o cuidado com as arvores e a natureza. Plantar árvores com as crianças (nos espaços da comunidade escolar).	
OUTUBRO	Dia da criança Dia da leitura Dia do Professor	Trabalhar com o estatuto da criança e do adolescente- direitos e deveres. Atividades recreativas na semana da criança, pique nique. O Dia Nacional da Leitura é um incentivo para que as pessoas possam se interessar mais por essa forma de entretenimento que pode ser tão benéfica. Uma pessoa que lê pode conhecer novas palavras e aumentar o seu vocabulário, sem contar que é uma forma de conhecer novas histórias. Trabalhar sobre o papel do professor na escola e na sociedade.	12/10 12/10 15/10
NOVEMBRO	Dia Nacional de Atenção à Dislexia; Proclamação da Republica Dia da bandeira Dia da consciência negra	Comemoração com divulgação em eventos sociais, culturais e educativos destinados a difundir informações sobre a doença, conscientizar a sociedade e mostrar a importância do diagnóstico e tratamento precoces. Trabalhar Atividades relacionadas ao tema. Trabalhar Atividades relacionadas ao tema. Comemoração- valorização das raízes africanas e indígenas- luta para banir qualquer tipo de descriminação em função da matriz étnica.	16/11 15/11 19/11 20/11
DEZEMBRO	Reunião de encerramento do ano letivo. Confraternização de enceramento	Com os pais e responsáveis . Apresentações natalinas com encerramento.	 No final do período letivo.

4.2 AÇÕES DA GESTÃO

Segundo as Diretrizes da Educação Básica a gestão democrática será assegurada em ampla participação dos profissionais da escola, da família, dos alunos e da comunidade local na definição das orientações imprimidas aos processos educativos e nas formas de implementá-las, tendo como apoio um processo contínuo de avaliação das ações, a fim de garantir a distribuição social do conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade democrática igualitária.

Elementos da Gestão Democrática:

- Mobilizar para participação constituição e atuação no conselho escolar;
- Elaboração do PPP de forma coletiva;
- Definição de mecanismos de fiscalização pela comunidade escolar da aplicação das verbas proveniente do governo municipal, estadual, federal;
- Divulgação e transparência na prestação de contas;
- Avaliação institucional;

Neste sentido o Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, trabalha coletivamente para desenvolver ações visando o bem comum, compartilhando ideias e distribuindo as diferentes atribuições a cada segmento envolvido no processo da gestão da escola, pois é a partir da construção, manutenção e bom funcionamento das relações entre escola, família e comunidade que teremos uma liderança escolar forte e democrática.

Para se efetivar a gestão democrática na escola, as decisões são tomadas sempre no coletivo, não se toma decisão importante sem consultar o coletivo escolar e a comunidade, representada pelos seus segmentos com ações que visem a uma maior participação de toda a comunidade escolar na gestão do CMEI:

- Com a participação dos segmentos que compõem a instituição na reelaboração do PPP;
- Investindo no fortalecimento do Conselho de Escola, objetivando participação nos encaminhamentos pedagógicos, administrativos e financeiros. Assim organizado:
- Reuniões por segmentos: encaminhadas pelos representantes de cada segmento, com datas planejadas previamente no início do ano letivo;
- Reuniões da pedagoga e diretora com planejamentos e encaminhamentos de assuntos pertinentes ao trabalho coletivo e qualificação das ações pedagógicas sempre que forem necessários;
- Assembleias com vistas a prestação de contas à comunidade.

4.3 AÇÕES DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS

4.3.1 Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF

A APMF deverá participa diretamente dos eventos escolares, acompanhando, sugerindo e ajudando organizar, contribuindo na organização das promoções para angariar recursos financeiros, além de acompanhar, gestar e prestar contas dos recursos oriundos dos

programas municipais e federais, como PDDE Escola, recursos oriundos de promoções e Fundo Rotativo. Promove reuniões trimestrais e/ou quando necessário, colaborar com a escola para a organização dos espaços físicos, melhoria e administrativo.

Os registros das reuniões serão feitos em um livro Ata específico para esse fim.

Todos os meses durante o ano será realizado a venda de salgados que o lucro arrecadado tem como finalidade a compra de materiais diversos para o Cmei.

Duas vezes ao ano será realizado uma ação entre amigos (rifa) para adquirir recursos para a manutenção do prédio escolar, de mobiliário, entre outros conforme a necessidade.

4.3.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar como órgão máximo de deliberação da instituição conforme o que apresenta a Deliberação 02/2018 do CEE- do Paraná, deve contribuir para a criação de um novo cotidiano escolar, enfrentando os desafios e a problemática que se apresentar.

São atribuições do Conselho Escolar acompanhar e aprovar a efetivação do Projeto Político Pedagógico da escola, analisar e aprovar o Plano de Ação Anual da Escola, articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar observada à legislação vigente e diretrizes emanadas da legislação.

Juntamente com a direção e professores os membros do Conselho Escolar deverão analisar os indicadores externos, evasão, participação da família na vida escolar dos educandos, participação na avaliação institucional.

Uma das funções do CE é de aprovar e acompanhar o cumprimento do que prevê o PPP, garantindo a participação da comunidade na elaboração do mesmo.

Promover relações pedagógicas que favoreçam o respeito ao saber do estudante e valorize a cultura da comunidade local;

Aprovar o calendário escolar a cada ano.

Também são atribuições do Conselho Escolar acompanhar e aprovar a efetivação do Projeto Político Pedagógico da escola, analisar e aprovar o Plano Anual da Escola, articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar observada à legislação vigente e diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação, dentre outras atribuições.

4.3.3 Conselho De Classe

O Conselho de Classe propicia a discussão coletiva sobre o processo de ensino e de aprendizagem, constituindo-se assim num importante momento de reflexão-ação da instituição.

O conselho de Classe ocorre ao final de cada período da organização pedagógica em datas expressas no calendário escolar, em reuniões ordinária e extraordinária sempre que se

fizer necessário, momento em que são discutidos o desenvolvimento do educando, juntamente com os professores, coordenação pedagógica e direção da instituição. Os registros dos apontamentos e encaminhamentos dos Conselhos de Classe são realizados em livro de Ata próprio, que fica arquivado na instituição.

Os encaminhamentos dos educandos acontecem de acordo com sua necessidade educativa, por meio de relatório descritivo realizado pelo professor regente da turma, destacando os educandos com dificuldades educativas de aprendizagem que serve de levantamento e constitui-se no Pré-conselho.

Assim o conselho de classe deverá se efetivar em 3 (três) momentos distintos sendo:

O Pré-conselho: O momento em que se levantam as dificuldades apresentadas pelos alunos através de registros que foram apurados ao longo do período. A partir das observações e avaliações em sala de aula o professor fará um levantamento sobre as dificuldades da turma, de modo geral e individual, elencando sempre o aluno que apresenta maior dificuldade de aprendizagem.

O conselho: É o momento da reunião, podendo ser coletiva com todas as turmas, ou individual por turma, momento em que são apresentadas as dificuldades observadas tanto com relação aos alunos e também com a atuação docente, tudo registrado em livro ata especifico contendo o que foi apurado e os encaminhamentos a serem realizados, da qual participam os professores, a direção, o coordenador pedagógico e os pais.

O pós-conselho: onde inicia-se o trabalho visando a superação do que foi apurado na reunião do Conselho de Classe e a ciência aos pais e ou responsáveis, bem como os encaminhamentos necessários para superar as dificuldades apresentadas.

4.4 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

4.4.1 Programas

Os programas desenvolvidos pela instituição escolar visam a dar respaldo técnico para o aprimoramento de ações que favoreçam o processo de cuidar e educar, amparados na concepção de formação integral da criança e dos mecanismos que contribuem para que os espaços escolares sejam adequados, alguns dos programas apresentados são desenvolvidos pela própria instituição e outros são através da SME.

Brigada Escolar

Visa promover a conscientização e a capacitação da Comunidade Escolar do Estado do Paraná, para ações de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou antropogênicos, bem como o enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas. Com Objetivos de:

Construir uma cultura de prevenção a partir do ambiente escolar;

Proporcionar aos alunos condições mínimas para enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas;
Promover o levantamento das necessidades de adequação do ambiente escolar;
Articular os trabalhos entre os integrantes da Defesa Civil Estadual, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar (Patrulha Escolar Comunitária) e dos Núcleos de Educação;
Adequar as edificações escolares às normas mais recentes de prevenção contra incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná.

Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE

O PDDE consiste na assistência financeira às Escolas Públicas da Educação Básica das Redes Municipais e do Distrito Federal, às Escolas Privadas de Educação Especial mantidas por Entidades sem fins lucrativos, cujo objetivo é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da Educação Básica. Os recursos do Programa são transferidos de acordo com o número de alunos, do censo escolar do ano anterior ao do repasse.

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

O Programa Nacional de Alimentação Escolar - Pnae é um programa de assistência financeira suplementar com vistas a garantir no mínimo uma refeição diária aos alunos beneficiários.

O gerenciamento do programa é bastante complexo em virtude de estarem envolvidos diretamente no processo, União, Estados, Municípios, Conselhos e estabelecimentos de ensino. No entanto, o compromisso de gerenciar este recurso de forma transparente e eficaz deve ser uma constante, uma vez que o programa apresenta grande impacto social.

- Melhorar as condições fisiológicas do aluno, de forma a contribuir para a melhoria do desempenho escolar; Promover a educação nutricional no âmbito da escola, de forma a reforçar a aquisição de bons hábitos alimentares, entre outros;
- Reduzir a evasão e a repetência escolar.

Combate ao Abandono Escolar

É um plano de ação destinado a combater o abandono escolar nas instituições de ensino, cujo seu objetivo principal é resgatar estudantes por meio de ações integradas entre a escola e a Rede de Proteção à criança e ao adolescente, para evitar que essas faltas se efetivem como evasão escolar.

Saúde na Escola

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política Inter setorial da Saúde e da Educação, voltadas às crianças, da educação pública brasileira para promover saúde e

educação integral. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania. O objetivo do programa é contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças da rede pública de ensino.

Formação continuada

Com foco no olhar crítico sobre a realidade de cada unidade escolar, suas necessidades, suas especificidades, suas aspirações e, principalmente, suas decisões acerca do processo de ensino-aprendizagem.

Programa Livro Didático:

O PNLD é uma política pública executada pelo FNDE e pelo Ministério da Educação, destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias de forma sistemática, regular e gratuita, então compete às escolas e às redes de ensino garantir que o corpo docente da escola participe do processo de escolha de modo democrático. Para registrar a participação dos professores sobre a escolha das coleções a qual deve ser documentada por meio da Ata e anexada no sistema PDDE Interativo no endereço eletrônico http://www.pddeinterativo.mec.gov.br e seu registro somente pode ser efetuado mediante CPF e senha do diretor(a) da escola. Para os CMEI somente vem o livro do professor.

Programa de Valorização da Mulher

O programa está previsto no Plano estadual de políticas para mulheres com ações nas instituições de educação com objetivos de:

Promover campanha educativa de prevenção à violência doméstica e familiar contra a mulher, voltada ao público escolar; divulgar a Lei Maria da Penha de demais instrumentos de proteção dos direitos humanos das mulheres; utilizar materiais didáticos e paradidáticos no trabalho com as disciplinas do currículo visando que os mesmos não contenham conteúdos sexistas e discriminatórios, mas que favoreçam a promoção de igualdade de renego e valorização das diversidades; promover formação continuada de gestores/as, profissionais da educação, estudantes a respeito da temática entre outros.

O trabalho deverá envolver todas as esferas da comunidade escolar, no seu cotidiano, bem como em datas específicas conforme cronograma de ações.

4.4.2 Projetos

Serão desenvolvidos pela instituição alguns projetos articulados aos Campos de Experiências, estruturados nos eixos de Interações e Brincadeiras, dentro os quais se pode citar e considerando a uni docência na Educação Infantil e o tempo destinado à hora atividade dos professores, as crianças serão atendidas com atividades nos Campos de Experiências apresentados na Proposta Curricular que são: Corpo, Gesto e Movimentos, Traços, Sons, Cores e Formas e Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação completando o trabalho docente. Também será realizado projetos em Leitura e Contação de histórias, musicalização, movimento, cuidados com o trânsito, de resistência as drogas e a violência, cuidados com o meio ambiente e reciclagem, de combate à dengue, folclore, dia das crianças, Cultura Afro Brasileira, a H1N1 e em parceria com outras esferas do governo municipal e esses projetos serão desenvolvidos tanto pela professora regente como pela corregente que cobrem os espaços de hora atividade.

4.4.3 Atendimento Educacional Especializado AEE /Inclusão

Segundo o Parecer 13/2009 CNE/CEB considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, apresentando a flexibilização curricular considerando os estudantes público-alvo da educação especial. O AEE será realizado prioritariamente na sala de recursos multifuncional da própria escola ou em outra escola do ensino regular, no turno inverso da escolarização.

Os estudantes atendidos pelo Serviço de Apoio à Rede Escolarização Hospitalar/SAREH ou atendimento domiciliar quando necessário - (Anexar atestado ou laudo médico contendo o diagnóstico clínico do aluno com a devida justificativa da necessidade do atendimento domiciliar. Este documento deve conter ainda, o período mínimo de afastamento de 90 dias para a liberação para o atendimento educacional domiciliar.) quando for atestado inferior a 90 dias cabe a família fazer a ponte entre a escola e o educando. No caso de atendimento domiciliar fazer o Relatório Pedagógico da escola com a descrição dos encaminhamentos já realizados com o aluno, através de tarefas domiciliares, reunião com direção, equipe pedagógica, professores e pais, para esclarecer sobre o Atendimento Domiciliar. Registrar em Ata e enviar a cópia da Ata da reunião à SME. Realizar visita in loco (residência da criança), para verificar as necessidades pedagógicas de cada aluno solicitante do atendimento. Encaminhar o processo à SME/ somente nos casos em que o parecer seja conclusivo para disponibilização do professor em domicílio e outras situações que requeiram a flexibilização curricular.

A educação é inclusiva, busca-se sempre incluir os educandos com necessidades educacionais especiais ou distúrbios de aprendizagem para que assim, esses possam ser incluídos no Ensino Fundamental Regular.

Como o capítulo V da Lei 9394/96 prevê que os alunos com necessidades especiais sejam atendidos em classes comuns, a direção e toda a equipe buscam novos

posicionamentos diante dos processos de ensino e aprendizagem, para atender a diversidade humana cumprindo assim, o princípio democrático de educação para todos.

A inclusão é um tema que está sendo abordado e considerado na perspectiva de repudio a qualquer tipo de descriminação visto a escola ser um lugar de promoção do saber e de acesso a todos os cidadãos que dela fazem parte a uma cultura inclusiva onde se promova a inclusão da diversidade de cultura, religião, de gênero de condição socioeconômica, bem como os portadores de necessidades especiais fazem parte das ações desta instituição através de projetos temáticos, palestras, filmes, discussões.

No que diz respeito à inclusão, esta acontece de forma significativa respeitando as diferenças através da convivência mútua e fraterna, objetivando a igualdade de oportunidade a todos os alunos, o direito a ser respeitado na sua individualidade, proporcionando melhores condições de acesso, permanência e sucesso juntamente com todos os alunos na rede regular de ensino. As crianças com necessidades educacionais especiais são atendidos na sala regular com o apoio de estagiário e ou professor auxiliar se necessário, sendo oferecida atenção especial e atendimento individualizado através das adaptações curriculares, de forma a assegurar condições de acesso ao currículo de alunos com mobilidade reduzida, por meio de materiais didáticos, dos espaços, mobiliários e equipamentos. Sendo a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Para esse princípio se efetivar há que se prever ações para as exceções – são as flexibilizações curriculares que possibilitam o acesso à educação em casos específicos, com as adaptações necessárias de acordo com o desenvolvimento de cada criança.

4.4.4 Ações de Formação Continuada

A formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Consistem em direito dos docentes no sentido de aprimorar sua prática e sua identidade profissional. Assim as formações estão previstas na legislação e devem fornecer condições aos docentes para refletir sobre sua prática cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, contribuindo para melhoria do trabalho docente.

Desta forma a formação continuada dos educadores é realizada sob a forma de ações pontuais (palestras, conferências, oficinas com fonoaudióloga e psicóloga), cursos de curta ou longa duração com parceria entre: UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul, Unicentro, São Braz, NRE (Núcleo de Educação), MEC e SEED. Neste sentido, a formação de professores implica a busca, pela escola, de formas institucionais que favoreçam processos coletivos de reflexão e interação; a oferta de espaços e tempos para os professores dentro da própria escola; a criação de sistemas de incentivo à sua socialização; a consideração das necessidades dos professores e dos problemas do seu dia-a-dia. Essas Formações são

oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação no início do ano letivo, no início do segundo semestre e sempre que houver necessidade.

4.5 **PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

A Avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

A avaliação nesta instituição constituir-se-á de momentos e em todas as situações, tem um caráter formativo, investigativo e não classificatório. No decorrer do trimestre ocorrerão diversas formas de avaliações como: registro através de desenhos, relatórios, fotografias e álbuns, portfólios e pastas individuais. A sistematização de avaliação é realizada através de registros em pareceres descritivos individuais. Trimestralmente, os professores descrevem os avanços significativos das crianças durante o período letivo.

No final de cada trimestre é realizada uma reunião com os pais, onde o professor apresenta os pareceres que relatam o desenvolvimento integral de cada criança, sua rotina, os encaminhamentos das aulas e oportuniza aos pais a leitura dos mesmos, onde depois de lidos são assinados e posteriormente são arquivadas na pasta individual de cada criança.

No processo avaliativo do CMEI nossas atenções estão voltadas para o desenvolvimento, aprendizagem e para os avanços. Nesse sentido o professor deve conhecer a trajetória da criança, ou seja, seus conhecimentos prévios.

Esses registros fornecem subsídios acompanhados de portfólios com as atividades desenvolvidas pelas crianças, servirão de apoio para a elaboração dos relatórios que serão enviados aos pais e discutidos nas reuniões de avaliação, bem como para o replanejamento das atividades.

Considera avaliação processual e esta incide sobre todo o contexto de aprendizagem, levando em conta as atividades propostas e como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos formados, o material oferecido, o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades.

Conhecendo as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, ajuda o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. Para tal serão observados registros diversos do desenvolvimento do aluno, portfólio, diferentes atividades e narrativas.

É importante que em qualquer forma de registro, que a mesma permita captar as peculiaridades vividas pelas crianças e suas vivências, bem como consiga revelar o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Os registros apresentados nos pareceres não têm o objetivo de promoção para o acesso ao ensino fundamental, porém atendendo a legislação será necessário a criança ter frequência mínima de 60%, na fase de Pré Escola garantindo assim melhor desempenho do aluno para os anos seguintes no ensino fundamental. Nos pareceres emitidos pelo docente da turma deverá constar o desenvolvimento integral da criança.

Nesta instituição a avaliação deve ser percebida como um mecanismo mediador da aprendizagem no quais professores e alunos percebe seus progressos e suas dificuldades. Deve ser processual, diagnóstica e formativa, pois acontece no decorrer do ano letivo. Ser diagnóstica, para analisar o progresso e redimensionar quando da necessidade do educando, bem como as possíveis intervenções, processual, pois ocorre no decorrer do período e formativa compreender como a construção do conhecimento.

Na Educação Infantil os registros da avaliação da aprendizagem serão expressos através de Parecer Descritivo Individual **trimestral** levando-se em consideração a aprendizagem verificada ao longo do período letivo de forma a promover a avaliação integral da criança. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sem o objetivo de promoção, porém atendendo a legislação será necessário a criança ter frequência mínima de 60%, na etapa de pré-escolar que compreende a faixa etária de 4 e 5 anos, porém a frequência inferior não deverá ser impeditivo para o ingresso no Ensino Fundamental, mas percebe-se ser necessária para o melhor desempenho da criança na fase inicial da alfabetização e nos anos seguintes no ensino fundamental.

Para emissão dos Pareceres serão utilizados múltiplos registros dos professores como: portfólios, atividades dirigidas, atividades livres, fotos, álbuns, desenho, registros específicos sempre que necessário, enfim todos os mecanismos que possam oferecer subsídios para emissão do Parecer.

Destaca-se que os registros avaliativos no sistema SERE serão no período trimestral que, aliada a frequência terá o indicativo APD (Avaliação através de Parecer Descritivo) na ficha individual e no relatório final a sigla PC (Progressão Continuada).

4.5.1 Intervenção Didática- Pedagógica

As intervenções ocorrem através de:

a) Recuperação da aprendizagem

Organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados, diferenciados e direcionadas à necessidade da criança, com retomada dos conteúdos que estiver apresentado dificuldade, assim oportunizando a aprendizagem de todos os educandos que indica a Recuperação Simultânea feita em sala de aula pela própria professora regente da turma.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar,

proporcionando subsídio para pontuar as conquistas e as defasagens o estudante no Parecer Descritivo.

As informações sobre o desenvolvimento integral do estudante na instituição de Educação Infantil, será repassada através de reuniões/ e ou chamamento dos pais a instituição para dar ciência do desenvolvimento da criança.

b) Conselho de classe

Funciona como órgão deliberativo para encaminhamentos referente a superação de possíveis dificuldades de aprendizagem ou de desenvolvimento cognitivo, quanto social e maturacional da criança.

O Conselho de Classe constitui-se parte integrante do processo avaliativo, onde todos os sujeitos, de forma coletiva, se posicionam frente ao diagnóstico, analisam e discutem acerca dos dados, avanços, problemas e proposições, para a tomada de decisões que contemplem encaminhamentos relacionados às metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem e que levem em conta as necessidades/dificuldades das crianças.

O Conselho de Classe Final é o momento em que o colegiado retoma as ações e registros realizados (Pré-conselhos, Conselhos e Pós-conselhos).

I. neste momento, os Conselhos de Classe anteriores e os resultados dos encaminhamentos realizados são referenciais que devem servir para definir parâmetros – que não são quantitativos ou restritivos, mas sim qualitativos;

II. os parâmetros para promoção estão nos critérios definidos em conjunto. O parecer dos docentes sobre os componentes curriculares obrigatórios ou eletivos deve ser equânime, sendo que a situação de cada criança a ser discutida no Conselho Final, passa pela análise pedagógica de todos(as);

III. os professores das Atividades dos Programas/Oficinas deverão participar do Conselho de Classe e apresentar o percurso formativo das crianças de forma a contribuir para a consolidação do processo educativo na instituição de ensino.

IV. o registro na Ata final deve expressar a relação entre os parâmetros, as discussões e os encaminhamentos realizados durante o ano/período letivo;

c) Promoção

A promoção na Educação Infantil não se caracteriza somente pelo resultado do aproveitamento escolar das crianças, mas concebe-se como um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas considerando a faixa etária atendida, aliada a sua frequência.

d) Classificação

Na educação infantil não há classificação, devido a considerar-se blocos de conteúdos no processo ensino – aprendizagem, entretanto há a necessidade de investigar as causas quando a criança apresentar baixo rendimento.

e**) Frequência**

A frequência na Pré-Escola deve ser de no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de dias letivos, contados após a matrícula, sem que isto seja impeditivo para o prosseguimento dos estudos da criança.

A instituição de Educação Infantil deverá monitorar a frequência e comunicar ao Conselho Tutelar nos casos de frequência inferior ao estabelecido e só poderão ser considerados desistentes ao final do ano letivo que ficar evadido da instituição, por considerar que na educação infantil a criança poderá iniciar, ou voltar a frequentar as aulas em qualquer período do ano letivo.

4.6 MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO A EVASÃO ESCOLAR

Em relação ao abandono escolar o importante papel da escola, pois o(a) estudante está diretamente vinculado a ela em seu dia a dia. É necessário, antes de mais nada, que a escola tome todas as iniciativas que lhe cabem, visando a permanência do(a) estudante no sistema educacional, conscientizando da importância da educação em sua vida e para seu futuro, mantendo contato frequente e direto com os pais ou responsáveis, enfatizando a responsabilidade destes na educação e na formação dos(as) filhos(as). De acordo com o art. 205, da Constituição Federal de 1988, o “dever de educar” é uma tarefa que deve ser compartilhada entre escola, Poder Público em geral, família e sociedade. Esgotadas as possibilidades internas de reinserção do(a) estudante infrequente, a Instituição deve acionar diretamente a Rede de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente, da qual também é integrante, para que outras ações destinadas a promover o retorno do(a) estudante à escola sejam desencadeadas, a partir da análise das peculiaridades de cada caso, Nesse sentido o município estará instituindo através da adesão com a UNICEF o Programa Fora da Escola Não em que amparado na rede de proteção trabalham no intuito da permanecia da criança na instituição.

Cabe aos professores ao constatarem a ausência não justificada nos casos previstos em lei, do (a) estudante por 05 (cinco) faltas e/ou dias consecutivos, ou 07 (sete) faltas e/ou dias alternados no período de dois meses (60 dias), comunicar, imediatamente, à equipe pedagógica da escola fazendo registro no LRC no campo anotações e preencher o controle interno de faltas injustificadas:

Cabe à equipe pedagógica, investigar, junto aos pais ou responsáveis legais (pessoa que, não sendo pai ou mãe, é detentora da tutela ou guarda decretada judicialmente), e adotar procedimentos que possibilitem o seu retorno imediato à escola.

Recomenda-se que a equipe pedagógica faça o contato, via telefone, com os pais ou responsáveis legais, convocando os para uma reunião, a fim de verificar se a falta é justificada ou não. Caso a falta seja justificada ou amparada por lei deve-se solicitar aos pais ou responsáveis documentos comprobatórios, para que o mesmo seja arquivado na pasta individual do(a) estudante (atestado médico, ou declaração).

No caso do aluno continuar faltando às aulas, sem justificativa da família, será acionado o Conselho Tutelar e em última instância será acionado o Ministério Público, quando esgotadas todas as demais formas de acordo, conforme Programa de Abandono Escolar-Mobilização a Inclusão Escolar e Valorização da Vida.

4.7 CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar define o início e o término do ano letivo, férias e recessos escolares, feriados oficiais, semana de planejamento, de capacitação.

Atende ao disposto na LDB nº 9394/96 e Legislações Vigentes, garantido um total de 800 horas distribuídos no mínimo de200 dias letivos.

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2019

Os dias destinados à formação continuada para docentes e funcionários não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária para os estudantes.

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1 Confraternização universal

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	
3	4	5	6	7	8	9	14
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28			

Março

D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	
3	4	5	6	7	8	9	17
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28	29	30	
31							

5 Carnaval 19 Emancipação Política

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13	20
14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	
28	29	30					

17 Aniv. Assentamento 19 Paixão
21 Páscoa/Tiradentes

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11	22
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	31		

1 Dia do Trabalho

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S	
						1	
2	3	4	5	6	7	8	18
9	10	11	12	13	14	15	
16	17	18	19	20	21	22	
23	24	25	26	27	28	29	
30							

13 Padroeiro 20 Corpus Christi

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6	10
7	8	9	10	11	12	13	
14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	
28	29	30	31				3

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S	
				1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10	21
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	30	31	

6 Bom Jesus 7 Func. de Escola

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	21
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30						

7 Independência

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S	
		1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12	22
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	
27	28	29	30	31			

12 Nossa Senhora Aparecida
15 Dia do Professor

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	
3	4	5	6	7	8	9	20
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28	29	30	

2 Finados 9 Dia do Evangélico
15 Proclamação da República
20 Dia Nacional da Consciência Negra

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	14
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					

19 Emancipação PR
25 Natal

- Início/Término das aulas
- Planejamento 08/02 e 25/07
- Férias
- Recesso
- Semana Pedagógica
- Feriados
- Fechamento do ano letivo
- Formação Continuada
- Conselho de Classe - Noturno 30/05, 19/09 e 19/12
- Início e Término do Trimestre

Férias Discentes	
MÊS	DIAS
Janeiro/fev	41
Julho	16
Dezembro	12
Total	69

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
Janeiro/ férias	30
Fev - recessos	0
Julho - recessos	12
Dez - recessos	8
Outros recessos	2
Total	52

Vitelio Pedro Dalmolin
Chefe
Dec

Leila Knopf da Rosa
Leila Aparecida Knopf da Rosa
Diretora
Port. nº 091/2018 15/05/2018

HOMOLOGADO
10 / 12 / 2018

Itamara F. C. Alves
RG. 6.234.212-9
Estrutura e Funcionamento

4.8 MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Matriz Curricular da Educação Infantil[1]

Matriz Educação Infantil 4 Anos - Manhã:

<table>
<tr><td colspan="4">
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU
Rua Domingos Pio, 528 - Bairro Vista Alegre
Rio Bonito do Iguaçu - Fone:(042) 3653-1545 - CEP: 85.340-000
E-mail: apmf.pedacinhodoceu.rbi@hotmail.com</td></tr>
<tr><td colspan="2">NRE: 31 - Laranjeiras do Sul</td><td colspan="2">MUNICÍPIO: 2234 - Rio Bonito do Iguaçu</td></tr>
<tr><td colspan="4">INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 396 – C M E I Pedacinho do Céu</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENDEREÇO: Rua Domingos Pio, 528 – Vista Alegre - Rio Bonito do Iguaçu - CEP. 85.340-000</td></tr>
<tr><td colspan="4">FONE: (42) 36531545</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="4">CURSO (nº do código): Educação Infantil 2001</td></tr>
<tr><td>TURNO: Manhã</td><td colspan="2">C.H. TOTAL DO CURSO: 800</td><td>DIAS LETIVOS ANUAIS: 200</td></tr>
<tr><td colspan="2">ANO DE IMPLANTAÇÃO:2020</td><td colspan="2">FORMA: Simultânea</td></tr>
<tr><td colspan="3">OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos</td><td>ORGANIZAÇÃO: Infantil 4 anos</td></tr>
<tr><td colspan="2">INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</td><td colspan="2">CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total de horas relógio semanais[3]</td><td colspan="2">20 horas relógio (no mínimo)</td></tr>
</table>

Rio Bonito do Iguaçu, 14 de novembro de 2019.

Leila Knopf da Rosa
Diretora

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Matriz Educação Infantil - 4 Anos Tarde:

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU
Rua Domingos Pio, 528 - Bairro Vista Alegre
Rio Bonito do Iguaçu - Fone:(042) 3653-1545 - CEP: 85.340-000
E-mail: apmf.pedacinhodoceu.rbi@hotmail.com

NRE: 31 - Laranjeiras do Sul	MUNICÍPIO: 2234 - Rio Bonito do Iguaçu	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 396 – C M E I Pedacinho do Céu		
ENDEREÇO: Rua Domingos Pio, 528 – Vista Alegre - Rio Bonito do Iguaçu - CEP. 85.340-000		
FONE: : (42) 42) 36531545		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO (nº do código): Educação Infantil 2001		
TURNO: Tarde	C.H. TOTAL DO CURSO:800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos	ORGANIZAÇÃO: Infantil 4 anos	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**	
Total de horas relógio semanais[3]	**20 horas relógio (no mínimo)**	

Rio Bonito do Iguaçu, 14 de novembro de 2019.

Leila Knopf da Rosa
Diretora

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Matriz Educação Infantil 5 Anos – Manhã:

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU
Rua Domingos Pio, 528 - Bairro Vista Alegre
Rio Bonito do Iguaçu - Fone:(042) 3653-1545 - CEP: 85.340-000
E-mail: apmf.pedacinhodoceu.rbi@hotmail.com

NRE: 31 - Laranjeiras do Sul	MUNICÍPIO: 2234 - Rio Bonito do Iguaçu	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 396 – C M E I Pedacinho do Céu		
ENDEREÇO: Rua Domingos Pio, 528 – Vista Alegre - Rio Bonito do Iguaçu - CEP. 85.340-00		
FONE: : (42) 42) 36531545		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO (nº do código): Educação Infantil 2001		
TURNO: Manhã	C.H. TOTAL DO CURSO:800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos	ORGANIZAÇÃO: Infantil 5 anos	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**	
Total de horas relógio semanais[3]	**20 horas relógio (no mínimo)**	

Rio Bonito do Iguaçu, 14 de novembro de 2019.

Leila Knopf da Rosa
Diretora

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Matriz Educação Infantil 5 Anos – Tarde:

<table>
<tr><td colspan="4">
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU
Rua Domingos Pio, 528 - Bairro Vista Alegre
Rio Bonito do Iguaçu - Fone:(042) 3653-1545 - CEP: 85.340-000
E-mail: apmf.pedacinhodoceu.rbi@hotmail.com</td></tr>
<tr><td colspan="2">NRE: 31 - Laranjeiras do Sul</td><td colspan="2">MUNICÍPIO: 2234 - Rio Bonito do Iguaçu</td></tr>
<tr><td colspan="4">INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 396 – C M E I Pedacinho do Céu</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENDEREÇO: Rua Domingos Pio, 528 – Vista Alegre - Rio Bonito do Iguaçu - CEP. 85.340-000</td></tr>
<tr><td colspan="4">FONE: : (42) 36531545</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="4">CURSO (nº do código): Educação Infantil 2001</td></tr>
<tr><td>TURNO: Tarde</td><td colspan="2">C.H. TOTAL DO CURSO:800</td><td>DIAS LETIVOS ANUAIS: 200</td></tr>
<tr><td colspan="2">ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020</td><td colspan="2">FORMA: simultânea</td></tr>
<tr><td colspan="3">OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos</td><td>ORGANIZAÇÃO: Infantil 5 anos</td></tr>
<tr><td colspan="2">INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</td><td colspan="2">CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total de horas relógio semanais[3]</td><td colspan="2">20 horas relógio (no mínimo)</td></tr>
</table>

Rio Bonito do Iguaçu, 14 de novembro de 2019.

Leila Knopf da Rosa
Diretora

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Matriz Educação Infantil 4 e 5 Anos - Manhã (quando as turmas funcionam em uma mesma sala):

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU
Rua Domingos Pio, 528 - Bairro Vista Alegre
Rio Bonito do Iguaçu - Fone:(042) 3653-1545 - CEP: 85.340-000
E-mail: apmf.pedacinhodoceu.rbi@hotmail.com

NRE: 31 - Laranjeiras do Sul	MUNICÍPIO: 2234 - Rio Bonito do Iguaçu	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 396 – C M E I Pedacinho do Céu		
ENDEREÇO: Rua Domingos Pio, 528 – Vista Alegre - Rio Bonito do Iguaçu - CEP. 85.340-000		
FONE: : (42) 36531545		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO (nº do código): Educação Infantil 2002		
TURNO: Manhã	C.H. TOTAL DO CURSO:800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos	ORGANIZAÇÃO: Infantil 4 e 5 anos	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**	
Total de horas relógio semanais[3]	**20 horas relógio (no mínimo)**	

Rio Bonito do Iguaçu, 14 de novembro de 2019.

Leila Knopf da Rosa
Diretora

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Matriz Educação Infantil 4 e 5 Anos - Tarde (quando as turmas funcionam em uma mesma sala):

<table>
<tr><td colspan="4">
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU
Rua Domingos Pio, 528 - Bairro Vista Alegre
Rio Bonito do Iguaçu - Fone:(042) 3653-1545 - CEP: 85.340-000
E-mail: apmf.pedacinhodoceu.rbi@hotmail.com</td></tr>
<tr><td colspan="2">NRE: 31 - Laranjeiras do Sul</td><td colspan="2">MUNICÍPIO: 2234 - Rio Bonito do Iguaçu</td></tr>
<tr><td colspan="4">INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 396 – C M E I Pedacinho do Céu</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENDEREÇO: Rua Domingos Pio, 528 – Vista Alegre - Rio Bonito do Iguaçu - CEP. 85.340-000</td></tr>
<tr><td colspan="4">FONE: : (42) 36531545</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="4">CURSO (nº do código): Educação Infantil 2002</td></tr>
<tr><td>TURNO: Tarde</td><td colspan="2">C.H. TOTAL DO CURSO: 800</td><td>DIAS LETIVOS ANUAIS: 200</td></tr>
<tr><td colspan="2">ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020</td><td colspan="2">FORMA: Simultânea</td></tr>
<tr><td colspan="3">OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos</td><td>ORGANIZAÇÃO: Infantil 4 e 5 anos</td></tr>
<tr><td colspan="2">INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</td><td colspan="2">CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total de horas relógio semanais[3]</td><td colspan="2">20 horas relógio (no mínimo)</td></tr>
</table>

Rio Bonito do Iguaçu, 14 de novembro de 2019.

Leila Knopf da Rosa
Diretora

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Matriz Educação Infantil 4 Anos - Integral:

<table>
<tr><td colspan="4">

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU
Rua Domingos Pio, 528 - Bairro Vista Alegre
Rio Bonito do Iguaçu - Fone:(042) 3653-1545 - CEP: 85.340-000
E-mail: apmf.pedacinhodoceu.rbi@hotmail.com</td></tr>
<tr><td colspan="2">NRE: 31 - Laranjeiras do Sul</td><td colspan="2">MUNICÍPIO: 2234 - Rio Bonito do Iguaçu</td></tr>
<tr><td colspan="4">INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 396 – C M E I Pedacinho do Céu</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENDEREÇO: Rua Domingos Pio, 528 – Vista Alegre - Rio Bonito do Iguaçu - CEP. 85.340-000</td></tr>
<tr><td colspan="4">FONE: : (42) 36531545</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="4">CURSO (nº do código): Educação Infantil 2003</td></tr>
<tr><td>TURNO: Integral</td><td colspan="2">C.H. TOTAL DO CURSO:1400</td><td>DIAS LETIVOS ANUAIS: 200</td></tr>
<tr><td colspan="2">ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020</td><td colspan="2">FORMA: Simultânea</td></tr>
<tr><td colspan="3">OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos</td><td>ORGANIZAÇÃO: Infantil 4 anos</td></tr>
<tr><td colspan="2">INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</td><td colspan="2">CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total de horas relógio semanais[3]</td><td colspan="2">20 horas relógio (no mínimo)</td></tr>
</table>

Rio Bonito do Iguaçu, 14 de novembro de 2019.

Leila Knopf da Rosa
Diretora

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Matriz Educação Infantil 5 Anos - Integral:

<table>
<tr><td colspan="4">
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU
Rua Domingos Pio, 528 - Bairro Vista Alegre
Rio Bonito do Iguaçu - Fone:(042) 3653-1545 - CEP: 85.340-000
E-mail: apmf.pedacinhodoceu.rbi@hotmail.com</td></tr>
<tr><td colspan="2">NRE: 31 - Laranjeiras do Sul</td><td colspan="2">MUNICÍPIO: 2234 - Rio Bonito do Iguaçu</td></tr>
<tr><td colspan="4">INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 396 – C M E I Pedacinho do Céu</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENDEREÇO: Rua Domingos Pio, 528 – Vista Alegre - Rio Bonito do Iguaçu - CEP. 85.340-000</td></tr>
<tr><td colspan="4">FONE: : (42) 36531545</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="4">CURSO (nº do código): Educação Infantil 2003</td></tr>
<tr><td>TURNO: Integral</td><td colspan="2">C.H. TOTAL DO CURSO:1400</td><td>DIAS LETIVOS ANUAIS: 200</td></tr>
<tr><td colspan="2">ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020</td><td colspan="2">FORMA: Simultânea</td></tr>
<tr><td colspan="3">OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos</td><td>ORGANIZAÇÃO: Infantil 5 anos</td></tr>
<tr><td colspan="2">INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</td><td colspan="2">CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total de horas relógio semanais[3]</td><td colspan="2">20 horas relógio (no mínimo)</td></tr>
</table>

Rio Bonito do Iguaçu, 14 de novembro de 2019.

Leila Knopf da Rosa
Diretora

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Matriz Educação Infantil 4 e 5 Anos - Integral:

<table>
<tr><td colspan="4">
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU
Rua Domingos Pio, 528 - Bairro Vista Alegre
Rio Bonito do Iguaçu - Fone:(042) 3653-1545 - CEP: 85.340-000
E-mail: apmf.pedacinhodoceu.rbi@hotmail.com</td></tr>
<tr><td colspan="2">NRE: 31 - Laranjeiras do Sul</td><td colspan="2">MUNICÍPIO: 2234 - Rio Bonito do Iguaçu</td></tr>
<tr><td colspan="4">INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 396 – C M E I Pedacinho do Céu</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENDEREÇO: Rua Domingos Pio, 528 – Vista Alegre - Rio Bonito do Iguaçu - CEP. 85.340-000</td></tr>
<tr><td colspan="4">FONE: (42) 36531545</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="4">CURSO (nº do código): Educação Infantil – (Está em elaboração- consultar com o SERE)</td></tr>
<tr><td>TURNO: Integral</td><td colspan="2">C.H. TOTAL DO CURSO:1400</td><td>DIAS LETIVOS ANUAIS: 200</td></tr>
<tr><td colspan="2">ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020</td><td colspan="2">FORMA: Simultânea</td></tr>
<tr><td colspan="3">OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos</td><td>ORGANIZAÇÃO: Infantil 4 e 5 anos</td></tr>
<tr><td colspan="2">INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</td><td colspan="2">CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total de horas relógio semanais[3]</td><td colspan="2">20 horas relógio (no mínimo)</td></tr>
</table>

Rio Bonito do Iguaçu, 14 de novembro de 2019.

Leila Knopf da Rosa
Diretora

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Matriz Educação Infantil Creche (4 meses a 3 anos)

<table>
<tr><td colspan="4">
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU
Rua Domingos Pio, 528 - Bairro Vista Alegre
Rio Bonito do Iguaçu - Fone:(042) 3653-1545 - CEP: 85.340-000
E-mail: apmf.pedacinhodoceu.rbi@hotmail.com</td></tr>
<tr><td colspan="2">NRE: 31 - Laranjeiras do Sul</td><td colspan="2">MUNICÍPIO: 2234 - Rio Bonito do Iguaçu</td></tr>
<tr><td colspan="4">INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 396 – C M E I Pedacinho do Céu</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENDEREÇO: Rua Domingos Pio, 528 – Vista Alegre - Rio Bonito do Iguaçu - CEP. 85.340-000</td></tr>
<tr><td colspan="4">FONE: : (42) 36531545</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="4">CURSO (nº do código): Educação Infantil – 2100</td></tr>
<tr><td>TURNO: Manhã/Tarde/Integral</td><td colspan="2">C.H. TOTAL DO CURSO: 800/1400</td><td>DIAS LETIVOS ANUAIS: 200</td></tr>
<tr><td colspan="2">ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020</td><td colspan="2">FORMA: Simultânea</td></tr>
<tr><td colspan="2">OFERTA[2]: Infantil 4 meses a 3 anos</td><td colspan="2">ORGANIZAÇÃO: Infantil 4 meses a 3 anos</td></tr>
<tr><td>INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</td><td colspan="3">CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</td></tr>
<tr><td>Total de horas relógio semanais[3]</td><td colspan="3">20 horas relógio (no mínimo)</td></tr>
</table>

Rio Bonito do Iguaçu, 14 de novembro de 2019.

Leila Knopf da Rosa
Diretora

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

4.8.1 Proposta Pedagógica Curricular Para Educação Infantil

APRESENTAÇÃO

Este documento foi construído por profissionais da educação ligados às instituições de educação do município de Rio Bonito do Iguaçu sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação. Não pretende ser um documento acabado, pelo contrário, deve atender as necessidades de cada momento e estar em constante estudo e discussão para efetivar-se como instrumento norteador da ação pedagógica dos professores desta instituição de ensino. Para maior aprofundamento das ações pedagógicas acerca da organização da Educação Infantil na rede municipal de ensino, apresentado neste documento com o intuito de regulamentar os encaminhamentos do processo de ensino e aprendizagem nos CMEIS e escolas municipais.

Partindo desta premissa, consideramos que esta Proposta Pedagógica Curricular atende aos anseios dos professores e desejamos que como tal, possa contribuir para que o trabalho pedagógico do professor se efetive e seja realizado com êxito. Assim, com a ampla participação dos profissionais de educação que atuam na rede municipal de ensino, escrevemos e reformulamos o presente documento.

INTRODUÇÃO

O desafio na elaboração de uma proposta curricular para a Educação Infantil iniciou-se pela necessidade de situar a criança num tempo histórico, onde ao iniciar sua trajetória de vida, as crianças são conhecidas como sujeitos de direito em todas as dimensões humanas e sociais, direito a saúde, amor, aceitação e segurança, pois essas dimensões constituem-se em alicerce para suportar as fases posteriores de desenvolvimento. Visto desta forma a infância vai além da faixa etária de 0 a 6 anos e precisam ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais, família, escola e comunidade.

Assim sendo, surge uma nova concepção de instituição em ambiente de educação e cuidados, que sinaliza para a fundamental importância de que estes espaços, anteriormente direcionado somente aos cuidados para com a criança, atribuam-se também um papel educativo complementar junto às famílias, onde as ações que se complementam.

A Secretaria Municipal de Educação de Rio Bonito do Iguaçu, ao organizar a Proposta Pedagógica Curricular para a educação Infantil tem por objetivo, promover junto aos professores e a comunidade escolar, reflexões acerca da teoria e da prática em busca do aperfeiçoamento na qualidade do processo de ensino e aprendizagem nas escolas e Centros de Educação Infantil. Com implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC as demandas educacionais ampliaram-se e mais do que uma determinação legal de direito das crianças fazer valer a garantia da educação destas no espaço escolar. Partindo desta ideia, a educação, por sua vez, configura-se neste documento, um aspecto cultural entendido como, “por um lado, a transformação que o homem opera sobre o meio e, por outro, os resultados

dessa transformação" (SAVIANI 1991 p.40). Transformação possível de perceber por meio do trabalho humano, visto que pela ação exercida sobre a natureza promove transformação, transformação esta que, configura o mundo humano, o mundo da cultura. Diante do desafio de elaborar um documento que orientasse o trabalho pedagógico nas instituições adequado ao tempo histórico vivido pela sociedade atual, a SME organizou etapas para a elaboração deste documento, fundamentado em uma perspectiva de construção coletiva e participativa. Sua elaboração teve início em 2015 quando foi disponibilizado a todos os professores materiais para leituras e estudos sobre a organização da Educação Infantil, sendo que no início do ano de 2019 os estudos continuaram com maiores debates e aprofundamentos.

É importante mencionar que esta Proposta Pedagógica Curricular é sempre o resultado de um momento inicial de estudo coletivo acerca dos passos que a educação desta instituição junto a sua mantenedora e que não é um material pronto e acabado, mas que está adequado a este momento histórico e que precisará ser revisto e aprimorado constantemente, a fim de acompanhar a sociedade que segue em constantes mudanças rumo ao progresso.

4.8.1.1 Pressupostos Filosóficos, Psicológicos, Pedagógicos e Legais

Neste documento são apresentados os pressupostos filosóficos, psicológicos, pedagógicos e legais. Os filosóficos dizem respeito à concepção de homem, de sociedade e à compreensão de educação, e são eles que definem a direção dos demais fundamentos; os psicológicos explicitam uma concepção de desenvolvimento humano e de aprendizagem; os pedagógicos dizem respeito ao método, às metodologias, aos conteúdos e às práticas escolares, ou seja, expressam o modo de pensar o fazer da educação para consolidar os pressupostos filosóficos. Os pressupostos legais referem-se às bases presentes na legislação educacional, que dão sustentação legal à operacionalização da proposta curricular, os quais estão apresentados na parte conceitual da Proposta Pedagógica desta instituição de ensino.

4.8.1.2 A Educação Infantil

A LDB 9394/96 afirma que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de pesquisa, nos movimentos e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, porém o sistema de ensino define e orienta com base em critérios pedagógicos, sem eliminar a articulação com as áreas da Saúde e da Assistência os elementos necessários ao desenvolvimento pleno das crianças.

Nesse contexto, o Parecer 20 (2009) do CNE apresenta que:

> O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.

Assim as propostas pedagógicas Curriculares da Educação Infantil, orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 – CNE/CEB, enfatiza responsabilidades frente ao combate ao racismo, às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas, bem como o compromisso com a construção de identidade, enquanto direito fundamental da criança, respeito as identidades das comunidades indígenas e à sua cultura, com as devidas responsabilidades administrativas e pedagógicas de previsão de oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais das comunidades quando as especificidades.

No que tange à organização da Educação Infantil, cabe, ainda, destacar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela já indicada Resolução CNE/CP nº 2/ 2017, quais sejam os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais devem perpassar todos os campos de experiências. A saber, direito de:

CONVIVER, democraticamente, com outras crianças e adultos, com eles interagir utilizando diferentes linguagens, ampliar o conhecimento, o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas. Conviver em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, promovendo o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas, segundo o que expressa em (BRASIL, 2017, p.36).

BRINCAR, cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade, suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.

PARTICIPAR, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos**.**

EXPLORAR, movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens.

EXPRESSAR, com diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registros de vivências e de conhecimentos, ao mesmo tempo em que aprende a compreender o que os outros lhe comunicam.

CONHECER-SE, construído sua identidade pessoal e cultural, bem como uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil, por meio de diversas experiências de cuidados e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os direitos de aprendizagem articulam condições, qualificam as experiências do conviver, do brincar, do expressar, do conhecer-se, do explorar e do participar imprimindo exigências ao trabalho a ser desenvolvido nas instituições escolares, fator que diferencia essas experiências daquelas que ocorrem livremente em outros tempos e espaços. Os direitos de conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, já os direitos de se expressar e

de participar partem dos princípios políticos, enquanto que os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos.

No que tange aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a legislação é clara ao definir que os objetivos dessa etapa do desenvolvimento apresentam como requisitos:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- Expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Brincar e movimentar-se em espaços amplos;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, de interesse, respeito e participação, valorizando a diversidade; ampliando assim permanentemente os conhecimentos sobre natureza e a cultura.

Assim considera-se que os direitos, os objetivos apresentam estreitos laços com os princípios éticos, pois relacionam-se com as ações e as relações estabelecidas com e entre as crianças, com e entre os adultos das unidades de Educação Infantil e também com os familiares, com experiências e vivências de responsabilidade, solidariedade e respeito. Neste sentido, é preciso intencionalidade na organização do trabalho pedagógico, partindo de saberes e conhecimentos que garantam a participação e expressão das crianças, de modo a promover a sua autonomia.

Cabe ainda destacar, que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC indica ter como seus eixos norteadores as Interações e a Brincadeira, pois são “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações, com seus pares e com os adultos, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p.35). Outra

característica presente no organizador curricular é a inclusão de “saberes e conhecimentos” como elementos que, associados aos campos de experiências, aglutinam uma série de objetivos próximos e marcam a intencionalidade das práticas docentes que oportunizam a construção de “sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, 2009, p. 1) .

4.8.1.3 Interações

Sabe-se que o sujeito se desenvolve na e pelas interações sociais a partir das relações que estabelece com o outro e com o meio em que vive. A interação com diversos sujeitos desde o seu nascimento é fundamental para que a criança atribua significados ao mundo e a si mesma, constituindo-se como um ser histórico e singular.

Ao ingressar na educação infantil as crianças ampliam seus contatos sociais e culturais, sendo mediadas, por seus pares e pelo professor que busca organizar situações que possibilite enriquecer seus repertórios de aprendizagens. Para tanto é necessário organizar espaços e tempos para interações com os objetos, com a natureza, com o conhecimento, enfim, com a cultura.

A educação infantil é ambiente privilegiado de trocas e experiências das crianças possibilitando novas situações de interação. Sendo assim, é essencial que os espaços sejam agradáveis, provocadores, que intensifiquem e ampliem as possibilidades das crianças de cuidar e ser cuidada, de se expressar, por meio de diferentes linguagens, de brincar, imaginar, fantasiar e conviver com seus pares e com os adultos.

Dessa forma, é preciso planejar e organizar espaços, pois ele se configura em um elemento fundamental na educação e cuidado de crianças.

4.8.1.4 Brincadeiras

Brincar constitui-se a principal forma da criança ser, estar e se relacionar com o mundo. A criança brinca desde a mais tenra idade, porém, não podemos dizer que isso seja algo natural.

Brougère (1995) afirma que toda brincadeira pressupõe aprendizagem social, ou seja, aprende-se a brincar. Os bebês são iniciados na brincadeira pelos adultos com os quais convivem no início de sua vida. Quando brincamos com eles de “esconder e achar”, ou de “jogar e pegar” os objetos estamos inserindo os bebês no espaço e no tempo do jogo. O adulto é o primeiro brinquedo do bebê. À medida que participa de brincadeiras, o repertório do bebê é ampliado e ele começa a reconhecer certas características essenciais do jogo.

Compreendendo a brincadeira nessa perspectiva, como algo que não é inato, mas apreendido por meio das relações que os sujeitos estabelecem com o outro no meio em que está inserido. Cabe- nos questionarmos: Como a brincadeira está presente nas instituições de Educação Infantil? Os espaços e tempos são organizados de forma a oportunizar que as crianças brinquem e ampliem seu repertório de brincadeiras?

A brincadeira é parte integrante da vida social. De acordo com Vigotsky (1987; 1994) a atividade criadora é inerente aos seres humanos, inseridos na cultura. Segundo o mesmo autor, a brincadeira, é produto de um tipo de impulso criativo que possibilita ao sujeito reordenar o real em novas combinações, provenientes de elementos extraídos da realidade, sendo mediadas pelos sujeitos com quem o sujeito se relaciona. “O brincar preenche as necessidades da criança e entende o termo necessidade, não como necessidades física, mas uma motivação intrínseca do ser humano como” [...] tudo aquilo que é motivo para ação.” (VIGOTSKY, 2005, p. 54). Assim, quando brinca, a atenção da criança está centrada na atividade em si e não em seus resultados e efeitos.

A legislação vem corroborar a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil e colocá-la no centro do trabalho com as crianças de 0 a 5 anos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

> I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
> II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
> III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
> IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
> V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
> VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
> VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
> VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
> IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
> X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
> XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
> XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.
> Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências (BRASIL/CNE/CEB, 2009)

Através da brincadeira é possível descobrir, os limites do corpo, afinar a afetividade e lidar com sentimentos como alegrias e frustrações. Quanto mais objetos brinquedos e objetos do cotidiano estiverem acessíveis para ampliar a brincadeira maior será a possibilidade de

criar. Assim, a brincadeira deve ser pensada, discutida e valorizada, na prática pedagógica na educação infantil, como linguagem e produção cultural da criança.

Diante do exposto, é fundamental que o/a professor/a planeje intencionalmente junto à organização do tempo, do espaço, dos brinquedos e outros materiais, de forma a oportunizar uma maior interação entre as crianças, para provocar a fantasia e a imaginação e ampliar o repertório de brincadeiras das mesmas.

Alguns modos de atuação do professor que podem contribuir para ampliar o brincar infantil. Organizar tempos espaços e materiais para que o brincar se constitua numa atividade significativa, diversificada e provocadora de imaginação e da fantasia;

Participar das brincadeiras organizadas pelas crianças observando atentamente auxiliando-as sempre que houver necessidade;

Possibilitar o acesso das crianças permanentemente à brinquedos e materiais diversos tais como músicas, filmes, repertórios artísticos e culturais variados, com a intenção de ampliar seus repertórios lúdicos, culturais, imaginários, os quais alimentarão seus repertórios de brincadeiras;

Pipa, pega-pega, roda, bolinha de gude, bola de meia, peteca, corda, casinha, escolinha, pega-ladrão... essas brincadeiras, remetem a infância, e nos provocam indagações e questionamentos: do que as crianças brincam hoje? Como brincam? Em que espaços? Com quem? Que tipos de brinquedos utilizam em suas brincadeiras? Quais os significados do brincar para elas?

Valorizar os modos como as crianças organizam os brinquedos, materiais, objetos, espaços e considerá-los nos arranjos dos espaços de modo que permitam a elas escolherem, experimentarem e estruturarem suas brincadeiras, mesmo sem a presença direta dos adultos;

Respeitar o tempo necessário à produção e organização das brincadeiras das crianças. Em caso de interrupção da brincadeira, assegurar às crianças sua retomada e continuidade, procurando manter e respeitar a organização dos espaços realizados pelas crianças;

Garantir, às crianças com necessidades especiais, a acessibilidade a espaços, materiais, objetos, brinquedos, de modo a permitir sua condição de sujeitos ativos e a ampliar suas possibilidades de ação nas brincadeiras;

Observar e registrar as experiências de faz de conta das crianças e sempre que possível, compartilhar com elas e suas famílias os registros das explorações, descobertas e brincadeiras das crianças;

Ter uma postura que evidencie valorização, interesse e respeito pelas experiências lúdicas e brincadeiras das crianças.

Quanto a estas orientações realizadas vejamos o que nos propõe o documento orientador do MEC para que se reflita e se considere:

Os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos;

Os brinquedos são guardados em locais de livre acesso às crianças;

Os brinquedos são guardados com carinho, de forma organizada:

As rotinas da creche são flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças;
As famílias recebem orientação sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil;
Ajudamos as crianças a aprender a guardar os brinquedos nos lugares apropriados;
As salas onde as crianças ficam estão arrumadas de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas;
Ajudamos as crianças a aprender a usar brinquedos novos;
Os adultos também propõem brincadeiras às crianças;
Os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças;
As crianças maiores podem organizar os seus jogos de bola, inclusive futebol;
As meninas também participam de jogos que desenvolvem os movimentos amplos: correr, jogar, pular;
Demonstramos o valor que damos às brincadeiras infantis participando delas sempre que as crianças pedem;

Os adultos também acatam as brincadeiras propostas pelas crianças. (MEC/SEB, 2009).

Através da brincadeira é possível descobrir, os limites do corpo, afinar a afetividade e lidar com sentimentos como alegrias e frustrações. Quanto mais objetos brinquedos e objetos do cotidiano estiverem acessíveis para ampliar a brincadeira maior será a possibilidade de criar. Assim, a brincadeira deve ser pensada, discutida e valorizada, na prática pedagógica na educação infantil, como linguagem e produção cultural da criança.

Ter uma postura que evidencie valorização, interesse e respeito pelas experiências lúdicas e brincadeiras das crianças, considerando que a Lei brasileira 8.069/90, considera a brincadeira como um direito essencial à vida da criança, enquanto que as teorias psicológicas apontam as contribuições de atividades lúdicas no desenvolvimento infantil. Assim o Currículo da Educação Infantil de ser concebido como:

Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p.1)

O entrelaçamento entre direitos de aprendizagem, princípios, objetivos e os campos de experiências norteadores do trabalho na Educação Infantil são desafios a serem enfrentados tanto na sistematização curricular, quanto em sua implementação em sala de aula, uma vez que no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se efetivou cinco campos de experiências sendo:

O eu, o outro e o nós;
Corpo, gestos e movimentos;
Traços, sons, cores e formas;

Escuta, fala, pensamento e imaginação;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Assim os campos de experiências da BNCC estão referendados no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, os quais foram assumidos neste currículo, com finalidade principal direcionar o professor na organização do trabalho pedagógico em sala de aula.

4.8.1.5 Campos de Experiências

Os CAMPOS DE EXPERIÊNCIA incluem determinadas práticas sociais e culturais de uma comunidade e as múltiplas linguagens simbólicas que nelas estão presentes. Constituem-se forma de organização curricular adequada da educação da criança de até 6 anos de idade, quando certos conhecimentos, trabalhados de modo interativo e lúdico, promovem a apropriação por elas de conteúdos relevantes.

A experiência é uma vivência, que produz uma impressão emocional interior; experiência como ação construída com relação ao mundo, num movimento que só é compreendido em pleno voo. (CONTRERAS, 2013).

Assim, ao proceder a leitura dos Campos de Experiências há que considerar a idade de 0 a 5 anos 11 meses e 29 dias e os Saberes e Conhecimentos (Conteúdos), bem como os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que integram o trabalho pedagógico, considerando sua abrangência e grau de aprofundamento.

Quanto as idades apresentadas na BNCC indicam como sendo etapas de bebês de zero a um ano e seis meses baseada a aprendizagem na comunicação emocional; crianças bem pequenas de um ano e sete meses a três anos, cuja forma de aprendizagem ocorre por meio de objeto manipulatório e; Crianças pequenas de quatro e cinco ano por meio de jogos de papéis (brincadeiras/ ludicidade/imaginação/ participação no mundo do adulto).

Os campos potencializam experiências de distintas naturezas e áreas compreendendo:

4.8.1.5.1 O Eu, o Outro e o Nós

As crianças vão se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, de sentir e de pensar na interação com outras crianças e adultos. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, a se oporem ou concordarem com seus pares, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida, por meio de narrativas e de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipos e preconceitos.

Se refere ao saberes e conhecimentos de si mesmo, (sua identidade e autonomia), conhecimento do mundo a sua volta, convívio social e contato com diversas culturas solidarizando-se com os outros. A construção da identidade e da autonomia é um aspecto

importante no desenvolvimento infantil e encontra-se diretamente ligada à socialização, o que implica em sentimentos de bem-estar e de segurança.
Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

De acordo com o Parecer (CNE/CEB nº 20/2009) o conhecimento das crianças em relação ao mundo social, devem proporcionar o incentivo da criança para ter a disposição de observar, ter curiosidade e atitude, investigativa em relação a si mesmo e ao mundo, característica estas que podem ser observada nas crianças desde os primeiros anos de vida.

O trabalho a ser realizado dentro do eixo Eu, o Outro e Nós, deve reunir de forma integrada temas relacionados ao mundo social vivenciado pelas crianças, construindo a estes "[…] sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se construindo como sujeito se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar". (PARECER, CNE/CEB, 20/2009). Assim, faz-se necessário respeitar as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas os quais colaboram com a construção de conhecimentos sobre a diversidade de realidades sociais, culturais, geográficas e históricas, sem que haja a difusão de estereótipos culturais. Diante disso é necessário que as crianças tenham contato com diferentes elementos e acontecimentos do mundo, que sejam incentivadas por questões significativas para observá-los e compará-los, que tenham acesso a modos diferentes de compreendê-los e representá-los. O Parecer do CNE/CEB, (2009) destaca que:

A valorização da diversidade das culturas das diferentes crianças e de suas famílias, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção por elas de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento, deve orientar as práticas criadas na Educação Infantil ampliando o olhar das crianças desde cedo para a contribuição de diferentes povos e culturas. Na formação de pequenos cidadãos compromissada com uma visão plural de mundo, é necessário criar condições para o estabelecimento de uma relação positiva e uma apropriação das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, reconhecendo, valorizando, respeitando e possibilitando o contato das crianças com as histórias e as culturas desses povos. (PARECER CNE/CEB,20/2009).

Conhecimentos sociais e culturais difundidos por povos de diversos lugares e de épocas variadas, presente e passado, apresentam diferentes respostas para as perguntas sobre o mundo social, os quais servem de referências para a percepção do mundo que nos cerca.

O conhecimento científico socialmente construído e acumulado historicamente se difere das outras formas de explicação e representação do mundo, visto que apresenta um modo particular de produção de conhecimento de muita importância para o mundo atual.

As ações educativas e práticas cotidianas devem considerar que os modos como a cultura medeia as formas de relação da criança consigo mesma são constitutivos dos seus processos de construção de identidade. A perspectiva que acentua o atendimento aos direitos

fundamentais da criança, compreendidos na sua multiplicidade e integralidade, entende que o direito de ter acesso a processos de construção de conhecimento como requisito para formação humana, participação social e cidadania das crianças de zero a cinco anos de idade, efetua-se na inter-relação das diferentes práticas cotidianas que ocorrem no interior das creches e pré-escolas e em relação a crianças concretas, contemplando as especificidades desse processo nas diferentes idades e em relação à diversidade cultural e étnico-racial e às crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Piaget (1994) comenta que enquanto a criança não dissociar o seu eu do mundo físico e social ela não irá cooperar, porque para tornar-se consciente de si, precisará libertar-se da coação exercida pelo adulto desde o seu nascimento, ou seja, o desenvolvimento da sua autonomia a levará a uma condição de cooperação, uma vez que, ao ser respeitada, ela aprende a respeitar e a cooperar com o outro.

Este é, portanto, um campo de experiências que exige a manipulação, a exploração, a movimentação, o uso de elementos da cultura de diferentes grupos, de modo a contemplar a diversidade e contribuir para o enfrentamento de práticas de discriminação racial, de gênero ou mesmo em decorrência da condição social das crianças e suas famílias. Implica, ainda, na necessidade de que o(a) professor(a) conheça a relação dos demais saberes dentre o próprio campo, em turmas anteriores e posteriores à qual está desenvolvendo o trabalho.

Este é um campo que dialoga com saberes de outros campos, pois, sobretudo no berçário, a comunicação visual, gestual, emocional e o diálogo promovido pelo(a) professor(a) são elementos constituintes dos saberes e conhecimentos dos campos de experiências Corpo, Gestos e Movimentos, bem como Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. Assim, à medida que interage, que brinca, que vivência, que participa de situações diversas mediadas pela interação dialógica com o(a) professor(a), o qual tem por responsabilidade interpretar e, portanto, significar e atribuir sentidos às diversas experiências, a criança-aluno vai sendo inserida em um universo de experiências sociais e culturais que lhe permite se apropriar, gradativamente, do universo simbólico que a rodeia.

Desta forma, optou-se neste documento por apresentar os incisos correspondentes a cada campo de experiência, para que possibilite a relação da DCNEIs (2009) com os objetivos de aprendizagens definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construídos no Estado do Paraná a qual norteia o trabalho nesta instituição de educação e promovam experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] ;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.

CONTEÚDOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÒS. BEBÊS 0 a 1 ANO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
● Família e pessoas do convívio social. ● Comunicação oral e corporal com o outro.	**(EI0/01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.** • Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos. • Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social. • Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbucio e gestos. • Responder a estímulos, manifestando reações. • Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage. • Vivenciar situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos. • Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações. • Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito.
• O próprio corpo; • Corpo: possibilidades e limites;	**(EI0/01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.** • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos. • Conhecer as partes do corpo: mãos, pés, barriga, cabeça, boca e nariz. • Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com seu corpo. • Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. • Participar de brincadeiras propostas pelo adulto. • Esconder e achar objetos e pessoas. • Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar.
• Profissionais e espaços da instituição. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Manifestações culturais. • Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	**(EI0/01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.** • Participar de eventos culturais e coletivos. • Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. • Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. • Interagir com crianças de diferentes turmas, em

	situações coletivas e pequenos grupos. • Explorar materiais diversos, em situações de interação social. • Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. • Brincar com jogos de encaixe e construção, experimentando possibilidades de montar, desmontar, empilhar ou derrubar.
● Comunicação verbal, expressão e sentimentos.	**(EI0/01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.** • Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação. • Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos, balbucios e movimentos. • Reagir com sorrisos ou balbucios em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito. • Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais. • Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas.
• Próprio corpo. • Hábitos alimentares, de higiene e de descanso.	**(EI0/01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.** • Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou com sono. • Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. • Vivenciar o contato com diferentes alimentos. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivência. • Expressar-se em brincadeiras corporais. • Alimentar-se demonstrando gosto pelos alimentos. • Interagir com o(a) professor(a) durante as práticas de higiene, explorando o próprio corpo.
• Respeito à individualidade e à diversidade. • Normas de convivência e combinados.	**(EI0/01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.** • Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. • Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. • Perceber ações e expressões de seus colegas. • Experienciar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto com abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	(EI01EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. • Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos e

• Cuidados com a organização do ambiente. • Respeito à individualidade e à diversidade.	com profissionais da instituição. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. • Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. • Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. • Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. • Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. • Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as), interagindo.
• Autoconhecimento. • Estratégias para a resolução de situações-problema.	**(EI01EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou por meio de fotos. • Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, saltar, engatinhar). • Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. • Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as).
• Convívio e interação social.	**(EI01EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.** • Explorar espaços e objetos de uso coletivo. • Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores (as). • Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. • Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações. • Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. • Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos, interagindo. • Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. • Explorar objetos da nossa cultura tecnológica interagindo com as demais crianças. • Vivenciar atividades de organização (guardar brinquedos). • Participar de eventos culturais coletivos.
	(EI01EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. • Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas

• Comunicação verbal e não verbal. • Sensações, emoções, percepções e sentimentos.	diferentes situações sociais. • Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. • Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, gestos, palavras e frases simples. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivência, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. • Brincar livremente com o outro estabelecendo relações de convivência/proximidade.
• Identificação do próprio corpo e suas características. • Identificação do corpo do outro e suas características. • Respeito à individualidade e diversidade.	**(EI01EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** • Observar as suas características físicas. • Observar o outro e suas características físicas. • Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas. • Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. • Demonstrar afeto e respeito ao outro.
• Normas de convívio social	• (**EI01EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** • Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. • Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. • Expressar sentimentos ou emoções em situações de perda (chupeta, paninho e outros). • Expressar sentimentos ou emoções em mudanças na rotina social (ausência da mãe/pai/avós, separação etc.
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	(**EI01EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** • Participar de interações e brincadeiras coletivas respeitando regras e combinados. • Compartilhar objetos com a mediação do(a) professor(a). • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos.
• Família. • Escola. • Manifestações culturais	**(EI01EO08) Estabelecer relações sociais em diferentes contextos, percebendo as interferências e as modificações que ocorrem entre os grupos.** • Reconhecer seus familiares. • Explorar o espaço escolar, visualizando e interagindo com as pessoas que fazem parte deste (funcionários e outras crianças). • Interagir em situações de comemorações ou celebrações típicas de sua cultura. • Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar. • Perceber as diferenças entre os diferentes grupos/composições familiares.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Respeito à individualidade e diversidade de todos. • Valores para a vida em sociedade. • Nome próprio e do outro.	**(EI02/03EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.** • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Cooperar nas tarefas de organização do ambiente escolar. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. • Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. • Reconhecer seus familiares. • Identificar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades, com auxílio do(a) professor(a). • Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. • Vivenciar experiências que envolvam o seu nome próprio e das pessoas que fazem parte de seu círculo social, para ampliar o repertório social.
• Exploração do próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias para resolver situações-problema. • Comunicação.	**(EI02/03EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** • Reconhecer sua imagem corporal no espelho por meio de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam vivenciadas no grupo, com mediação do(a) professor(a). • Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada.
• Confiança e imagem positiva de si.	• Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, nariz, mão, pé, pescoço, umbigo, joelho, dentre outros). • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. • Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. • Participar de momentos de escolha, manifestando interesse e curiosidades. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Conhecer sua identidade, seu nome e suas características
• Convívio e interação social	**(EI02/03EO03) Compartilhar os objetos e os espaços**

	com crianças da mesma faixa etária e adultos. • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos em diversos espaços.
• Normas de convivência	• Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. • Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. • Conhecer as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. • Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas.
• Sensações, emoções e percepções. • Linguagem oral e corporal.	**(EI02/03EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.** • Participar de situações de brincadeira comunicando-se com os colegas e compartilhando brinquedos, com mediação do(a) professor(a). • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada ou brincadeiras. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
• Comunicação.	• Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivência e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos. • Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. • Estabelecer relações de cooperação com os colegas por meio de diferentes brincadeiras. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.
• Próprio corpo e do outro.	**(EI02/03EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Relacionar-se com outras crianças vivenciando formas diferentes de agir.
• Características físicas. • Afetividade nas convivências sociais. • Outras pessoas, tempos e culturas.	• Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus

	colegas. • Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. • Demonstrar afeto e respeito ao outro.
• Normas de convívio social.	**(EI02/03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. • Seguir, de forma gradativa, regras de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Participar da construção de normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	**(EI02/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** • Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. • Aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Expressar suas emoções em situações de conflitos. • Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. • Habituar-se à escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos, com mediação do(a) professor(a).
• Adaptação e socialização. • Rotinas. • Reconhecimento dos espaços do ambiente escolar.	(**EI02/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares.** • Familiarizar-se com os diferentes espaços que compõem o ambiente escolar. • Compartilhar materiais de uso coletivo com colegas, aprendendo a cuidá-los e a guardá-los. • Vivenciar experiências variadas de socialização e adaptação com colegas e professores no ambiente escolar, percebendo as rotinas diárias propostas. • Reconhecer e interagir com seus colegas, profissionais e professores da instituição. • Perceber que o ambiente escolar é formado por diferentes turmas e incluir-se em sua própria turma.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 3 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Respeito à individualidade e diversidade de todos. • Valores para a vida em sociedade. • Nome próprio e do outro.	**(EI02/03EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.** • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Cooperar nas tarefas de organização do ambiente escolar. • Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. • Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. • Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. • Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. • Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. • Exercitar a espera de sua vez para brincar com determinado objeto.
• Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Valores e hábitos da vida em sociedade.	• Identificar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. (Cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, nariz, mão, pé, pescoço, umbigo, joelho, ombro, punho, cotovelo, calcanhar, perna, tornozelo, coxa, costa, nuca, testa, dentre outros). • Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. • Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.
• Convívio e interação social	**(EI02/03EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.** • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos em diversos espaços.
• Localização do corpo no espaço. • Organização do espaço escolar.	• Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. • Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular,

	vestimentas e outros, para conhecimento de suas funções sociais. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. • Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola.
• Sensações, emoções e percepções. • Linguagem oral e corporal.	**(EI02/03EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.** • Participar de situações de brincadeira comunicando-se com os colegas e compartilhando brinquedos, com mediação do(a) professor(a). • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada ou brincadeiras. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
• Comunicação verbal e expressão de sentimentos. • Imitação como forma de expressão. • Vocabulário.	• Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivência e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Relatar acontecimentos que vivência, que ouve e que vê. • Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. • Estabelecer relações com os colegas por meio da brincadeira, imitação e outras situações. • Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. • Cooperar com os colegas e adultos.
• Próprio corpo e do outro.	(**EI02/03EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Relacionar-se com outras crianças vivenciando formas diferentes de agir
• Próprio corpo e do outro: Características físicas (semelhanças e diferenças). • Respeito à individualidade e diversidade. • Esquema corporal.	• Perceber suas características físicas observando-se no espelho. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. • Identificar progressivamente suas características

	físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. • Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.
• Normas de convívio social.	(**EI02/03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. • Seguir, de forma gradativa, regras de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. • Exercitar a capacidade de conviver em grupo. • Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. • Participar de eventos tradicionais de seu território.
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	**(EI02/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** • Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Aprender a desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências ao outro. • Exercitar o controle de suas emoções em situações de conflitos. • Aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. • Realizar a escuta do outro. • Exercitar desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências ao outro.

	• Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.
• Adaptação e socialização. • Rotinas. • Reconhecimento dos espaços do ambiente escolar.	**(EI02/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares.** • Familiarizar-se com os diferentes espaços que compõem o ambiente escolar. • Compartilhar materiais de uso coletivo com colegas, aprendendo a cuidá-los e a guardá-los. • Vivenciar experiências variadas de socialização e adaptação com colegas e professores no ambiente escolar, percebendo as rotinas diárias propostas. • Reconhecer e interagir com seus colegas, profissionais e professores da instituição. • Perceber que o ambiente escolar é formado por diferentes turmas e incluir-se em sua própria turma.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Identidade e autonomia: construção de sua identidade, construção da autonomia. • Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. • Respeito à individualidade e à diversidade. • Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduo.	**(EI04/05EO01)Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.** • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. • Relacionar-se com outros indivíduos. • Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, duplas e pequenos grupos. • Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho). • Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira. • Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos
• Escuta e compreensão do outro.	• Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Conhecer e conviver com outras pessoas

	respeitando as diferenças.
• Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações problemas. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade.	**(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.** • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).
• Autoconhecimento. • Valores e hábitos para a vida em sociedade.	• Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal
• O espaço social como ambiente de interações. • Normas de convivência. • Organização do espaço escolar. • Regras. • Identidade e autonomia	**(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação**. • Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de conversas com professores(as) e crianças.

	• Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.
• Escola, família e bairro.	• Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. • Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. • Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.
• Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. • Autonomia, criticidade e cidadania. • Linguagem oral e corporal.	**(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos** • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa.
• Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. • Relatos como forma de expressão. • Etapas do desenvolvimento e transformações corporais	**(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.** • Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. • Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. • Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes

	culturas. • Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.
• Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Família.	**(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.** • Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. • Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas
• Reconhecimento e respeito as diferenças. • Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. • Expressão de sentimentos que vivência e reconhece no outro.	**(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.** • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. • Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. • Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. • Realizar a escuta do outro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS CRIANÇAS PEQUENAS – 5 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Identidade e autonomia: construção de sua identidade, construção da autonomia. • Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. • Respeito à individualidade e à diversidade. • Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduo.	**(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.** • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. • Relacionar-se com outros indivíduos. • Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, duplas e pequenos grupos. • Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho). • Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira. • Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos
• Escuta e compreensão do outro.	• Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.
• Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações problemas. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade.	**(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.** • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.

	• Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).
• Autoconhecimento. • Valores e hábitos para a vida em sociedade.	• Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. • Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. • Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.
• O espaço social como ambiente de interações. • Normas de convivência. • Organização do espaço escolar. • Regras. • Identidade e autonomia.	**(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.** • Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de conversas com professores(as) e crianças. • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.
• Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar. • Manifestações culturais. • Convívio e interação social.	• Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. • Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.
	(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a

• Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. • Autonomia, criticidade e cidadania. • Linguagem oral e corporal.	**pessoas e grupos diversos.** • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Relatar acontecimentos que vivência, que ouve e que vê. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. • Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. • Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. • Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. • Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
• Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. • Direitos e deveres.	• Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. • Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivência e/ou que observa no outro. • Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. • Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.
• Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. • Relatos como forma de	**(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.** • Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. • Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc..

expressão. • Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	• Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. • Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.
• Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Família.	**(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.** • Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. • Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. • Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.
• Reconhecimento e respeito	**(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.**

as diferenças. • Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. • Expressão de sentimentos que vivência e reconhece no outro.	• Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. • Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. • Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.
• Escuta e compreensão do outro.	• Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. • Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário.

4.8.1.5.2 Corpo, Gestos e Movimentos

O corpo, no contato com o mundo, é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.

Esse campo das experiências reúnem aprendizagens relativas ao corpo, considera-se que a motricidade e a expressividade da criança são suas formas primordiais de ligação com o mundo e de construção de significações. Essas significações são criadas pela criança, desde o nascimento, graças à maturação do seu sistema nervoso, que permite a realização de tarefas variadas com diferentes parceiros em situações cotidianas.

O descobrimento do corpo na educação infantil se justifica pela necessidade de enfatizar, a partir de observações, a necessidade da criança conhecer as funções de seu corpo e estabelecer relações de movimento que pertencem ao indivíduo em sua totalidade, revelando sentimentos, emoções, experiências vivenciadas por ela assim como a importância de criar hábitos e atitudes integradas ao corpo, possibilitando a construção da personalidade e da identidade; em outras palavras, se redescobrir.

O foco principal deste trabalho se volta para o desenvolvimento da descoberta do corpo, no âmbito de investigação da consciência corporal, com o propósito de refletir sobre esse nível de complexidade envolvido no descobrimento do corpo durante a Educação Infantil. Percebe-se que existe um grande número de crianças com dificuldade para perceber sua identidade corporal e que, além disso, as famílias e muitas vezes as escolas não se preocupam ou não estão preparadas para ensinar ou proporcionar um desenvolvimento corporal satisfatório.

A questão do corpo atravessou séculos e mantém-se ainda hoje como uma das mais importantes discussões diante das atividades corporais, da consciência do próprio corpo, e de suas mobilizações; associada à educação, proporciona o controle e domínio dos movimentos mais complexos.

Uma educação bem conduzida é determinante para o desenvolvimento psíquico, intelectual e psicomotor do aluno. É condição fundamental para a educação e incentiva a propor um conteúdo estruturado e adaptado para a sua aplicação. A motricidade se desenvolve por meio da manipulação de objetos de diferentes formas, cores, volumes, pesos e texturas. Quando ajusta sua postura ao lidar com esses objetos para realizar determinada ação – encaixar objetos, puxá-los, empurrá-los, jogá-los mais distante etc., a criança utiliza complexos mecanismos para orientar o tronco e as mãos e trabalha diversos segmentos corporais com contrações musculares de diferentes intensidades. Seu desenvolvimento global é promovido à medida que ela se locomove, expressa-se por meio de gestos, posturas e vocalizações, e também pela forma como essas ações infantis são ampliadas nas interações que ela estabelece com diferentes parceiros.

As crianças se movimentam desde a vida intrauterina, exploram o ambiente e adquirem, cada vez mais, o domínio de seu próprio mundo. Elas vão gradativamente aumentando as possibilidades de amplitude de seu corpo em interação com o mundo a sua volta.

O movimento é muito mais que simplesmente mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço, visto que a criança o utiliza para expressar-se, bem como agir de maneira cada vez mais independente sobre o mundo à sua volta, desenvolvendo a sua autonomia. Constitui-se em uma linguagem que permite à criança crescer nessa interação - meio físico e social - ao brincar, jogar e dançar; enfim, criando e imitando ritmos, a criança está se apoderando da cultura corporal da sociedade que se encontra inserida.

A comunicação entre os corpos que se relacionam e o mundo, por sua vez, propicia o diálogo em que interpretações e respostas são expressas por meio do “se movimentar” desses corpos, constituindo novos significados. De acordo com o Referencial Curricular do Paraná, (2018, p. 49) “diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades”. Muitas crianças têm receio em interagir nas atividades com colegas do sexo oposto e, ao iniciar as atividades, geralmente se encontram grupos de meninos brincando separados das meninas. Isso se torna explícito no “se

movimentar" das crianças que, por meio da atividade de movimento, manifestam seus sentidos/significados em relação à atividade

O movimento infantil está presente em toda a manifestação da criança, mesmo quando está quieta, parada, ela comunicando-se com o mundo. Diante disso, é imprescindível que ela possa vivenciar a sua mobilidade, desfrutando da sua linguagem corporal e capacidade motora através de brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas, demonstrações de afeto, reproduções e imitações comportamentais, etc.

A criança se expressa e se comunica com o mundo, primeiramente, por meio do seu próprio corpo. É por meio da imitação, da mímica, da interação e expressão do seu corpo em movimento que ela interage com o outro.

Para a motricidade da criança, a aquisição da capacidade de andar representa uma grande conquista; o andar propicia grande independência pois ela passa a explorar e a pesquisar o mundo a sua volta com mais liberdade e amplitude.

As brincadeiras que se encontram presentes no universo infantil e que variam de uma cultura para outra apresentam-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor como pular amarelinha, soltar pipa, jogar bola, atirar com estilingue etc.

O movimento faz parte do brincar das crianças. Um brincar que vai revelando e construindo as suas identidades culturais e corpóreas. Com o corpo a criança estabelece contato com o que está ao seu redor. Sendo assim, para descobrir o mundo que a envolve, ela mexe, arrasta, rola, engatinha, anda, corre, dança, canta, gira, salta, etc… Este é o movimento. Movimento de busca, de encontros, desencontros e descobertas.

Ao longo da história, a música, o teatro, as brincadeiras, as danças, os jogos e outras práticas foram introduzidos em instituições educativas, como forma de controle e a disciplina das crianças. Crianças sentadas, filas para entrar e sair, hora para beber água ou ir ao banheiro. Separação entre corpo e mente e entre razão e emoção. Produziu-se assim, uma relação em que o corpo e sua expressividade foram totalmente desconsiderados como fonte de prazer, cultura e aprendizagem.

A música, a dança, o teatro, são linguagens que precisam ser apropriadas pela Educação Infantil em sua potencialidade para expressão do corpo, dos movimentos e dos gestos das crianças. Algumas vezes, a música, por exemplo, é utilizada no cotidiano da educação para controle do corpo como sentar, ficar em silêncio ou lavar as mãos e comer o lanche. Brito (2003, p. 28) apresenta que "[...] a Música é linguagem, é expressão, é sentimento que reflete a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir dos indivíduos, da comunidade, das culturas e das religiões em seu processo sócio histórico." Assim as músicas, a dança, o teatro e outras manifestações culturais constituem-se em ricas formas de experimentação do mundo, de compartilhamento corporal de conhecimentos, memórias e valores. Ao reconhecer as danças, as músicas, o gesto, enfim o "movimentar-se humano" conforme apresenta o mesmo autor, é promotora de construções sociais, dessa forma incluí-las de modo intencional no cotidiano da escola torna-se uma necessidade, porém é preciso, critérios na escolha do

repertório, pois algumas danças e músicas que entram nas creches, pré-escolas, por vezes, têm um apelo erótico e estimulam o consumo.

A educação infantil como espaço de ampliação de repertório cultural e da criação da autoria infantil, precisa refletir, questionar práticas pedagógicas que muito pouco oferecem às crianças.

O espaço da instituição coletiva de educação precisa ser um local de valorização e conhecimento de danças, ritmos e outras formas de expressão que estão presentes nas diferentes regiões de nosso país e que, muitas vezes, são esquecidas e desvalorizadas, associado ao movimento infantil encontra-se a linguagem musical, presente em todas as culturas, nas mais diversas situações, integrando aspectos lúdicos, afetivos, estéticos e cognitivos e contemplando aspectos motores através das danças ou rituais.

Ao longo da história, a música, o teatro, as brincadeiras, as danças, os jogos e outras práticas foram introduzidos em instituições educativas, como forma de controle e a disciplina das crianças. Crianças sentadas, filas para entrar e sair, hora para beber água ou ir ao banheiro. Separação entre corpo e mente e entre razão e emoção. Produziu-se assim, uma relação em que o corpo e sua expressividade foram totalmente desconsiderados como fonte de prazer, cultura e aprendizagem.

É evidente, portanto, a importância da exploração de espaços para a prática de movimento, nos quais a criança estabelece diferentes sentidos/significados para suas ações. Esses espaços precisam possibilitar a exploração de movimentos de lançamento de preensão, de deslocamento, de atividades de orientação espacial por meio do percorrer trajetos, por exemplo, com a intencionalidade de promover a progressiva autonomia nos movimentos e a autoconfiança em relação ao movimentar-se pelos espaços, experienciando-os. Nesse campo, integram-se muitos conceitos essenciais às aprendizagens que se fortalecerão com as demais experiências advindas dos outros campos de saberes, dentre eles Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações e Traços, Sons, Cores e Formas, tendo o corpo como referência em diferentes espaços e contextos.

CONTEÚDOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS BEBÊS 0 a 1 ANO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Comunicação corporal. • Estado de tensão movimento, relaxamento corporal.	• **(EI0/01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.** • Expressar reações corporais de inquietação e satisfação por meio do choro, sorriso, balbucio. • Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se. • Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e

	segurar objetos que chamem sua atenção. • Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes • . • Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção. • Participar de situações coletivas de canto, dança, manifestando-se corporalmente. • Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.
• Possibilidades corporais. • Movimentos fundamentais.	**(EI0/01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.** • Brincar com o próprio corpo realizando movimentos de engatinhar, andar, levantar-se, sentar, descer, carregar, rastejar, subir, rolar, ficar em pé, deitar, explorando diferentes espaços, aperfeiçoando progressivamente sua autonomia. • Pegar objetos que estão próximos e explorá-los. • Realizar movimentos coordenados com as mãos. • Vivenciar brincadeiras e/ou circuitos simples ou com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar. • Experienciar a manipulação de objetos com movimentos de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, transferir objetos de uma mão para outra, colocar e tirar de um recipiente para outro.
• Imitação como forma de expressão. • Movimento.	**(EI0/01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.** • Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar. • Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. • Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais.
• Cuidados com o corpo. • Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação.	**(EI0/01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.** • Participar dos cuidados com o seu corpo enquanto higienizada. • Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações.

	• Demonstrar por meio de gestos e expressões quando está suja ou com fome. • Reagir evidenciando o reconhecimento de momentos de higiene, alimentação e repouso.
• Movimentos de preensão, encaixe e lançamento	**(EI0/01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.** • Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, Explorando-os. • Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de plástico, de tecido, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, jogando, empurrando, puxando, rolando, etc. • Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Compreensão global do corpo: partes, funções e sentidos.	**(EI01CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** • Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos em jogos, brincadeiras e interações. • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos. • Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Explorar objetos diversos de diferentes materiais para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. • Realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. • Brincar nos diferentes espaços com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.

	• Vivenciar brincadeiras de esquema corporal. • Identificar e brincar com a sua própria imagem no espelho. • Explorar a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens. • Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. • Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: sentar corretamente, levantar, deitar, alongar, rolar, movimentos de braços e pernas. • Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio. • Interagir com o colega e oferecer acolhimento em situações de desconforto. • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Participar de situações de brincadeiras que incentivem a comunicação. • Reconhecer sensações provocadas em situações de jogos e brincadeiras com auxílio do professor.
• O corpo e o espaço. • Orientação espacial.	**(EI01CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.** • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas. • Vivenciar movimentos corporais seguindo compasso/ritmo da música. • Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.

	• Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
• Práticas sociais relativas à higiene. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde.	**(EI01CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** • ● Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se, alimentar-se e calçar, solicitando ajuda. • ● Experimentar diferentes alimentos. • ●Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. • ● Conhecer o material de uso pessoal. • ● Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. • ● Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos. • ● Observar sua imagem no espelho acompanhando os cuidados de higiene (rosto limpo, cabelo penteado).
• Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.	**(EI01CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** • Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. • Coordenar, progressivamente, o movimento das mãos para segurar instrumentos gráficos. • Manipular instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Virar páginas de um livro, revista, jornais etc. • Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos. • Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Manifestações culturais. • Orientação espacial.	**(EI02/03CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, histórias, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Acompanhar ritmos de diferentes músicas com movimentos corporais. • Executar movimentos e gestos a partir de estímulos visuais e auditivos. • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras típicas de sua região e de sua cultura. • Imitar movimentos fundamentais, com auxílio do professor. • Conhecer e explorar as partes do corpo. • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. • Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, confortos e desconfortos. • Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. • Participar de atividades que desenvolvam o chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.
• O corpo e o espaço. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Orientação espacial.	**(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.** • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Experimentar novas explorações a partir de

	diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. • Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. • Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Participar de situações que envolvam a execução de comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás.
• O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma de expressão	**(EI02/03CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.** • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados, em brincadeiras e jogos. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. • Dançar, executando movimentos variados. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.

	• Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. • Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.
• Práticas sociais relativas à higiene. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e repouso. • Cuidados com a saúde.	**(EI02/03CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Participar de momentos de cuidados de si como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se, solicitando ajuda. • Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. • Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. • Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização. • Utilizar progressivamente o assento sanitário. • Conhecer o material de uso pessoal. • Demonstrar, progressivamente, com gestos ou palavras as necessidades fisiológicas solicitando auxílio do(a) professor(a).
• Coordenação motora fina. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear...	**EI02/03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** • Conhecer a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. • Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. • Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos

	com massinha ou argila. • Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, rasgar, picotar utilizando diferentes recursos e suportes. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 3 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Manifestações culturais. • Orientação espacial.	**(EI02/03CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, histórias, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Acompanhar ritmos de diferentes músicas com movimentos corporais. • Executar movimentos e gestos a partir de estímulos visuais e auditivos. • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras típicas de sua região e de sua cultura. • Imitar movimentos fundamentais, com auxílio do professor. • Conhecer e explorar as partes do corpo.
• Esquema corporal. • Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. • Órgãos dos sentidos	• Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão, utilizando as diferentes linguagens. • Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal.

	• Conhecer práticas de cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola. • Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais. • Imitar movimentos estabelecendo relações entre as situações vividas e o enredo, cenários e personagens. • Estimular e desenvolver os sentidos.
• O corpo e o espaço. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Orientação espacial.	**(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.** • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. • Participar de situações que envolvam comandos: dentro de, fora, perto de, longe de, em cima de, embaixo de, ao lado de, à frente de, atrás de, no alto. • Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente de, atrás de, no alto, embaixo de, dentro de, fora etc. • Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. • Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.
• O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal.	**(EI02/03CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.** • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos

• Dança. • Imitação como forma de expressão.	como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados, em brincadeiras e jogos. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. • Dançar, executando movimentos variados. • Realizar atividades corporais e vencer desafios. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. • Vivenciar jogos de imitação e mímica. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros.
• Práticas sociais relativas à higiene. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e repouso. • Cuidados com a saúde.	**(EI02/03CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Conhecer e utilizar o material de uso pessoal. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se com independência. • Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. • Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. • Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.
• Coordenação motora fina. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.	**EI02/03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e pincel e fazer suas marcas gráficas.

	• Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. • Conhecer gradativamente o movimento para o uso da tesoura. • Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. • Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. • Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel-alumínio e outros. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, rasgar, pulsionar, recortar aleatoriamente utilizando recursos e suportes. • Participar de situações que envolvam o rasgar seguindo limites, o enrolar e o amassar modelando objetos seguindo orientações do professor. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Orientação espacial. • Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos. • Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações. • Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manifestações culturais. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	**EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.** **(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e**

• Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Imitação como forma de expressão. • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Equilíbrio, destreza e controle do corpo.	**mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.** • Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização. • Criar e recriar gestos e movimentos corporais. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação. • Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si. • Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras. • Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.
• Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Orientação espacial.	• Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Orientação espacial. • Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos. • Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações. • Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.
• Corpo e o espaço. • Controle e equilíbrio do corpo.	**(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.**

• Jogos expressivos de linguagem corporal. • Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. • Controle e equilíbrio do corpo.	• Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos demonstrando controle e adequação corporal. • Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se e deslocar-se com controle, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular. • Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço. • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança. • Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal.
• Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e repouso. • Cuidados com a saúde.	**(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.** • Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Realizar ações de cuidado com o próprio corpo, relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições. • Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. • Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.

	• Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.
• Habilidade manual. • Suportes, materiais em instrumentos para desenhar pintar e folhear. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.	**(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.** • Usar a tesoura sem ponta para recortar. • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos. • Manipular objetos e utilizar instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias. • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com autonomia.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS CRIANÇAS PEQUENAS – 5 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manifestações culturais. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Imitação como forma de expressão. • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Equilíbrio, destreza e controle do corpo.	**EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.** **(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.** • Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização. • Criar e recriar gestos e movimentos corporais. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação. • Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si. • Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as

	diferentes formas de linguagem. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras. • Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.
• Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Orientação espacial	• Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades. • Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, dança e jogos dramáticos. • Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos. • Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.
• Corpo e o espaço. • Controle e equilíbrio do corpo. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. • Controle e equilíbrio do corpo.	**(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.** • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos demonstrando controle e adequação corporal. • Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se e deslocar-se com controle, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular. • Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço. • Participar de conversas em pequenos grupos

	escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança. • Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal.
• Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e repouso. • Cuidados com a saúde.	**(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.** • Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Realizar ações de cuidado com o próprio corpo, relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições. • Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. • Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. • Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.
• Habilidade manual. • Suportes, materiais em instrumentos para desenhar pintar e folhear. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.	**(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.** • Usar a tesoura sem ponta para recortar. • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos. • Manipular objetos e utilizar instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias. • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.

	• Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com autonomia.
• Representações bidimensionais e tridimensionais.	• Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila. • Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

4.8.1.5.3 Traços, Sons, Cores e Formas

É o campo que se refere ao saberes e conhecimentos, bem como a expressão por meio das diferentes linguagens (visual, musical, cênica) das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal. As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, aprendendo a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Daí ser importante que, desde bebês, as crianças tenham oportunidades de explorar diferentes materiais, recursos tecnológicos e de multimídia, realizando suas produções com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

Torna-se necessário que as instituições de educação infantil disponham de um espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade em relação ao que está a sua volta. Assim, o desenvolvimento dos sentidos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo no trabalho realizado no berçário, em situações em que os professores explorem a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico à sua volta. É a partir desse período que eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos.

Reconhecer a expressão e criação das crianças é compreender a importância da autoria em seu processo criador. No entanto, pintar, desenhar, colar, esculpir, modelar, construir não é um dom ou um talento que recebemos ao nascer, mas são atividades que exigem conhecimentos da ordem sensível e inteligível. Para que as crianças produzam nas linguagens da arte é preciso que elas tenham experiências significativas com ela.

Dessa forma, torna-se necessário que a educação infantil seja um espaço que considere, incentive, cultive e expanda as produções culturais locais e globais música. Ouvir

diferentes estilos musicais, observar quadros de diversos pintores, ouvir e recitar poesias, brincar com os instrumentos e materialidades da linguagem artística- cultural, são práticas que ampliam o repertório das crianças, tornando-as capazes de apreciar, cada vez mais e melhor, as diferentes manifestações artísticas. É preciso lembrar, que é nas relações que as crianças estabelecem com as materialidades e com as linguagens plásticas (desenho, pintura, escultura, colagem, construção) que o processo expressivo e criativo se constitui. Nesse percurso, uma mediação comprometida, ética e sensível dos adultos é fundamental!

Sabemos que é função do professor que trabalha na educação infantil, ampliar as experiências estéticas, os repertórios artístico-culturais, e as vivências lúdicas das crianças.

Quando o (a) professor (a) se interessa por experiências estéticas, ele amplia seus próprios repertórios e consequentemente constrói subsídios para mediar seu trabalho junto aos pequenos. Ninguém pode dar ao outro aquilo que não tem ou que não conhece. Por isso é preciso abrir-se ao novo, à escuta, ao olhar e aos movimentos sensíveis.

A organização de situações no cotidiano da educação infantil, com excessivo direcionamento do adulto, podem limitar as possibilidades do exercício da autonomia e criatividade da criança. Por exemplo, quando todos cantam a mesma música e fazem os mesmos gestos ensinados pelo adulto, quando todos colorem os desenhos mimeografados, quando os bebês pintam com tinta e os adultos direcionam sua produção para apenas carimbos de mãos e dedos. Para a ampliação das linguagens da arte, é preciso que as crianças tenham possibilidade de criar e construir seus percursos de autoria e criação.

Traços

Os traços ou desenho da criança é uma narrativa visual. Quando desenha, ela estabelece relações com suas memórias sensações, experiências em diálogo continuo com sua imaginação. Sol que sorri, relógio falante, casa sem portas e janelas… Um transbordamento de brincadeiras expressivas de meninos e meninas. Cada desenho é único, singular e por isso possui valor em si mesmo. Diante disso cabe questionarmos: Que sentidos são atribuídos aos desenhos das crianças na Educação Infantil? Quais os materiais e em que tempos-espaços as crianças desenham? Que tipo de vivencias com desenho tem sido priorizadas na Educação Infantil? Com que finalidade vêm sendo empregadas?

As crianças nos primeiros anos de vida observam suas manipulações, imprimem traços e marcas no papel. Seus rabiscos e pinturas são produzidos pelo prazer do encontro com o novo, com a novidade de experimentar materiais pelas primeiras vezes. Um pouco mais tarde, as crianças percebem que o desenho pode ser uma forma de representação. Marcas que elas deixam a partir de sua relação com o mundo, em diálogo permanente com seu imaginário artístico, que desde cedo sofrem influências da cultura. Mesmo assim, é possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, pois, seus trabalhos revelam o local e a época histórica em que vivem, suas oportunidades de aprendizagem, suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realizam e a produção de arte à qual têm acesso, assim como seu potencial para refletir sobre ela.

Cores/ imagens

As cores nas artes visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem características próprias no âmbito prático e reflexivo cuja aprendizagem se dá através dos seguintes aspectos:

• fazer artístico;

• apreciação;

• reflexão.

Antes de saber representar graficamente o mundo visual, a criança necessita associar, identificar e reconhecer diferentes objetos e funções. Para isso, ela precisa vivenciar, apreciar e aprender ludicamente o que a arte lhe proporciona em termos de desenvolvimento global.

Segundo Rangel e Cunha (2007, p.116) “as imagens ajudam a construir um repertório de imagens mentais.” A imagem, portanto, torna-se uma importante ferramenta pedagógica no processo de significação do meio social, ajudando não somente as crianças a visualizar o que não se pode trazer para a sala de aula, mas também criar um maior acervo visual de representações, a partir das interações feitas com a imagem, sejam elas artísticas, realistas ou simbólicas, vindas da ciência ou demais áreas do conhecimento.

Para Vygotsky (2005) a criança nasce em um universo cultural e aos poucos ela vai incorporando aspectos desta cultura e da sua realidade, portanto a criança sente a necessidade de representar seu mundo e criar símbolos (imagens mentais), para os conhecimentos que já “internalizou” (VYGOTSKY, 2005).

A imagem invade a Educação no Brasil, porém não é aproveitada de maneira significativa deixando de lado todo o seu potencial informativo e comunicativo. Em muitos livros didáticos as imagens aparecem como meras decorações, acabando com a sua função Pedagógica de acordo com Bouro (2002), porém podem ser ótimas ferramentas pedagógicas se forem utilizadas de maneira adequada e exploradas de modo a não causar falsas percepções sobre a realidade. Afinal não pode-se esquecer que a imagem é o mundo real dentro de um quadro, que não necessariamente é idêntico à realidade.

Para realizar o trabalho nesse campo algumas sugestões estão apresentadas:

Disponibilizar diversos suportes materiais para as produções das crianças; Oportunizando desenhos, pinturas, colagens em suportes pequenos (como caixinhas de fósforo) ou grandes (como muros, chão);

Explorar a transparência com vidros, plásticos, embalagens plásticas, água e a opacidade, a luz, a sombra e as diferentes cores;

Disponibilizar materiais variados, em quantidade e qualidade suficientes colocando-os ao alcance das crianças;

Conversar com as crianças sobre as histórias presentes em suas produções;

Valorizar as produções das crianças fixando-as nas portas, janelas e paredes da instituição. Lembrar que as crianças são pequenas, seus trabalhos devem estar à altura de seus próprios olhos;

Planejar momentos para que as crianças possam expressar-se com liberdade desenhando, colando, pintando, esculpindo o que quiserem e quando quiserem;

Organizar rodas de apreciação e discussão sobre as produções das crianças compartilhando ideias e sugestões;

Propiciar as crianças oportunidades para a apreciação da natureza, de objetos, de obras artísticas, passeios nos arredores da instituição, visita a museus, parques, exposições diversas;

Oportunizar as crianças participarem de oficinas que permitam a exploração de diferentes materiais respeitando a combinação e iniciativa das próprias crianças.

Desta forma, mais do que proporcionar o ensino de técnicas de pintura, recorte, colagem ou modelagem, trabalhar com as linguagens da arte e com as cores implica em garantir as crianças tempos, espaços e vivências que agucem o olhar, a escuta e movimentos sensíveis e ampliem seus acervos de imagens, sons, cores e movimentos. A Educação Infantil precisa ser um espaço privilegiado de desenvolvimento da imaginação, de apropriação e produção culturais de crianças e adultos.

Organizar um espaço com acesso a livros, imagens, filmes, fotografias, cenários naturais, pinturas, colagens, esculturas, formas arquitetônicas e desenhos diversos. Lembre-se que quanto mais amplo e qualificado for o repertório das crianças, maior e melhor será sua base para criação e mais elementos elas terão para enriquecerem suas próprias produções.

Música

A música exerce grande influência sobre a criança e dessa forma, os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos, devem ser trabalhados e incentivados. O desafio é o de planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores, e oportunizar o acesso a vários gêneros musicais. Educar musicalmente é promover atividades em que haja a percepção, a produção e a fruição dos sons, sejam eles musicais ou não para com eles interagir a fim de expressar-se e comunicar-se. Esses encaminhamentos servem como ponto de partida e são ideias a serem questionadas e enriquecidas pelas vivências em sala de aula, por meio do: ouvir/perceber, analisar, reproduzir, utilizar, reelaborar. Na educação auditiva, a receptividade sensorial é expressa por meio de diversas formas, como: movimentos, gestos, linguagem, entre outras e evolui de forma muito significativa nos primeiros anos da criança. Pela percepção auditiva se propõe a descobrir os interesses musicais, a conhecer outros ritmos e a desenvolver sua capacidade expressiva, favorecendo, dessa forma, sua capacidade imaginativa e criativa. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor. Para que a criança surda usufrua dessa mesma educação musical, faz-se necessário adequar o ambiente para que ela possa sentir as vibrações dos ritmos musicais.

CONTEÚDOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS BEBÊS 0 a 1 ANO

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Linguagem sonora. • Percepção auditiva. • Sons do corpo, dos objetos.	**(EI0/01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.** ● Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. ● Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. ● Reagir a sons do meio ambiente e aos sons de objetos. ● Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas.
• Linguagem gráfica. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores.	**(EI0/01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.** Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações. Produzir marcas gráficas (mão e pé) em diferentes suportes, com auxílio do professor.
• Linguagem musical e corporal. • Ritmos. • Músicas. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.	**(EI0/01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. ● Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios. ● Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. ● Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza.	• **(EI01TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** • Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. • Explorar sons com materiais, manipulando objetos e instrumentos musicais. • Perceber sons do ambiente. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações

	variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. • Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. • Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e de diferentes culturas. • Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. • Reproduzir onomatopeias em músicas.
• Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, formas, etc. • Propriedades dos objetos.	(**EI01TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** • Manusear argila e massa de modelar espontaneamente. • Manusear objetos tridimensionais explorando diferentes elementos (textura, cores, formas, superfícies). • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Manipular objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.
• Linguagem musical, corporal. • Ritmos. • Músicas. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Diversidade musical de várias	**(EI01TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** • Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons e estar atento ao silêncio.

culturas, locais, regionais e globais.	• Perceber sons fortes e fracos produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. • Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. • Ouvir, cantar, movimentar-se ao som de músicas, ritmos e estilos de diversas culturas. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar músicas de diversos estilos musicais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 2 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Melodia e ritmo. • Diferente instrumentos musicais.	**(EI02/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. • Conhecer e explorar diversos materiais e instrumentos musicais, compreendendo que os mesmos produzem sons. • Perceber as vibrações sonoras produzidas pelo corpo, pelos materiais e instrumentos musicais. • Criar sons com diferentes materiais e instrumentos musicais. • Ouvir sons, com diferentes alturas e durações, produzidos por instrumentos convencionais ou não e materiais para acompanhar os diferentes ritmos. • Explorar possibilidades corporais, vocais e instrumentos para produzir sons fortes e fracos. • Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. • Completar brincadeiras cantadas com palavras, onomatopeias e outros sons. • Reconhecer sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais
	(EI02/03TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos,

• Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. • Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade.	**formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas. • Explorar as formas dos objetos conhecendo seus atributos. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Manipular objetos tridimensionais produzidos com materiais diversos, explorando a textura, a forma e o volume. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.
• Linguagem musical, corporal. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais	**(EI02/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** • Explorar e identificar, com auxílio do professor, possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.
• Manifestações culturais.	• Perceber sons e estar atento ao silêncio.

• Audição e percepção de sons e músicas.	• Perceber sons da natureza: barulho de água/chuva, canto dos pássaros, ruídos e sons de animais, dentre outros . • Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 3 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Melodia e ritmo. • Diferente instrumentos musicais.	**(EI02/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. • Conhecer e explorar diversos materiais e instrumentos musicais, compreendendo que os mesmos produzem sons.
• Parâmetro do Som. • Fontes sonoras	• Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. • Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. • Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.

• Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. • Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade.	**(EI02/03TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas. • Explorar as formas dos objetos conhecendo seus atributos. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.
• Produção de objetos tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética	• Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, utilidade, entre outros classificando-os. • Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. • Modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. • Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Explorar novos procedimentos de modelagem. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. • Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.
• Linguagem musical, corporal. • Sons do corpo, dos objetos e	(**EI02/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.**

da natureza. • Ritmos. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais	• Explorar e identificar, com auxílio do professor, possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.
• Estilos musicais diversos. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Gêneros musicais.	• Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas, em gravações. • Explorar e reconhecer sons familiares. • Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos, identificando-os pela escuta. • Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais, buscando acompanhar ritmos variados. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música produzidas por diferentes fontes sonoras. • Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas, identificando a fonte sonora. • Conhecer diferentes estilos musicais. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros.

	• Apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. • Imitar e reproduzir sonoplastias. • Explorar possibilidades vocais ao cantar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Música e dança. • Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	**EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.** • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. • Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. • Dançar a partir de diversos ritmos. • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los. • Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. • Produzir sons com materiais alternativos. • Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda
• Expressão cultural. • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. • Elementos bidimensionais e tridimensionais.	**(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.** • Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Construir, desenhar e identificar produções tridimensionais e bidimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos. • Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos

• Estratégias de apreciação estética. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias.	artísticos. • Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos. • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. • Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções Artes Visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.
• Percepção e memória auditiva. • Audição e percepção de sons e músicas. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Apreciação e produção sonora. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Ritmos. • Manifestações culturais.	**(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.** • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. • Explorar possibilidades musicais percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. • Explorar variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos. • Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras. • Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. • Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CRIANÇAS PEQUENAS – 5 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Música e dança. • Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	**EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.** • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. • Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. • Dançar a partir de diversos ritmos. • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los. • Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. • Produzir sons com materiais alternativos. • Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda. • Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas
	(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura,

Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. Elementos bidimensionais e tridimensionais. Estratégias de apreciação estética. Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias.	**criando produções bidimensionais e tridimensionais.** • Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Construir, desenhar e identificar produções tridimensionais e bidimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos. • Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. • Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos. • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. • Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções Artes Visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países. • Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.
• Percepção e memória auditiva.	**(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.** • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos

• Audição e percepção de sons e músicas. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Apreciação e produção sonora. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Ritmos. • Manifestações culturais.	produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. • Explorar possibilidades musicais percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. • • Explorar variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos. • Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras. • Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. • Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações
• Linguagem musical. • Estilos musicais diversos. • Ritmos e melodias. • Músicas e danças. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical.	• Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. • Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.

4.8.1.5.4 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

É o campo de experiências que se refere ao saberes e conhecimento do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, de modo a inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discursivo. Nesse campo de experiências encontram-se os saberes e conhecimentos que visam familiarizar a criança com os livros, ensinando-a a diferenciar a ilustração da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, distinguindo letras e números de outros sinais gráficos utilizados na linguagem escrita. Envolve um universo de experiências que insere a criança na oralidade (escuta e fala) e, portanto, em processos de interação mediados de forma intencional, visando a construção de saberes essenciais à apropriação da linguagem escrita.

O Referencial Curricular do Paraná (2018, p. 49), preconiza a defesa da convivência "com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano

da instituição escolar", possibilitando às crianças, por meio de experiências, a diversidade de linguagens como forma de expressar suas ideias e sua cultura. O trabalho com as linguagens implica na compreensão da leitura, enquanto fundamento que permeará todas as linguagens, estando elas imbricadas, pois se revela na interpretação dos sentidos presentes nos gestos, nos gêneros do discurso, suporte e portadores, na plástica, na Literatura Infantil, no uso social da escrita e nos ícones. Portanto, ao se referendar cada uma das linguagens, parte-se do pressuposto de que não será possível trabalhá-las desvinculada da ação intencional de ler, interpretar e confrontar sentidos.

Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna em situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras e nos jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita) ou da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) potencializam tanto a comunicação quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal está vinculada à constituição do pensamento, à fruição literária, sendo também instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

A educação infantil, como primeiro espaço de educação coletiva do ser humano, tem o compromisso de inserir a criança no mundo da cultura. Nesse sentido, é fundamental que esses espaços favoreçam as trocas interpessoais e as múltiplas linguagens das crianças. Quanto mais variadas forem as interações das crianças com as linguagens, maiores suas possibilidades de construir conhecimentos sobre o mundo que a cerca.

Vygotsky (1984), coloca que a linguagem oral e outras formas de linguagem – os gestos e o jogo simbólico; as imagens e o desenho; as cantigas ou canções – que constituem o simbólico, o imaginário e o emocional da criança pequena fazem parte do desenvolvimento necessário anterior à construção da linguagem escrita.

As crianças descobrem a linguagem escrita muito antes de aprenderem a ler e escrever, como também elaboram hipóteses sobre como ela "funciona" (FERREIRO e TEBEROSKY, 1985). O desejo de compreender e se apropriar do sistema de escrita está relacionado a presença constante da escrita nas experiências cotidianas das crianças. As informações escritas contidas nas placas de trânsito, outdoors, logomarcas, rótulos, embalagens e tantas outras ressaltam a forte presença dessa linguagem em nossa cultura.

A linguagem está relacionada diretamente com a capacidade do ser humano em criar símbolos. A linguagem humana simboliza, dá sentido e significado ao mundo que nos rodeia. É ela que possibilita ao homem a expressão e comunicação de ideias, pensamentos e sentimentos. Desta forma, as linguagens são imprescindíveis para a construção e compartilhamento de significados no coletivo, nas relações que permeiam nossa vida.

A criança constrói suas linguagens, a partir das interações que vivência em seu meio social. Ao nascer, o bebê é recebido e acolhido no mundo pelos adultos e outras crianças que se expressam e se comunicam com ele. O grito, o choro, o movimento são as primeiras ações do bebê. Na interação com os outros, sentidos e significados vão sendo construídos,

transformando essas ações em linguagem. Por exemplo, quando o bebê chora e o adulto, atribui esse choro a fome e oferece-lhe uma mamadeira, ele interpreta e dá sentido ao choro do bebê. Nesse ato, o adulto significa o choro como uma linguagem, ou seja, como uma forma de expressão e comunicação com os outros.

Portanto, é fundamental que os adultos se comuniquem com os bebês: conversando, cantando, contando histórias, escutando e repetindo os sons produzidos pelas crianças, nomeando partes de seu corpo e objetos. Embora, num primeiro momento, os bebês não compreendam a linguagem na mesma lógica dos adultos, vão percebendo os diferentes significados atribuídos aos sons e às palavras que produzem. Cagliari, (1985, p. 52) contribui para essa reflexão, afirmando que as crianças aprendem uma língua e não um amontoado de sons. O autor explicita que "aprender a falar é, sem dúvida, a tarefa mais complexa que o homem realiza na sua vida. É a manifestação mais elevada da racionalidade humana. As crianças de todos os lugares do mundo, de todas as culturas, de todas as classes sociais realizam isso de um e meio a três anos de idade. Isso é uma prova de inteligência". Fica claro que a comunicação entre as pessoas é a primeira função da fala e, portanto, deve estar presente na prática da Educação Infantil, pois a apropriação do conhecimento pressupõe a interação humana, por meio da qual ocorre troca de ideias, valores e opiniões

A linguagem está estritamente relacionada a imaginação e a capacidade humana de inventar, pensar, criar ideias, fantasiar, sonhar… Mas, ainda encontramos em nossa sociedade, assim como nos contextos de Educação Infantil, a forte ideia, por exemplo, de que a imaginação não é tão importante para os processos de constituição do humano.

Não percebemos as inúmeras relações entre imaginação, apropriação e produção de conhecimentos. Segundo Vygotsky (2009, p. 14) "a imaginação é a base de toda atividade criadora [...] todo o mundo da cultura, é produto da criação e da imaginação humana". Dito de outra forma, não há produção artística, científica ou técnica que não passem necessariamente pelo imaginário, pelos processos criativos, pelo sensível. O encontro das crianças "com sons, cores, sabores, texturas, odores, toques, olhares, tornam-se fundamentais porque são uma necessidade cognitiva: um faro para a inteligibilidade das coisas e seu sentido para a existência." (PARECER CNE/CEB, 20/2009).

Reconhecer a linguagem como algo fundamental na organização de práticas pedagógicas, implica oferecer – em termos de organização de tempos, espaços e linguagens – a ampliação das experiências das crianças, através das interações sociais, da brincadeira e das mais variadas formas de linguagem e contextos comunicativos. Pois é nas e pelas linguagens que as crianças "compreendem o mundo e produzem mundos: expressam sensações, ideias, sentimentos e compartilham as produções pessoais com os demais, constroem a vida coletiva". (PARECER CNE/DEB, 20/2009)

Para compreender o mundo e expressá-lo aos outros é preciso conhecer e se apropriar de sistemas simbólicos, expressivos, científicos e tecnológicos já anteriormente organizados na cultura.

A música, a dança, e o teatro são linguagens que precisam ser apropriadas pela Educação Infantil em sua potencialidade para expressão do corpo, dos movimentos e dos gestos das crianças. Algumas vezes, a música, por exemplo, é utilizada no cotidiano da educação para controle do corpo como sentar, ficar em silêncio ou lavar as mãos e comer o lanche.

CONTEÚDOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO BEBÊS 0 a 1 ANO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• • Identificação nominal.	• (EI0/01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. • ● Reconhecer a si mesmo e aos colegas, no convívio e no contato direto. • ● Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. • ● Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários(as) citam seu nome. • ● Reconhecer seu nome quando chamado.
• Sons da língua e sonoridade das palavras. (consciência fonológica). • Prática de leitura (pelo professor(a).	• (EI0/01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. • ● Participar de situações de escuta de poemas e músicas. • ● Ouvir histórias e músicas típicas e regionais. • ● Participar de brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.
• • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literá-rios. • Prática de leitura pelo professor leitor .	• (EI0/01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). • ● Ouvir a história e observar seus elementos. • ● Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. • ● Perceber os diferentes sons. • ● Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros. • ● Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e

	outras situações.
• Personagens e cenários. • Elementos das histórias. • Vocabulário.	• (EI0/01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. • Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. • Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias.
• ● Escuta, fala e expressões da língua. • ● Entonação de voz. • ● Linguagem oral e gestual	• (EI0/01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. • Reproduzir sons e gestos realizados pelo professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas. • Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros. • Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas.
• A comunicação e suas funções sociais. • Linguagem oral. • Gestos e movimentos.	• (EI0/01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. • Interagir com o professor(a) e colegas por meio de diferentes formas. • Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. • Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. • Executar gestos simples quando solicitada. • Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas. • Expressar-se com gestos comuns do dia-a-dia.
• • Materiais gráficos. • Diferentes usos e funções da língua falada e escrita.	• (EI0/01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). • Manipular livros, gibis e outros. • Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito.
• Situações de escuta.	• (EI0/01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais(poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhas, anúncios etc.).

	• Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, quadrinhas, histórias, cantigas e outros. • Escutar poemas, histórias e canções brincando com tecidos e outros materiais.
• Materiais e tecnologias para a produção da escrita.	• (EI0/01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. • Participar de situações significativas de leitura e escrita. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos. • Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros. • Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ANO	
• SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Palavras e expressões da língua em situações de uso social. • Linguagem oral.	• (EI01EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. • Expressar sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a música, a linguagem oral e gestos. • Interagir com outras crianças fazendo uso de diferentes linguagens tentando se fazer entender. • Reconhecer-se quando é chamado. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. • Usar gestos para se fazer entender. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. • Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. • Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. • Escutar o outro.

• Linguagem oral. • Sonorização, rimas e aliterações.	• (EI01EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. • Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas. • Participar de brincadeiras cantadas. • Escutar, imitar e participar de cantigas e músicas com diferentes sons e rimas. • Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. • Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros. • Participar de momentos de contação de textos poéticos.
• Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. (Gosto) • Aspectos gráficos da escrita. • Formação e ampliação de vocabulário.	• (EI01EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). • Participar de momentos de contação: poesias e outros gêneros literários. • Escutar as leituras de histórias, poemas e músicas. • Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. • Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. • Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. • Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido
• Linguagem oral em suas diversas funções e usos sociais. • Fatos e personagens da história narrada.	(**EI01EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.** • Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. • Reconhecer personagens das histórias, cenários, associando alguns acontecimentos. • Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. • Realizar tentativas de oralizar o nome de alguns

	personagens das histórias contadas. • Identificar a história pela capa do livro.
• Expressividade pela linguagem oral e gestual. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.	(**EI01EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.** • Participar de variadas situações de comunicação. • Expressar-se por meio de palavras transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. • Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. • Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário.
• Reconto de histórias. • Relação entre imagem e narrativa.	(**EI01EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras. • Reconhecer histórias a partir de imagens. • Oralizar histórias contadas, a seu modo, com apoio de imagens.
• Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos.	• (EI01EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. • Manipular revistas, livros, cartazes, e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. • Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, embalagens, rótulos.
• Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.	**(EI01EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, embalagens, rótulos (latas, caixas), dentre outros
• Marcas gráficas. • Sensibilização para a escrita.	**(EI01EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** • Presenciar situações significativas de leitura e escrita. • Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente

	com a escrita do nome. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. • Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, piso, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO CRIANÇAS BEM PEQUENAS 2 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Vocabulário.	**(EI02/03EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.** • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Ampliar gradativamente seu vocabulário. • Participar de variadas situações de comunicação. • Oralizar sobre suas atividades na instituição ou em vivências fora dela. • Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro, com auxílio do (a) professor (a). • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo (a) professor (a). • Responder a pergunta simples.
• Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Rimas e aliterações. • Sons da língua e sonoridade das palavras.	(**EI02/03EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.** • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Explorar sons e ritmos, por meio de brinquedos e materiais recicláveis. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.
• Sons e ritmos.	• Ouvir poesias, parlendas, histórias e brincadeiras, produzindo diferentes entonações e ritmos.

• Manifestações culturais.	• Criar sons enquanto canta. • Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura
• Escrita e ilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Escuta, observação e respeito à fala do outro. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros Textuais.	**(EI02/03EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).** • Ouvir, visualizar e apreciar histórias. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. • Fazer uso de diferentes materiais e recursos gráficos para produzir suas ilustrações.
• Portadores textuais	• Apreciar e participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. • Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.
• Língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário.	**EI02/03EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.** • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas
• Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da	(**EI02/03EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.** • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário. • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos. • Responder perguntas sobre experiências e fatos do cotidiano.

língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa.	• Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Assistir filmes e peças teatrais. • Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes e/ou peças teatrais, com auxílio do professor. • Relatar suas experiências pessoais, escutando o relato dos colegas, com auxílio do professor.
• Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem e narrativa.	**(EI02/03EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. • Relacionar diferentes histórias conhecidas. • Contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, ou fotos. • Reproduzir partes da história ouvida, com auxílio dos colegas e do(a) professor(a).
• Usos e funções da escrita. • Suportes de textos.	**(EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.** • Conhecer diferentes portadores textuais. • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes e outros ouvindo sobre seus usos sociais. • Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha. • Participar de situações de contato a escrita do próprio nome em diferentes portadores (crachás, listas de chamada, aniversário, ajudante do dia.).
• Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.	**(EI02/03EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** • Apreciar e participar de momentos de contação de

	histórias realizados de diferentes maneiras. • Ouvir parlendas e brincar recitando-as. • Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, literatura popular, lendas, músicas, etc., por prazer/apreciação. • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.
• Sensibilização para a escrita. • Instrumentos e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.	**(EI02/03EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** • Reconhecer seus desenhos como uma forma de comunicação.
• Marcas gráficas de representação da escrita.	• Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social. • Produzir marcas gráficas com diferentes materiais e instrumentos, em diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. • Registrar vivências em diferentes materiais: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. • Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Vocabulário.	**(EI02/03EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.** • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.

	• Ampliar gradativamente seu vocabulário. • Participar de variadas situações de comunicação. • Oralizar sobre suas atividades na instituição ou em vivências fora dela. • Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro, com auxílio do (a) professor (a). • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo (a) professor (a).
• Oralidade e escuta. • Expressões de cortesia. • Palavras e expressões da língua.	• Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos, com mediação para a organização do pensamento. • Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. • Oralizar sobre suas atividades na instituição. • Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. • Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). • Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras, para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. • Falar e escutar atentamente, em situações do dia a dia, para interagir socialmente. • Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros. • Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.
• Consciência fonológica.	• Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. • Explorar a sonoridade das palavras reconhecendo sons, rimas, sílabas, aliterações. Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica.

	• Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. • Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas.
• Escrita e ilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Escuta, observação e respeito à fala do outro. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita • Vocabulário. • Gêneros Textuais.	(**EI02/03EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).** • Ouvir, visualizar e apreciar histórias. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. • Fazer uso de diferentes materiais e recursos gráficos para produzir suas ilustrações.
• Portadores textuais, seus usos e funções. • Linguagem escrita. • Representação da escrita. • Interpretação e compreensão de textos.	• Identificar a história pela capa do livro. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro • Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. • Diferenciar desenho de letra/escrita. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. • Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. • Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.
• Língua portuguesa falada, em	**EI02/03EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e**

suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário.	**principais acontecimentos.** • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.
• • Interpretação e compreensão de textos.	• Identificar características dos personagens das histórias utilizando seus adereços em suas brincadeiras de faz de conta. • Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. • Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apontado por ilustrações.
• Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa.	**(EI02/03EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.** • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário. • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos.
• Organização da narrativa considerando tempo e espaço.	• Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. • Assistir a filmes ou peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. • Relatar acontecimentos vividos.

	• Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados. • Aprimorar as competências comunicativas orais. • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais, escutando o relato dos colegas.
• Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem e narrativa.	**EI02/03EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. • Relacionar diferentes histórias conhecidas. • Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. • Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas. • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Contar histórias criadas ou memorizadas ao professor (a). • Reproduzir partes da história ouvida mantendo a sequência dos fatos.
• Usos e funções da escrita. • Suportes de textos.	(**EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.** • Conhecer diferentes portadores textuais.
• Apreciação de gêneros textuais • Meios de comunicação	• Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, cadernos de receitas e outros. • Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. • Conhecer uso social de diferentes portadores textuais. • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. • Conhecer a escrita do próprio nome, identificando em diferentes portadores. • Conhecer os meios de comunicação utilizados no

	cotidiano.
• Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.	**(EI02/03EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Ouvir parlendas e brincar recitando-as. • Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, literatura popular, lendas, músicas, etc., por prazer/apreciação.
• Sensibilidade estética em relação aos textos	• Explorar portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. • Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, literatura popular, parlendas e músicas percebendo suas funções. • Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. • Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. • Explorar o jornal como fonte de informação. • Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Escolher livros de literatura e "lê-los" à sua maneira.
• Sensibilização para a escrita. • Instrumentos e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.	**(EI02/03EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** • Reconhecer seus desenhos como uma forma de comunicação.
• Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do nome. • Suportes de escrita.	• Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. • Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). • Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, craft, livros, revistas e outros. • Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. • Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita.

	• Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação. • Fazer uso das letras em tentativas de escrita alfabética do próprio nome.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO CRIANÇAS PEQUENAS- 4 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	**(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.** • Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações, situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar. • Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação. • Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as). • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.
• Oralidade e escuta. • Sequência dos fatos.	• Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza
• Linguagem oral. • Rimas e aliterações. • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Ritmo	**(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.** . • Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliteração). • Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras. • Participar de situações de expressão de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação.

• Cantigas de roda. • Textos poéticos. • Consciência fonológica.	• Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais, explorando rimas, aliterações e ritmos. • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.
• Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais, explorando rimas, aliterações e ritmos.	• Manifestações culturais. • Expressão gestual, dramática e corporal. • Reconhecer e criar rimas. • Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos.
• Escrita e ilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	**EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.** • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro realizando inferências. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais. • Associar imagens e palavras na representação de ideias. • Ordenar ilustrações do gênero textual trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras. • Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a).
• Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias.	**(EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.** • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. • Decidir, com auxílio do(o) professor(a) sobre roteiro de vídeos e encenações, realizando escolhas por meio de alguns critérios. • Criar narrativas sobre fatos do dia-a-dia, com auxílio

	do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações. • Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.
• Desenvolvimento da história, personagens e outros.	• Participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.
• Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação e reconto de histórias. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Símbolos.	**(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.** • Recontar histórias ouvidas, mantendo coerência com os personagens e fatos. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens, temas sugeridos e fatos do cotidiano. • Recontar histórias ouvidas, ampliando suas capacidades de oralidade. • Recontar histórias com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos, vivenciando a narrativa. • Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a). • Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens. • Escutar relatos de outras crianças. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.
• Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Práticas de Leitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Aspectos gráficos da escrita.	**EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.** • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças. • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.

• Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Identificação e nomeação de elementos. • Produção escrita.	• Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras ampliando seu vocabulário. • Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. • Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.
• Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Símbolos.	**(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.** • Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os. • Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros. • Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). • Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. • Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a).
• Escuta e oralidade. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Imaginação. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias.	**(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)** • Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição. • Escutar histórias em espaços próximos à instituição. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. • Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura. • Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).

	• Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras.
• Identificação do nome próprio e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Produção gráfica. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e espontânea.	**EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.** • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Compreender a função social da escrita. • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. • Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita. • Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. • Explorar a sonoridade das palavras estabelecendo relações com sua representação escrita. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente. • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. • Realizar o traçado das letras.
• Consciência fonológica. • Escrita do nome e de outras palavras. • Sensibilização para a escrita.	• Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio. • Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar. • Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO CRIANÇAS PEQUENAS 5 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais.	(**EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.** • Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações, situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar. • Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação.

• Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	• Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as). • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.
• Linguagem oral. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. • Consciência fonológica. • Oralidade e escuta. • Sequência dos fatos.	• Participar de variadas situações de comunicação explicando suas ideias. • Argumentar sobre suas ideias, defendendo seu ponto de vista, ampliando sua capacidade comunicativa. • Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa. • Apresentar relatos, orais e escritos, de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem). • Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades.
• Linguagem oral. • Rimas e aliterações. • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Ritmo	(**EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.** • Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliteração). • Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras. • Participar de situações de expressão de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação.
• Manifestações culturais. • Expressão gestual, dramática e corporal	• Reconhecer e criar rimas. • Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos
• Escrita e ilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus	**EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.** • Escrita e ilustração. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro realizando inferências. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e

usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais. • Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais. • Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba. • Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.
• Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias.	(**EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.** • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. • Decidir, com auxílio do(o) professor(a) sobre roteiro de vídeos e encenações, realizando escolhas por meio de alguns critérios. • Criar narrativas sobre fatos do dia-a-dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações. • Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.
• Roteiro: personagens, trama, Cenários.	• Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos
• Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação e reconto de histórias. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de	**(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.** • Recontar histórias ouvidas, mantendo coerência com os personagens e fatos. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens, temas sugeridos e fatos do cotidiano. • Recontar histórias ouvidas, ampliando suas capacidades de oralidade. • Recontar histórias com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos, vivenciando a narrativa. • Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a). • Compreender que a escrita representa a fala. • Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. • Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.

textos. • Símbolos.	• Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. • Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas.
• Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Práticas de Leitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Aspectos gráficos da escrita.	**EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.** • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças. • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.
• ●Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos	• Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras ampliando seu vocabulário. • Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. • Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.
• Usos e funções da escrita. ● Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Símbolos.	**(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.** • Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os. • Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros. • Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). • Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.
• Escrita de outras palavras. • Oralidade: exercício da escuta.	• Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. • Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas. • Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras

• Escuta e oralidade. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Imaginação. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias.	**(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).** • Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição. • Escutar histórias em espaços próximos à instituição. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. • Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura. • Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a). • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras.
• Vocabulário. • Práticas de leitura e de escuta. • Consciência fonológica	• Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema. • Realizar leitura imagética de diferentes gêneros textuais. • Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. • Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).
• Identificação do nome próprio e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Produção gráfica. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e espontânea.	**EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.** • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Compreender a função social da escrita. • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. • Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita. • Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. • Explorar a sonoridade das palavras estabelecendo relações com sua representação escrita. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente. • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.

	• Realizar o traçado das letras.
• Valor sonoro de letras e sílabas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	• Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. • Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. • Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses • Ler e escrever o próprio nome. • Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. • Produzir escrita espontânea de textos tendo a memória como recurso. • Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. • Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.

4.8.1.5.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência, e da matemática, promovendo experiências, observações, exploração, e investigação como meio de ampliação de conhecimentos sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm com a natureza, de modo coletivo e individual, e, conforme as relações de poder instituídas na sociedade, expressas por meio da organização no mundo do trabalho.

O ponto de partida para trabalhar a compreensão dos espaços social e cultural é a realidade do aluno e do seu grupo familiar e social. Portanto, a observação, o relato, as comparações e as vivências sensoriais são encaminhamentos que auxiliarão nessa compreensão, assim como, a elaboração dos conceitos de próximo e distante, do eu e do outro, das relações que se estabelecem entre os integrantes dos diferentes grupos e dentro de um mesmo grupo, pois ao reconhecer-se e perceber-se na relação com o outro e com o espaço, o conhecimento do ambiente físico, social e cultural, bem como das relações e transformações neles presentes, vão se formando, dessa forma, evidencia-se a relação com os saberes e conhecimentos dos demais campos de experiências. Nesse contexto, referenda-se o compromisso da instituição com os conteúdos clássicos, aqueles que se firmaram no tempo, impondo à organização pedagógica extrair do currículo e do tempo escolar as comemorações específicas que diluem o tempo de ensino dos conteúdos essenciais.

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, suas qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e dos fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas, elas aprendem a observar, a medir, a quantificar, a estabelecer comparações, a criar explicações e registros,

criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.

Ressalta-se que é por meio das experiências ou situações do cotidiano da criança, nas experiências vividas no seu universo cultural e, sobretudo, naquelas proporcionadas pelos atos de ensino promovidos pelo (a) professor(a), que os processos mentais básicos para as aprendizagens da correspondência (ato de estabelecer a relação “um a um”); da comparação (ato de estabelecer diferenças e semelhanças) da classificação(o ato de separar por categorias de acordo com semelhanças ou diferenças); da sequenciação (ato de fazer suceder a cada elemento um outro sem considerar a ordem entre eles); da seriação (ato de ordenar uma sequência segundo um critério); da inclusão (ato de fazer abranger um conjunto por outro) e da conservação (ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição), vão corroborando para a construção do conceito de número. Assim é que o trabalho com esses conceitos não se constitui momento estanque ou específico, mas se encontra presente numa diversidade de atividades, podendo e devendo ser explorado em todos os campos de experiências e de forma simultânea.

As crianças participam desde cedo de situações em que precisam recorrer a conhecimentos disponíveis para solucionar problemas diários. Isso fica evidente em situações em que elas lidam com quantidades, exploram grandezas e medidas, espaço e tempo e têm os primeiros contatos com a noção de número.

Um grupo de situações que costumam atrair as crianças é o que envolve contagem e uso de numerais: mostrar com os dedos a idade que tem, escolher o canal favorito de TV, marcar o resultado de um jogo, comparar distâncias para identificar o ganhador de uma disputa, repartir figurinhas entre os colegas, contar a quantidade de brinquedos que está em uma caixa, discar um número telefônico, dizer o número da camisa do jogador de futebol favorito etc. A regularidade com que essas situações são apresentadas às crianças e as interações que elas estabelecem com o professor, o monitor e outras crianças possibilitam construir essas capacidades.

Outro grupo de aprendizagens valiosas é o que envolve o uso de grandezas e a realização de medidas. A curiosidade para comparar elementos a fim de perceber o valor relativo das coisas pode ser estimulada desde cedo. Em situações de uso de grandezas e medidas, as crianças podem aprender a medir e a comparar diversos objetos, áreas e pessoas; podem aprender a manusear dinheiro em brincadeiras de compra e venda de objetos; a identificar marcas da passagem do tempo ao destacar datas importantes e eventos (aniversários, festas, aulas passeio, banho de chuveiro especial etc.).

A orientação espaço-temporal também deve ser alvo de atenção dos educadores na Educação Infantil. A participação em brincadeiras de deslocamento de objetos e a exploração dos próprios movimentos ajudam as crianças, desde bebês, a estabelecer relações com os objetos e com o espaço. Elas podem aprender a identificar e a reproduzir trajetos por meio de brincadeiras, identificar pontos de referência na localização de objetos e de pessoas, apontar algumas características de certas figuras e corpos geométricos. Em relação ao tempo, desde

cedo as crianças podem ser ajudadas a perceber a sequência de eventos diários que ocorrem na instituição de Educação Infantil.

As noções matemáticas estão presentes na vida das crianças desde muito cedo. Em seu cotidiano ouvem e falam sobre números, comparam, agrupam, separam, ordenam, resolvem pequenos problemas envolvendo as operações, acompanham a marcação do tempo feita pelos adultos, exploram e comparam diferentes tamanhos, percorrem diferentes espaços e distâncias etc.

É preciso pensar os processos de aprendizagem dessa área de conhecimento na Educação Infantil, como um direito das crianças de se apropriarem, brincarem e construírem significados com seus códigos. É importante ressaltar que isso não significa, por exemplo, momentos de exercícios repetitivos de traçado numéricos; ligar os pontos para no final "aparecer" um numeral, uma letra ou um desenho. Mas, a ensinar e aprender matemática na educação infantil.

O ponto de partida é considerar os conhecimentos matemáticos que as crianças já possuem. Eles resultam de diferentes experiências vividas pelas crianças, fazem parte de seu cotidiano e por isso, devem ser considerados pelos adultos. Dessa forma, "as situações pedagógicas precisam ser criteriosamente planejadas, a fim de remeterem aos conhecimentos prévio das crianças, possibilitando a ampliação de repertórios e estratégias no que se refere as noções matemáticas" (MONTEIRO, 2010). Assim, é preciso propostas pedagógicas que ajudem as crianças a construírem conceitos matemáticos e o pensamento lógico, nas quais os números e sua escrita, as figuras geométricas, a noção de conjunto, se façam presentes de forma significativa para elas.

A exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas se desenvolvem a partir de experiências de: fazer perguntas, procurar soluções, experimentar, errar, analisar corrigir, estabelecer relações, comprovar.

Quando propomos situações que envolvam o conhecimento matemático por meio da resolução de problemas, as crianças poderão desenvolver sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, formular hipótese, deduzir, refletir e argumentar. O encontro das crianças pequenas com a linguagem matemática e a lógica não acontece de forma fragmentada ou isolada. Ele acontece por meio de outras linguagens, tais como música, dança artes, teatro, entre e diversas outras.

As crianças pequenas não construíram ainda o conceito de número, e não se pode ensinar a elas como fazê-lo. Este conceito vai sendo construído aos poucos em situações cotidianas em que as crianças realizam operações aritméticas: ao fazer cálculos para a compra de balas na venda, por exemplo, ao conferir o troco na compra de figurinhas na banca de jornal.

A etapa pré-escolar deve, no entanto, oferecer às crianças pequenas situações em que elas possam pensar em questões que as levem progressivamente à construção desse conceito. Estas questões pertencem à Aritmética, que é a parte da Matemática que investiga as propriedades mais simples dos números inteiros e fracionários. O professor pode colocar as

crianças em situações, onde elas façam quantificações (contar quantos elementos há numa determinada coleção), façam operações entre quantidades (como “maior do que”, “menor do que”, “igual a”) e realizem operações simples entre as quantidades (como adição, subtração, divisão e multiplicação, contar de um em um, dois em dois, dez em dez,). Cabe à pré-escola organizar atividades onde as crianças quantifiquem, registrem comparem, enfim, operem com as quantidades. É necessário conhecer o que cada criança já sabe, aquilo que ela já construiu em sua experiência aritmética prévia, anterior. “[...] partindo também da sua própria experiência aritmética, o professor pode localizar-se em relação à Aritmética enquanto objeto de conhecimento e verificar em que ponto da construção deste conhecimento as crianças estão” (KAMII, 1994, p.60). Registrar, observar e brincar com as crianças nos ajudam a pensar, proposições que partam dos seus conhecimentos matemáticos prévios.

Desde pequenas, as crianças estão imersas em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. Elas participam de diversas situações em seu cotidiano, envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre o tempo e o espaço, e utilizando muitas vezes recursos próprios e não convencionais na resolução de problemas, tais como: conferindo objetos (tampinhas, figurinhas), contando pontos em jogos, repartindo balas, manipulando dinheiro, descobrindo caminhos, etc.

Não se trata, simplesmente, de lidar com números e fazer contas, pois aprender matemática é um processo contínuo de abstração no qual as crianças atribuem significados e estabelecem relações com base nas observações, experiências e ações que fazem, desde cedo, sobre o ambiente físico e sociocultural.

As atividades desenvolvidas na Educação Infantil devem constituir um contexto favorável para estimular a criança começar construir seu conhecimento, aproximando-se das noções matemáticas. A vivência e a manipulação de material concreto, bem como a estruturação do pensamento lógico, devem superar a preparação e o simples treino para os conhecimentos futuros. O professor como mediador desse processo, deve fornecer situações práticas significativas que permitam à criança ter esta aproximação. A integração desse processo possibilitará às crianças modificarem seus conhecimentos prévios, ampliá-los ou diferenciá-los; considerando os recursos de que dispõem.

De acordo com Fiorentini (1995, p.35), “o conhecimento matemático é também um saber historicamente em construção que vem sendo produzido na escola e pelas relações sociais.” Daí a necessidade de uma apropriação gradativa, interativa e reflexiva, pois o conhecimento relevante é aquele que é capaz de desenvolver as capacidades cognitivas da criança.

Um dos objetivos da matemática, na Educação Infantil, é lidar, de forma compreensiva, com situações matemáticas, estabelecendo aproximações entre o cotidiano e as noções matemáticas, pois sabemos que a fonte do conhecimento da criança é a própria variedade de situações que ela vivencia.

A instituição de Educação Infantil pode ajudar as crianças a organizarem melhor as suas informações e estratégias, bem como proporcionar-lhes condições para aquisição de novos conhecimentos matemáticos.

CARRAHER (1995, p.29) nos mostra que, “no modelo cognitivo de conhecimento, a educação precisa começar onde a criança se encontra,” tratar os erros da criança como hipóteses, além de procurar selecionar problemas que estimulem o raciocínio em vez de sobrecarregar a memória.

O pensamento lógico-matemático é um dos atributos do desenvolvimento cognitivo de cada pessoa. Pode ser construído por meio de objetos externos instigantes, com os quais as crianças possam interagir, construir, manipular e pensar. A criança vai estabelecendo relações entre os objetos – “mais, menos, mesmo tanto, diferentes, iguais, pesado” – e coordenando essas relações de forma cada vez mais complexas. As construções internas não são espontâneas, mas provocadas; não são inatas e sim desenvolvidas por princípios.

Portanto, o trabalho com a Matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver quaisquer problemas, sejam eles de ordem numérica ou não, proporcionando momentos que permitam as crianças que “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais”. (PARECER CNE/CEB nº 20/2009).

CONTEÚDOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES BEBÊS 0 a 1 ANO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Órgãos dos sentidos e sensações. (Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores, etc.). • Propriedades dos objetos.	**(EI0/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).** • Ter contatos com objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas desenvolvendo as sensações e percepções através do ato de: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. • Ter contato com objetos de diferentes formas e características explorando suas propriedades, com auxílio do professor(a). • Sentir o odor de diferentes elementos. • Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar.

	• Experimentar os alimentos de diferentes consistências: (sólidos, pastosos, líquidos), explorando os sabores. • Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as diferentes texturas (áspero, liso, macio, duro, mole, dentre outros.) • Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as temperaturas (quente, frio, morno).
• ● Relação causa e efeito. • Fenômenos físicos/químicos: mistura, transformação e produção.	**(EI0/01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.** • Explorar diferentes materiais na tentativa de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. • Fazer tentativas de puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. • Vivenciar situações que envolva a mistura de corante, tinta, gliter entre outros para que perceba a reação. • Ter contato com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades, vivenciando a mistura e efeito. • Vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, calor e frio.
• Exploração do ambiente.	**(EI0/01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.** • Interagir em diferentes espaços que permitam a possibilidade de sentir os elementos naturais: água, sol, ar, solo. • Ter contato com os seres vivos do seu entorno possibilitando descobertas. • Explorar o ambiente, interagindo com diferentes tipos de objetos, cores, formas e seres vivos (animais do seu entorno, vegetais da sua alimentação e seres humanos).
• Elementos do espaço. • Experiência de deslocamento (equilíbrio, força e direção).	**(EI0/01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.** • Explorar elementos presentes no espaço conhecendo algumas características e possibilidades. • Fazer tentativas de deslocar elementos em um espaço: puxando, empurrando, deslocando de um lado para outro, dentre outros. • Levar os objetos a boca ou jogá-los • . • Usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados.

	• Interagir na organização de brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. • Vivenciar situações que envolvam a superação de conflitos, problemas ou desafios, por meio da mediação do professor(a).
• ● Diferenças e semelhanças entre os objetos. • ● Os objetos, suas características e propriedades.	**(EI0/01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.** • Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Interessar-se por objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, que possibilitem manuseio. • Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.
• Ritmos, velocidades e fluxos. • Noção Temporal. • Sequência Temporal	**(EI0/01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).** • Vivenciar situações de rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Imitar com movimentos corporais as músicas cantadas e brincadeiras. • Acompanhar com palmas as músicas cantadas pelo(a) professor(a) ou com recursos audiovisuais. • Ouvir diferentes ritmos musicais, interagindo com o corpo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES CRIANÇAS BEM PEQUENAS 1 ANO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Textura, massa e tamanho dos objetos.	**(EI01ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).** • Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc.

	• Observar semelhanças e diferenças entre objetos. • Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, com a mediação do(a) professor(a). • Manipular elementos da natureza como: terra, lama, plantas, areia, água, dentre outros, por meio da exploração de suas características e propriedades. • Manipular, explorar e organizar, progressivamente, brinquedos e outros materiais realizando classificações simples. • Manipular objetos e materiais explorando suas propriedades como: temperatura, tamanho, massa e forma. • Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades.
• Fenômenos naturais: luz solar, vento e chuva. • Elementos da natureza.	**(EI01ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** • Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento. Conhecer os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição. • Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. • Identificar, com auxílio do professor(a), objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. • Experienciar diferentes temperaturas em eventos naturais e produzidos: calor/quente; gelado/frio; ameno/morno.
• Plantas e seu habitat. • Animais e seus modos de vida.	**(EI01ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.** • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.

	• Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a)professor(a). • Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. • Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento. • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. • Conhecer situações de cuidados com as plantas. • Conhecer situações de cuidados com os animais. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.
• Linguagem matemática. • Comparação da posição dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação e direção (dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás, dentre outros). • Noção temporal. • Posição do corpo no espaço	**(EI01ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto de, longe de, em cima de, ao lado de, na frente de, atrás de, no alto, embaixo de. • Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Posicionar o corpo no espaço participando de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás, abaixar-se e outros movimentos. • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. • Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante, observando situações da rotina. • Identificar os momentos da rotina, ou conversar sobre os acontecimentos do dia, utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.
• Propriedades dos objetos. • Classificação dos objetos de acordo com atributos.	**(EI01ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).** • Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos. • Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso,

	forma, cor dentre outras possibilidades. • Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.
• Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e a noite • Linguagem matemática	**(EI01ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).** • Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Experimentar diferentes níveis de velocidades em brincadeiras. • Observar situações da rotina diária e experiências diversas relacionando as transformações e a passagem de tempo. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.
• Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Linguagem matemática.	**(EI01ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas. • Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas.
• • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades	**(EI01ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** • Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a). • Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES CRIANÇAS BEM PEQUENAS 2 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manipulação e exploração.	**(EI02/03ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).** • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos,

	explorando suas características físicas e possibilidades: produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Observar e nomear alguns atributos dos objetos. • Misturar e manipular diferentes materiais explorando suas características físicas (areia, água, terra, lama, pedras, argila, pó de café, serragem, sementes, folhas, palitos, galhos/gravetos, dentre outros,).
• Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Classificação dos objetos. • Percepções.	• Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Organizar progressivamente brinquedos e outros materiais, descrevendo semelhanças e diferenças, comparando e realizando classificações simples. • Perceber, com auxílio do professor, e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades.
• Fenômenos naturais. • Elementos da natureza.	**(EI02/03ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** • Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, entre outros. • Acompanhar, com auxílio do(a) professor(a), os fenômenos naturais do cotidiano, registrando de forma coletiva em suporte apropriado (cartaz do tempo). • Participar de discussões mediadas pelo(a) professor(a) sobre os fenômenos naturais do cotidiano e suas alterações.
• Tempo atmosférico. • Água	• Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza (chuva, vento, luz solar, sombra, arco-íris, nuvens, relâmpago e trovão). • Observar e reconhecer a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. • Conhecer a importância da água para os seres vivos. • Conhecer a necessidade de cuidados com o uso da água (Ex. fechar a torneira).
• Seres vivos: plantas e animais. • Preservação do meio ambiente. • Elementos da natureza. • Doenças transmitidas por	**(EI02/03ET09) Conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos, seu habitat e suas características.** **(EI02/03ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela**. • Observar e nomear algumas particularidades (cobertura do corpo, alimentação, locomoção, habitat, dentre outros) dos animais.

animais e formas de prevenção.	• Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. • Observar o habitat de plantas em hortas e jardins, observando algumas de suas características (tamanho, comestível e não comestível, cor, odor), com apoio do(a) professor(a). • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. • Observar animais no ecossistema evidenciando conhecimentos básicos sobre seus modos de vida. • Observar o ciclo de alimentação dos animais e do ser humano, com auxílio do(a) professor(a). • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos e internos da instituição escolar. • Ter noções das doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção.
• Plantas, suas características e habitat. • Identificação (comestíveis e não comestíveis). • Características (gerais, diversidades e prevenção de acidentes). • Animais, suas características, seu habitat e seu modo de vida. • Características (locomoção, proteção, alimentação, habitat e prevenção de acidentes). • Alimentação dos seres vivos.	• Nomear algumas plantas do seu entorno, com auxílio do(o) professor(a). • Ajudar a cultivar e acompanhar o crescimento de algumas plantas, com auxílio do(o) professor(a). • Ter noções sobre cuidados para prevenir acidentes com plantas. • Observar animais no ecossistema, evidenciando conhecimentos básicos de suas características físicas, locomoção, alimentação, habitat e sobre outros modos de vida. • Conhecer o modo de vida de inseto (joaninha, abelha, besouro, mosquitos e outros) e animais presentes no dia a dia. • Ter noções sobre cuidados para prevenir acidentes com animais. • Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente (preservar as plantas, não maltratar animais).

	• Exercitar a coleta e seleção do lixo produzido pela turma no ambiente da sala de aula e do espaço escolar como ação de cuidado com o meio ambiente.
• Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Comparação dos elemento no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal.	(**EI02/03ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** • Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: descer, andar para frente, para trás, para o lado, evidenciando progressiva autonomia. • Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: rápido, devagar e depressa, mais rápido, mais lento, evidenciando progressiva autonomia. • Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: dentro de, fora de, em cima de, embaixo de, por baixo de, ao lado de, perto de, longe de, evidenciando progressiva autonomia. • Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Encontrar objetos ou brinquedos em situações de brincadeiras orientadas ou a partir de comandos do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Identificar os momentos da rotina utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.
• Linguagem matemática. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Noção temporal	• Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente que limitam e orientam a circulação, com mediação do professor: dentro do espaço, em cima da linha, em frente, em linha reta, virar para um lado e outro, dentre outros, em situações de brincadeiras. • Explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos, considerando obstáculos, com progressiva autonomia. • Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: (Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer?). • Participar de situações cotidianas, com progressiva compreensão, sobre noções de tempo em comandos como agora, depois e durante (depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.).
• Propriedades e funções dos objetos.	**(EI02/03ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).**

• Semelhanças e diferenças entre elementos. • Tamanho, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Linguagem matemática.	• Conhecer as características, propriedades e função social dos objetos pessoais e do meio em que vive. • Comparar objetos seguindo critérios: de tamanho (grande, pequeno, maior, menor), de peso (leve, pesado), dentre outros (cor, forma, textura), com progressiva autonomia em relação ao auxílio do professor
• Semelhanças e diferenças entre elementos. • Tamanho, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Linguagem matemática.	• Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso (leve e pesado), forma, dentre outras possibilidades. • Comparar os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros. • Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.
• Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Linguagem matemática.	**EI02/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).** • Experimentar diferentes níveis de velocidade em brincadeiras e movimentos (lento, rápido). • Perceber a importância do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do professor. • Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo. • Ter noções sobre o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, relógio, ampulheta.
• Sequência temporal.	• Vivenciar situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, escovar os dentes. • Ter noções de tempo: agora, depois de, antes de, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã,

	relembrar atividades realizadas ontem, etc.
• Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Representação de quantidades	**EI02/03ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** **(EI02/03ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** • Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura e em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário, etc. • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação, realizando comparações. • Explorar a possibilidade de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.
• • Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência). • Agrupamento dos elementos. • Classificação.	• Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, parlendas ou amarelinha. • Manipular e explorar objetos, brinquedos em situações cotidianas estabelecendo correspondência biunívoca. • Usar a contagem em situações de manipulação de materiais, conduzidas pelo(a) professor(a). • Realizar contagem oral durante brincadeiras, mesmo que de forma desordenada. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente. • Participar de atividades que envolvam o registro de quantidades de forma não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. • Vivenciar situações onde há o registro escrito de números para que se observe a grafia. • Participar de atividades oralmente, envolvendo a sequência numérica.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES CRIANÇAS BEM PEQUENAS 3 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manipulação e exploração.	**(EI02/03ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos**

	objetos (textura, massa, tamanho). • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Observar e nomear alguns atributos dos objetos. • Misturar e manipular diferentes materiais explorando suas características físicas (areia, água, terra, lama, pedras, argila, pó de café, serragem, sementes, folhas, palitos, galhos/gravetos, dentre outros,).
• Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias) de comprimento, massa, capacidade e tempo.	• Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social. • Descrever objetos em situações de exploração apontando suas características, semelhanças e diferenças. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber as características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando as características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento. • Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço. • Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade utilizando medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias). • Manusear as formas geométricas planas e espaciais. • Participar de situações e atividades que envolvam medidas de tempo (calendário e relógio).
• Fenômenos naturais. • Elementos da natureza.	**(EI02/03ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** • Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, entre outros.

	• Acompanhar, com auxílio do(a) professor(a), os fenômenos naturais do cotidiano, registrando de forma coletiva em suporte apropriado (cartaz do tempo). • Participar de discussões mediadas pelo(a) professor(a) sobre os fenômenos naturais do cotidiano e suas alterações.
• Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz e sombra. • Instrumentos para observação e experimentação.	• Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Conhecer fenômenos da natureza. • Experimentar sensações físicas táteis sobre alguns fenômenos da natureza. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Perceber os elementos e características do dia e da noite, com presença e ausência de luz e sol/lua. • Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Observar sobre fenômenos naturais e físicos (movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito). • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Ter noções sobre os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região.
• Seres vivos: plantas e animais. • Preservação do meio ambiente. • Elementos da natureza. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.	**(EI02/03ET09) Conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos, seu habitat e suas características.** **(EI02/03ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela**. • Observar e nomear algumas particularidades (cobertura do corpo, alimentação, locomoção, habitat, dentre outros) dos animais. • Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. • Observar o habitat de plantas em hortas e jardins, observando algumas de suas características (tamanho, comestível e não comestível, cor, odor), com apoio do(a) professor(a). • Experimentar em diferentes momentos o contato com

	elementos naturais em hortas e jardins. • Observar animais no ecossistema evidenciando conhecimentos básicos sobre seus modos de vida. • Observar o ciclo de alimentação dos animais e do ser humano, com auxílio do(a) professor(a). • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos e internos da instituição escolar. • Ter noções das doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção.
• Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seu habitat e seu modo de vida. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Alimentação saudável. • Industrializados e naturais, restrições alimentares. • Corpo humano: partes externas, órgãos dos sentidos e suas funções. • Diferentes meios para satisfazer necessidades de sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, habitat. • Coleta seletiva do lixo. • Doenças transmitas por animais e formas de prevenção.	• Identificar as propriedades organolépticas (odor, sabor, cor e textura) das plantas. • Identificar algumas plantas e seu habitat. • Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. • Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado, com auxílio do professor. (terrário, horta, jardim, árvore frutífera). • Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas plantas que podem ser perigosas. • Conhecer alimentos saudáveis: frutas, legumes, verduras e cereais. • Identificar, com auxílio de material de apoio, alimentos naturais e industrializados. • Conhecer possíveis situações de restrição alimentar entre os colegas de turma. • Identificar características físicas (cobertura do corpo, alimentação, habitat, locomoção e outras peculiaridades) dos animais no ecossistema, com auxílio de material de apoio. • Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. • Conhecer algumas características físicas do ser humano: o corpo humano, partes externas, órgãos dos sentidos e suas funções.

	• Conhecer tipos de moradias do ser humano. • Conhecer formas de locomoção do ser humano em espaços terrestres, aéreos e aquáticos. • Conhecer hábitos de higiene bucal e corporal diários, necessários à saúde do ser humano. • Identificar tipos de vestuário adequados às mudanças climáticas. • Identificar o homem/mulher/criança enquanto espécie animal. • Conhecer alimentos consumidos pelo homem: origem animal, vegetal e mineral. • Identificar meios de comunicação utilizados pelo ser humano. • Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Vivenciar situações que envolvam decomposição/compostagem de cascas, folhas, sementes, num determinado período de tempo, com auxílio do professor, observando os resultados para o meio ambiente. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente: cuidado com plantas e com animais, separação de lixo, economia de água e outros. • Identificar, com auxílio do professor, formas básicas de prevenção de acidentes com plantas e animais (não colocar na boca, nariz, ouvido, não chegar muito perto, usar luvas, máscaras, botas, dentre outros cuidados).
• Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Comparação dos elemento no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal.	**(EI02/03ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** • Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: descer, andar para frente, para trás, para o lado, evidenciando progressiva autonomia. • Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: rápido, devagar e depressa, mais rápido, mais lento, evidenciando progressiva autonomia. • Movimentar-se no espaço, sob comando do professor, com indicações de ação: dentro de, fora de, em cima de,

• Noção temporal.	embaixo de, por baixo de, ao lado de, perto de, longe de, evidenciando progressiva autonomia. • Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Encontrar objetos ou brinquedos em situações de brincadeiras orientadas ou a partir de comandos do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Identificar os momentos da rotina utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.
• Linguagem matemática. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Noção temporal	• Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. • Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. • Utilizar expressões temporais como antes, durante e depois, em situações de conversa ou relatos do cotidiano. • Evidenciar progressiva compreensão e autonomia sobre a passagem do tempo por meio do entendimento de comandos como agora, depois e durante, em situações rotineiras ou do cotidiano. • Deslocar-se no espaço/ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço, obedecendo a comandos e com progressiva autonomia (ida ao banheiro, por exemplo) e em situações livres/autônomas (tomar água, quando brincando, por exemplo).
• Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Tamanho, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa • Linguagem matemática.	**(EI02/03ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).** • Conhecer as características, propriedades e função social dos objetos pessoais e do meio em que vive. • Comparar objetos seguindo critérios: de tamanho (grande, pequeno, maior, menor), de peso (leve, pesado), dentre outros (cor, forma, textura), com progressiva autonomia em relação ao auxílio do professor
• Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos.	• Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, massa, tamanho, material, uso etc. • Separar objetos e materiais considerando os usos, a cor,

• Tamanho, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Medida de valor. • Linguagem matemática	a textura e/ou material utilizado, realizando agrupamentos respeitando os critérios indicados pelo(a) professor(a). • Explorar os sólidos geométricos observando de acordo com a superfície plana (não rolam) e curva (que rolam), com auxílio do(a) professor(a). • Conhecer as figuras planas: triângulo, retângulo, quadrado e círculo. • Conhecer instrumentos de medida de massa padronizada e não padronizada. • Conhecer instrumentos de medida de comprimento padronizadas e não padronizada. • Conhecer instrumentos de medida de capacidade padronizada e não padronizada. • Comparar produtos e objetos considerando o atributo estabelecido (comprimento, massa, capacidade). • Manipular cédulas e moedas em simulações orientadas, percebendo seu uso social. (trocas). • Explorar os atributos de diferentes objetos para selecioná-los e agrupá-los, seguindo um ou mais critérios.
• Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Linguagem matemática.	**(EI02/03ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).** • Experimentar diferentes níveis de velocidade em brincadeiras e movimentos (lento, rápido). • Perceber a importância do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do professor. • Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo. • Ter noções sobre o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que

	usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, relógio, ampulheta.
• Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	• Envolver-se na rotina da sala de aula observando a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. • Ter noções de tempo e relacionar a seus ritmos biológicos percebendo a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, escovar os dentes. • Conhecer conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem?
• Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Representação de quantidades.	**(EI02/03ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** **(EI02/03ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** • Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura e em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário, etc. • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação, realizando comparações. • Explorar a possibilidade de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.
• • Relação número/quantidade. • Comparação. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.	• Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. • Comparar quantidades de brinquedos ou objetos, identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Associar número e numeral em situações de jogos e brincadeiras com do numerado com o símbolo numérico. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos, realizando a contagem. • Explorar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação). • Observar os números no contexto social escolar.

• Registros gráficos. • Noções básicas de divisão e multiplicação.	• Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano, por meio de desenhos e outros símbolos até 5. • Participar de situações de registro escrito de números, identificando número e numeral. • Agrupar e ou separar objetos em quantidades iguais, seguindo orientações do(a) professor(a).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES CRIANÇAS PEQUENAS 4 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Planificação. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	**(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.** • Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social. • Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; • Comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Agrupar objetos por semelhanças formando coleções. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças. • Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico. • Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função, dentre outros, mediados pelo professor. • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. • Perceber semelhanças e diferenças em objetos e em sólidos geométricos.

	• Conhecer diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. • Comparar comprimento, massa, tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.
• Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz /sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.	**(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.** • Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza. • Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza. • Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor). • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes produtos/materiais ou em receitas simples.
• Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas. • Coleta seletiva de lixo. • Preservação do meio ambiente. • Elementos da natureza. • Transformação da natureza. • Seres vivos: ciclos e fases da vida.	**(EI04/05T03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.** • Conhecer os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente. • Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação. • Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade. • Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases.

• Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano. • Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat. • Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares, higiene dos alimentos. • Saúde e qualidade de vida. • Elementos da natureza: ar, água e Solo. • Água. • Importância da água para os seres vivos. • Estados físicos da água. • Poluição e cuidados com a água. • Solo.	• Ter contato com as partes das plantas e suas funções. • Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • Expor, oralmente, cuidados de higiene com o corpo humano. • Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo. • Conhecer os diferentes meios de satisfazer necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar. • Identificar cuidados em situações de restrição alimentar. • Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral. • Conhecer alimentos industrializados e naturais. • Reconhecer alimentos saudáveis. • Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas. • Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem. • Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias. • Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas. • Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar. • Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água. • Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos.

• Importância do solo para os seres vivos. ● Poluição e cuidados com o solo. • Ar. • Importância do ar para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o ar. • Temperatura do ambiente. • Tempo atmosférico.	• Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo. • Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo. • Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do ar. • Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar. • Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio. • Reconhecer plantas pelas suas principais características. • Identificar plantas considerando seu habitat. • Identificar frutas, verduras, legumes e cereais. • Exercitar a responsabilidade pelo cultivo e cuidado de plantas. • Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat). • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consome. • Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações. • Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado.
• Percepção do entorno. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade,	**(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.** • Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens – diferentes suportes. • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.

exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria.	• Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, registrando as constatações. • Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.
• Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e valor. • Linguagem matemática • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. • Correspondência termo a termo.	**(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.** • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para classificá-lo. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades: cor, textura, tamanho, forma e massa. • Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandezas. • Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade. • Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. • Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.

	• Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões. • Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas.
• Noções de tempo. • Transformações na natureza: Sequência temporal, dia e noite. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	**(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana.** • Perceber a importância do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a). • Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo. • Explorar instrumentos padronizados e não padronizados de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital, ampulheta. • Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência e autonomia. • Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros. • Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. • Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.

	• Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.
• Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Família. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Noções de Tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. • História e significado do nome próprio e dos colegas. • Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.	**(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (tempo histórico, história - pertencimento).** • Conhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência. • Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade e hospital/outros), data, medida (peso e altura). • Conhecer fatos de seu desenvolvimento e escolha de seu próprio nome. • Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente. • Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola. • Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros.
• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • ● Contagem oral. • ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • ● Sistema de numeração	**EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.** • Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação). • Perceber quantidades nas situações rotineiras.

decimal. • ● Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. • ● Noções básicas de divisão. • ●Relação número/quantidade. • ● Tratamento da informação. • ● Representação de quantidades. • ● Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • ●Correspondência termo a termo. • ● Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena. • ●Conservação e inclusão.	• Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Juntar quantidade iguais em diferentes possibilidades de combinação. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. • Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência. • Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações. • Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem. • Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. • Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade.
• Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática.	**EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.** • Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos.

• Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Organização de dados. • Medidas de massa e comprimento.	• Usar unidades de medidas convencionais ou não. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a). • Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a). • Ler gráficos coletivamente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES CRIANÇAS PEQUENAS 5 ANOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança.	**(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.** • Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social. • Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).

• Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Planificação. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	• Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; • Comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Agrupar objetos por semelhanças formando coleções. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças. • Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico. • Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função, dentre outros, mediados pelo professor.
• Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz /sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.	**(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.** • Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza. • Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza. • Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor). • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a) professor(a). • Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas. • Experienciar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito. • Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).
• Elementos da paisagem:	**(EI04/05T03) Identificar e selecionar fontes de informações,**

naturais e construídos pela humanidade. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas. • Coleta seletiva de lixo. • Preservação do meio ambiente. • Elementos da natureza. • Transformação da natureza. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • O ser humano e suas • características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano. • Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat. • Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares, higiene dos alimentos.	**para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação**. • Conhecer os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente. • Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação. • Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade. • Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases. • Ter contato com as partes das plantas e suas funções. • Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • Expor, oralmente, cuidados de higiene com o corpo humano. • Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo. • Conhecer os diferentes meios de satisfazer necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar. • Identificar cuidados em situações de restrição alimentar. • Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral. • Conhecer alimentos industrializados e naturais. • Reconhecer alimentos saudáveis. • Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas. • Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem. • Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e

• Saúde e qualidade de vida. • Elementos da natureza: ar, água e Solo. • Água. • Importância da água para os seres vivos. • Estados físicos da água. • Poluição e cuidados com a água. • Solo. • Importância do solo para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o solo. • Ar. • Importância do ar para os seres vivos • . • Poluição e cuidados com o ar. • Temperatura do ambiente. • Tempo atmosférico.	mercadorias. • Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas. • Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar. • Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água. • Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo. • Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo. • Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do ar. • Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar. • Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. • Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar o meio ambiente. • Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais. • Identificar os animais por suas características físicas. • Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. • Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções.

	• Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes. • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água.
• Percepção do entorno . • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria.	**(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.** • Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens – diferentes suportes. • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, registrando as constatações. • Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. • Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo

	registros espontâneos. • Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo. • Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos. • Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa, com auxílio do(a) professor(a). • Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações clima, passagem do tempo em calendário.
• Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e valor. • Linguagem matemática. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. • Correspondência termo a termo.	**(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.** • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para classificá-lo. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades: cor, textura, tamanho, forma e massa. • Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandezas. • Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade. • Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. • Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. • Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). • Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos de medida de comprimento, massa e capacidade padronizada, realizando comparações.

	• Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não e/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.
• Noções de tempo. • Transformações na natureza: Sequência temporal, dia e noite. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	**(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana.** • Perceber a importância do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a). • Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo. • Explorar instrumentos padronizados e não padronizados de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital, ampulheta. • Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência e autonomia. • Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros. • Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. • Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. • Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.

	• Demonstrar, progressiva capacidade de prever as próximas ações
• Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Família. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Noções de Tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. • História e significado do nome próprio e dos colegas. • Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.	**(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (tempo histórico, história - pertencimento) .** • Conhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência. • Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade e hospital/outros), data, medida (peso e altura). • Conhecer fatos de seu desenvolvimento e escolha de seu próprio nome. • Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente. • Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola. • Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros.
• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal.	**EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.** • Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação). • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do

• Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade. • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo. • Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena. • Conservação e inclusão.	cotidiano desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Juntar quantidade iguais em diferentes possibilidades de combinação. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. • Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência. • Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações. • Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem. • Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. • Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. • Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem. • Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de

	adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia. • Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. • Identificar a sequência numérica até 10 (dezena) ampliando essa possibilidade, estabelecendo relação número e quantidade. • Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo(a) professor(a) e auxílio do material. • Participar de situações de prática de rotina e brincadeiras que envolve a ideia de inclusão e conservação.
• Contagem oral. • Números e quantidades • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre	**EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.** • Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos. • Usar unidades de medidas convencionais ou não. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a). • Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a). • Ler gráficos coletivamente.

quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Organização de dados. • Medidas de massa e comprimento.	

4.8.1.5.6 Metodologia/Estratégias de Ensino

As práticas pedagógicas devem recorrer de forma não fragmentada, possibilitando a criança de viver experiências, "na sua compreensão de mundo feita na totalidade dos sentidos" (PARECER CNE/CEB, 2009), pois é no conhecimento que se constrói uma relação intrínseca entre a razão e a emoção, expressão corporal e verbal experimentação através da prática, que favorecem elaboração de conceitos, onde seja abolida procedimentos que não reconheçam a atividade criadora e o protagonismo da criança, ou "que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças." (PARECER CNE/CEB 2009).

Nesse sentido cabe ao docente criar oportunidades para que as crianças se apropriem de elementos da cultura, como saberes que garantam a apropriação de novos conhecimentos, através das linguagens se inter-relacionam, como a criação de comunicação por meio de diferentes formas de expressão, tais como imagens, canções e música, teatro, danças movimento, assim como a língua escrita e falada.

> As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza. Elas necessitam também ter acesso a espaços culturais diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins.
> [...]direito a ter acesso está a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado. (PARECER CNE/CEB 20/2009).

Diante do que apresenta o Parecer CNE/CEB 20 (2009), também a linguagem escrita é objeto de interesse pelas crianças. Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez

mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que a escrita deve ser tratada adequadamente nessa fase da escolarização, não podendo ser uma prática meramente mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito.

> Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e "textos", mesmo sem saber ler e escrever. (PARECER CNE/CEB 20/2009).

As atividades que desenvolvam expressão motora e modos de perceber seu próprio corpo, devem ser trabalhados de modo que possibilitem construir, criar e desenhar usando diferentes materiais e técnicas, ampliar a sensibilidade da criança à música, à dança, à linguagem teatral, abrem ricas possibilidades de vivências e desenvolvimento para as crianças.

Experiências que promovam o envolvimento da criança com o meio ambiente e a conservação da natureza e a ajudem elaborar conhecimentos, por exemplo, de plantas e animais, devem fazer parte do cotidiano da unidade nas turmas de Educação Infantil. Experiências que envolvam contextos e conhecimentos matemáticos características básicas do conceito de número, medida e forma, assim como a habilidade de se orientar no tempo e no espaço.

Os recursos tecnológicos também deverão estar à disposição para oportunizar o manuseio de gravadores, projetores, computador e outros recursos midiáticos.

Dinâmicas de atividades em um grupo, lidar com conflitos e entender direitos e obrigações, que desenvolvam a identidade pessoal, sentimento de autoestima, autonomia e confiança em suas próprias habilidades, e um entendimento da importância de cuidar de sua própria saúde e bem-estar, devem ocupar lugar no planejamento curricular.

Para ser compreendida em seu processo de desenvolvimento, neste período de 0 a 5/6 anos de idade, a criança precisa ser situada no contexto econômico, político, social e cultural que prevalece no meio geográfico em que está inserida culturalmente. Assim, ter como referência a atividade dominante, é reconhecer que neste período elas se constituem enquanto atividade de comunicação emocional direta, atividade objetal-manipulatória e atividade jogo de papéis sociais, as quais apresentam implicações diretas à organização das situações de ensino que visam promover o desenvolvimento humano.

Considerando a Atividade de comunicação emocional direta, que abarca de 0 a 1 ano, aproximadamente, Lazaretti e Mello (2018) destacam que ao assumir a comunicação como o principal elemento impulsionador do desenvolvimento infantil é dela que se extrai elementos para organizar a ação didática e, portanto, a prática pedagógica. Nessa direção, cabe destacar a importância de uma comunicação entre adultos e criança enriquecida por gestos, olhares, toques, falas, expressões faciais, tons de voz, que significam, que acolhem, que provoquem, que criem vínculos, que direcionem a atenção, que retirem os bebês das costumeiras cenas de passividade em que são colocados. "As intervenções nesse primeiro ano de vida devem ter

como objetivo, associado a suprir necessidades básicas de cuidado, expandir o repertório de experiências comunicativas que são mediadas por signos e, concomitantemente, por experiências expressivas e instrumentais, que produzem novos motivos de agir sobre os objetos que a circundam." (LAZARETTI e MELLO, 2018, p. 123). É preciso recuperar que o significado cultural dos objetos não será apropriado pelo simples contato, é necessária a ação de intervenção, de mediação intencional por parte do professor, de modo que a criança se aproprie do acervo disponibilizado. Não basta manipular livremente, é necessário que os conteúdos/conceitos científicos sejam apropriados. Assim, ao definir o que será ensinado (conteúdo), é imprescindível delimitar o porquê será aprendido (objetivo), para fins de que o professor tenha condições de identificar os percursos necessários para alcançar os fins que se propôs atingir.

A Atividade objetal manipulatória, abrange o período de 1 a 3 anos e inclui período de crise e transformações importantes no desenvolvimento do psiquismo infantil.

É um período caracterizado por imensas possibilidades de desenvolvimento se conduzidas com responsabilidade teórico-prática. A ampliação de possibilidades de movimentos, de comunicação, via linguagem, enriquecem e, ao mesmo tempo, exigem que sejam disponibilizadas experiências de aprendizagem que insiram a criança em situações de uso social, conversando com a criança de modo a expressar com clareza as palavras, estabelecendo vínculos visuais, utilizando vocabulário variado, rico em possibilidades e ampliado em termos de manutenção de uma sequência lógica na exposição das ideias. Situações essas que se aprendem, exercitando, fazendo junto com o outro mais experiente, nesse caso, o professor.

A Atividade Jogo de Papeis Sociais, incide no período de 3 a 6 anos, aproximadamente, e caracteriza-se pelo interesse em fazer o que o adulto faz, evidenciando que a criança percebe o adulto em suas funções, em suas ocupações, em suas vivências. No jogo de papéis sociais atribui-se sentidos, transfere-se significados e decorrem aprendizagens importantes, dentre elas, acatar ordens, controlar desejos imediatos em razão de cumprir um papel assumido numa brincadeira em que representa o outro.

Conforme evidenciado é possível concluir que a Educação Infantil está alicerçada por uma concepção de homem e de sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço, determinados pela dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social. Portanto, é tarefa docente possibilitar o acesso aos elementos culturais historicamente acumulados, por intermédio do ensino, para que as crianças apreendam os conteúdos escolares, bem como assimilem as experiências das gerações anteriores.

4.8.1.5.7 Avaliação/ Estratégia de avaliação

A Educação Infantil, a avaliação da aprendizagem é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca, pelo professor, de melhores caminhos para educar e cuidar,

conforme os elementos que podem contribuir ou dificultar as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

> Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (PARECER, CNE, 20/2009).

A avaliação, hoje, se inclui na preocupação em garantir o direito da criança a uma Educação Infantil de qualidade. Sua finalidade é incluir as crianças no processo educacional e assegurar a elas êxito em sua trajetória, onde os critérios devem refletir uma expectativa, um padrão de desempenho estabelecido a partir dos objetivos e conteúdos propostos. Esta forma a Deliberação 02/2014 do CEE-Pr no Artigo 17, reitera que: "A avaliação na Educação Infantil tem dimensão formadora, com o acompanhamento do processo contínuo de desenvolvimento das crianças e da apropriação de conhecimentos, como suporte para a ação formativa."

Nessa etapa, a avaliação é destinada a auxiliar no processo de aprendizagem, sendo que o papel do professor é o de compartilhar com as crianças as observações que sinalizam seus avanços e as possibilidades de superação de eventuais dificuldades. No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, artigo 31)

A avaliação constitui um processo contínuo e abrangente que considera a criança em sua integralidade. É parte inerente do processo de formação e, portanto, deve ser parâmetro para o desenvolvimento de todo o trabalho pedagógico na Educação Infantil, assim:

> A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. (PARECER CNE/CEB 20/2009)

Desta forma os instrumentos devem favorecer uma análise apurada, pois devem ser o reflexo dos critérios estabelecidos de forma a favorecer analisar os resultados.

Os múltiplos resultados deverão versar sobre os instrumentos como atividades individuais e coletivas, dramatizações, experimentações, desenhos, maquetes, reprodução, álbuns, fotos, portfólios, entre outros de forma a favorecer ao professor uma análise apurada do desenvolvimento de cada educando a qual será expressa Através de Parecer Descritivo (APD). Portanto o parecer deve conter os diferentes aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem dos educandos, explicitando os diferentes aspectos a serem elaborados a cada período pedagógico trimestral Tendo como focos da avaliação:

I) Do Processo de ensino e aprendizagem

Nesse sentido, a construção de indicadores do que se entende por uma Educação Infantil de qualidade, processo do qual devem também participar as famílias das crianças, pode dar pistas importantes para a avaliação do ponto de vista institucional.

Indicam-se, a seguir, alguns pontos que podem nortear a avaliação do trabalho pedagógico.

a) – Quanto às atividades

- Quais foram propostas e como foram realizadas?
- Que material foi oferecido e como as crianças o utilizaram?
- Quais foram os espaços e o tempo garantidos para a realização das atividades?
- Todas as crianças participam ao mesmo tempo da mesma atividade ou há espaço para a ocorrência de atividades diversificadas?
- Quais as atividades preferidas das crianças?
- A partir de que idade as crianças se alimentam sozinhas?
- Em que tipo de brincadeiras as crianças se envolvem? Como elas ocorrem?
- Quais campos de experiências são mais trabalhados com as crianças?
- Qual é o tempo diário dedicado às atividades de brincar, ler histórias, pintar e cantar?

b) – Quanto às interações

- Que instruções e apoios foram oferecidos às crianças individual e coletivamente?
- Como o professor respondeu às manifestações e às falas das crianças?
- Qual foi a dinâmica dos agrupamentos que as crianças formaram?
- As interações infantis caminharam para o alcance das aprendizagens?

- Com base nas informações extraídas do processo avaliativo, o professor ou o monitor poderá sentir-se seguro quanto à forma como as situações de aprendizagem foram organizadas ou perceber a necessidade de modificá-las.

II) Do processo de cuidados

Conhecer as preferências de cada criança, a forma de ela expressar sentimentos e realizar as atividades, escolher os parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefa etc. pode ajudar o professor a encontrar formas de interagir com ela e de flexibilizar a organização das atividades do modo mais adequado a favorecer o alcance de seus propósitos e as aprendizagens, considerando que:

> Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc) e construírem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças. (PARECER CNE/CEB 20/2009)

As experiências motoras de aprendizagem contidas na Proposta Curricular também devem orientar a elaboração de um registro do desenvolvimento da criança pelos profissionais

envolvidos. O professor, nos mais variados momentos, devem registrar suas observações a partir das situações cotidianas e dos comportamentos de cada criança, bem como as brincadeiras e as interações estabelecidas no dia a dia. Esse registro pode ser feito por meio de relatórios, portfólios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.

O portfólio, ou álbum são tarefas de suma importância para as crianças, pois as coloca constantemente em contato com sua aprendizagem. Nele, as crianças registram, de maneira concreta, o seu caminho ao longo da escolaridade. Ele funciona, assim, como "*um baú de memórias".* No fim do período de organização pedagógica, ou do ano, a criança terá um dossiê de sua trajetória e contará com um acervo valioso para auxiliá-la nas próximas etapas de ensino. Para as crianças menores, o professor pode organizar esse material, possibilitando que a memória dessa trajetória não se perca e possa ser acessada pela própria criança em diferentes momentos da vida escolar, por constituir-se, tanto para as crianças quanto para os professores, em uma coleção dos trabalhos que conta a história de seus esforços, progressos, desempenho, criações, dúvidas etc. Assim, o portfólio pode ser considerado um instrumento de registro importante para a avaliação dos processos.

Vale destacar que aliado a frequência, o Parecer também será registrado Avaliação através de Parecer Descritivo - APD, na Ficha Individual no sistema SERE a cada período, para as turmas de 4 e 5 anos. Ao final do ano letivo no Relatório Final haverá o registro de Progressão Continuada com a sigla PC para os concluintes do ano letivo.

No que refere-se ao atendimento educacional especializado às crianças com necessidades educacionais especiais, será proporcionado a flexibilização curricular para que sejam removidas as barreiras que impedem a aprendizagem e promovam a participação mais efetiva dos educandos no processo de aquisição do conhecimento, bem como, a avaliação será de acordo com as necessidades individuais, cabendo ao professor adaptar o sistema de avaliação, modificar os instrumentos ofertando prazo maior para a resolução das atividades propostas, ou ampliando a fonte, de forma que possibilite a expressão da criança segundo o grau de compreensão.

Por fim, além de servir como instrumento de auto avaliação e de registro da memória dos processos, o portfólio pode ser um instrumento de comunicação com os pais e/ou responsáveis.

Como dispõem as DCNEIs (2009), a documentação referente às observações, bem como os dados sobre a aprendizagem da criança ao longo de sua trajetória na Educação Infantil, deve ser entregue por ocasião de seu ingresso no Ensino Fundamental, para garantir que se mantenha atenção continuada ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e compromissada em apontar possibilidades de avanços.

III) Das adaptações curriculares e inclusivas

As adaptações curriculares constituem, pois, possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõe que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos

com necessidades especiais. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos. Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem: o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno.

Assim a avaliação deve pois contemplar as Adaptações Curriculares que são os ajustes e modificações que devem ser promovidos nas diferentes instâncias curriculares, para responder às necessidades de cada aluno, e assim favorecer as condições que lhe são necessárias para que se efetive o máximo possível de aprendizagem. São providências que devem ser implementadas para atender às necessidades educacionais de cada aluno, inclusive às necessidades educacionais especiais, de forma a favorecer-lhes o acesso ao conhecimento e seu uso funcional, na administração de sua própria vida, e no processo de transformação da sociedade.

O currículo para uma escola inclusiva, entretanto, não se resume apenas a adaptações feitas para acomodar os alunos com deficiências ou demais necessidades especiais. A escola inclusiva demanda uma nova forma de concepção curricular, que tem que dar conta da diversidade do seu alunado. Adaptações de currículo constituem criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno, na sua unidade escolar de atendimento; propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar, favorecer a participação nas atividades escolares; propiciar o mobiliário, equipamentos específicos necessários e salas adaptadas; fornecer ou atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários: próteses auditivas, treinadores da fala, software educativo, entre outros; adaptar materiais de uso comum em sala de aula: slides, cartazes, entre outros; adotar a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (no processo ensino-aprendizagem e avaliativo), além de material escrito e computador.

Adaptações curriculares de modo geral envolvem modificações organizativas, nos objetivos e conteúdo, nas metodologias e na organização didática, na organização do tempo e na filosofia e estratégias de avaliação, permitindo o atendimento às necessidades educativas de todos os alunos em relação à construção do conhecimento. (OLIVEIRA & MACHADO apud, GLAT, 2007).

Um currículo que leve em conta a diversidade deve ser, antes de tudo, flexível, e passível de adaptações, sem perda de conteúdo. Deve ser desenhado tendo como objetivo geral a “redução de barreiras atitudinais e conceituais”, e se pautar em uma “ressignificação do processo de aprendizagem na sua relação com o desenvolvimento humano”. (OLIVEIRA & MACHADO apud, GLAT, 2007).

Nessa perspectiva esta instituição estará atenta para realizar as adaptações curriculares promovendo a inclusão de cada estudante segundo suas necessidades.

4.8.1.5.8 Conclusão

A Proposta Pedagógica Curricular desta instituição de ensino, resulta do processo de recontextualização das escolhas assumidas em relação ao currículo a ser implementado nesta unidade educativa. Constitui-se em texto que continuará a ser adaptado no processo de elaboração de materiais didáticos, de organização dos componentes curriculares e na prática pedagógica cotidiana.

Ressalta-se a importância de se explicitar os sentidos assumidos pelos diferentes discursos combinados nesta proposta, afinal, parece da maior relevância para o campo do currículo enfrentar as questões que diferentes discursos foram aglutinados no âmago da BNCC, de modo a torná-los aparentemente tão significativos para os professores quanto para estudantes, considerando a atual demanda social, formação para o exercício da cidadania e preparação para o mundo do trabalho.

Com relação à forma de tratamento da diversidade e da pluralidade cultural por meio dos Temas Sociais Contemporâneos e das Legislações apresentadas na sequencia deste documento que circundam a vivência social, pode-se inferir que, tendo a BNCC assumido tamanha centralidade na produção das propostas curriculares das instituições de educação, tenham também a incumbência de serem abordadas em espaço de discussões na organização prevalecente dos componentes curriculares e conteúdos de ensino, pois considera-se que toda e qualquer proposta pedagógica e curricular deve ser voltada para o aprimoramento intelectual, social e educacional dos estudantes, levando em consideração suas necessidades, primando por uma continuidade desde a educação infantil até as demais etapas de escolarização, numa perspectiva linear, articulada com as diferentes fases de ensino onde, o término de uma fase atenda ações de articulação da próxima, constituindo-se num todo orgânico, evitado rupturas drásticas, favorecendo a permeância do estudante na escola sem deixar de considerar as diferentes etapas do desenvolvimento humano e acadêmico. Assim é preciso haver uma sintonia constantemente e engajamento de cada um com o projeto coletivo, apresentado e reconstruído sempre com a consciência de estar contribuindo para a transformação tão almejada da educação.

Pensar o PPP acompanhado da Proposta curricular, como visto neste documento, é pensar a escola – o que está longe de ser somente uma atividade burocrática. É a partir do entendimento do PPP “vivo” da PPC desmembrada em conteúdos de estudo, amplamente articulado com as etapas da educação que oferta, com a comunidade onde está inserida, articulada com a cultura e com as legislações é que é possível fortalecê-lo como expressão do coletivo da escola. Essa articulação é uma tarefa que envolve toda a comunidade escolar, sendo processual torna-se mais palpável e facilitada à medida em se experiência o diálogo e as ações conjuntas. Nessa perspectiva, é importante que o coletivo da escola sempre esteja atento ao propósito de articular-se vinculando ações que colaborem para a oferta de um ensino de qualidade, num processo dinâmico de ensino e aprendizagem de sucesso para todos os envolvidos.

4.9 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional deve constar no Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, considerando que a avaliação institucional “é um processo sistemático de identificação de méritos e de valores, de fatos e de expectativas; é uma atividade complexa que envolve: múltiplos instrumentos; diferentes momentos; diferentes agentes” (INEP/CONAES 2006). Sua finalidade maior é promover o desenvolvimento e a consolidação das instituições, elevando a qualidade de suas ações e produtos.

Segundo os órgãos normativos da educação, a avaliação instituição, é realizada para verificar o desempenho em atendimento às exigências legais estabelecidas pelo Sistema de Educação, obedecendo às exigências legais reiteradas pelo Conselho Estadual de Educação-Pr (CEE/Pr), órgão regulador do Estado.

As informações coletadas, em todas as instâncias e setores da serão analisadas de forma a proporcionar mecanismos de intervenções com vistas a superar as fragilidades detectadas.

A avaliação institucional deverá ser realizada anualmente envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, com o objetivo de avaliar ações pedagógicas, administrativas e sociais desenvolvidas na instituição de ensino e para dimensionar o processo educativo com vistas à melhoria da qualidade da educação. Com a principal função de inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e de integrar a ação de formação, permite, assim, a identificação de possíveis problemas e ações para soluções dos mesmos.

A avaliação institucional para a educação pública deve fundamentar-se na avaliação qualitativa, utilizando também aspectos quantitativos, tendo por objetivo a construção de um processo de avaliação coletiva, flexível, transparente e consistente. Em suma, entendendo-se que avaliação institucional deve ser conduzida como um processo global, orgânico, sistêmico e contínuo, em que a responsabilidade por sua consecução é atribuída aos sujeitos participantes da escola. A avaliação está, portanto, vinculada à qualidade, podendo possibilitar que a comunidade educacional desenvolva uma cultura de avaliação pautada e articulada no PPP.

a) a avaliação institucional é realizada anualmente envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar com o objetivo de avaliar ações pedagógicas desenvolvidas na instituição de ensino para redimensionar o processo educativo com vistas à melhoria na qualidade da educação.

b) para a realização da avaliação institucional pressupõe-se a delimitação de indicadores e instrumentos, em consonância com a legislação vigente e orientações regulamentadas pela mantenedora, articulados com o Projeto Político-Pedagógico.

4.10 PERIODICIDADE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Proposta Pedagógica das instituições de ensino deve ser revisto anualmente face ao planejamento periódico das ações e tomadas de decisões coletivas no âmbito da escola, considerando que expressa à autonomia e a identidade da instituição de ensino sendo estão

amparadas pelas legislações vigentes, pelas necessidades históricas da escola pública e pelos direitos garantidos constitucionalmente a toda população.

Constitui-se nos fundamentos legais, conceituais, filosóficos, ideológicos, metodológicos e operacionais das práticas pedagógicas à luz da função precípua da escola pública como via de acesso ao conhecimento.

Sempre que ocorrer alguma mudança na organização da instituição o documento será reformulado de forma a atender a demanda a que se destina.

Deve ser elaborado com a participação da comunidade escolar/local e atualizado sempre que necessário, sendo, obrigatoriamente, revisado a cada cinco anos. A elaboração, reelaboração ou atualização do PPP deve ser objeto de análise e aprovação pelo Conselho Escolar, deverá ser analisado pela Secretaria Municipal de Educação – SME, para que seja emitida Declaração de Legalidade, posterior envio ao NRE para apreciação e emissão do Parecer de Legalidade. Por fim, caberá à SME, homologar, por meio de Ato Administrativo.

4.11 LEGISLAÇÃO VIGENTE

Algumas legislações conferem ações específicas no campo da educação escolar e devem permear a PPC e as atividades cotidianas da instituição sejam nos encaminhamentos metodológicos ou no conteúdo. Outras são atendidas em projetos incorporados à organização do trabalho pedagógico da escola.

Deve estar articulada ao currículo escolar nas etapas e modalidades de ensino da Educação Básica.

4.11.1. Constituição da República Federativa do Brasil1988- Direito de Imagem

A imagem é a própria individualização figurativa de uma pessoa. O retrato da pessoa faz as vezes de verdadeira senha a identificar de pronto o indivíduo, distinguindo-o dos demais. Daí por que confere a seu titular todos os meios de defesa e composição contra ataques ou divulgações não- autorizadas, injustas ou distorcidas. A imagem se exterioriza pelos sinais identificadores naturais e artificiais. Os primeiros dizem respeito ora à contextura psíquica, ora à corporal ou física do indivíduo. São os caracteres morfológicos e cromáticos que, em suma, exteriorizam a individualidade da pessoa.

O direito à imagem é, pois, expressão do direito à individualidade. O atual Código Civil, na esteira da Constituição Federal, disciplina, em seu artigo 20, a proteção específica do direito em análise ao ressalvar que a divulgação da imagem só poderá ser feita com o consentimento de seu titular, prevendo, por outro lado, a possibilidade de indenização quando violado.

O uso de imagem das crianças nos momentos de práticas pedagógicas, apresentações, será permitido para o Cmei e a mantenedora, desde que autorizado pelos pais no ato da matricula onde será assinado uma declaração autorizando o uso da imagem. Que

serão utilizadas para a exposição de trabalhos divulgação em meios de comunicação (jornal, revistas, banners).

4.11.2 Educação para o Trânsito -Lei Federal nº 9.503/97.

O texto da referida lei apresenta no Art. 76 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) que:

> A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação(Brasil), Lei 9.503/97, Art. 76).

Assim a referida lei apresenta que "a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito" torna-se uma normativa legal.

Educação para o trânsito deve ser definida como ação para desenvolver no ser humano a capacidades de uso e participação consciente das vias terrestres urbanas e uma vez que, ao circular, os indivíduos estabelecem relações sociais, compartilham espaços e fazem opções de circulação que interferem direta ou indiretamente na sua qualidade de vida e na daqueles com quem convivem no trânsito. Portanto, ações de Educação para o Trânsito, terão como principal meta proporcionar às crianças um processo de ensino-aprendizagem que lhes permita desenvolver a consciência da cidadania e da ética, de forma que possam construir, durante o processo educativo, hábitos, comportamentos seguros e serem cidadãos no trânsito. Esse processo deve concentrar mecanismos adequados para que a faixa etária envolvida tenha respeitado seu nível de desenvolvimento e grau de conhecimento.

A Instituição de ensino abordará a temática Trânsito, por meio de músicas, projetos, imagens, relatos de acontecimentos. Outra forma de se discutir o a educação no trânsito é através das brincadeiras, como por exemplo, a utilização de carrinhos de brinquedos, onde o professor desenvolve saberes nas crianças brincando. Construção de espaço com desenhos para que o aluno aprenda brincando as normas de trânsito.

4.11.3.Educação Ambiental Lei Federal nº 9.795/99 e Lei Estadual nº 17505/2013 Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental

Os referidos documentos normativos apresentam que

> [...] A Política Estadual de Educação Ambiental deve:
> **I -** promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na preservação e conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;
> **II -** promover e desenvolver a educação ambiental de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar, bem como integrá-la como prática e princípio educativo contínuo e permanente, em todos os níveis e modalidades do ensino formal;
> **III -** promover ações de educação ambiental integradas aos programas de preservação, conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente [...].

A Educação Ambiental surge como uma necessidade das sociedades contemporâneas, na medida em que as questões socioambientais têm sido cada vez mais discutidas e abordadas na sociedade, em decorrência da gravidade da degradação do meio natural e social. Desta forma, a sistematização destas discussões na escola, é uma maneira de oportunizar ao educando uma reflexão crítica da realidade a qual pertence, desde o nível local ao global. É necessário que a criança conheça primeiro a sua realidade para que possa depois compreender o que está além dela. Nesse sentido, a escola deve se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela.

Nesse sentido nossa instituição terá ações de combate à degradação dos recursos naturais por meio de palestras, vídeos, cartazes e vivências reflexivas, estando atenta para o combate a proliferação do mosquito da dengue “Aedes Aygipti”, uso correto dos recursos naturais (ar, água, solo), cuidados com a exposição à radiação solar com o uso de protetor solar, priorizando pelo uso racional do solo, bem como cuidados com pesticidas e inseticidas quando usados no plantio.

No CMEI os docentes irão trabalhar aulas vinculadas à Educação Ambiental cabendo aos professores mediar os conhecimentos prévios estabelecendo relações com outros conhecimentos produzidos historicamente, propiciando à criança a apropriação do processo de ensino e aprendizagem, por meio de atividade lúdica práticas de leitura pelo professor, observação de gravuras, dramatizações, observações diretas ao meio ambiente, experiências com função social e outras, que realmente priorizem o conteúdo trabalhado, aulas vivenciadas fora da sala de aula, fazem toda a diferença, pois proporciona à criança a experiência, aprende todos os ciclos, como o plantio, o cultivo, a colheita, a reciclagem, aprende a cuidar e preservar, a conscientizar sobre a importância do Meio Ambiente.

4.11.4 Lei Federal nº 10.639/2003 - “História e Cultura Afro-Brasileira e Lei Federal n° 11.645/2008 - “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Para nortear o cumprimento da legislação, o Conselho Nacional de Educação aprovou em 2004 e o Ministério da Educação (MEC) homologou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para educação das relações étnico-raciais. Pelas diretrizes, o ensino deve ter três princípios: consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações educativas de combate ao racismo e às discriminações. Os princípios se desdobram em diversas ações e posturas a serem tomadas pelos estabelecimentos de ensino.

A legislação apresenta que: "Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas da disciplina de Arte e de Literatura e História[...]", diz o parágrafo 2º da lei 11.645, sem prejuízo das demais disciplinas ou eixos de conteúdos, “[...] em atividades curriculares, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares".

As diretrizes sugerem ainda, por exemplo, que no ensino da história afro-brasileira esteja compreendida a história dos quilombos; na história da África, as civilizações e organizações políticas pré-coloniais e da cultura africana.

O trabalho das escolas deve partir de três princípios básicos:

- o princípio da consciência política e histórica da diversidade – que conduz à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e histórias próprias igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, a sua história;

-o princípio do fortalecimento de identidades e de direitos – que devem orientar o desencadeamento do processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida, e o combate à privação e à violação de direitos;

- Finalmente, o princípio de ações educativas de combate ao racismo e às discriminações - que encaminha a criação de condições para professores e alunos pensarem, decidirem e agirem, assumindo a responsabilidade pelas relações étnico-raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos e contestações, e valorizando os contrastes das diferenças.

Esta Instituição de ensino oferecerá os conteúdos referentes a história afro-brasileira e dos povos indígenas de forma articulada, aos campos de experiências, observando as caraterísticas culturais presentes nas leituras, músicas, teatros, exposições, imagens, brincadeiras durante todo o processo de ensino

É um meio privilegiado para a educação das relações étnico-raciais e tem por objetivos o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de seus direitos de cidadãos, reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas. Em novembro será dado ênfase por ocasião do dia da consciência negra com o planejamento do professor do CMEI deve contemplar a igualdade racial, e promover atividades onde haja interação entre as crianças, que valorizem atitudes de respeito, colaboração, e que possam contribuir para uma autoimagem positiva. As crianças precisam se reconhecer, identificar-se, ter orgulho de suas características, construindo novas práticas.

4.11.5 Lei Federal nº 10.741/2003 - Estatuto do Idoso – Educação para o envelhecimento Saudável

A Lei 10.741, de 03 de outubro de 2003, dispõe sobre a instituição do Estatuto do Idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (art. 3º).

A Política Nacional do Idoso foi instituída em 1994 em âmbito nacional, Em 1997, com a Lei Estadual nº 11.863, de 03 de outubro de 1997, o estado do Paraná consolida a sua Política Estadual do Idoso. Em ambas as leis são delegadas atribuições para a educação, o que foi mantido também no Estatuto do Idoso de 2003, com a mesma redação para a tarefa educacional, em seu Artigo 22, que determina: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.”

Hoje, uma porcentagem considerada da população idosa são responsáveis pela sobrevivência familiar. Nossa cultura valoriza muito a juventude, pelo histórico de país jovem e, sobretudo, por conta dos recentes estudos que apontam o grande potencial de consumo dos adolescentes.

O preconceito contra o idoso está presente nessa sociedade e, com frequência, é manifestado pela falta de sensibilidade e de solidariedade, numa atitude em que torna depreciativo o destino inevitável de todos nós: sermos testemunhas do tempo. Envelhecer é o exercício de viver, tanto que nas sociedades orientais é entendido como sabedoria. De forma oposta, no ocidente, é notado pela alteração de algumas funções orgânicas. O próprio adjetivo “velho” nos dicionários figura como: obsoleto, antiquado e gasto pelo uso, mas esquecemos de que na linguagem coloquial “meu velho” traduz camaradagem, confiança, amizade e companheirismo – este é o real significado do envelhecimento. Ver o idoso como problema é ter uma visão míope do próprio futuro.

Serão realizadas atividades relacionadas aos avós, cartazes entre outros. Convite aos idosos para conhecer o Cmei, participar de apresentações com as crianças.

4.11.6 Lei Federal nº 12.764/2012 - Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A lei é vista por especialistas como mais um reforço na luta pela inclusão. O texto estabelece que o autista tem direito de estudar em escolas regulares, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Profissionalizante, e, se preciso, pode solicitar um acompanhante especializado. Ficam definidas, também, sanções aos gestores que negarem a matrícula a estudantes com deficiência. A punição será de três a 20 salários mínimos e, em caso de reincidência, levará à perda do cargo. "Recusar a matrícula já é algo proibido por lei, a medida reforça isso e estabelece a punição."

A inclusão não deve ser apenas um desafio do professor, mas sim de toda a escola e da rede de ensino. Os educadores têm de entender o autismo, compreender que aquele aluno processa as informações de maneira diferente, tem resistência a mudanças, pode ser mais sensível ao barulho. Cada uma dessas especificidades exige adaptações na rotina. É preciso, então, criar uma rede de apoio em que o professor da turma regular, o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o coordenador pedagógico atuem em

conjunto. Há que se mobilizar, também, diretores, funcionários, pais e alunos, de modo a envolvê-los em um projeto de escola inclusiva, na qual as diferenças são respeitadas e utilizadas em prol da aprendizagem.

Para que a inclusão ocorra, portanto, é preciso mais do que a aprovação de uma lei. Devem-se rever as políticas públicas atuais de modo a garantir aos educadores os conhecimentos, o tempo e a formação necessária para que os alunos não só sejam matriculados, mas também tenham garantido seu direito de aprender. Na **Lei Federal nº 12.764/2012 apresenta no artigo 3º:**

> Parágrafo único**.** Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.
> Art. 4ºA pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.
> Parágrafo único. Nos casos de necessidade de internação médica em unidades especializadas, observar-se-á o que dispõe o art. 4ºda Lei nº10.216, de 6 de abril de 2001.
> Art. 5ºA pessoa com transtorno do espectro autista não será impedida de participar de planos privados de assistência à saúde em razão de sua condição de pessoa com deficiência, conforme dispõe oart. 14 da Lei nº9.656, de 3 de junho de 1998.
> Art. 6º(VETADO).
> Art. 7ºO gestor escolar, ou autoridade competente, que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, será punido com multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários-mínimos.
> § 1ºEm caso de reincidência, apurada por processo administrativo, assegurada o contraditório e a ampla defesa, haverá a perda do cargo.
> § 2º(VETADO).
> Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

O trabalho como educador com a criança com autismo é fundamentalmente o de ver o mundo através de seus olhos, e usar esta perspectiva para ensiná-los a se inserir em nossa cultura de forma o mais independente possível. Enquanto não se puderem curar os déficits cognitivos subjacentes ao autismo, é pelo seu entendimento que é possível planejar programas e metodologias educacionais efetivos na função de vencer o desafio deste transtorno do desenvolvimento tão singular que é o autismo.

Todo é trabalhado no mês de Agosto a Semana do Excepcional, com atividades em cartazes, vídeos educativos entre outras de acordo com a faixa etária das crianças do Cmei.

4.11.7 Lei Federal nº 13.006/2014 - obrigação a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica

A lei que obriga as escolas de Educação Básica a exibir filmes brasileiros aos alunos por, no mínimo, duas horas por mês. A lei 13.006 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e foi publicada no Diário Oficial da União no dia 27 de junho de 2014. Segundo a redação, “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente

curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais".

De acordo com os dados do Censo Escolar as escolas da Educação Básica existentes no País, mais de 74% delas têm aparelho de DVD e 77% contam com televisão.

O texto determina que a exibição dos filmes seja um componente curricular complementar e integre a proposta pedagógica da escola. Para fazer cumprir a lei, prefeituras e governos mobilizam recursos para incluir a linguagem audiovisual no processo de ensino da educação básica. No entanto, será necessário cuidado na seleção dos filmes e no planejamento das aulas. A escolha dos títulos deve ser discutida de forma coletiva entre secretaria e unidades escolares para contemplarmos as necessidades e especificidades das escolas.

Os filmes serão trabalhados em sala de acordo com o cronograma semanal de cada turma e relacionado ao conteúdo que o professor está trabalhando.

Sugestões de filmes a serem trabalhados:

Tainá 3 – A Origem (Rosane Svartman)

O filme da conta a história da personagem Tainá, uma indiazinha que vive na Amazônia e parte para uma aventura em busca da mágica flecha azul, enviada por Tupã. O desafio faz parte de uma competição entre os garotos da aldeia para definir quem será o novo guerreiro da tribo. Mesmo sendo impedida de participar por ser menina, ela conta com a ajuda do avô e parte em busca da flecha.

A história pode ser um ótimo gancho para os estudantes conhecerem mais sobre a região da Amazônia, aprenderem sobre a cultura indígena e refletirem sobre a diversidade cultural do país. Além disso, o filme também abre a possibilidade de trabalhar conteúdos de educação ambiental, contemplando discussões sobre o consumo consciente.

Classificação: livre Público alvo: ensino fundamental -Duração: 80 minutos

Turma da Mônica – Uma aventura no tempo

No 10º filme realizado por Maurício de Souza com a Turma da Mônica, é possível acompanhar muitas aventuras dos personagens Mônica, Cebolinha, Magali, Cascão e Franjinha em tempos diferentes da História. Tudo começa com uma acidentada experiência de Franjinha, que pretende juntar os quatro elementos da Terra – fogo, ar, água e terra – para fazer uma viagem no tempo.

O grilo feliz

Outro belo desenho animado, muito elaborado foi *O Grilo Feliz*, com direção do publicitário RafelWalbercy Ribas. O personagem do grilo apareceu primeiramente em um comercial da Sharp nos anos 1980. O filme demorou 20 anos pra ficar pronto, estreando nos cinemas em 2001. Em 2009, a mesma equipe lançou a continuação no filme *O Grilo Feliz e os Insetos*

Gigantes. As duas produções foram lançadas em DVD. Na página oficial do filme há diversas atividades educativas, além de trailer dos filmes e o making of.

As aventuras do avião vermelho

A animação dirigida por Frederico Pinto e José Maia é uma adaptação da obra infantil de mesmo nome, escrita por Érico Veríssimo. Fernandinho é um menino de 8 anos muito levado, que gostaria de ter mais atenção do pai. Ele é solitário e não se sente à vontade na escola. O pai tenta agradá-lo com presentes, mas não acerta. Até que ele tem ideia de lhe dar um livro de sua infância. Encantado com a história, Fernandinho decide que precisa de um avião para salvar o Capitão Tormenta – aviador personagem do livro, que está preso no Kamchatka. A bordo do Avião Vermelho e junto com seus brinquedos favoritos, Fernandinho visita lugares inusitados e percorre vários lugares no mundo.

Ao longo dessa jornada, ele descobre o prazer da leitura, a importância de ter amigos e o amor do pai. Não só o enredo estimula o hábito de ler, mas também o fato de ser uma adaptação literária.

4.11.8. Lei 11.696/2008 e Parecer CNE/CEB nº 12/2013 - Ensino de Música na Educação Básica.

O debate sobre o papel da Arte na Educação Básica, em especial do conteúdo Música, ganha evidência na atualidade com a aprovação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Essa normativa altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com vistas a dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de Música na Educação Básica. Para tanto, acrescenta ao art.26 da LDB, que trata da base nacional comum e da parte diversificada do currículo da Educação Básica, o § 6º, estabelecendo a Música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo", do componente curricular Arte, tratado no § 2º desse mesmo artigo. Com a redação dada pela Lei nº 12.287/2010 (que altera a Lei nº 9.394/96, no tocante ao ensino da Arte), o referido § 2º dispõe que o ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Sendo assim, o Parecer do CNE (**12/2013)** apresenta que a presença da Música no currículo escolar favorece o funcionamento das capacidades cognitivas, uma vez que ela:

- Educa a atenção;
- promove a interação social;
- forma circuitos no cérebro que são base para outras atividades humanas;
- forma conexões que são relacionadas à sintaxe da escrita e da matemática, cria representações mentais no cérebro e, eventualmente, cria memórias destas representações mentais que podem ser acionadas em aprendizagens várias, inclusive da leitura;
- desenvolve o pensamento geométrico e a aprendizagem de sequências lógicas.

Música, portanto, é importante fator de identidade pessoal e expressão da cultura, que abrange a diversidade de experiências e historicidade de um povo, constituindo - se, dessa forma, em componente de cidadania.

O Brasil possui uma riqueza cultural e artística que precisa ser incorporada, de fato, no seu projeto educacional. Isso só acontecerá se escola e espaços que trabalham com educação começarem a valorizar e incorporar, também, conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social. Trata-se de um momento importante para se pensar em projetos educacionais inovadores e condizentes com nosso tempo.

O ensino das Artes incorporado em projetos dessa natureza vem ao encontro de propostas inovadoras, em que a expressão cultural e artísticas são reconhecidas como dimensões insubstituíveis e, portanto, únicas nos sentido de promover o desenvolvimento humano.

A proposta que preconiza-se não fecha em conteúdos pré-estabelecidos, mas antes, reconhece que a diversidade cultural deve ser considerada ao se elaborar os projetos. Isso significa que os valores simbólicos das culturas locais devem estar presentes juntamente com aqueles conhecimentos que fazem parte do patrimônio musical que é um legado da humanidade. Dessa forma, a Lei favorece que se abra esse espaço tanto para uma discussão sobre o que se pode fazer para melhorar a educação brasileira como, também, possibilita que se planeje essa inserção no sistema educacional brasileiro. Nesse sentido é que as práticas musicais se mostram como um fator potencialmente favorável para a transformação social dos grupos e indivíduos.

O trabalho com a música será através de projetos desenvolvidos no decorrer do ano letivo.

4.11.9 Combate à Violência e Lei Estadual nº 18.447/2015 Maria da Penha –que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher

A convivência baseada no respeito e na solidariedade tem sido algo cada vez mais desafiador em nossa sociedade, pois os interesses coletivos vêm sendo substituídos gradativamente por padrões individualistas. Por isso, trabalhar com o resgate de valores e a mediação de conflitos tornou-se algo primordial para construir um bom clima na escola e, dessa maneira, garantir bons resultados no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, amenizar manifestações de violência no contexto escolar por meio do resgate de valores e da construção da cultura de paz é uma necessidade.

Considerando que o professor, o diretor da instituição de ensino e o colegiado não possuem competência para aplicar medidas socioeducativas, ou medidas de proteção às crianças e adolescentes que cometem ato infracional, os quais são possíveis de ação penal, por serem considerados *crimes*, os atos de indisciplina, serão solucionados dentro do âmbito escolar, obedecendo-se as normas prescritas no Regimento Escolar.

Possuem competência e autoridade para aplicar as ações Educativas, Pedagógicas e Disciplinares, os professores, equipe pedagógica, e diretor nos casos menos gravosos, e o colegiado (Conselho Escolar) nos casos mais graves- As punições para os atos de indisciplina consistem em:

a) Advertência verbal;

b) Advertência por escrito com comunicação aos pais;

c) Suspensão da frequência das atividades normais da classe.

Entretanto o Parecer 20/2009, orienta que:

> O respeito à dignidade da criança como pessoa humana, quando pensado a partir das práticas cotidianas na instituição, requer que a instituição garanta a proteção da criança contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – ou negligência, tanto no interior das instituições de Educação Infantil, como na experiência familiar da criança, devendo as violações ser encaminhadas às instâncias competentes. Os profissionais da educação que aí trabalham devem combater e intervir imediatamente quando ocorrem práticas dos adultos que desrespeitem a integridade das crianças, de modo a criar uma cultura em que essas práticas sejam inadmissíveis. (BRASIL, Parecer20/2009).

Combate a violência contra a Mulher- Lei Maria da Penha-

A **Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006**, conhecida como **Lei Maria da Penha**, é um dispositivo legal que visa aumentar o rigor das punições sobre crimes domésticos, é normalmente aplicada aos homens que agridem fisicamente ou psicologicamente a uma mulher ou à esposa, o que é mais recorrente.

O objetivo principal deconscientizar os educandos e comunidade escolar acerca da lei nº 11.340 promovendo explicações e reflexões através de palestras às famílias, e trabalhos voltados à temática em questão. As propostas curriculares abordarão a importância da conscientização das famílias e da sociedade para o tema da violência contra a mulher, e a questão da impunidade por falta de denúncias.

A escola, espaço de produção do conhecimento e formação do sujeito, apresenta através do currículo oculto, configurado pelos depoimentos/relatos dos/as educandos/as a realidade presente no contexto familiar, das várias formas de violência inclusive contra as mulheres (mãe, irmãs, primas, tias, avós). Deste modo se percebe o desafio em educar sujeitos para cultura de respeito e equidade de gênero.

Para reflexão a respeito do conhecimento sobre as Políticas Públicas de proteção as mulheres, em particular a Lei 11.340/06 conhecida como “Lei Maria da Penha” que ganhou este nome em homenagem à Maria da Penha Maia Fernandes, que por vinte anos lutou para ver seu agressor preso.

É preciso que compreender que a escola e instituições educacionais são locais capazes de fazer a diferença no enfrentamento a todas as formas de violência praticadas, especialmente, contra o público com maior vulnerabilidade social e individual (mulheres, idosos, homossexuais, pessoas em situação de rua, pessoas com deficiência, entre outros), na construção de uma cultura para equidade de gênero e de paz. Assim a Lei Maria da Penha também se aprende na escola, e favorece a toda sociedade, em especial às mulheres, uma

consciência crítica e de utilização desta política pública no enfrentamento a violência doméstica e familiar.

Na instituição serão trabalhados com as turmas pré I e pré II, com vídeos informativos, cartazes, conversa em sala exposição das ideias das crianças, entre outros.

4.11.10 Deliberação CEE/PR 04/2006, artigo 6º- Formação de equipes multidisciplinares

Para atender as Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino públicas e privadas que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino no Paraná.

Uma equipe multidisciplinar pode ser definida como:

> [...] um grupo de indivíduos com contributos distintos, com uma metodologia compartilhada frente a um objetivo comum, cada membro da equipa assume claramente as suas próprias funções, assim como os interesses comuns do coletivo, e todos os membros compartilham as suas responsabilidades e seus resultados. (ZURRO, FERREROX e BAS, 1991, p. 29).

Dentro dessa perspectiva concebemos a equipe multidisciplinar integrada por diversos profissionais de áreas diferentes, com um objetivo comum, voltados para as necessidades do aluno, cada um dentro de sua área trazendo contribuições para a resolução das necessidades de cada educando.

É necessário que os profissionais tenham a capacidade de trabalharem numa visão de totalidade, sem anular o seu saber individual diante do saber coletivo.

O combate ao racismo e às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da Educação Infantil.

As ações educativas e práticas cotidianas devem considerar que os modos como a cultura medeia as formas de relação da criança consigo mesma são constitutivos dos seus processos de construção de identidade. A perspectiva que acentua o atendimento aos direitos fundamentais da criança, compreendidos na sua multiplicidade e integralidade, entende que o direito de ter acesso a processos de construção de conhecimento como requisito para formação humana, participação social e cidadania das crianças de zero a cinco anos de idade.

Por considerar que os conteúdos referentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena devem estar presentes em todos os espaços do ambiente escolar, ou seja, salas de aulas, laboratórios, biblioteca, áreas de esporte e lazer, e até mesmo nas dependências administrativas, com a disseminação de conhecimentos para os profissionais que atuam nesses espaços.

Nesta perspectiva, o professor pode realizar atividades que discutam, sob a ótica cultural das populações africanas e afro-brasileiras, o estudo da vida, dos fenômenos naturais, dos animais, das plantas, das relações entre formas vivas e não vivas, da saúde, da produção

de alimentos, entre outros. Também é possível ensinar sobre a importância de conhecimentos das comunidades tradicionais afro-brasileiras e ameríndias sobre ervas e plantas medicinais na descoberta de princípios ativos e novos medicamentos, no contexto científico contemporâneo. Desta forma, abre-se espaço para aprender sobre conhecimentos tradicionais, simbolicamente codificados em mitos, lendas e ritos de passagem.

Aproximar o convívio e o respeito entre as dimensões científica e tradicional de herança cultural brasileira que possibilita compreender a importância simbólica das plantas para combater doenças e pragas nos ambientes domésticos, como por exemplo, explicar que a arruda, uma planta de origem africana foi muito utilizada pelos africanos para evitar a presença de moscas nas suas moradias. Tal procedimento foi apropriado pelo não-africano para higienizar suas residências, e assim, ressignificar o conhecimento sanitário preventivo de doenças, ratificando o saber tradicional africano.

O docente também poderá realizar uma comparação entre a palavra Ciência e Ciência Natural, para explicar a importância da presença dos elementos da natureza (água, ar, fogo, animais, terra) para consolidar o conhecimento tradicional e prática cultural africana.

Assim a instituição deverá compor sua equipe multidisciplinar para tratar de todas as questões que envolvam qualquer tipo de discriminação tanto étnica, social, ou religiosa, trabalhando na perspectiva de uma sociedade igualitária de respeito.

O trabalho com as equipes multidisciplinares ocorre em parceria com as secretarias que dispõem destes profissionais para estarem auxiliando o trabalho no Cmei.

4.11.11 História do Paraná - Cultura Paranaense

A deliberação 07/06 do Conselho Estadual de Educação institui a inclusão dos conteúdos de História do Paraná no currículos da Educação Básica apresentando.

> Art. 1º A presente Deliberação institui a inclusão dos conteúdos de História do Paraná nos currículos da educação básica, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino, objetivando a formação de cidadãos conscientes da identidade, do potencial e das possibilidades de valorização do nosso Estado.
> Art. 2º Os estabelecimentos de ensino poderão ofertar a disciplina História do Paraná na parte diversificada do currículo, em mais de uma série ou distribuir os seus conteúdos em outros componentes curriculares, baseados em bibliografia especializada.
> § 1º Para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, as escolas deverão oferecer atividades por diversas abordagens metodológicas, promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense, com o estudo das comunidades, municípios e regiões do Estado.

A aprendizagem dos conteúdos curriculares deverá oferecer abordagens e atividades promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense, partindo dos estudos das comunidades, municípios e microrregiões do Estado.

Deverá ser incluído o reconhecimento da Bandeira, do Escudo e do Hino do Paraná, os símbolos paranaenses como a Araucária, a gralha azul, a erva mate, aliados aos respectivos costumes paranaenses como meio promoção da cultura do estado.

O hasteamento da Bandeira do Estado e o Canto do Hino do Paraná se constituirão atividades semanais regulares e, também nas comemorações festivas na instituição de ensino. Por ocasião de valorização da cultura dar-se-á ênfase no mês de agosto em comemoração ao dia do Folclore, como forma de valorização da cultura local.

4.11.12 Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos parte de três pontos essenciais: primeiro, é uma educação de natureza permanente, continuada e global. Segundo, é uma educação necessariamente voltada para a mudança, e terceiro, é uma inculcação de valores, para atingir corações e mentes e não apenas instrução, meramente transmissora de conhecimentos. Acrescente-se, ainda, e não menos importante, que ou esta educação é compartilhada por aqueles que estão envolvidos no processo educacional – os educadores e os educandos - ou ela não será educação e muito menos educação em direitos humanos. Tais pontos são premissas: a educação continuada, a educação para a mudança e a educação compreensiva, no sentido de ser compartilhada e de atingir tanto a razão quanto a emoção.

A instituição velará para que os direitos dos cidadãos sejam sempre observados, através de sua prática cotidiana baseada na cidadania, na tolerância e no respeito mutuo.

4.11.13 Estatuto da Criança e do Adolescente.

A escola é um dos principais locais para a criança e o adolescente terem acesso às informações sobre seus direitos e se desenvolverem como cidadãos. É fundamental que a educação para o exercício de direitos comece cedo, para contribuir com a consolidação da cidadania das crianças, que poderão compreender, disseminar e exigir seus direitos.

A Constituição de 1988em seu Artigo 227 estabelece:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O Art. 3º do ECA:

> Criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando -se- lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
> Art. 4º do ECA: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A transversalidade do tema nas atividades pedagógicas cotidianas deve prevalecer, além de aprofundamento em projetos específicos na semana da criança no mês de outubro, inserindo o universo do direito no dia-a-dia das crianças, adolescentes, professores e familiares.

4.11.14 Lei Estadual nº 17.482/2013 - Peso bruto máximo do material escolar dos alunos de estabelecimentos de ensino públicos e privados do Estado do Paraná.

Art. 1º O peso bruto máximo do material escolar em bolsas, mochilas ou similares, a ser transportado por alunos do pré-escolar e do ensino fundamental de estabelecimentos de ensino públicos e privados do Estado do Paraná não poderá ultrapassar os seguintes percentuais:

I - 5% (cinco por cento) do peso do aluno com até dez anos de idade;

II - 10% (dez por cento) do peso do aluno com mais de dez anos de idade.

Art. 2º Ficará a cargo da coordenação dos estabelecimentos de ensino públicos e privados, a definição do material escolar a ser transportado diariamente.

§ 1º O material que exceder o peso bruto máximo permitido deverá ficar guardado no estabelecimento de ensino, em armários individuais ou coletivos.

§ 2º Fica vedada a cobrança de taxa por parte dos estabelecimentos de ensino públicos e privados pela guarda do material a que se refere o § 1º deste artigo

No Cmei grande parte dos materiais das crianças permanecem no mesmo. As crianças só carregam o necessário para permanência no Cmei em período integral ou parcial. Geralmente quem traz a mochila são os pais das crianças.

4.11.15 Lei Estadual nº 17.335/2012 - Programa de Combate ao Bullying

No Estado do Paraná há a Lei nº 17.335/2012, que institui o Programa de Combate ao *Bullying*, por meio de equipe interdisciplinar, para a promoção de atividades didáticas, informativas, de orientações e prevenção.

O bullying é uma forma de violência que ocorre na relação entre pares, sendo sua incidência maior entre os estudantes, no espaço escolar. É caracterizado pela intencionalidade e continuidade das ações agressivas contra a mesma vítima, sem motivos evidentes, resultando danos e sofrimentos e dentro de uma relação desigual de poder, o que possibilita a vitimacão. É uma forma de violência gratuita em que a vítima é exposta repetidamente a uma série de abusos, por meio de constrangimento, ameaça, intimidação, ridicularizarão, calúnia, difamação, discriminação, exclusão, dentre outras formas, com o intuito de humilhar, menosprezar, inferiorizar, dominar.

Pode ocorrer em diversos espaços da escola ou fora dela, como também em ambientes virtuais, denominado bullying virtual ou cyberbullying, onde os recursos da tecnologia de informação e comunicação são utilizados no assédio.

O trabalho de combate ao bullying se dará de forma articulada, ou seja, envolvendo todas as atividades do CMEI, onde os professores trabalharão através de conversas, vídeos educativos, imagens, leitura de livros de literatura voltados ao tema, levando os educandos a refletirem sobre seus comportamentos e suas ações como também evitarem que esse tipo de ação aconteça.

4.11.16 Lei Federal nº 12.031/2009 - obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional Lei Federal nº 12.472/2011 incluindo os símbolos nacionais

A proposta da lei, é incentivar o civismo em escolas públicas e particulares de todo país por meio da prática reiterada da execução do Hino Nacional. A lei, sancionada deve facilitar o canto do hino corretamente, já que em grande parte das escolas a pratica desse está esquecida. Para a maioria dos especialistas, a inclusão do hino na rotina das escolas é uma forma de estimular e consolidar o civismo, que também anda esquecido no Brasil. Aprender o Hino Nacional é importante. Pois ele desenvolve nas pessoas um sentido de pertencimento à nação brasileira. Também de acordo com o professor, é importante que se conheça e entenda as palavras, muitas vezes difíceis, que compõem o Hino Nacional.

Em relação ao ato cívico, alunos acreditam ser uma demonstração de amor, respeito e submissão ao Brasil. Mas para isso, cantar não é suficiente. Para os professores, a execução do Hino Nacional nas escolas vai muito além disso. É necessário que as escolas trabalhem a letra em sala de aula desenvolvendo a questão do civismo. Aprendendo a ter mais amor pela Pátria os alunos também aprendem sobre patriotismo e tiram de dentro do ambiente escolar lições que levarão para toda a vida.

O hasteamento da Bandeira do Estado e o Canto do Hino do Paraná se constituirão atividades semanais regulares e, também nas comemorações festivas na instituição de ensino. Por ocasião de valorização da cultura dar-se-á ênfase no mês de agosto em comemoração ao dia do Folclore, como forma de valorização da cultura local.

Será cantado o Hino uma vez por semana, com as turmas juntas no pátio, com a bandeira hasteada.

4.11.17 Lei Federal nº 13.085/2015 - Dia Nacional de Atenção à Dislexia

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional de Atenção à Dislexia, a ser comemorado no dia 16 de novembro de cada ano.

Parágrafo único. O Dia Nacional de Atenção à Dislexia será comemorado com eventos sociais, culturais e educativos destinados a difundir informações sobre a doença, conscientizar a sociedade e mostrar a importância do diagnóstico e tratamento precoces.

Será comemorado com eventos sociais, culturais e educativos destinados a difundir informações sobre a doença, conscientizar a sociedade e mostrar a importância do diagnóstico e tratamento precoces. Orientação aos pais e profissionais para o atendimento de crianças com diagnostico de dislexia.

4.8.1.5.9 Considerações Finais

O objetivo geral deste trabalho consistiu em elaborar/ reformular o projeto político pedagógico (PPP) como instrumento de reflexão da escola e da comunidade. Assim, constatamos que os conceitos de PPP, de comunidade e de escola são dissociáveis na prática. Pensar a escola como comunidade e lançar um olhar diferenciado para o PPP constituem questões importantes para refletir na e com a escola. As afirmações de que o PPP é visto apenas pelo víeis burocrático não se confirmou, diante do trabalho que realizamos. Atribuir a ele não só seu caráter democrático, mas normatizador e diretivo foi o grande desafio. ;

Desse modo, o nosso intento de reformular o PPP a partir de uma perspectiva democrática foi importante porque, pelo menos, tentamos lançar um olhar diferente e enxergar a sua importância na constituição da escola como comunidade. Essa questão levantou a hipótese de que a comunidade não é dada a priori, ela é constituída colaborativamente. Foi importante, também, para tocar questões adormecidas e conceitos e preconceitos cristalizados (BEZERRA, 2011). Apesar de finalizar este trabalho, enfatizamos a necessidade de outras possibilidades de reflexões para compreender a escola como comunidade e a importância do PPP na comunidade escolar. Desse modo, delineia-se a importância do documento elaborado no qual possibilita a compreender a escola e suas múltiplas formas de organização e funcionamento.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 Referencias Utilizadas para Elaboração do PPP

AGUILAR, L. E. **A gestão da educação: seu significado a partir de propostas pedagógicas institucionais**. Texto apresentado no III Congresso Latino-Americanode Administração da Educação – 21-25 de julho de 1997. Unicamp – São Paulo, Brasil.

ALMEIDA, Milton J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo, Editora Cortez. 1992.

ARIÉS, Philippe. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARROYO, Miguel. **Escola Plural: proposta político–pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Rede Municipal de Educação, 1995.

BRASIL- MEC- **Postura do Gestor.** Disponível em: http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/57851/a-postura-do-gestor-escolar-na-busca-pela-qualidade-da-educacao#ixzz4GIAFxtci Acesso em 13/02/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Gestão da educação escolar. Brasília: UnB, CEAD, 2004 vol. 5. p. 25).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares.Gestão da educação escolar. Brasília: UnB/ CEAD, 2004.

CARVALHO, L. G. **A atividade lúdica no processo na Educação Infantil**.. . 3ª. Ed. Editora Unijuí: RGS, 2009.

COSTA A. P. LOPES C**. Aprender...sim, mas como?**7. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1992.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

GARCIA, M. **Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escola**s F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 1994.

HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo:** das intenções aos instrumentos. Portugal: Porto Editora, 1994.

MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré-Capitalistas**. 4ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

MORAIS, A. G. ; LEITE, T.S. **Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos?** In MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética . Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.

PORTO, Juan Ignacio. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

REGO, L. L. B.**Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1986.

ROCHA, *Rita* de Cássia.**A Relevância da Afetividade na Educação Infantil** Disponível em:http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-04.pdf. Acesso em23/01/2017.

SEVERINO, A. J. **Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos dainterdisciplinaridade**.. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica,1996.

ZORZI JL. . **O que devemos saber a respeito da linguagem escrita e seus distúrbios: indo além da clínica**. In: Andrade, C. R. F.; Marcondes, E. (Org.). Fonoaudiologia em pediatria. São Paulo, 2003, v. 1, p. 120-132.

ZURRO, A. M.;FERREROX, P.;BAS, C. S.**A equipe de cuidados de saúde primários: manual de cuidados primários.Lisboa**:Farmapress,1991.

5.2 Referencias utilizadas Na PPC

BOURO.A. B., Olhos que pintam:a leitura de imagens e o ensino da arte, São Paulo, SP: Educ./Fapesp.; Cortez, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Resolução 05/09. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 11 nov. 2009.

BRITO, T. A. de. Música na educação infantil. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. Tradução de Maria Alice de Sampaio Dória. São Paulo: Cortez, 1995. 110p.

CARRAHER, Terezinha. CARRAHER, David. SCHLIEMANN, Analúcia. Na vida dez, na: escola zero. São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKI. A representação da linguagem escrita e o processo de alfabetização. In: Cadernos de Pesquisa, n.º 52, SP, 1985, p. 07-17.

FIORENTINI D. Alguns modos de ver e conceber o ensino de Matemática no Brasil.Revista Zetetikê, Ano 3, nº 4, Unicamp, Campinas / São Paulo: 1995.

KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas Papirus, 1994.

MONTEIRO, Priscila. As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. Disponível em Portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view= download&alias=6669-ascriancaseoconhecimentomatemático&category _slug= setembro-2010- pdf&Itemid=30192. Acesso em 24/02/2019.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. Tradução Elzon L. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

RANGEL, S. e CUNHA, V., Pedagogia da Imagem. In: DORNELLES, V. L.; SARMENTO, M. J., et. al. Produzindo Pedagogias Interculturais na Infância, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKY, L.S., LURIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Ícone, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Editora Martins Fontes, 3ª Ed., 2005. Tradução Jefferson Luiz Camargo.

VYGOTSKY, Lev. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

CONTRERAS, J. Investigar a experiência. Madrid: Morata, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (*) Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum.

CAGLIARI, L. C. O príncipe que virou sapo: considerações a respeito da dificuldade de alfabetização das crianças na alfabetização. Cadernos de Pesquisa, 55. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nov. 1985, p. 50-62.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; MELLO, Maria Aparecida. Como ensinar na Educação Infantil? Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança. In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO; Marcela de Moraes. (Org.) Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas. Uberlândia, MG. Navegando, 2018.

PARANÁ, Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR- Referencial Curricular do Paraná.: princípios, direitos e orientações. PIRES, C. C.;

PARANÁ, Deliberação nº 02/14 de 03/12/14, do CEE/PR-

VI ATA DE APROVAÇÃO DA PROPOSTAPELO CONSELHO ESCOLAR

ATA Nº 01/2019

Aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e desenove, reuniram-se no Centro Municipal de Educaçao Infantil Pedacinho do Céu, localizado no município de Rio estado do Paraná os membros do Conselho Escolar, para análise e aprovação do Projeto Politico Pedagógico. Após a exposição pela diretora Leila Knopf da Rosa da importância referido documento, para nortear todas as ações a serem realizadas pela instituição, vislumbrando um ambiente democrático e de aprendizagens, zelando pelo bem estar físico, emocional, cognitivo, estruturado nos conteúdos estruturantes Interações e Brincadeiras e articulado nas ações de cuidar e educar, garantindo o acesso e permanência do educando, promovendo o desenvolvimento integral e o preparo para o exercício pleno da cidadania, bem como por apresentar-se também uma aplicação flexível sem perder de vista seus objetivos, apresentou-se o Projeto Politico Pedagógico desta instituição para aprovação de todos os membros do Conselho Escolar. Após a explanação dos encaminhamentos apresentados na Proposta pedagógica, feita pela diretora, passou-se a votação sendo aprovado por unanimidade. Para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada por todos os membros componentes do Conselho Escolar.

Leila Knopf
PRESIDENTE
Leila Aparecida Knopf da Rosa
CPF: 077.458.739-32

Debie Nogueira
Debie Nogueira
CPF: 94077134900
REPRESENTANTE DA EQUIPE PEDAGOGICA

Léian Zimmer Taborda
Léia Noemia Zimmer Taborda
CPF: 033271999-57
REPRESENTANTE DA EQUIPE ADMINISTRATIVA

REPRESENTANTE EQUIPE OPERACIONAL

Ceani T. de Brito Kruscielski
Ceani Terezinha Brito Kruscielski
CPF: 008 975 059-48
TITULAR

Maria Salete Engels Faust
Maria Salete Engels Faust
CPF: 95.553.1059-04
SUPLENTE

REPRESENTANTE DA APMF.

Elenice Astresse
Elenice Astresse
CPF: 058.664.319-20
TITULAR

Higo Michel Ródio
CPF: 038.047.729.78
SUPLENTE

REPRESENTANTE DO CORPO DOCENTE

Mariluce A B. Wilczak
Mariluce de Aparecida Brecailo Wilczak
CPF: 913436829-91
TITULAR

Claudia Helena Fernandes Wachekoswki
CPF: 004.904.419-20
SUPLENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DE LARANJEIRAS DO SUL
ESTADO DO PARANÁ

Luciana Siqueira da Silva
CPF: 016.808.739-11
TITULAR

Egiane Bortoluzzi Trombim
CPF: 03432561938
SUPLENTE

REPRESENTANTE DOS PAIS

Marcelo Gomes
CPF: 008 975 059-48
TITULAR

Neuza Cristina Rieppe Ferreira
CPF: 011 221 419 39
SUPLENTE

REPRESENTANTE EX-PAIS DE ALUNOS

Solange Aparecida de Pierri Donatto
CPF : 043 853 859-55
TITULAR

Silvana Kuntz
CPF : 071 901 489-14
SUPLENTE

Maria Luci do Nascimento Burato
CPF : 054.896.739-31
TITULAR

Zeliane Winski
CPF : 048 087 789 04
SUPLENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DE LARANJEIRAS DO SUL
ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU
Rua Domingos Pio, 528 - Bairro Vista Alegre
Rio Bonito do Iguaçu - Fone:(042) 3653-1545 - CEP: 85.340-000
E-mail: apmf.pedacinhodoceu.rbi@hotmail.com

CHECKLIST[2] (LISTA DE VERIFICAÇÃO) DO PPP

1. Identificação

NRE	Laranjeiras do Sul
Município	Rio Bonito do Iguaçu
Instituição	Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu
Especificidade	( ) campo (x) urbana ( )indígena ( )quilombola ( ) ilhas ( ) itinerantes ( ) familiares

Marque com um X nos campos "sim" ou "não", conforme o que a instituição oferta.

	SIM	NÃO
Educação Infantil	x	
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)		x
EF Anos finais (6º ao 9º ano)		x
EF Anos finais (6º ao 9º ano) em Tempo Integral		x
Ensino Médio		x
Ensino Médio em Tempo Integral		x
Ed. Especial		x
EJA		x
Ed. Profissional (Cursos)		x

2- Organização

Etapa	Organização (ano ouciclo)	Avaliação (bimestral, trimestral ou semestral)	Organização curricular (por disciplina ou área do conhecimento)
Educação Infantil	Berçário, e Creche I,II e III Infantil 4 anos Infantile 5 anos	Trimestral	Campos de Experiências
EF Anos Iniciais			
EF Anos finais			
Ensino Médio			
Educação Especial			
EJA			
Educação Profissional (Cursos)			

Turnos	Quantidade de turmas	Quantidade de estudantes
Integral	07	118

3- Elementos situacionais (diagnóstico)

Marque com um X nos campos "sim" ou "não" em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
A caracterização da escola	x	
O histórico da Instituição	x	
A organização dos tempos, espaços e a gestão de sala de aula	x	
Descrição da população que frequenta a escola e da comunidade em que está inserida	x	
Indicadores educacionais observados nas avaliações externas (IDEB/SAEP/SAEB/Prova Paraná)		x
Dados do rendimento escolar de 2018	x	
O mapa de frequência de 2018	x	

4- Elementos conceituais

Marque com um X nos campos "sim" ou "não" em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
Sujeito	x	
Sociedade	x	
Educação	x	
Processo ensino-aprendizagem	x	
Avaliação da aprendizagem	x	
Premissas da escola (item 2.2)	x	

5- Elementos Operacionais

Plano de ação

Marque com um X nos campos "sim" ou "não" em relação aos itens que constam no PLANO DE AÇÃO

	SIM	NÃO
4.1.1 Elementos Específicos e detalhamento das ações:		
Objetivos	x	
Metas/prazo	x	
Responsáveis	x	
4.1.2 Elementos Comuns (exemplos):		
Acompanhamento da hora-atividade		
Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	x	
Organização do atendimento especializado para os estudantes com deficiências e altas habilidades	x	
Organização do conselho de classe (antes, durante e depois);	x	
Avaliação e recuperação de estudos		x
Processos de classificação e reclassificação		x

Estágio obrigatório e não obrigatório conforme Lei Federal 11788/08, Decreto Estadual nº 8654/2010 e Instrução Normativa nº 28/2010 SUED/SEED.	x	

6- Proposta Pedagógica Curricular

Marque com um X nos campos "sim" ou "não" para os itens presentes na organização curricular da Educação Infantil, caso oferte essa etapa da Educação Básica.

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná. (Campo de Experiência, Saberes e Conhecimento, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento), correspondentes às idades das Crianças.	x	
Estratégias de Ensino (Interações e Brincadeiras)	x	
Avaliação	x	
Referências	x	
Transição da Educação Infantil para o Ensino fundamental	x	

Marque sim ou não para os itens presentes em cada um dos Componentes Curriculares do Ensino Fundamental:

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná.		x
Estratégias de ensino		x
Avaliação		x
Referências		x
Transição do 5º para o 6º ano e do 9º para o 1º ano do Ensino Médio;		x

OBSERVAÇÕES E RESSALVAS:

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU

Prefeitura Municipal de Rio Bonito do Iguaçu

E-mail: prefeitura@riobonito.pr.gov.br - www.riobonito.pr.gov.br - CNPJ: 95.587.770/0001-99
Rua 7 de Setembro, 720 - Centro - CEP: 85340-000 - Rio Bonito do Iguaçu - PR - Telefax (42) 3653 1122

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 009/2019 - SME DE RIO BONITO DO IGUAÇU

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico.

Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu apresenta o **Projeto Político Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Rio Bonito do Iguaçu emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação n° 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Rio Bonito do Iguaçu, 03 de dezembro de 2019.

Secretaria Municipal de Educação de Rio Bonito do Iguaçu.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – NÚCLEO REGIONAL DE LARANJEIRAS DO SUL – ESTADO DO PARANÁ

Fernanda Santi
Secretária Municipal de Educação

FERNANDA SANTI
Secretária Municipal de Educação
Decreto nº003/2017

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – RIO BONITO DO IGUAÇU

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE LARANJEIRAS DO SUL

Parecer de Legalidade

PARECER Nº 037/ 2019 - NRE

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do **Projeto Político-Pedagógico**

O Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, apresenta o **Projeto Político- Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu **Conselho Escolar** com oferta da Educação Infantil.

O Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul, emite o presente Parecer que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida instituição, situada na área urbana do município de Rio Bonito do Iguaçu e mantida pelo governo municipal.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, das Deliberações nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE
LARANJEIRAS DO SUL
SETE DE SETEMBRO 2720
CEP 85 301 000 FONE 42 3635 0300
LARANJEIRAS DO SUL - PARANÁ
WWW.DIA.SEED.PR.GOV.BR/NRE/LARANJEIRASDOSUL

Laranjeiras do Sul, 06 de dezembro de 2019.

Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul,

Maria Fátima Aires Bulegon
Equipe Pedagógica / NRE Laranjeiras do Sul -Pr.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU

Prefeitura Municipal de Rio Bonito do Iguaçu

E-mail: prefeitura@riobonito.pr.gov.br - www.riobonito.pr.gov.br - CNPJ: 95.587.770/0001-99
Rua 7 de Setembro, 720 - Centro - CEP: 85340-000 - Rio Bonito do Iguaçu - PR - Telefax (42) 3653 1122

ATO ADMINISTRATIVO Nº 011/2019 - Secretaria Municipal de Educação

A **Secretaria Municipal de Educação de Rio Bonito do Iguaçu,** mantenedora da **Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu**, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 038/2018 CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade **Nº 37/2019** - NRE de Laranjeiras do Sul.

HOMOLOGA

Art. 1º - O **Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu do** município de Rio Bonito do Iguaçu, com a oferta de: **Educação Infantil e Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.**

Art. 2º - O **Projeto Político Pedagógico** homologado por este Ato Administrativo entra em vigor a partir do início do ano letivo de 2020, ficando revogado o Ato Administrativo e Parecer anteriores a esta data e disposições em contrário.

Rio Bonito do Iguaçu,19 de dezembro de 2019

Fernanda Santi
Secretária Municipal de Educação

FERNANDA SANTI
Secretária Municipal de Educação
Decreto nº003/2017

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU

ATA Nº 01/2021

Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e um, reuniram-se no centro municipal de educação Infantil Pedacinho do Céu, localizado no município de Rio Bonito do Iguaçu do estado do Paraná os membros do Conselho Escolar, para análise e aprovação das novas adequações do Projeto Político Pedagógico neste momento de Pandemia referentes ao nosso regime de funcionamento, concepções e ações didáticos pedagógico. Seguindo a diretora Egiane Bortoluzzi Trombim repassou aos demais presentes as seguintes adequações. Na seção 1.5 seção funcionamento; **Essa seção passa a ter a seguinte redação:** Amparado na Resolução 632/2020 e 1231/2020, 98/2021 e demais legislações expedidas pela SESA, Conselho Estadual de Educação, SEED_Pr e demais órgãos normativos a oferta da educação nesta instituição educativa respalda-se pela implementação de medidas sanitárias, com o monitoramento e controle da COVID-19, para a oferta da educação em tempos de pandemia. Assim pautou-se a oferta do ensino conforme o que prevê a Deliberação do Conselho Estadual de Educação 01/2020 no seu Artigo 4º onde menciona a oferta de ensino de atividades escolares não presenciais, como sendo aquelas utilizadas pelo professor da turma ou do componente curricular para a interação com o estudante por meio de orientações impressas, estudos dirigidos, quizzes, redes sociais, diário eletrônico, videoaulas, audiochamadas, e outras assemelhadas. Na seção **3.2 Concepções**:A seção 3.2.17 passará a compor o presente Projeto Político Pedagógico, com a seguinte redação incluída: 3.2.17 **Educação Remota**. O distanciamento e o isolamento social impostos pelo combate à proliferação do novo Coronavírus e do COVID-19 fizeram com que mudássemos diversos aspectos da nossa rotina. Quando falamos da área da Educação, a principal mudança foi a transição do ensino presencial para o ensino com aulas remotas, conceitos que possuem suas similaridades e diferenças. Neste período de quarentena, para que as crianças tenham o menor impacto possível no seu desenvolvimento escolar e o calendário letivo não seja comprometido, foi inevitável levar o ensino da sala de aula para dentro das casas dos alunos – inclusive mediante orientação e normatização do Ministério da Educação. Cabe salientar que a realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracteriza pela mera substituição das aulas presenciais, e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular. A **aprendizagem remota** utiliza metodologias, interações

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

e diferentes formatos de avaliação em relação às aulas tradicionais e presenciais, caso contrário, a aprendizagem poderá não ser efetiva. Em razão da pandemia, a interação entre alunos e professores teve que ocorrer a distância, fator que trouxe a possibilidade de continuar as atividades diante do isolamento social. Nesta modalidade, a diferença é que as aulas são realizadas por meio de atividades impressas, orientações por whatsApp, vídeos explicativos, chamadas de vídeo. Todo o material é elaborado pelo professor da disciplina, sempre considerando a turma e respectivas necessidades. Outra diferença é que nas aulas remotas as avaliações de aprendizagem são personalizadas conforme o conteúdo aprendido, mediante as condições dos professores e dos aluno. Os recursos digitais utilizados estimulam os alunos e os tornam protagonistas do processo de aprendizagem, no qual o professor atua como mediador dos conteúdos. O nível de atenção dos estudantes também é maior, fazendo com que a aula renda mais do que no tempo regular. Ferramentas como imagens, vídeos, GIFs, gamificação e apps possibilitam mais interação porque os alunos percebem na prática a aplicação das disciplinas estudadas. **Ensino híbrido:** É a combinação entre ensino presencial e a distância, permitindo ao aluno aprender em sala de aula com a exposição dos conteúdos pelo professor e a interação com os colegas, e estudar sozinho em casa com o auxílio de materiais digitais ou físicos. O Ensino Hibrido, também estimula a participação ativa dos estudantes na construção do próprio conhecimento. Porém é necessário justificar as limitações e diferentes realidades enfrentadas pelas escolas e estudantes que resultaram em uma diversidade de estratégias para trabalhar os conteúdos a distância. Entre elas, os caminhos analógicos (ou off-line) como televisão, rádio, livro didático e materiais impressos. **Na seção 4.4 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, inclui-se a presente redação:** Nesta instituição o material impresso é um recurso utilizado pelos docentes para os estudantes. Essas apostilas contem atividades alinhadas ao currículo, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da escola, assim os professores fazem uma priorização dos conteúdos e pensam as atividades propostas. É importante esclarecer que esse modo de trabalho acontece apenas com as crianças de 4 e 5 anos, apresentadas na BNCC como Crianças Pequenas. Com os bebês e crianças bem pequenas de 4 meses a 3 anos, as orientações pedagógicas acontecem apenas através da interação da escola com a família pelo WhatsApp, onde as famílias recebem orientações/sugestões/reportagens referente a vários assuntos importantes ao desenvolvimento da criança (afetividade, social, nutrição, oralidade, cuidado e higiene, importância da família na vida da criança), entre outros assuntos relevantes, bem como atividades lúdicas e acessíveis que visam desenvolver

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

habilidades propostas na BNCC. Para garantir o acesso dos alunos às atividades pedagógicas em meio a pandemia, a escola está desenvolvendo uma série de estratégias. Além dos recursos digitais, como a internet, disponibilizam aos pais atividades impressas para serem realizadas em casa. Os pais buscam na escola atividades quinzenais preparadas pelas professoras. Cada vez que devolvem um respondido, levam para casa outra série de atividades novas. Neste momento também é entregue o kit alimentação: composta com itens da cesta básica e alimentos orgânicos. Os professores entregam aos pais todo o material didático necessário para as atividades em casa, como livros, material escolar, paradidáticos e tarefas impressas para os próximos 15 dias. Estes também elaboram jogos para as crianças desenvolverem e manusearem. Sempre que possível solicitam aos pais para gravarem pequenos vídeos das crianças. Todos os planejamentos de aulas, bem como atividades são registradas em planilhas dentro do Drive, assim como pareceres individuais dos alunos, fotos de atividades, entre outros, que servem para a validação deste período de aulas remotas. Após a explanação dos encaminhamentos apresentados na proposta pedagógica feito pela diretora, passou-se a votação passou a votação de todos os membros do Conselho Escolar, sendo aprovado por unanimidade. Para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada por todos os membros componentes do Conselho Escolar.

Egiane B. Trombim
PRESIDENTE
Egiane Bortoluzzi Trombim
CPF: 034.325.619.38

REPRESENTANTE DA EQUIPE PEDAGÓGICA
Marciele Sitta Glaba.
Marciele Sitta Glaba
CPF: 001.176.050-85

REPRESENTANTE DA EQUIPE ADMINISTRATIVA
Angelita Maria Burei de Azevedo
CPF:839.785.509-20

REPRESENTANTE EQUIPE OPERACIONAL
Ceani T. B. Kruscielski
Ceani Terezinha Brito Kruscielski
CPF: 008.975.059-48
TITULAR

Maria Salete E. Faust.
Maria Salete Engels Faust
CPF: 95.553.1059-04
SUPLENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

REPRESENTANTE CORPO DOCENTE

Mariluce de Aparecida Brecailo Wilczak
CPF: 913.436.829-91
TITULAR

Claudia Helena Fernandes Wachekoswki
CPF: 004.904.419-20
SUPLENTE

Luciana Siqueira da Silva
CPF: 016.808.739-11
TITULAR

Salette Bortoluzzi
CPF: 839.463.149-53
SUPLENTE

REPRESENTANTE DA APMF

Elenice Astresse
CPF: 058.664.319-20
TITULAR

Gozieli Gonçalves Rauber
CPF: 082.431.549-90
SUPLENTE

REPRESENTANTE DOS PAIS

Alessandra Walter
CPF: 087.610.549-50
TITULAR

Neuza Cristina Rieppe Ferreira
CPF: 011.221.419-39
SUPLENTE

REPRESENTANTE EX-PAIS DE ALUNOS

Lisane Faust Bosio
CPF: 047.691.889-86
TITULAR

Silvana Kuntz
CPF: 071.901.489-14
SUPLENTE

Maria Luci do Nascimento Burato
CPF: 054.896.739-31
TITULAR

Zeliane Winski
CPF: 048.087.789-04
SUPLENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DO CÉU
Rua Domingos Pio esquina com a 7 de Setembro, 528- Bairro Vista Alegre,
Rio Bonito do Iguaçu-Pr. Fone:(042) 3653-1545, CEP;85340-000 e-mail:
apmf.pedacinhodoceu.rbi@hotmail.com

ADEQUAÇÃO AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A presente adequação do PPP resultada da necessidade oriunda da atual legislação educacional por conta da oferta das aulas em sistema Remoto na instituição **Centro Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu,** localizada na Rua Domingos Pio, esquina com 7 de Setembro, Nº 528, na localidade de Bairro: Vista Alegre no município de Rio Bonito do Iguaçu e oferta cursos Educação Infantil - fase de Creche e Pré Escola para a faixa etária de 4 meses a 5 anos de idade, ou seja segundo a BNCC (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas), em virtude da situação de pandemia causada pela COVID-19.

1.5 REGIME DE FUNCIONAMENTO

A instituição funciona nos períodos, matutino das 07h e 35min às 11h e 45min e no vespertino das 12h50minmin às 17h, e 10min de intervalo em cada período de segunda a sexta-feira durante o período do ano letivo, conforme previsto em calendário escolar aprovado e homologado pelo NRE de Laranjeiras do Sul, constando os períodos letivos, períodos de recesso escolar, férias docentes e discentes, formações. Podendo ser estendido com ações de cuidados conforme a necessidade dos pais no horário das 07h30min às 17h15min. Com oferta de matrículas em regime parcial e integral para turmas de: Berçário, Creche I, Creche II, Creche III e Pré Escolar I e II com períodos trimestrais de organização pedagógica.

A organização ocorre por faixa etária nas etapas de Creche e Pré-escola conforme prevê a legislação, no que se refere à relação professor-aluno e considerando os condicionantes de espaços das salas de aula.

Quanto à organização pedagógica apresenta períodos trimestrais onde os resultados do desempenho das crianças apurados nos momentos de avaliação serão sistematizados e expressos em forma de Pareceres Descritivos Individuais a serem elaborados pelo regente da turma, constando o desenvolvimento integral da criança.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

A instituição está inserida na região urbana do município no Bairro Vista Alegre onde oferta matrículas para crianças da comunidade local e comunidades circunvizinhas. Crianças estas oriundas de famílias que residem na zona urbana e rural do município, algumas crianças utilizam o transporte escolar. A grande maioria tem acesso aos bens de consumo e recursos tecnológicos, sendo filhos de trabalhadores rurais, da construção civil, de funcionários públicos, de trabalhadores da economia informal.

As famílias são constituídas por diferentes etnias e grupos sociais. Cada um com suas singularidades, com suas histórias e um modo de vida específico. Isto é demonstrado na instituição por meio da cultura, dos valores e da origem de cada um, sendo estes respeitados e trabalhado pelos professores. Dessa maneira, conhecendo a comunidade escolar e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, aproveitam-se os conhecimentos prévios já adquiridos no convívio social, aprimorando-os durante o processo ensino-aprendizagem.

A instituição de ensino tem a finalidade de efetivar o processo de apropriação do conhecimento, respeitando o dispositivo constitucional Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996, garantindo o princípio democrático de igualdade de condições de acesso e de permanência na escola, de gratuidade para a rede pública municipal, de uma Educação Básica com qualidade em suas diferentes etapas de ensino, vedada qualquer forma de discriminação e segregação.

Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A instituição de ensino tem a finalidade de efetivar o processo de apropriação do conhecimento, respeitando o dispositivo constitucional Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996, garantindo o princípio democrático de igualdade de condições de acesso e de permanência na escola, de gratuidade para a rede pública municipal, de uma Educação Básica com qualidade em suas diferentes etapas de ensino, vedada qualquer forma de discriminação e segregação.

Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

ESSA SEÇÃO PASSA A TER A SEGUINTE REDAÇÃO:

Amparado na Resolução 632/2020 e 1231/2020, 98/2021 e demais legislações expedidas pela SESA, Conselho Estadual de Educação, SEED_Pr e demais órgãos normativos a oferta da educação

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RIO BONITO DO IGUAÇU ESTADO DO PARANÁ

nesta instituição educativa respalda-se pela implementação de medidas sanitárias, com o monitoramento e controle da COVID-19, para a oferta da educação em tempos de pandemia. Assim pautou-se a oferta do ensino conforme o que prevê a Deliberação do Conselho Estadual de Educação 01/2020 no seu Artigo 4º onde menciona a oferta de ensino de atividades escolares não presenciais, como sendo aquelas utilizadas pelo professor da turma ou do componente curricular para a interação com o estudante por meio de orientações impressas, estudos dirigidos, quizzes, redes sociais, diário eletrônico, videoaulas, audiochamadas, e outras assemelhadas. Reitera-se que casos extremos de suspensão das atividades escolares, conforme apresenta a Quinquagésima - oitava Assembleia Mundial de Saúde, considerando projeto de revisão do Regulamento Sanitário Internacional, que trata da segurança mundial em saúde, alerta que em resposta frente a epidemias, diante de ocorrência natural, liberação acidental ou uso deliberado de agentes químicos e biológicos ou de materiais radionucleares que afetem a saúde, e neste caso específico sobre a síndrome respiratória aguda grave (SARS), ou outro, que por ventura venham a ocorrer durante a vigência do presente documento, com vistas a responder à necessidade de garantir a saúde pública cuja a chave é a proteção contra a propagação de doenças, esta instituição está seguindo as normativas emitidas pelos governos estadual e municipal, bem como as normativas emitidas pelos órgãos que regulamentam a oferta do ensino, atendendo da forma que prevê a legislação educacional no que tratar do ano letivo assegurando a qualidade educacional para as etapas e modalidades que a instituição oferta.

A pretensão de retorno para a retomada das atividades na instituição respeitará todas as instruções normativas oriundas dos órgãos reguladores da oferta educacional, com a retomada de atividades extracurriculares, sistema híbrido, por revezamento, considerando as atividades presenciais. Assim a retomada das aulas presenciais deverá ocorrer de forma gradual para preservar a saúde dos estudantes, dos profissionais do magistério e demais trabalhadores da Educação.

3.2 CONCEPÇÕES

Ao refletir sobre a concepção de criança só é possível realizá-la perpassada pela por uma construção histórica de infância. Na atualidade a criança encontra-se inserida nas práticas sociais da infância, enquanto sujeito histórico. A concepção de educação no contexto da Educação Infantil implica em uma particularidade: "educar" adquiri um caráter mais amplo que o termo "ensinar". O aspecto cognitivo não deve receber uma atenção maior que as demais dimensões envolvidas no processo de constituição da criança, evitando-se reduzir a educação ao ensino.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

Assim, na Educação Infantil, educar significa propiciar situações que o desenvolvimento e a apropriação de conhecimentos pelas crianças, aconteça através das diferentes formas de interação humana-social, afetiva, lúdica, pedagógica/educativa.

O Atendimento da Educação Infantil na instituição precisa ser capaz de articular cuidado e educação, visto como funções complementares e indissociáveis. Sobretudo, ao levarmos em consideração as especificidades da Educação Infantil e de seu público, as crianças pequenas, não há como se conceber a educação desvinculada de cuidado.

As palavras de Leonardo Boff (2000) contém a concepção de cuidado, que compartilhamos. Para este autor, educar envolve o cuidar de uma forma dialética, pelo qual: o cuidado ultrapassa muitas vezes a dimensão pedagógica, pois implica uma atitude de ocupação, preocupação e responsabilização.

A concepção de educação no contexto da Educação Infantil implica em uma particularidade: "educar" adquiri um caráter mais amplo que o termo "ensinar". O aspecto cognitivo não deve receber uma atenção maior que as demais dimensões envolvidas no processo de constituição da criança, evitando-se reduzir a educação ao ensino.

Na Educação Infantil, as relações culturais, sociais e familiares têm uma dimensão extremamente importante no trabalho pedagógico. É preciso lembrar que devemos respeitar e garantir os direitos das crianças ao bem estar, a expressão, ao movimento, a segurança, brincadeira, a natureza e também ao conhecimento, tudo isso é e será possível quando o trabalho for orientado por objetivos educacionais claros, por meio de planejamento, acompanhamento e avaliação.

Nesse sentido, é necessário que os professores envolvidos tenham uma visão integral do desenvolvimento integral da criança e do desenvolvimento social e historicamente produzido, para que a ação educacional possa ser realizada de forma sistematizada e intencional. Assim, na Educação Infantil, educar significa propiciar situações que o desenvolvimento e a apropriação de conhecimentos pelas crianças, aconteça através das diferentes formas de interação humana-social, afetiva, lúdica, pedagógica/educativa.

3.2.4 Ensino e Aprendizagem/Conhecimento

A aprendizagem é um processo social que se realiza por meio das possibilidades criadas pelas mediações do sujeito nos diversos contextos sócio histórico de que faz parte.

Considera-se o desenvolvimento do processo de aprendizagem, como um processo, no qual o ser humano se apropria da experiência cultural e social produzida e elaborada historicamente pelo homem.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

Os significados e sentidos que são construídos pelos alunos, é resultado de uma interação de vários elementos, entre os quais está o aluno, o conteúdo, o professor, a realidade social em que o aluno vive, bem como, os mecanismos e instrumentos utilizados para a aprendizagem.

O aluno é elemento ativo na construção de seu conhecimento, através do contato com o conteúdo e da sua interação feita no grupo, transpondo o conhecimento adquirido para a resolução de problemas do seu cotidiano. O conteúdo favorece a apropriação de conhecimentos, despertando no aluno reflexão e a análise crítica sobre o mundo que o cerca.

A construção de significados e sentidos é concebida como um aspecto privilegiado no processo de construção da aprendizagem. Esse processo é favorecido pela comunicação interpessoal seguido da construção da subjetividade. Estes processos são fortemente impregnados e orientados pelas formas culturais existentes, sofrendo constantemente modificações.

Ao se tratar do desenvolvimento da aprendizagem, Vigotsky define dois níveis: o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real é a capacidade dos sujeitos solucionarem seus problemas. Dito de outra forma, o nível de desenvolvimento real define as funções que já amadureceram e o nível de desenvolvimento potencial define as funções que possuem as bases necessárias para serem desenvolvidas. Esse processo define o que Vigotsky chama de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é o nível de desenvolvimento potencial determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Como a criação da ZDP é dinâmica e ocorre em um meio social com mediação de símbolos, uma mesma pessoa pode possuir vários níveis de ZDP, de acordo com as pessoas com quem irá se relacionar os signos utilizados por ela e a forma de atuação, sendo possível a existência em um mesmo indivíduo de várias ZDP.

Além disso, cada nova criação desses níveis poderá gerar novas conexões, alimentando novos desenvolvimentos potenciais e reais, permitindo novos avanços do indivíduo em níveis superiores do desenvolvimento.

Para Vigotsky o elo central da aprendizagem está na formação dos conceitos. Para ele existem dois conceitos fundamentais para a construção da aprendizagem, os conceitos cotidianos aprendidos espontaneamente a partir da relação das crianças com o cotidiano, e os científicos construídos a partir de situações formais de aprendizagem. A tomada de consciência eleva o pensamento em níveis abstratos e generalizados.

Nesse sentido, o professor é quem atua estimulando, incentivando e elaborando atividades que desafiam a tomada de decisão pelo aluno, decisões essas que agem na ZDP; o professor deverá adequar metodologias e recursos para que o objetivo do aprendizado seja atingido, [illegible] é ele responsável pela aprendizagem do aluno, sempre em um clima de respeito mútuo e colaboração; a

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

atividade deve propiciar a criação de sentidos para o conteúdo ministrado.

A relação afetivo-emocional também é um fator importante a ser considerado e, para isso, o professor deverá estar atento às diferenças individuais e às necessidades de cada aluno em particular, além de proporcionar o contato, a integração e a interação entre os participantes e seus conhecimentos.

Enfim, aprender é um processo contínuo, de constante elaboração, reelaboração, ressignificação, que inicia desde que o indivíduo nasce e se estende por toda a vida. O conhecimento é relevante para a vida, para a compreensão e ampliação do próprio conhecimento sobre a realidade, fazendo uso do conhecimento intelectual para enfrentar às diversas situações encontradas na prática cotidiana, na escola e na sociedade.

O Atendimento da Educação Infantil na instituição precisa ser capaz de articular cuidado e educação, visto como funções complementares e indissociáveis. Sobretudo, ao levarmos em consideração as especificidades da Educação Infantil e de seu público, as crianças pequenas, não há como se conceber a educação desvinculada de cuidado.

As palavras de Leonardo Boff (2000) contém a concepção de cuidado, que compartilhamos. Para este autor, educar envolve o cuidar de uma forma dialética, pelo qual: o cuidado ultrapassa muitas vezes a dimensão pedagógica, pois implica uma atitude de ocupação, preocupação e responsabilização.

A concepção de educação no contexto da Educação Infantil implica em uma particularidade: "educar" adquiri um caráter mais amplo que o termo "ensinar". O aspecto cognitivo não deve receber uma atenção maior que as demais dimensões envolvidas no processo de constituição da criança, evitando-se reduzir a educação ao ensino.

Na Educação Infantil, as relações culturais, sociais e familiares têm uma dimensão extremamente importante no trabalho pedagógico. É preciso lembrar que devemos respeitar e garantir os direitos das crianças ao bem estar, a expressão, ao movimento, a segurança, brincadeira, a natureza e também ao conhecimento, tudo isso é e será possível quando o trabalho for orientado por objetivos educacionais claros, por meio de planejamento, acompanhamento e avaliação.

Nesse sentido, é necessário que os professores envolvidos tenham uma visão integral do desenvolvimento integral da criança e do desenvolvimento social e historicamente produzido, para que a ação educacional possa ser realizada de forma sistematizada e intencional. Assim, na Educação Infantil, educar significa propiciar situações que o desenvolvimento e a apropriação de conhecimentos pelas crianças, aconteça através das diferentes formas de interação humana-social, afetiva, lúdica, pedagógica/educativa.

3.2.4 Ensino e Aprendizagem/Conhecimento

A aprendizagem é um processo social que se realiza por meio das possibilidades criadas pelas mediações do sujeito nos diversos contextos sócio histórico de que faz parte.

Considera-se o desenvolvimento do processo de aprendizagem, como um processo, no qual o ser humano se apropria da experiência cultural e social produzida e elaborada historicamente pelo homem.

Os significados e sentidos que são construídos pelos alunos, é resultado de uma interação de vários elementos, entre os quais está o aluno, o conteúdo, o professor, a realidade social em que o aluno vive, bem como, os mecanismos e instrumentos utilizados para a aprendizagem.

O aluno é elemento ativo na construção de seu conhecimento, através do contato com o conteúdo e da sua interação feita no grupo, transpondo o conhecimento adquirido para a resolução de problemas do seu cotidiano. O conteúdo favorece a apropriação de conhecimentos, despertando no aluno reflexão e a análise crítica sobre o mundo que o cerca.

A construção de significados e sentidos é concebida como um aspecto privilegiado no processo de construção da aprendizagem. Esse processo é favorecido pela comunicação interpessoal seguido da construção da subjetividade. Estes processos são fortemente impregnados e orientados pelas formas culturais existentes, sofrendo constantemente modificações.

Ao se tratar do desenvolvimento da aprendizagem, Vigotsky define dois níveis: o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real é a capacidade dos sujeitos solucionarem seus problemas. Dito de outra forma, o nível de desenvolvimento real define as funções que já amadureceram e o nível de desenvolvimento potencial define as funções que possuem as bases necessárias para serem desenvolvidas. Esse processo define o que Vigotsky chama de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é o nível de desenvolvimento potencial determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Como a criação da ZDP é dinâmica e ocorre em um meio social com mediação de símbolos, uma mesma pessoa pode possuir vários níveis de ZDP, de acordo com as pessoas com quem irá se relacionar os signos utilizados por ela e a forma de atuação, sendo possível a existência em um mesmo indivíduo de várias ZDP.

Além disso, cada nova criação desses níveis poderá gerar novas conexões, alimentando novos desenvolvimentos potenciais e reais, permitindo novos avanços do indivíduo em níveis superiores do desenvolvimento.

Para Vigotsky o elo central da aprendizagem está na formação dos conceitos. Para ele existem dois conceitos fundamentais para a construção da aprendizagem, os conceitos cotidianos

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

aprendidos espontaneamente a partir da relação das crianças com o cotidiano, e os científicos construídos a partir de situações formais de aprendizagem. A tomada de consciência eleva o pensamento em níveis abstratos e generalizados.

Nesse sentido, o professor é quem atua estimulando, incentivando e elaborando atividades que desafiam a tomada de decisão pelo aluno, decisões essas que agem na ZDP; o professor deverá adequar metodologias e recursos para que o objetivo do aprendizado seja atingido, pois é ele o responsável pela aprendizagem do aluno, sempre em um clima de respeito mútuo e colaboração; a atividade deve propiciar a criação de sentidos para o conteúdo ministrado.

A relação afetivo-emocional também é um fator importante a ser considerado e, para isso, o professor deverá estar atento às diferenças individuais e às necessidades de cada aluno em particular, além de proporcionar o contato, a integração e a interação entre os participantes e seus conhecimentos.

Enfim, aprender é um processo contínuo, de constante elaboração, reelaboração, ressignificação, que inicia desde que o indivíduo nasce e se estende por toda a vida. O conhecimento é relevante para a vida, para a compreensão e ampliação do próprio conhecimento sobre a realidade, fazendo uso do conhecimento intelectual para enfrentar às diversas situações encontradas na prática cotidiana, na escola e na sociedade.

A seção 3.2.17 passará a compor o presente Projeto Político Pedagógico, com a seguinte redação incluída:

3.2.17 **Educação Remota**

O distanciamento e o isolamento social impostos pelo combate à proliferação do novo Coronavírus e do COVID-19 fizeram com que mudássemos diversos aspectos da nossa rotina. Quando falamos da área da Educação, a principal mudança foi a transição do ensino presencial para o ensino com aulas remotas, conceitos que possuem suas similaridades e diferenças.

Neste período de quarentena, para que as crianças tenham o menor impacto possível no seu desenvolvimento escolar e o calendário letivo não seja comprometido, foi inevitável levar o ensino da sala de aula para dentro das casas dos alunos – inclusive mediante orientação e normatização do Ministério da Educação.

Cabe salientar que a realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracteriza pela mera substituição das aulas presenciais, e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação que possibilitem o desenvolvimento de

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), currículos e propostas pedagógicas passíveis de serem alcançados através destas práticas.

A **aprendizagem remota** utiliza metodologias, interações e diferentes formatos de avaliação em relação às aulas tradicionais e presenciais, caso contrário, a aprendizagem poderá não ser efetiva. Em razão da pandemia, a interação entre alunos e professores teve que ocorrer a distância, fator que trouxe a possibilidade de continuar as atividades diante do isolamento social.

Nesta modalidade, a diferença é que as aulas são realizadas por meio de atividades impressas, orientações por whatsApp, vídeos explicativos, chamadas de vídeo. Todo o material é elaborado pelo professor da disciplina, sempre considerando a turma e respectivas necessidades.

Outra diferença é que nas aulas remotas as avaliações de aprendizagem são personalizadas conforme o conteúdo aprendido, mediante as condições dos professores e dos alunos.

Os recursos digitais utilizados estimulam os alunos e os tornam protagonistas do processo de aprendizagem, no qual o professor atua como mediador dos conteúdos. O nível de atenção dos estudantes também é maior, fazendo com que a aula renda mais do que no tempo regular.

Ferramentas como imagens, vídeos, GIFs, gamificação e apps possibilitam mais interação porque os alunos percebem na prática a aplicação das disciplinas estudadas. É positivo tanto para eles como para professores, que reavaliam as metodologias aplicadas, além de visar a exploração de outras competências. Por exemplo, organização, proatividade, iniciativa etc.

A partir das premissas que fundamentam o segmento de Educação Infantil e das demandas da instituição é o entendimento de que esse é um dos setores da escola que mais tem exigido esforços por parte de docentes e gestores para encontrar alternativas para as aulas presenciais e viabilizar atividades remotas para a Educação Infantil, neste caso para crianças de 4 e 5 anos de idade.

De acordo com a (BNCC), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e merece especial atenção, pois é quando se inicia o processo de formação educacional. O ingresso na creche e na pré-escola configura a socialização da criança, visto que possibilita suas primeiras experiências sociais fora do âmbito familiar e a adaptação à realidade.

A BNCC desenvolveu um documento que define o conjunto de aprendizagens fundamentais para que o aluno consiga se desenvolver, enquanto cidadão apto a atuar na sociedade, desde a Educação Básica. As competências necessárias para atingir esse objetivo envolvem conhecimento, pensamento científico, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho, protagonismo, argumentação, autoconhecimento, empatia e cidadania.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

Os eixos estruturais da Educação Infantil são o direito de aprendizagem, o desenvolvimento e os campos de experiências. Para possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento, a criança precisa de interação, convivência, brincar, participar, explorar, se expressar e se conhecer. Os campos de experiências envolvem: o eu, o outro e o nós; o corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Sendo assim, todas as atividades acadêmicas devem seguir esses princípios, mesmo as remotas, que configuram a realidade atual das escolas.

Considerando que, para estudar longe do ambiente escolar, o aluno precisará de mais motivação e disciplina, as metodologias ativas despertam o interesse pelas atividades, por oferecerem recursos lúdicos e práticos. Entretanto, o ensino remoto permite ao aluno desenvolver habilidades importantes para sua formação, como autonomia, engajamento na aquisição de conhecimento e competências socioemocionais. Para desenvolver uma aprendizagem significativa e autônoma, não basta que o aluno aprenda sozinho, ele precisa do acompanhamento do professor e dos colegas, pois são as trocas entre os pares que permitem a aquisição de competências e habilidades.

Ensino híbrido

É a combinação entre ensino presencial e a distância, permitindo ao aluno aprender em sala de aula com a exposição dos conteúdos pelo professor e a interação com os colegas, e estudar sozinho em casa com o auxílio de materiais digitais ou físicos. Essa metodologia torna mais dinâmico o aprendizado, por permitir duas formas de aprender o mesmo assunto e oferecer mais possibilidades de realizar a mesma tarefa.

O Ensino Hibrido, também estimula a participação ativa dos estudantes na construção do próprio conhecimento, já que eles precisam buscar de maneira autônoma a matéria proposta e complementar o que foi dado na escola.

Entretanto, devido ao isolamento social, as atividades a serem realizadas especificamente em casa com metodologias ativas podem ser elaboradas com base nesses dois modelos e com as técnicas que contemplem o método ativo, que são:

- Ludicidade: abordar o tema de estudo através de jogos ou brincadeiras.
- Protagonismo: propor ao aluno buscar por si só o assunto, mas com a orientação do professor.
- Debate: realizar discussões acerca da matéria, em casa com os pais ou virtualmente com os colegas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

•Estudos de caso: interpretar um caso e aplicá-lo à realidade com base em diferentes ideias, podendo discuti-lo com os familiares.

•Pesquisas de campo: buscar informações sobre um tema entrando em contato direto com o objeto de estudo.

•Estudos em grupo: construir conhecimento com a colaboração de outros alunos, através de comunicação virtual.

•Projetos: elaborar um trabalho para solucionar uma demanda.

•Tecnologia: utilizar ferramentas digitais para auxiliar na realização das tarefas.

Como podemos ver, utilizar as metodologias ativas no ensino remoto ajudam a engajar os alunos a continuarem o desenvolvimento da aprendizagem mesmo em casa e ainda estimulam outras habilidades que eles não costumavam exercer na escola com tanta ênfase.

Porém é necessário justificar as limitações e diferentes realidades enfrentadas pelas escolas e estudantes que resultaram em uma diversidade de estratégias para trabalhar os conteúdos a distância. Entre elas, os caminhos analógicos (ou off-line) como televisão, rádio, livro didático e materiais impressos.

4.4 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Os programas desenvolvidos pela instituição escolar visam a dar respaldo técnico para o aprimoramento de ações que favoreçam o processo de cuidar e educar, amparados na concepção de formação integral da criança e dos mecanismos que contribuem para que os espaços escolares sejam adequados, alguns dos programas apresentados são desenvolvidos pela própria instituição e outros são através da SME.

As modificações surgidas na sociedade moderna impõem à escola mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, propiciando um novo compromisso ético com a comunidade e a cultura. Assim, a escola passa a redefinir sua proposta de trabalho, sua estrutura, assegurando o acesso aos estudos e a permanência dos alunos na escola, proporcionando-lhes aprendizagens contínuas tanto em conceitos como em atitudes e ações.

Novos caminhos têm sido buscados nos diversos campos das ciências no sentido de romper com a organização linear do conhecimento escolar. Essa questão se configura em um grande [illegible] para os educadores. Percebe-se a necessidade de criar condições, para que o aluno seja capaz de

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

compreender a realidade da qual faz parte, extrapolando as relações locais, buscando relações mais amplas, ajudando-o a relacionar as experiências anteriores e as vivências pessoais e a formular e resolver problemas que utilizem os conhecimentos apreendidos em diferentes situações.

Dessa forma, um dos desafios dessa instituição é trabalhar com a interdisciplinaridade promovendo a interação entre os saberes populares e os científicos, permeados pela vivência e experiência ressignificando-os e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas e lúdicas.

A escola é fundamentada no princípio de proporcionar ao aluno a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado, onde deverá:

•Oportunizar o acesso ao conhecimento elaborado, assegurando à criança o direito e as condições para permanência na escola;

•Os conteúdos desenvolvidos devem ser previstos para um determinado período, sem que isto signifique uma abordagem única, pois a reincidência na abordagem de um conceito, sob várias situações, possibilita a aquisição cada vez mais ampliada e elaborada pelo aluno;

•O professor deve propiciar diferentes formas de interação do aluno com o conhecimento, considerando as diferentes estratégias para que ocorra a aprendizagem;

•O planejamento geral deve ser um roteiro de orientação, com o qual o professor deve manter constante diálogo, rediscutindo em que medida há necessidade de se estudar mais, propor conteúdos ainda não trabalhados, realizando a integração dos mesmos, ou que necessitem ser revistos;

•O planejamento periódico deve partir de um planejamento anual que contemple todos os conteúdos de cada área, desenvolvendo-os de forma integrada, ou seja, estabelecendo relação entre um conteúdo e outro, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, proporcionando ao aluno uma aprendizagem significativa e não fragmentada;

•Após selecionar os conteúdos para um determinado período, o professor deverá organizar materiais que subsidiem seu estudo, bem como os materiais necessários para uso em sala;

•As atividades, estratégias, materiais, que possibilitem um tratamento didático adequado aos conteúdos, devem ser previstos minuciosamente;

•O trabalho desenvolvido na educação infantil deve ser um ambiente alfabetizador, onde as crianças desde muito cedo, possam construir e testar as hipóteses da linguagem escrita;

•A Educação Infantil é considerada como um espaço de construção de conhecimentos;

•A relação entre o professor e o aluno, não deve ser uma relação autoritária por parte do professor que detém o conhecimento, mas deve ser uma atitude criativa de quem detém o conhecimento formal, mas possibilita a formulação destes conhecimentos por parte dos alunos;

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

•O professor deve prever a maneira de iniciar cada trabalho, de forma a explicitar a necessidade social daquele conhecimento, atraindo a criança de modo que ela venha curiosa, alegre e disposta a participar;

•É importante que o professor compreenda o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança para poder adequar o método às possibilidades reais de compreensão e construção de conhecimentos que a criança apresenta em cada período do seu processo de escolarização;

•O norte do processo é o conhecimento mais avançado e elaborado que o professor detém; Porém não deve excluir o conhecimento que a criança traz, mas conduzir, mediar e orientar inserção da criança com o conhecimento através de diálogo vivo e dinâmico em sala de aula;

•Deve-se respeitar os direitos individuais da criança, garantindo a segurança, a liberdade, a dignidade, a conveniência, a aquisição de novos conhecimentos, preservando suas características etárias e o direito de ser respeitada por seus educadores;

•Respeitar a diversidade de expressões culturais, valorizando o processo democrático, o lugar de onde procede a criança, sem qualquer tipo de discriminação racial, sexual, religiosa, regional ou de características humanas diferenciadas;

•Criar condições para a integração social, incentivando atitudes positivas em relação a si mesmo, às pessoas, à natureza, à vivência de situações favoráveis, para atuar sobre a realidade circundante, com valorização do trabalho cooperativo, possibilitando a divisão de responsabilidade, conhecedor da função e do desenvolvimento da solidariedade humana;

•A avaliação do desenvolvimento da aprendizagem será diagnóstica, cumulativa e processual, cujo objetivo será de acompanhar o processo de aprendizagem, de forma qualitativa, realizando as interferências necessárias para que o aluno se aproprie do saber elaborado, revendo e analisando constantemente a prática pedagógica, proporcionando mudanças de planejamento, metodologia e encaminhamentos sempre que necessário;

•Acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos realizando formas de avaliação, que considere o aluno em sua totalidade, ou seja, nos aspectos sociais, cognitivos, emocionais e físicos.

Considerando esses pressupostos pensamos em munir o professor de meios didáticos e pedagógicos para realizar seu trabalho.

As modificações surgidas na sociedade moderna impõem à escola mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, propiciando um novo compromisso ético com a comunidade e a cultura. Assim, a escola passa a redefinir sua proposta de trabalho, sua estrutura, assegurando o acesso aos estudos e a permanência dos alunos na escola, proporcionando-lhes aprendizagens contínuas tanto em conceitos como em atitudes e ações.

Novos caminhos têm sido buscados nos diversos campos das ciências no sentido de romper

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RIO BONITO DO IGUAÇU ESTADO DO PARANÁ

com a organização linear do conhecimento escolar. Essa questão se configura em um grande desafio para os educadores. Percebe-se a necessidade de criar condições, para que o aluno seja capaz de compreender a realidade da qual faz parte, extrapolando as relações locais, buscando relações mais amplas, ajudando-o a relacionar as experiências anteriores e as vivências pessoais e a formular e resolver problemas que utilizem os conhecimentos apreendidos em diferentes situações.

Dessa forma, um dos desafios dessa instituição é trabalhar com a interdisciplinaridade promovendo a interação entre os saberes populares e os científicos, permeados pela vivência e experiência ressignificando-os e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas e lúdicas.

A escola é fundamentada no princípio de proporcionar ao aluno a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado, onde deverá:

•Oportunizar o acesso ao conhecimento elaborado, assegurando à criança o direito e as condições para permanência na escola;

•Os conteúdos desenvolvidos devem ser previstos para um determinado período, sem que isto signifique uma abordagem única, pois a reincidência na abordagem de um conceito, sob várias situações, possibilita a aquisição cada vez mais ampliada e elaborada pelo aluno;

•O professor deve propiciar diferentes formas de interação do aluno com o conhecimento, considerando as diferentes estratégias para que ocorra a aprendizagem;

•O planejamento geral deve ser um roteiro de orientação, com o qual o professor deve manter constante diálogo, rediscutindo em que medida há necessidade de se estudar mais, propor conteúdos ainda não trabalhados, realizando a integração dos mesmos, ou que necessitem ser revistos;

•O planejamento periódico deve partir de um planejamento anual que contemple todos os conteúdos de cada área, desenvolvendo-os de forma integrada, ou seja, estabelecendo relação entre um conteúdo e outro, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, proporcionando ao aluno uma aprendizagem significativa e não fragmentada;

•Após selecionar os conteúdos para um determinado período, o professor deverá organizar materiais que subsidiem seu estudo, bem como os materiais necessários para uso em sala;

•As atividades, estratégias, materiais, que possibilitem um tratamento didático adequado aos conteúdos, devem ser previstos minuciosamente;

•O trabalho desenvolvido na educação infantil deve ser um ambiente alfabetizador, onde as crianças desde muito cedo, possam construir e testar as hipóteses da linguagem escrita;

•A Educação Infantil é considerada como um espaço de construção de conhecimentos;

•A relação entre o professor e o aluno, não deve ser uma relação autoritária por parte do professor que detém o conhecimento, mas deve ser uma atitude criativa de quem detém o conhecimento formal, mas possibilita a formulação destes conhecimentos por parte dos alunos;

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

•O professor deve prever a maneira de iniciar cada trabalho, de forma a explicitar a necessidade social daquele conhecimento, atraindo a criança de modo que ela venha curiosa, alegre e disposta a participar;

•É importante que o professor compreenda o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança para poder adequar o método às possibilidades reais de compreensão e construção de conhecimentos que a criança apresenta em cada período do seu processo de escolarização;

•O norte do processo é o conhecimento mais avançado e elaborado que o professor detém; Porém não deve excluir o conhecimento que a criança traz, mas conduzir, mediar e orientar inserção da criança com o conhecimento através de diálogo vivo e dinâmico em sala de aula;

•Deve-se respeitar os direitos individuais da criança, garantindo a segurança, a liberdade, a dignidade, a conveniência, a aquisição de novos conhecimentos, preservando suas características etárias e o direito de ser respeitada por seus educadores;

•Respeitar a diversidade de expressões culturais, valorizando o processo democrático, o lugar de onde procede a criança, sem qualquer tipo de discriminação racial, sexual, religiosa, regional ou de características humanas diferenciadas;

•Criar condições para a integração social, incentivando atitudes positivas em relação a si mesmo, às pessoas, à natureza, à vivência de situações favoráveis, para atuar sobre a realidade circundante, com valorização do trabalho cooperativo, possibilitando a divisão de responsabilidade, conhecedor da função e do desenvolvimento da solidariedade humana;

•A avaliação do desenvolvimento da aprendizagem será diagnóstica, cumulativa e processual, cujo objetivo será de acompanhar o processo de aprendizagem, de forma qualitativa, realizando as interferências necessárias para que o aluno se aproprie do saber elaborado, revendo e analisando constantemente a prática pedagógica, proporcionando mudanças de planejamento, metodologia e encaminhamentos sempre que necessário;

•Acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos realizando formas de avaliação, que considere o aluno em sua totalidade, ou seja, nos aspectos sociais, cognitivos, emocionais e físicos.

Considerando esses pressupostos pensamos em munir o professor de meios didáticos e pedagógicos para realizar seu trabalho.

Na seção 4.4 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, inclui-se a presente redação:

Nesta instituição o material impresso é um recurso utilizado pelos docentes para os estudantes. Essas apostilas contem atividades alinhadas ao currículo, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da escola, assim os professores fazem uma priorização dos conteúdos e

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RIO BONITO DO IGUAÇU ESTADO DO PARANÁ

pensam as atividades propostas. É importante esclarecer que esse modo de trabalho acontece apenas com as crianças de 4 e 5 anos, apresentadas na BNCC como Crianças Pequenas. Com os bebês e crianças bem pequenas de 4 meses a 3 anos, as orientações pedagógicas acontecem apenas através da interação da escola com a família pelo WhatsApp, onde as famílias recebem orientações/sugestões/reportagens referente a vários assuntos importantes ao desenvolvimento da criança (afetividade, social, nutrição, oralidade, cuidado e higiene, importância da família na vida da criança), entre outros assuntos relevantes, bem como atividades lúdicas e acessíveis que visam desenvolver habilidades propostas na BNCC.

Para garantir o acesso dos alunos às atividades pedagógicas em meio a pandemia, a escola está desenvolvendo uma série de estratégias. Além dos recursos digitais, como a internet, disponibilizam aos pais atividades impressas para serem realizadas em casa.

Os pais buscam na escola atividades quinzenais preparadas pelas professoras. Cada vez que devolvem um respondido, levam para casa outra série de atividades novas. Neste momento também é entregue o kit alimentação: composta com itens da cesta básica e alimentos orgânicos.

Os professores entregam aos pais todo o material didático necessário para as atividades em casa, como livros, material escolar, paradidáticos e tarefas impressas para os próximos 15 dias.

Estes também elaboram jogos para as crianças desenvolverem e manusearem. Sempre que possível solicitam aos pais para gravarem pequenos vídeos das crianças.

Todos os planejamentos de aulas, bem como atividades são registradas em planilhas dentro do Drive, assim como pareceres individuais dos alunos, fotos de atividades, entre outros, que servem para a validação deste período de aulas remotas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ